ISSN 0079-4139

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas 2018

Edição 2019

Estatísticas oficiais

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas Agrícolas 2018

Edição 2019

FICHA TÉCNICA

Título | Estatísticas Agrícolas 2018

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Francisco Lima

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0079-4139

ISBN | 978-989-25-0495-7

Periodicidade | Anual

ERRATA | ERRATUM

Atualizado / Updated:

24-09-2019 Textos / Texts - pág. 7, 16, 17, 19, 20 e 21

Figuras / figures - 1.3, 1.4, 1.15, 1.16, 1.17, 1.18, 1.20, 1.21 e 1.22 - pág. 16, 19, 20 e 21

Quadro / Table 1.1; 1.2; 1.4. - pág. 24, 25 e 26

Apoio | a clientes
218 440 695

O INE, I. P. na Internet | www.ine.pt

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2019
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

INTRODUÇÃO

INTRODUCTION

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta na edição de 2018 das "Estatísticas Agrícolas", um retrato atual e o mais abrangente possível da agricultura nacional, reportando-se a informação ao último período de referência disponível.

O INE tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido da apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, com o objetivo de reduzir os custos e a carga sobre os respondentes. Deste modo, agradece a todas as entidades que facultaram informação para inclusão nesta publicação, nomeadamente o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral do Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural, a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), as Direções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), o Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

O INE agradece ainda a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, em especial aos agricultores, associações de produtores e às empresas que responderam aos vários inquéritos.

Acreditando que a crítica construtiva serve de estímulo para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade da informação estatística, o INE agradece todas as sugestões formuladas pelos utilizadores que possam contribuir para a valorização da informação sobre o setor agrícola.

julho de 2019

Statistics Portugal presents the 2018 compendium of "Agriculture Statistics" edition, reporting the information to the last available reference period and a wide scope of data concerning national agriculture activity.

Statistics Portugal has been developing all efforts towards the use of administrative data for the production of official statistics, in order to reduce the costs and the burden on respondents. Therefore, Statistics Portugal would like to thank all entities that supplied information to this publication, namely: Office of Planning, Policies and General Administration of Ministry of Agriculture, Forestry and Rural Development, Institute for Nature Conservation and Forestry, General Directorate of Food and Veterinary, Wine and Vineyard Institute, General Directorate of Agriculture and Rural Development, Regional Directorates of Agriculture and Fisheries, Azores Regional Statistical Service, Madeira Regional Statistical Directorate.

Statistics Portugal also acknowledge all the survey respondents, which information was relevant for the compilation of this publication.

Believing that constructive criticism serves as a stimulus for improving the quality of statistical information, INE welcome all comments and suggestions from users, which will play a role in improving future information for the agricultural sector.

july 2019

[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>> 3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>> 7
SINAIS CONVENCIONAIS/UNIDADES DE MEDIDA/SIGLAS/ABREVIATURAS	>> 11
1. PRODUÇÃO VEGETAL	>> 13
2. PRODUÇÃO ANIMAL	>> 33
3. PRODUÇÃO FLORESTAL	>> 45
4. AGRICULTURA E AMBIENTE	>> 57
5. INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO	>> 63
6. COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES	>> 79
7. BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO	>> 99
8. BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA	>> 113
9. SEGURANÇA ALIMENTAR	>> 125
10. PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA	>> 131
11. CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA	>> 141
12. CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA	>> 147
13. ANEXOS	>> 151

SUMÁRIO EXECUTIVO

Produção Vegetal - ano agrícola 2017/2018 *

O ano agrícola 2017/2018 caracterizou-se meteorologicamente por um outono quente e extremamente seco ao qual sucedeu um inverno igualmente seco mas frio. A situação de seca meteorológica, que se verificava desde abril de 2017, foi ultrapassada por uma primavera muito chuvosa (a 3ª primavera mais chuvosa desde 1931) e fria. O verão foi classificado como normal em termos de temperatura e precipitação embora junho tenha sido o 2º mês mais chuvoso desde 2000 e agosto o mês mais quente dos últimos 88 anos.

Nos cereais de outono-inverno registou-se um aumento de produção (+13,8% face a 2016/2017), numa campanha que registou a menor superfície desde que existem registos estatísticos sistematizados (117 mil hectares).

Nas culturas de primavera-verão registou-se uma diminuição generalizada da produção, com particular relevo no tomate para a indústria, cuja produção foi 25,7% inferior à da campanha anterior, em resultado da diminuição da área instalada.

Nos pomares, as quebras de produção também foram evidentes, especialmente nas maçãs (-19,9%) e nas peras (-20,2%). A produção de vinho atingiu os 5,9 milhões de hectolitros (-10,3%, face à vindima anterior).

Produção Animal - 2018

A produção total de carne situou-se nas 892 mil toneladas, refletindo uma variação positiva pouco significativa (+0,2%), quando comparada com a produção do ano 2017. Houve um aumento de 1,7% do total de carne de reses (494 mil toneladas) contrabalançada por idêntico decréscimo (-1,7%) da produção de carne de animais de capoeira, cujo total se fixou nas 382 mil toneladas.

EXECUTIVE SUMMARY

Crop production - crop year 2017/2018 *

Crop year 2017/2018 was characterized by a hot and extremely dry autumn, which was followed by an equally dry but cold winter. The situation of meteorological drought, seen since April 2017, was surpassed by a very rainy (the third wettest since 1931) and cold spring. Summer was classified as normal, in terms of temperature and precipitation, although June was the second wettest since 2000 and August was the hottest of the last 88 years.

In winter cereals there was an increase in production (+ 13.8% compared to 2016/2017), in a campaign that registered the lowest area since there are systematized statistical records (117 thousand hectares).

In summer crops there was a generalized decrease in production, with particular emphasis on tomato for processing, whose production was 25.7% lower than the previous season, due to the decrease of the installed area.

In the orchards, production losses were also evident, especially in apples (-19.9%) and pears (-20.2%). Wine production reached 5.9 million hectolitres (-10.3% compared to the previous harvest).

Animal Production - 2018

Total meat production was 892 thousand tonnes, reflecting a small increase of 0.2%, when compared with 2017. There was a raise of 1.7% in total bovine, pig, sheep, goat and horse meat (494 thousand tonnes), outweighed by the similar decrease of poultry meat (-1.7%), that showed a total production of 382 thousand tonnes.

* Atualizado / Updated: 24-09-2019

Apresentaram aumentos as carnes de bovino (94 mil toneladas), suíno (383 mil toneladas) e caprino (1,2 mil toneladas) de 3,1%, 1,4% e 2,5%, respetivamente, enquanto a carne de ovino (15,7 mil toneladas) teve uma redução de 0,4%. A produção de frango (306 mil toneladas) teve um decréscimo de 3,6%.

A quantidade de ovos de galinha produzida ascendeu a 143 mil toneladas, 1,1% superior comparativamente a 2017, sendo que 120 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,3% face a 2017).

A produção total de leite apresentou em termos globais um aumento de 1,0%, com o volume de leite de vaca (1 881 milhões de litros) a crescer 1,0%, o leite de cabra a aumentar 8,8% e o de ovelha a decrescer 1,6%, face a 2017.

Beef (94 thousand tonnes), pig (383 thousand tonnes) and goat meat (1.2 thousand tonnes) rose 3.1%, 1.4% and 2.5%, respectively, while sheep meat (15.7 thousand tonnes) dropped 0.4%. Broiler meat production (306 thousand tonnes) decreased 3.6%.

Total chicken egg production reached 143 thousand tonnes, higher in 1.1% when compared to 2017, of which 120 thousand tonnes were eggs for consumption (+1.3% vis a vis 2017).

Total milk production level showed an increase of 1.0%, with cow´s milk (1881 million liters) increasing by 1.0%, goatsmilk raising 8.8% and sheep milk reducing 1.6%, when compared with 2017.

Produção Florestal

A superfície ardida em Portugal no ano 2018 foi apenas 8,3% da superfície ardida em 2017, não tendo ultrapassado os 45 mil hectares.

No período 2001-2018 os anos 2017, 2003 e 2005 destacam-se como os anos com maior área ardida: 541 mil hectares, 472 mil hectares e 347 mil hectares, respetivamente.

Em 2018, houve uma redução acentuada do número de incêndios rurais no Continente (12 273 incêndios face a 21 006 em 2017), menos 41,3% das ocorrências.

Os dados do 6º Inventário Florestal Nacional (IFN6) referentes ao ano 2015 mostram que de 2010 para 2015 o total de superfície florestal do Continente aumentou 1,3% (37 mil hectares). Na superfície florestal arborizada do Continente a espécie mais representada em 2015 era o Eucalipto, com 25,7% da área arborizada total, seguido do Sobreiro com 23,6% e do Pinheiro-bravo com 20,6%.

Forest Production

Burnt area in Portugal in 2018 was only 8.3% of the total burnt area in 2017, not having exceeded 45 thousand hectares.

In the period 2001-2018, years 2017, 2003 and 2005 stand out as those with the biggest burnt areas: 541 thousand hectares, 472 thousand hectares and 347 thousand hectares, respectively.

In 2018 there was a significant drop of the number of rural fires in the Mainland (12,273 fires when compared to 21,006 in 2017), less 41.3% of the occurrences.

Forest Inventory data of total forested area in the Mainland for 2015 show an increase of 1.3%, when compared to 2010 (plus 37 thousand hectares).

In the forest stands area of the Mainland, the most representative species in 2015 were eucalyptus (25.7% of total stands area), followed by cork oak (23.6%) and maritime pine (20.6%).

Agricultura e ambiente

Em 2017 foram transacionadas em Portugal, cerca de 8 mil toneladas de produtos fitofarmacêuticos, menos 16,4% face a 2016.

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), foi de 182 mil toneladas em 2018 (196 mil toneladas em 2017), refletindo um decréscimo de 4,9% face ao ano anterior.

O balanço bruto do azoto no solo foi de 159 mil toneladas de N em 2018, equivalente a 44 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (46 kg de azoto por hectare em 2017).

Agriculture and the environment

The plant protection products sales in Portugal reached 8 thousand tons in 2017, 16.4% less than in 2016.

Apparent fertilizer consumption, expressed as macronutrients Nitrogen (N), Phosphorus (P_2O_5) and Potassium (K_2O), was 182 thousand tons in 2018 (196 thousand tons in 2017), reflecting a decrease of 4.9% comparing with 2017.

The net nitrogen balance in the soil was 159 thousand tons N in 2018, equivalent to 44 kg of nitrogen per hectare of utilized agricultural area (46 kg of nitrogen per hectare in 2017).

Em 2018 o balanço do fósforo (P) registou um excesso de 20,5 mil toneladas (22,8 mil toneladas de P em 2017), equivalente a 5,7 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (6,3 kg de P por hectare em 2017).

In 2018, the phosphorus balance recorded an excess of this nutrient in the order of 20.5 thousand tons of phosphorus (22.8 thousand tons in 2017), equivalent to 5.7 kg of phosphorus per hectare of utilized agricultural area (6.3 kg of phosphorus per hectare in 2017).

Indústria alimentar, das bebidas e do tabaco - 2017

O valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 11 mil milhões de euros, mais 592 milhões de euros face a 2016.

A atividade de "abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne" foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,5% do total do valor de vendas.

A indústria das bebidas faturou aproximadamente 2,9 mil milhões de euros, mais 203 milhões de euros que em 2016, tendo a "indústria do vinho" contribuído com 53,2% do total do valor das vendas (52,5% em 2016).

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou 574 milhões de euros, menos 103 milhões do que em 2016.

Food, Beverage and Tobacco Industry - 2017

The value of Food Industry sales reached 11 billion Euros, plus 592 million Euros compared to 2016.

The activity of "slaughter of animals, preparation and preservation of meat and meat products" was the most valued of the food industries with 18.5% of total sales value.

The beverage industry accounted around 2.9 billion Euros of sales, 203 million Euros more than in 2016, while the "wine industry" accounted for 53.2% of total sales (52.5 % in 2016).

Tobacco industry sales totalled 574 million Euros, 103 million less than in 2016.

Comércio Internacional - 2018

O saldo da balança comercial dos "Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) totalizou -3 705,8 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do défice em 80,0 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial das "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" atingiu um excedente de 608,5 milhões de euros, registando um decréscimo de 0,3 milhões de euros face ao ano anterior.

O saldo da balança comercial dos "Produtos do sector florestal" atingiu 2 592,4 milhões de euros, o que corresponde a um aumento do excedente em 79,5 milhões de euros face ao ano anterior.

International Trade - 2018

The trade balance of agricultural and food products (excluding beverages and fishery products) showed a deficit of 3 705.8 million Euros, which represents a deterioration of 80.0 million Euros over the previous year.

The trade balance of "Beverages, spirits and vinegars" reached a commercial surplus of 608.5 million Euros, corresponding to a reduction of 0.3 million Euros compared to the previous year.

Trade balance of forest products had a surplus of 2,592.4 million Euros, corresponding to a raise of the surplus of 79.5 million Euros, when compared with the previous year.

Balanços de Aprovisionamento

Em 2018 o mercado interno contribuiu com 74,9% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (76,7% em 2017). A carne de suíno foi a mais consumida (44,7 kg/habitante em 2018; 43,4 kg/habitante em 2017).

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 1,0% em 2018 atingindo o valor de 1 232 mil toneladas (1 220 mil toneladas em 2017). Este acréscimo no consumo teve por base um aumento de 6,5% registado no consumo de queijo (+8 mil toneladas) e de 1,5% no consumo de leite (+11 mil toneladas).

Supply Balances

In 2018 the domestic market contributed with 74.9% of the meat necessary to satisfy the national consumption needs (76.7% in 2017). Pig meat remained as the most consumed type of meat (44.7 kg/inhab in 2018 ; 43.4 kg/inhabitant in 2017).

Consumption of milk and dairy products in 2018 increased by 1.0%, reaching 1,232 thousand tons (1,220 thousand tons in 2017). This raise was due to plus 6.5% in the consumption of cheese (+8 thousand tons) and of plus 1.5% in the consumption of milk (+11 thousand tons).

Na campanha 2017/2018, a produção vinícola registou um acréscimo de 11,9% face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-39,9%) em relação a 2016/2017.

In 2017/2018, wine production registered an increase of 11.9% when compared to the previous year, with a significant decrease of wine imports (-39.9%), compared to 2016/2017.

Segurança Alimentar - 2018

As ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 18 767 operadores (18 188 em 2017).

Food Security - 2018

Food Security control and inspection actions carried out by the ASAE focused on 18,767 operators (18 188 in 2017).

Estatísticas de preços agrícolas - 2018

O índice de preços de produção dos bens agrícolas registou um crescimento de 2,4%. Esta variação ficou a dever-se ao aumento do índice de preços da produção vegetal (+4,2%), uma vez que o índice de preços da produção animal apresentou uma evolução de -0,2%.

O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura aumentou 1,7%, sobretudo em consequência da variação observada no índice de preços da energia e lubrificantes (+8,5%).

Agricultural price statistics - 2018

The production price index of agricultural goods registered a growth of 2.4%. This variation was determined by the increase in the price index of vegetable production (+4.2%), since the animal production price index registered a decrease (-0.2%).

The price index of goods and services currently consumed in agriculture increased by 1.7%, mainly due to an increase in the price index for energy and lubricants (+8.5%).

Contas Económicas da Agricultura - 2018

O Rendimento da atividade agrícola registou, em 2018, um acréscimo por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 0,2%, em termos reais, após um crescimento de 5,4% no ano anterior.

A evolução do rendimento resultou da conjugação de um aumento nominal do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+1,3%) com um acréscimo dos Outros subsídios à produção (+3,0%). O crescimento nominal do VAB resultou da conjugação de uma variação positiva da Produção do ramo agrícola (+0,4%) com um decréscimo do Consumo Intermédio (CI) (-0,3%).

Economic Accounts for Agriculture - 2018

The Agricultural income registered, in 2018, an increase by Annual Work Unit (AWU) (+0.2%), in real terms, after a growth of 5.4% in the previous year.

The evolution of this indicator is mainly associated to a nominal increase of the Gross Value Added (GVA) (+1.3%) and a growth of Other subsidies on production (+3.0%). The nominal growth of GVA resulted of a positive variation of Output of the agricultural industry (+0.4%) and a decrease in Intermediate Consumption (-0.3%).

Contas Económicas da Silvicultura - 2017

Em 2017, a atividade da silvicultura ficou marcada por um conjunto de incêndios de grandes proporções, tendo o VAB da silvicultura decrescido, pelo segundo ano consecutivo (1,0% em valor e 2,3% em volume). A redução nominal do VAB foi determinada pelo aumento do consumo intermédio (+8,0%), em particular devido aos gastos com serviços silvícolas, num contexto em que a produção aumentou 1,6%. O crescimento desta refletiu o acréscimo da produção de cortiça (+5,9%) e de serviços silvícolas (+13,0%) a par de uma estabilização, em valor, da produção de madeira.

Economic Accounts for Forestry - 2017

In 2017, the forestry activity was characterized by fires of big proportions, with a decrease of GVA of forestry activity by the second year in a row (-1.0% in value and -2.3% in volume).

The nominal decrease of GVA was a consequence of an increase of Intermediate Consumption (+8.0%), particularly due to the costs of forestry services, in a context where production increased by 1.6%. This increase reflected the growth of cork production (+5.9%) and forestry services (+13.0%) along with a stabilization, in value, of wood production.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

SINAIS CONVENCIONAIS

…	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor corrigido
Rv	Valor revisto

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS

c	Cabeças
AIMMP	Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário em Portugal
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
BAP	Balança Alimentar Portuguesa
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEA	Contas Económicas da Agricultura
CELPA	Associação da Indústria Papeleira
CES	Contas Económicas da Silvicultura
CI	Consumo Intermédio
DGADR	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DGAV	Direção Geral de Alimentação e Veterinária
DRAP	Direções Regionais de Agricultura e Pescas
DOP	Denominação de Origem Protegida
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EEE	Encefalopatia Espongiforme Bovina
EM	Estado-Membro
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
g	Gramas
ICNF	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IFN	Inventário Florestal Nacional

INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
IGP	Indicação Geográfica Protegida
IVA	Imposto Sobre o Valor Acrescentado
IVV	Instituto da Vinha e do Vinho, I. P.
H	Homens
ha	Hectare
hl	Hectolitro
HM	Total de homens e mulheres
kWh	Quilovátios-hora (Kilowatt-hora)
l	Litro
LMR	Limite Máximo de Resíduos
M	Mulheres
n. e.	Não especificado
n.º	Número
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
COM	Organização Comum do Mercado
p	Peso
PAC	Política Agrícola Comum
pc	Peso carcaça
PDR	Plano de Desenvolvimento Regional
PNDFCI	Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POEC	Plano de Ordenação de Exploração Cinegética
pv	Peso vivo
s.a.	Substância ativa
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SCIE	Siste4ma de Contas Integradas das Empresas
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
t	Tonelada
UE	União Europeia
unid.	Unidade
UTA	Unidade de Trabalho Ano
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado

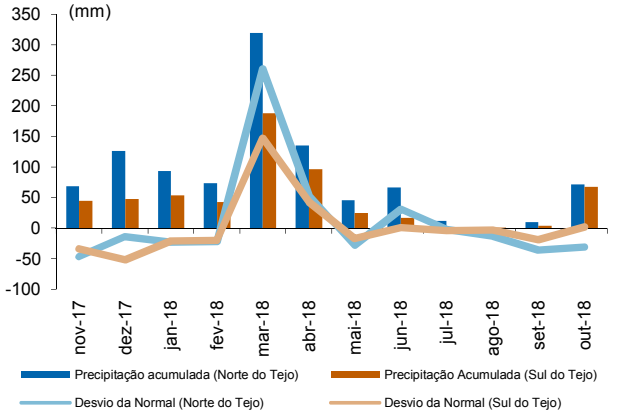
Além destes sinais e siglas, são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

PRODUÇÃO VEGETAL

1 - PRODUÇÃO VEGETAL

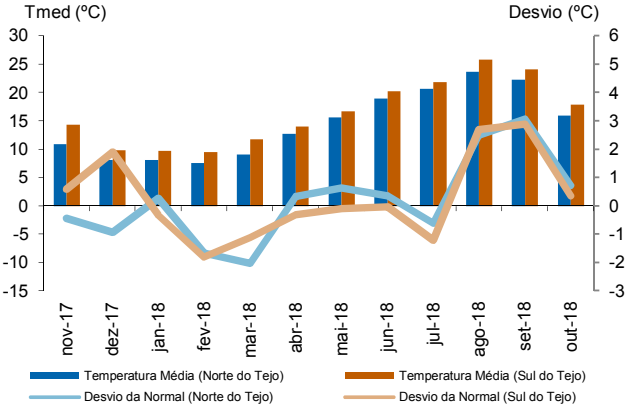
O ano agrícola 2017/2018 em Portugal continental caraterizou-se, em termos climatéricos, por valores de precipitação e de temperatura acima da normal 1971-2000. Os primeiros meses (novembro a fevereiro) foram muito secos e a primavera muito chuvosa e fria.

Figura 1.1 >> Precipitação (ano agrícola 2017/2018)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Figura 1.2 >> Temperatura (ano agrícola 2017/2018)



Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

O outono classificou-se como quente e extremamente seco. A falta de humidade dos solos condicionou o arranque do novo ano agrícola, dificultando a execução das operações culturais de preparação das sementeiras das culturas de outono/inverno. Houve dificuldades de abeberamento e de fornecimento de alimento aos efetivos pecuários, num quadro de seca que se iniciou em abril de 2017 e que mantinha as charcas e albufeiras, públicas e particulares, com as reservas hídricas muito abaixo dos valores normais.

O inverno manteve-se seco e com temperaturas muito baixas, principalmente em fevereiro. Entre dezembro e fevereiro, a quantidade de precipitação correspondeu a cerca de 2/3 da normal (1971-2000) e a situação de seca manteve-se: em dezembro, 65% do território continental estava em seca severa ou extrema; em janeiro, o valor baixou para 56%; no final de fevereiro atingiram-se os 84% do território continental nestas condições. A conclusão da apanha da azeitona, a poda das culturas permanentes e a adubação das culturas de inverno decorreram sem problemas, mas as reservas hídricas continuavam a apresentar grandes deficits. Por esta altura, e em diversas regiões do Alentejo, equacionava-se, inclusivamente, a não realização de culturas mais exigentes em água, nomeadamente o arroz e o milho.

O estado do tempo na primavera reverteu esta situação ao posicionar-se como a terceira mais chuvosa desde 1931, terminando com a situação de seca meteorológica que subsistiu durante 11 meses. No final de maio, a precipitação acumulada no ano hidrológico correspondia a 96% do valor normal e, ao contrário do que se chegou a antever, não existiram quaisquer limitações à disponibilização de água para as culturas temporárias de primavera/verão e para as culturas permanentes. No entanto, estas condições meteorológicas afetaram a realização dos trabalhos agrícolas, com perturbações na conclusão das podas, nas adubações de cobertura, na aplicação de tratamentos fitossanitários, na instalação das culturas de primavera/verão e nos cortes das forrageiras para fenar.

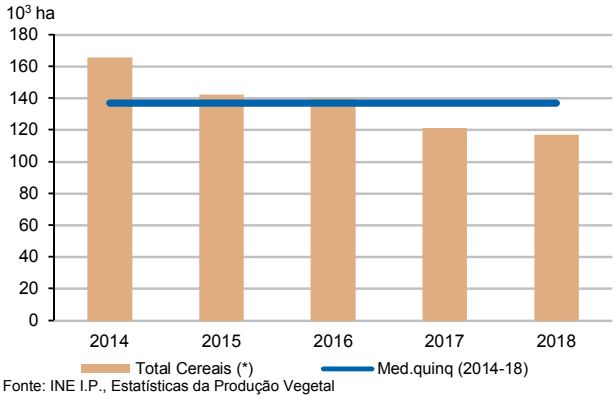
No verão as temperaturas e a precipitação foram as normais para a época. De salientar apenas as elevadas temperaturas de agosto, que foi o segundo mais quente dos últimos 88 anos, tendo o dia 4 sido o dia mais quente do século XXI. Os trabalhos agrícolas da época decorreram com normalidade mas o desenvolvimento das culturas foi afetado pela onda de calor de agosto, com a ocorrência de situações de dessecação das plantas (nas hortícolas) e de desidratação/secagem dos frutos (escaldões nos pomares e vinhas).

As pastagens de sequeiro, semeadas e espontâneas, registaram um atraso no arranque do ciclo de desenvolvimento, consequência da falta de precipitação no início do outono. As disponibilidades de matéria verde nestas áreas foram muito reduzidas até março, quando a ocorrência de precipitação conduziu a uma melhoria significativa do desenvolvimento vegetativo das áreas forrageiras. Até aí, muitas explorações pecuárias que esgotaram as reservas de alimentos conservados (por terem iniciado precocemente a sua utilização devido à seca prolongada), viram-se obrigadas a recorrer à compra de palhas e fenos em quantidades muito superiores ao habitual. Por outro lado, verificou-se um atraso nas sementeiras das culturas forrageiras, o que implicou uma disponibilização mais tardia desta fonte alimentar dos efetivos. A partir do início da primavera, as condições meteorológicas foram muito favoráveis para o desenvolvimento dos prados e culturas forrageiras, o que permitiu concluir o ciclo vegetativo com uma produção abundante de matéria verde e seca, em geral de elevada qualidade alimentar.

Cereais de outono/inverno: *

A instalação dos cereais de outono/inverno decorreu em pleno período de seca meteorológica e com perspetivas de manutenção do quadro de escassez de precipitação. Os momentos em que a execução dos trabalhos de mobilização do solo se pôde realizar em condições técnica e agronomicamente aceitáveis foram limitados no tempo, o que contribuiu para a diminuição da área total de cereais, face à anterior campanha, para os 117 mil hectares, a menor desde que existem registos estatísticos sistematizados.

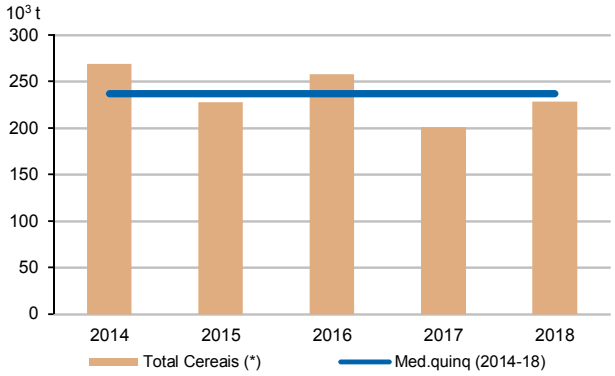
Figura 1.3 >> Área de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal
(*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Figura 1.4 >> Produção de Cereais de outono/inverno



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal
(*) - Inclui: trigo, centeio, aveia, cevada e triticale.

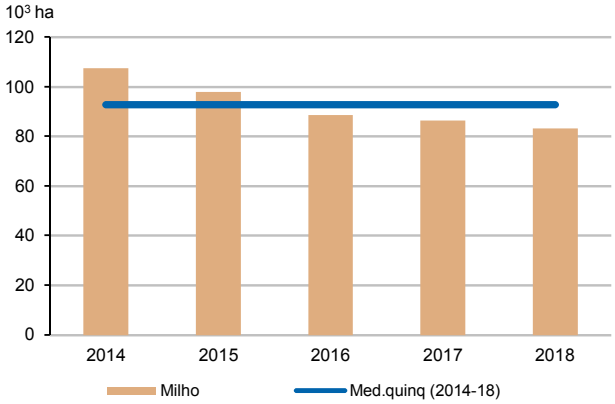
Atualizado / Updated: 24-09-2019

O desenvolvimento vegetativo das searas, em geral bem germinadas e com bom enraizamento e afilhamento, melhorou significativamente com a precipitação de março, tendo sido possível aproveitar o aporte nutricional fornecido pelas adubações de cobertura realizadas atempadamente em janeiro/fevereiro. Posteriormente, na fase de enchimento do grão, foi igualmente determinante a ocorrência de precipitação, que contribuiu decisivamente para um aumento generalizado da produção (+13,8% que na campanha anterior), alcançando as 237 mil toneladas.

Cereais de primavera/verão:

A instalação das culturas de primavera/verão foi bastante condicionada pelas condições climatéricas, nomeadamente pela elevada quantidade de precipitação ocorrida em março e abril. No milho, a sementeira só se iniciou de forma mais continuada a partir de meados de maio, devido às dificuldades que se observaram na entrada das máquinas nos terrenos saturados, e com uma maior percentagem de variedades de ciclos médios e curtos. Face a estes condicionalismos, a área instalada baixou para os 83,4 mil hectares (-3,7% face a 2017), tendo-se mantido a tendência de decréscimo das últimas quatro campanhas.

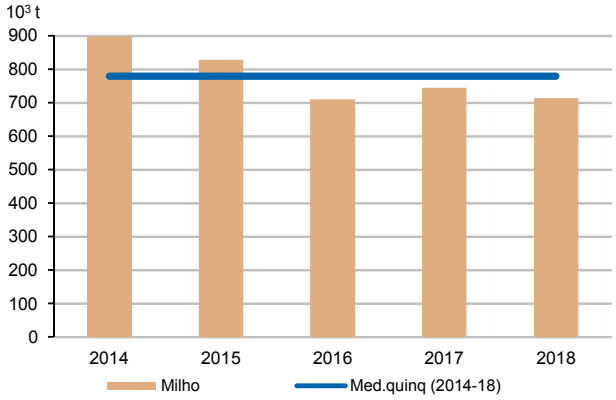
Figura 1.5 >> Área de Milho para grão



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

* Atualizado / Updated: 24-09-2019

Figura 1.6 >> Produção de Milho para grão

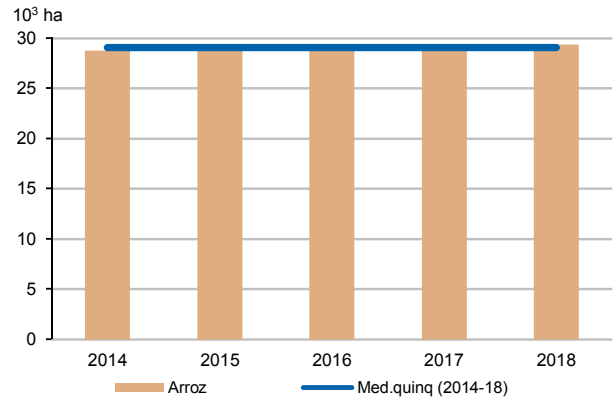


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

O desenvolvimento vegetativo das searas de milho decorreu com normalidade, com respostas muito positivas ao aumento das temperaturas e da insolação. No regime de regadio registou-se, face ao normal, um incremento no número de regas e/ou da dotação das mesmas, sem quaisquer constrangimentos relativos às disponibilidades hídricas. A ocorrência de fenómenos extremos de vento e precipitação, associados à tempestade Leslie, provocou a acama de muita searas que ainda não tinham sido colhidas na região do Baixo Mondego e do Pinhal Litoral, dificultando a colheita. A produção obtida foi de 714 mil toneladas (8,3% inferior à média do último quinquénio).

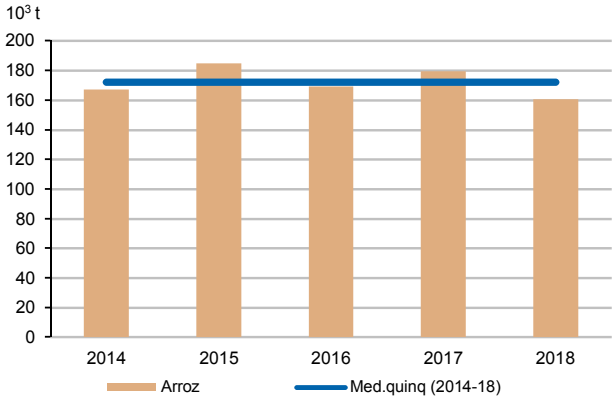
Quanto ao arroz, e afastados os receios iniciais da falta de água (principalmente na bacia hidrográfica do Sado), a sementeira iniciou-se tardiamente, devido à saturação dos solos que dificultou o acesso das máquinas aos canteiros, e prolongou-se até à última semana de junho. A área semeada, 29,4 mil hectares, foi ligeiramente superior à da campanha anterior (+1,4%).

Figura 1.7 >> Área de Arroz



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.8 >> Produção de Arroz



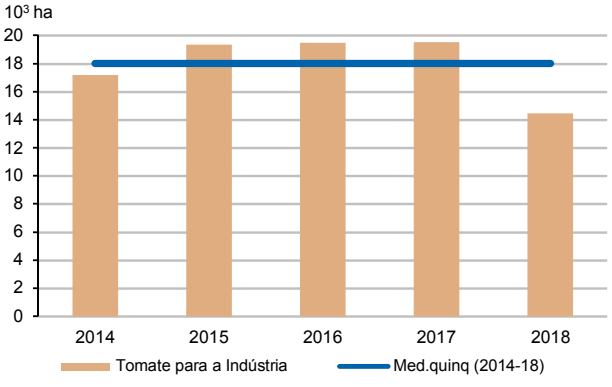
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

No Ribatejo e Alentejo o desenvolvimento vegetativo foi bom, com as searas a apresentarem povoamentos muito homogéneos, boa coloração e ausência de problemas fitossanitários. Em contrapartida, na Beira Litoral observaram-se searas afetadas com periculária (originando uma elevada percentagem de grãos falidos por panícula) e muitas infestantes, nomeadamente milhã e arroz-bravo, que afetou a produtividade da região. Posteriormente, a passagem da tempestade Leslie também afetou os campos de arroz do Baixo Mondego, agravando as perdas de rendimento unitário. Globalmente a produção fixou-se nas 161 mil toneladas, 10,6% inferior à de 2017.

<u>Tomate para a indústria</u>:

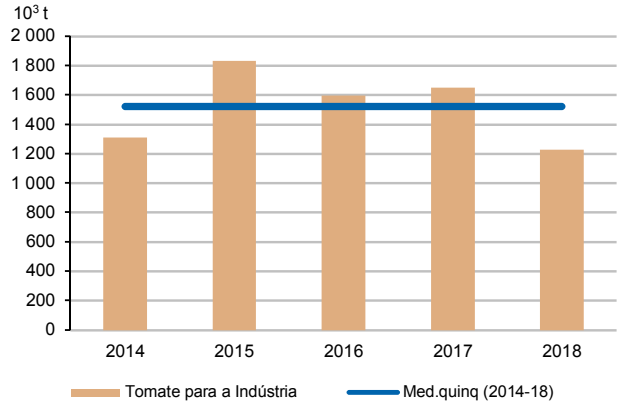
No tomate para a indústria, a plantação decorreu com um atraso de três semanas face ao normal, tendo sido totalmente concluída apenas em junho. A área instalada sofreu uma redução significativa, passando dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,5 mil hectares (-26,0%). Esta diminuição deveu-se ao abandono da cultura por parte de alguns produtores e à redução da área instalada nos restantes, essencialmente reflexo dos prejuízos registados na campanha de 2017, provocados por fortes ataques de mosca branca e de ácaros que originaram frutos com a polpa totalmente alaranjada/branca e textura muito rija (de reduzidíssimo valor comercial para a indústria).

Figura 1.9 >> Área de Tomate para indústria



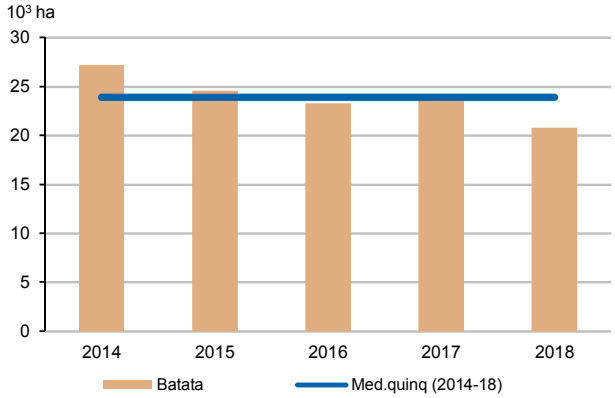
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.10 >> Produção de Tomate para indústria



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Figura 1.11 >> Área de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura registaram-se focos intensos de *Phytophthora infestans* (causador do míldio do tomateiro) e de *Fusarium sp.* e *Phytium sp.* (responsáveis por doenças vasculares e radiculares), e que obrigaram ao aumento do número de tratamentos fitossanitários preventivos e curativos face ao habitual. A colheita iniciou-se apenas na segunda quinzena de agosto (ou seja, com cerca de um mês de atraso face à campanha anterior), tendo-se concluído na primeira quinzena de outubro. A produtividade foi muito semelhante à da campanha anterior, tendo sido entregues nas indústrias transformadores 1,23 milhões de toneladas de tomate, -25,7% do que em 2017 (totalmente devido à redução da área plantada), com parâmetros de qualidade elevados (bom estado sanitário e elevados graus Brix e teor de licopenos).

Girassol:

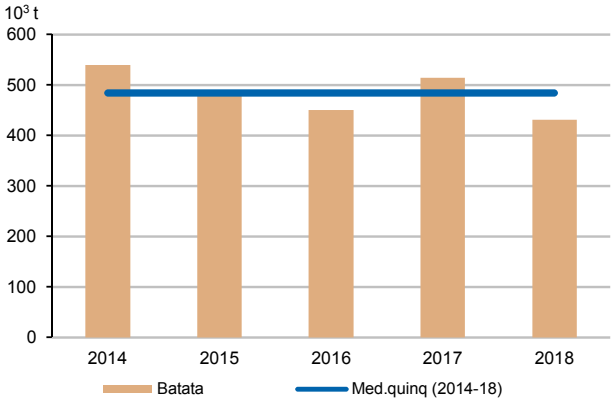
Também no girassol a instalação das searas realizou-se com alguma dificuldade, registando-se casos de sementeiras em final de maio (quase dois meses de atraso face a um ano normal). A área semeada diminuiu 29,5%, face à campanha anterior, principalmente devido à descida do preço pago pela indústria transformadora.

A emergência foi boa e os povoamentos, mesmo os de sequeiro, apresentaram bom aspeto vegetativo ao longo do ciclo. A produção foi de 16,9 mil toneladas (-18,6% que a do ano anterior), o que, tendo em conta a área semeada, correspondeu à melhor produtividade (1 785 kg/ha) da série 1986-2018.

Batata:

As plantações primaveris de batata decorreram com cerca de duas semanas de atraso, face ao normal, uma vez que as condições de encharcamento de muitos terrenos condicionaram a preparação do solo e a instalação da cultura. Estas condições foram também responsáveis pelo apodrecimento dos tubérculos em largas extensões de batata de sequeiro plantadas mais cedo. A área instalada diminuiu 12,4%, face a 2017.

Figura 1.12 >> Produção de Batata



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

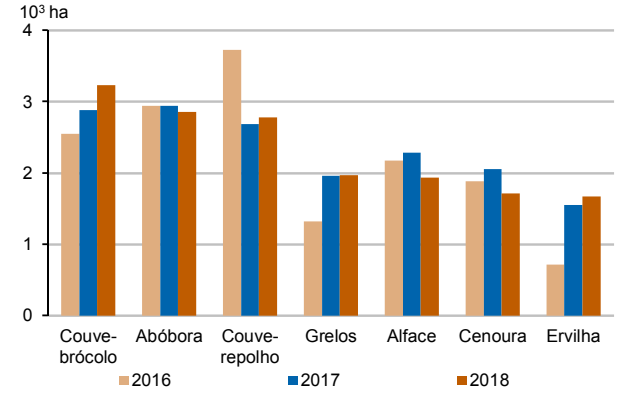
No início do ciclo vegetativo ainda eram bem visíveis as consequências do período de maior pluviosidade da primavera, com as plantas a apresentarem grande heterogeneidade de crescimento e cor. A partir de meados de maio, com o aumento das temperaturas, o desenvolvimento das plantações foi mais vigoroso sem, no entanto, mitigar por completo os atrasos. A pressão das doenças criptogâmicas foi muito intensa, nomeadamente de míldio, responsável por alguma diminuição na produtividade. A conjugação destas adversidades com a diminuição da área plantada conduziu a um decréscimo global de produção de 16,2% face à campanha anterior, para as 431,7 mil toneladas.

De referir que o escoamento da produção, ao contrário do que sucedeu em 2017, não registou dificuldades e que o preço no produtor apresentou, no segundo semestre, valores bastante mais elevados que no período homólogo.

Hortícolas:

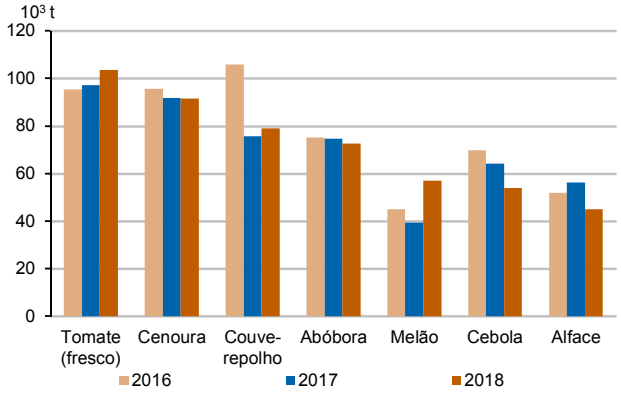
Em 2018 a área total de hortícolas foi de 33 660 hectares (-2,8%, face a 2016), tendo a produção registado uma diminuição de 1,0%, fixando-se nas 926,9 mil toneladas. A couve-brócolo (para consumo em fresco e para a indústria) foi a cultura que ocupou maior área (3 238 hectares), mantendo a tendência de aumento dos últimos dois anos. A abóbora foi a segunda cultura que ocupou mais área (2 857 hectares), resultado próximo da média do último quinquénio, seguida da couve-repolho (2 784 hectares), do grelo de nabo e couve (1 970 hectares) e da alface (1 934 hectares).

Figura 1.13 >> Área das principais culturas hortícolas



Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Figura 1.14 >> Produção das principais culturas hortícolas



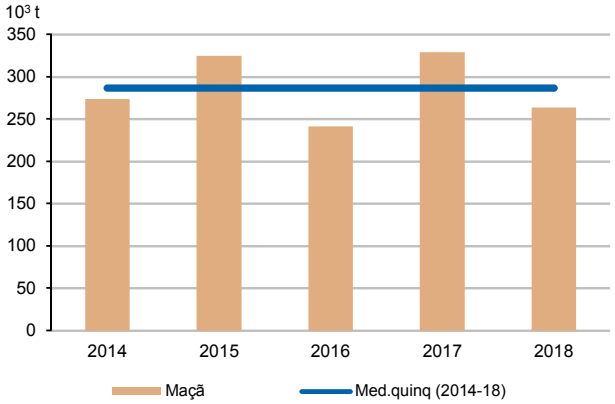
Fonte: INE I.P., Inquérito à Horticultura

Tal como já sucedeu em 2017, o tomate para consumo em fresco foi a cultura hortícola com maior produção (104 mil toneladas), seguido da cenoura (92 mil toneladas) e da couve-repolho (79 mil toneladas).

Produção de Frutos Frescos: *

Nas principais regiões produtoras de maçã de Trás-os-Montes registaram-se condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento e precipitações intensas sob a forma de granizo em junho, que provocaram reduções de produtividade face à campanha anterior. Posteriormente, e duma forma mais abrangente em termos territoriais, a onda de calor do início de agosto provocou situações de queima dos frutos mais expostos. A apanha da maçã terminou na primeira quinzena de outubro e a produção foi de 264,0 mil toneladas, o que representa uma redução de 19,9% em relação a 2017. Em termos de qualidade, as maçãs apresentaram boas características organoléticas e colorações normais.

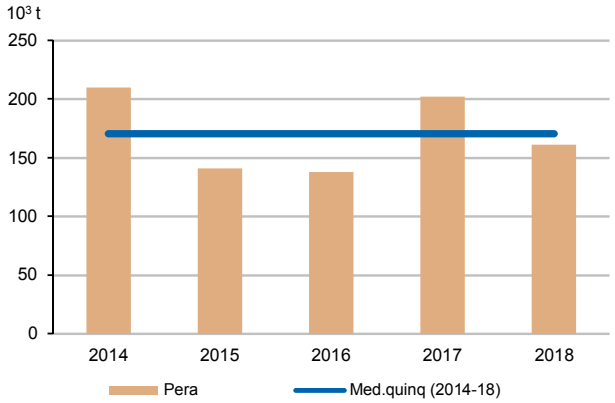
Figura 1.15 >> Produção de Maçã



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Figura 1.16 >> Produção de Pera



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

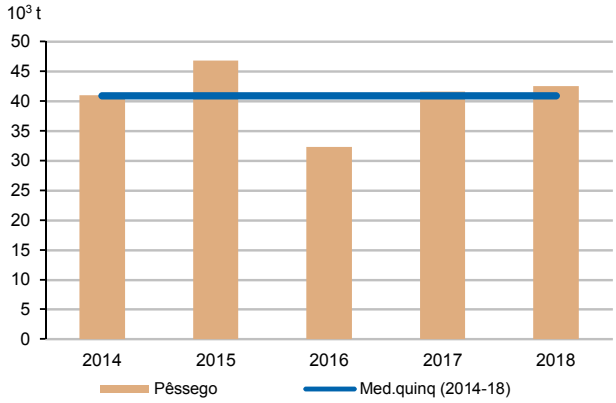
Atualizado / Updated: 24-09-2019

* Atualizado / Updated: 24-09-2019

A colheita da pera terminou no final de setembro, após um reforço das equipas de campo no sentido de evitar a exposição prolongada dos frutos às temperaturas elevadas e garantir as melhores condições de conservação. Ao longo do ciclo produtivo registaram-se alguns problemas na floração e, posteriormente e com maior impacto, os efeitos negativos resultantes da onda de calor do início de agosto. Esta situação, que afetou uma quantidade considerável de pomares, teve como principal consequência a paragem do crescimento dos frutos, que não alcançaram os calibres expectáveis. Foram ainda registados ataques importantes de estenfiliose. A produção baixou 20,2% face à campanha anterior, para as 161,4 mil toneladas. De referir que, apesar do menor calibre, as peras apresentaram qualidades organoléticas de bom nível.

Em relação ao pêssego, observaram-se condições meteorológicas muito favoráveis na fase de floração/vingamento dos frutos, apresentando os pomares uma elevada carga de frutos. Os danos causados pela ocorrência de aguaceiros fortes sob a forma de granizo, na segunda quinzena de junho, foram pontuais, e as ondas de calor de agosto apenas contribuíram para atrasar um pouco mais a maturação (cerca de três semanas face a um ano normal), com reduzido impacto na produtividade alcançada. A produção foi de 42,6 mil toneladas, 4,2% acima da média do último quinquénio.

Figura 1.17 >> Produção de Pêssego

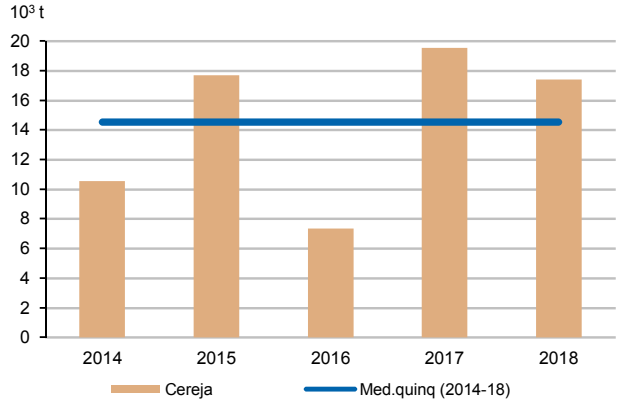


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Também na cereja se verificou um atraso de mais de três semanas no início da apanha (que apenas se iniciou na penúltima semana de maio). Os cenários apresentaram-se distintos nas duas principais regiões produtoras: no interior Norte, as dificuldades na floração/vingamento do fruto das variedades precoces e as situações de fendilhamento provocado pela precipitação, contribuíram para uma redução significativa da produção; por outro lado, na Cova da Beira, assistiu-se a um aumento da produção face à campanha anterior. Em termos globais, a produção foi de 17,4 mil toneladas, 11,0% abaixo da registada na passada campanha que, recorde-se, foi a mais produtiva das últimas três décadas. As cerejas apresentaram fraca qualidade, com baixo calibre e teor de açúcar reduzido.

Figura 1.18 >> Produção de Cereja

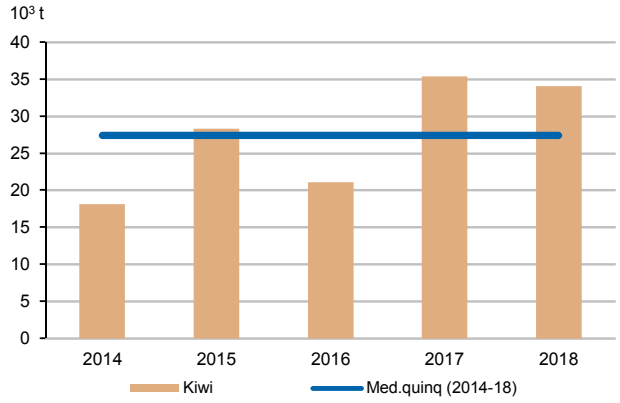


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

A colheita das variedades precoces de kiwi, nomeadamente da *Soreli* e da *Earligreen*, iniciou-se no final de setembro, e a da variedade *Hayward* (a mais cultivada em Portugal), na segunda quinzena de novembro, com duas a três semanas de atraso face ao habitual. A carga de frutos foi muito heterogénea, principalmente em resultado da intensidade da exposição do pomar às condições meteorológicas adversas (precipitação e baixas temperaturas) que ocorreram por altura da floração/polinização. Ainda assim, a produção alcançou as 34,1 mil toneladas, a segunda maior de sempre (apenas superada pela de 2017, com 35,4 mil toneladas).

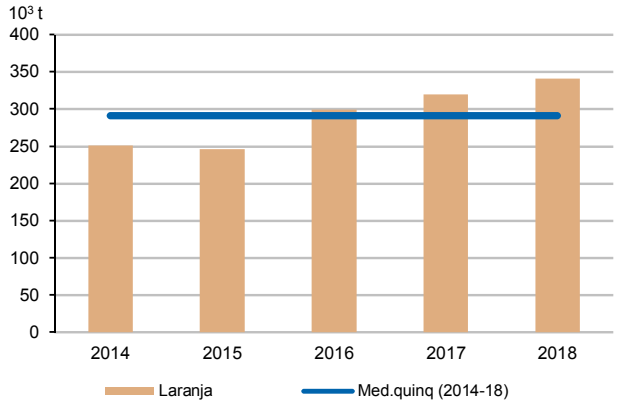
Figura 1.19 >> Produção de Kiwi



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

A campanha dos citrinos ficou marcada por um aumento generalizado das produções. Nas cultivares de laranjas temporãs, sobretudo na *Newhall*, a subida da produtividade foi acompanhada pela diminuição do calibre dos frutos, embora de excelente qualidade (teor de açúcar semelhante ao do ano anterior). Nas variedades de laranjas tardias (Valência Late, D. João e Rhodes) registaram-se aumentos de produção superiores a 5%. Este aumento deveu-se, maioritariamente, à entrada de muitos pomares jovens na fase mais produtiva do seu ciclo, no qual se verificam incrementos relevantes na sua produtividade. De notar que as 340,8 mil toneladas de laranja constituem um novo máximo desde 1986.

Figura 1.20 >> Produção de Laranja



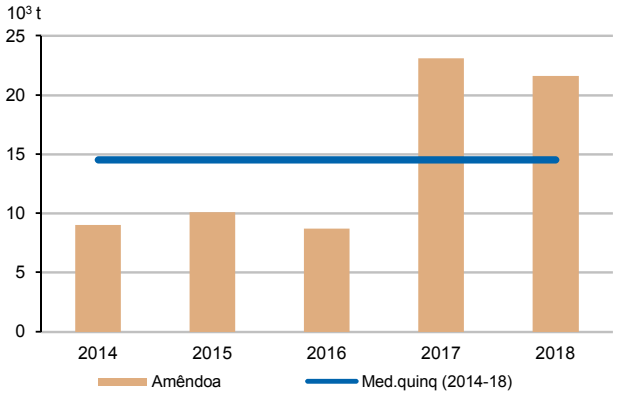
Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Produção de Frutos de Casca Rija: *

Os amendoais tradicionais do Interior Norte foram bastante afetados por condições climatéricas desfavoráveis (a precipitação na plena floração dificultou a polinização), determinando reduções significativas na produtividade regional. Em compensação, a entrada em produção dos amendoais recentemente instalados no Alentejo, e que consistentemente colocam esta região como a segunda maior produtora de amêndoa (ultrapassando, desde 2015, o Algarve), contribuíram para minorar estes problemas, atingindo-se uma produção de 21,6 mil toneladas, 49,0% acima da média do último quinquénio. De referir que os frutos estavam bem formados e apresentavam bons calibres com melhor qualidade que em 2017.

Figura 1.21 >> Produção de Amêndoa

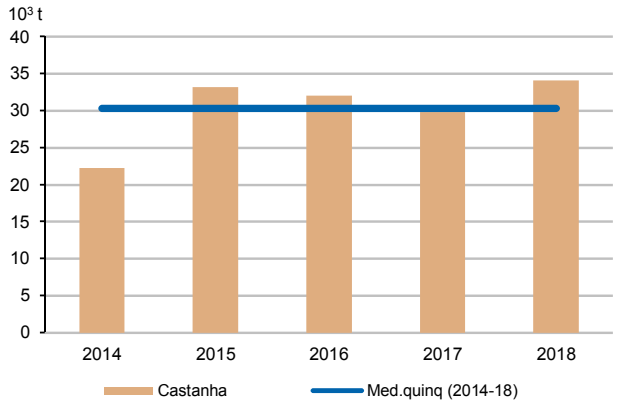


Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Quanto à castanha, nas principais zonas produtoras (Alto Tâmega e Terra Fria Transmontana), houve um atraso na evolução do ciclo produtivo. Com exceção de algumas áreas com variedades mais precoces, os ouriços abriram ou soltaram as castanhas muito tardiamente. A produção alcançou as 34,1 mil toneladas, 14,2% acima do alcançado na campanha passada e em linha com os resultados dos últimos 5 anos (excetuando 2014, ano em as condições meteorológicas de setembro contribuíram para ataques muito intensos de *septoriose*).

Figura 1.22 >> Produção de Castanha



Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal

Atualizado / Updated: 24-09-2019

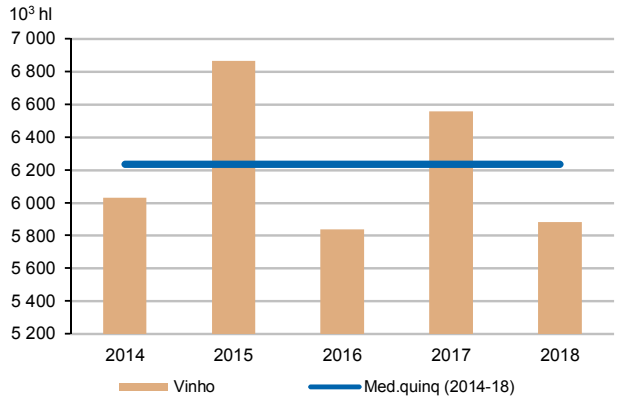
* Atualizado / Updated: 24-09-2019

Vinho:

As vindimas decorreram com atrasos consideráveis face ao habitual. As uvas chegaram aos lagares em bom estado sanitário e com teores de açúcar regulares até à ocorrência das primeiras chuvas significativas (dias 13 e 14 de outubro), a partir das quais se observou um decréscimo de qualidade que precipitou a conclusão das vindimas.

Face ao atraso do ciclo, as condições meteorológicas de agosto foram determinantes para a produção, tendo-se verificado que o calor excessivo causou escaldões nos bagos, embora com reflexos distintos em função da casta, da exposição e da idade da vinha. Excetuando o Alentejo e o Algarve, registaram-se decréscimos de produção em todas as regiões vitivinícolas, face à anterior vindima, com particular destaque para o Minho (-207 mil hectolitros, correspondente a -21,4%), o Douro (-189 mil hectolitros, -14,8%) e Terras do Dão (-134 mil hectolitros, -42,9%). Globalmente a produção baixou para os 5,9 milhões de hectolitros (-10,3%).

Figura 1.23 >> Produção de Vinho

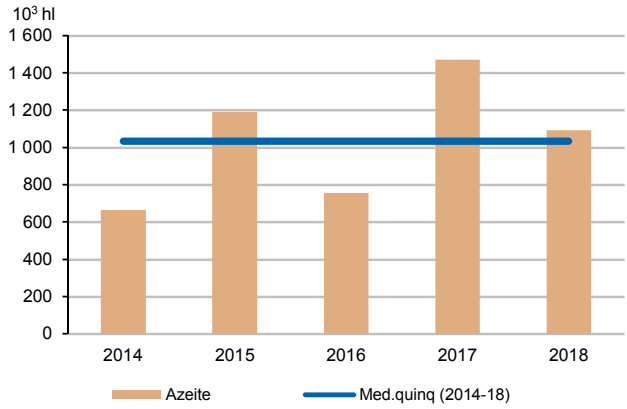


Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Azeite:

Tal como na maioria das culturas permanentes, e em consequência das condições climatéricas registadas ao longo do ciclo, a maturação da azeitona atrasou-se mais de um mês face à campanha anterior. A carga de frutos foi muito heterogénea nos olivais tradicionais de sequeiro (ano de contrassafra), tendo-se observado, após a ocorrência de precipitação em outubro, um aumento generalizado do calibre da azeitona. Apesar da redução face a 2017, a produção manteve-se acima de um milhão de hectolitros. Nos últimos cem anos, esta situação de duas campanhas consecutivas acima de um milhão de hectolitros apenas tinha ocorrido nos anos de 1956 e 1957 (1,01 e 1,10 milhões de hectolitros, respetivamente), reforçando a importância crescente que esta cultura tem vindo a alcançar ao longo da última década.

Figura 1.24 >> Produção de Azeite



Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Quanto à funda (rendimento da azeitona em azeite), apesar do aumento verificado com o decorrer da colheita, ficou abaixo da alcançada em 2017. De referir que a qualidade continua em padrões elevados, sendo que a maioria do azeite produzido (93,5%) apresentou acidez igual ou inferior a 0,8%.

Quadro 1.1 >> Produção das principais culturas

Portugal

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
	ha			t		
CULTURAS TEMPORÁRIAS						
Cereais para grão						
Milho	88 614	86 520	83 356	710 634	745 123	713 860
Arroz	29 149	28 944	29 350	169 289	179 777	160 794 Rv
Trigo mole	33 511	24 885	22 872	77 299	50 264	56 571
Trigo duro	4 688	4 134	4 153	12 718	9 346	11 178
Centeio	17 268	16 249	15 761	15 588	14 439	16 706
Triticale	21 085	17 185	16 378	40 168	25 840	28 244
Aveia	42 411	35 435	37 332	65 774	45 856	55 779
Cevada	20 622	23 200	20 526 Rv	46 615	55 261 Rv	60 238 Rv
Leguminosas para grão						
Feijão	3 206	3 547	4 189	1 937	2 397	3 055 Rv
Grão-de-bico	1 987	1 833	2 594	1 665	1 506	2 000
Batata						
Batata	23 296	23 735	20 800	451 041	515 030	431 686
Principais oleaginosas						
Girassol	18 214	13 460	9 492	26 239	20 814	16 948
Culturas horticolas						
Tomate para indústria	19 479	19 550	14 470	1 598 398	1 650 429	1 226 828
Tomate fresco	1 375	1 323	1 367	95 462	97 205	103 654
Alface	2 181	2 284	1 934	51 988	56 345	45 219
Feijão-verde	513	694	744	9 359	11 067	10 344
Cebola	1 945	1 689	1 522	69 929	64 247	53 977
Cenoura	1 886	2 056	1 720	95 673	92 034	91 566
Pimento	967	1 209	926	34 105	58 543	38 137
Ervilha	716	1 556	1 674	10 420	11 810	13 065
Fava	297	421	352	3 037	2 892	4 278
Melão	1 641	1 651	1 638	45 074	39 588	57 153
Melancia	1 109	1 110	932	31 727	30 957	25 997
Morango	394	314	323	10 753	9 347	10 628
Couve-flor	716	681	816	16 009	14 434	18 521
Couve-brócolo	2 554	2 885	3 238	30 512	37 060	36 894
Couve-repolho	3 726	2 689	2 784	105 945	75 710	79 193
Couve-tronchuda	1 288	993	952	38 623	25 943	24 319
Couve-lombardo	1 531	1 239	1 284	41 989	32 236	33 622
Grelos (nabo e couve)	1 325	1 963	1 970	13 992	29 768	30 582
Alho	152	239	174	2 622	2 660	2 038
Alho-porro	877	819	887	26 054	22 708	24 006
Courgette	572	464	456	26 307	24 141	20 325
Espinafre	611	536	436	5 709	6 498	6 946
Nabo	1 145	912	895	32 024	19 988	16 664
Abóbora (inclui butternut)	2 941	2 946	2 857	75 282	74 788	72 667
Outras hortícolas	2 882	4 018	3 780	63 153	102 809	76 315
CULTURAS PERMANENTES						
Principais frutos frescos						
Ameixa	1 799	1 782	1 804 Rv	26 067	29 784 Rv	17 479 Rv
Cereja	6 350	6 215	6 057 Rv	7 362	19 563	17 418 Rv
Damasco	430	561	560 Rv	2 330	4 575	3 507 Rv
Figo	4 103	4 130	4 132 Rv	3 161	3 402	3 739 Rv
Maçã	14 399	14 786	14 577 Rv	241 611	329 371	263 961 Rv
Pêra	12 110	12 564	12 504 Rv	137 805	202 277	161 353 Rv
Pêssego	3 872	3 902	3 739 Rv	32 347	41 646	42 612 Rv
Frutos pequenos de baga						
Amora	120	126	126 Rv	752	1 040	1 323 Rv
Framboesa	911	1 108	1 396 Rv	16 972	17 880	26 926 Rv
Groselha	107	117	116 Rv	293	388	258 Rv
Mirtilo	1 481	1 703	1 933 Rv	6 572	9 840	11 061 Rv
Principais frutos subtropicais						
Kiwi	2 380	2 650	2 736	21 075	35 411	34 057
Banana	1 041	1 038	1 045 Rv	26 224	27 844	22 650 Rv
Ananás	59	56	56	998	948	948
Citrinos						
Laranja	16 844	16 977	17 468 Rv	299 583	319 743	340 817 Rv
Limão	983	997	1 065 Rv	15 440	15 382	16 451 Rv
Tângera	112	113	113	1 406	1 383	1 408
Tangerina	2 397	2 398	2 398 Rv	37 636	37 669	39 910 Rv
Toranja	21	22	22	229	237	239
Principais frutos de casca rija						
Amêndoa	31 464	34 002	39 642 Rv	8 713	23 140 Rv	21 642 Rv
Avelã	386	357	350 Rv	321	307	240 Rv
Castanha	35 718	36 759	38 874	26 780	29 875	34 131 Rv
Noz	3 315	3 537	3 851 Rv	4 315	4 585	4 750 Rv
Olival						
Azeitona de mesa	9 090	9 183	8 773 Rv	17 316	17 802	13 182 Rv
Azeitona para azeite	347 093	349 703	352 404	476 003	858 413	725 368
Vinha						
Uva de mesa	2 178	2 039	1 970 Rv	22 136	21 744	17 586 Rv
Vinho (a)	176 884	176 805	176 805 Po	5 840	6 558	5 884 Po

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

(a) Produção - unidade: 10^3 hl.

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Quadro 1.2 >> Produção das principais culturas por NUTS II

Continente 2018

Culturas / NUTS II	Trigo		Trigo mole		Milho p/grão		Milho p/grão de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**26 987**	**67 675**	**22 835**	**56 497**	**83 141**	**713 328**	**76 099**	**698 441**
Norte	2 951	4 873	2 951	4 873	24 139	91 850	20 357	86 394
Centro	2 581	5 009	2 537	4 891	29 971	235 584	26 713	226 157
Área Metropolitana de Lisboa	534	1 790	522	1 756	1 594	21 076	1 594	21 076
Alentejo	20 336	55 164	16 340	44 300	27 359	363 884	27 359	363 884
Algarve	586	839	484	677	77	934	75	930

Culturas / NUTS II	Centeio		Arroz		Aveia		Cevada	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**15 761**	**16 706**	**29 350**	**160 794**	**37 332**	**55 779**	**20 526**	**60 238**
Norte	9 609	12 156	0	0	2 416	2 226	189	175
Centro	6 027	4 406	6 372	30 000	4 949	3 794	904 Rv	2 737 Rv
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	5 575	29 092	72	100	330	1 341
Alentejo	112	134	17 199	100 482	29 202	48 865	18 747 Rv	55 559 Rv
Algarve	13	12	204	1 220 Rv	693	794	355	426

Culturas / NUTS II	Feijão		Grão-de-bico		Batata		Batata de regadio	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**4 157**	**2 997**	**2 594**	**2 000**	**19 443**	**395 518**	**16 912**	**373 922**
Norte	1 342	948	76	56	6 660	116 531	5 521	104 774
Centro	1 678	899 Rv	184	121	7 645	145 695	6 268	136 075
Área Metropolitana de Lisboa	2	3	4	4	2 298	69 548	2 298	69 548
Alentejo	1 126	1 141	2 313	1 808	2 521	56 354	2 521	56 354
Algarve	9	6	17	11	320	7 390	304	7 170

Culturas / NUTS II	Tomate (indústria)		Girassol		Milho forrageiro		Aveia forrageira	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção (a)	Superfície	Produção (a)
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**14 470**	**1 226 828**	**9 492**	**16 948**	**63 799**	**2 419 780**	**54 638**	**801 290**
Norte	0	0	0	0	35 805	1 457 325	15 848	236 413
Centro	289	24 679	283	828	21 529	608 395	27 760	298 214
Área Metropolitana de Lisboa	3 411	334 611	290	1 029	1 350	78 033	262	4 867
Alentejo	10 770	867 538	8 919	15 091	5 037	272 824	8 942	226 118
Algarve	0	0	0	0	78	3 203	1 825	35 679

Culturas / NUTS II	Maçã		Pera		Pêssego		Cereja	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	t	ha
Continente	**14 427**	**262 104**	**12 480**	**161 004**	**3 733**	**42 583**	**5 992**	**17 122**
Norte	5 672	109 420	421	4 520	446	1 963	3 059	6 920
Centro	8 301 Rv	146 451 Rv	11 457	147 294	2 374	29 206	2 862	10 028
Área Metropolitana de Lisboa	181	2 209	87	1 043	100	706	8	15
Alentejo	246 Rv	3 793 Rv	480 Rv	7 818 Rv	604 Rv	7448 Rv	55 Rv	147 Rv
Algarve	27	233	35	329	209	3 260	9	13

Culturas / NUTS II	Ameixa		Kiwi		Laranja		Tangerina	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**1 758**	**17 126**	**2 725**	**33 899**	**17 136**	**336 692**	**2 337**	**39 436**
Norte	231	899	1 916	27 097	655	4 798	70	512
Centro	686	8 035	799	6 711	912	7 539	64	494
Área Metropolitana de Lisboa	75	565	2	25	284	2 180	28	216
Alentejo	660 Rv	6 257 Rv	4	33	2 030 Rv	29 994 Rv	218 Rv	1 619 Rv
Algarve	107	1 370	4	33	13 256	292 181	1 958	36 596

Culturas / NUTS II	Amêndoa		Castanha		Noz		Azeitona de mesa	
	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t	ha	t
Continente	**39 642**	**21 642**	**38 728**	**33 929**	**3 839**	**4 734**	**8 773**	**13 182**
Norte	21 223	10 361	34 504	29 908	1 305	1 224	3 715	5 369
Centro	1 800	746	3 683	2 756	892	948	1 557	784
Área Metropolitana de Lisboa	5	4	5	6	22	31	7	1
Alentejo	9 190 Rv	9 368 Rv	520	1 245	1 507 Rv	2 257 Rv	3 258 Rv	6 900 Rv
Algarve	7 423	1 164	16	15	112	273	236	128

Culturas / NUTS II	Azeitona para azeite		Azeite	Uva de mesa		Uva para vinho (Po)		Vinho (Po)
	Superfície	Produção	Produção	Superfície	Produção	Superfície	Produção	Produção
	ha	t	hl	ha	t	ha	t	hl
Continente	**352 404**	**725 368**	**1 094 433**	**1 952**	**17 499**	**174 976**	**778 698**	**5 840 237**
Norte	77 654	109 404	167 111	136	425	82 850	255 783	1 918 369
Centro	80 531	62 280	105 293	624	3 881	50 529	227 082	1 703 118
Área Metropolitana de Lisboa	596	390	291	170	951	8 024	61 945	464 585
Alentejo	184 936	551 380	819 695	826 Rv	9 883 Rv	32 368	231 616	1 737 123
Algarve	8 688	1 914	2 043	195	2 359	1 205	2 272	17 042

Fonte: INE I.P., Estatísticas da Produção Vegetal, Inquérito Anual à Produção de Azeite; Instituto do Vinho e da Vinha, I.P.

Nota: a produção de azeite corresponde à iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Quadro 1.3 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma da Madeira

Madeira

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
	ha			t		
Culturas temporárias						
Abóbora	23	25	25	406	447	469
Alface	100	100	100	3 201	3 201	3 009
Batata	996	1 001	920	26 110	30 689	28 848
Batata-doce	546	555	563	11 294	11 736	11 925
Cana-de-açúcar	172	172	172	10 812	10 830	10 751
Cebola	98	98	99	2 737	2 737	2 874
Cenoura	40	38	38	1 204	1 361	1 361
Couve-bróculo	57	52	52	1 227	859	773
Couve-flor	36	30	30	896	538	511
Couve-repolho	96	87	87	4 123	2 350	2 961
Fava em verde	8	10	10	43	55	55
Feijão maduro	83	87	87	1 080	1 490	1 192
Feijão-verde	100	95	95	2 498	2 622	2 491
Inhame	31	31	31	628	641	641
Milho p/maçaroca	113	107	107	3 044	2 740	2 740
Morango	4	4	5	130	158	206
Nabo	20	20	20	600	600	690
Tomate	159	151	136	6 720	6 452	6 000
Culturas permanentes						
Abacate	41	42	42	414	414	327
Ameixa	45	45	45	236	342	353
Anona	119	126	127	1 012	1 316	1 521
Banana	749	755	758	21 305	23 187	17 597
Castanha	94	94	94	89	89	90
Cereja	64	64	64	85	296	296
Kiwi	11	11	11	158	158	158
Limão	81	64	64	825	709	765
Maçã	94	94	94	1 454	1 454	1 454
Manga	19	19	19	166	166	166
Maracujá	23	23	25	103	103	117
Papaia	5	5	5	149	149	149
Pera	24	24	24	349	349	349
Pero p/sidra	64	64	64	832	832	874
Tangerina	15	15	15	155	155	170
Vinha (*vitis vinifera*) (a)	445	443	445	29 388	37 804	30 203 Po

Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural e IVBAM- Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
(a) Produção de mosto - unidade: hl.

Quadro 1.4 >> Produção das principais culturas, na Região Autónoma dos Açores

Açores

Culturas \ Anos	Superfície			Produção		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
	ha			t		
Culturas temporárias						
Batata	596	446	436	14 731	11 323	7 320
Batata-doce	65	53	49	1 227	980	875
Beterraba	97	106	0	5 132	6 550	0
Fava seca	37	37	35	67	65	56
Feijão seco	41	37	32	84	74	58
Inhame	62	63	56	1 209	1 119	939
Milho para grão	211	183	167	417	366	352
Milho forrageiro	10 550	10 446	10 501	319 827	316 621	238 136
Tabaco	60	50	43	146	120	85
Culturas permanentes						
Ananás	59	56	56	998	948	948
Anona	31	31	32	221	245	251
Banana	292	283	287 Rv	4 919	4 657	5 053 Rv
Castanha	59	52	52	154	146	112 Rv
Chá	37	37	37	161	176	144
Laranja	363	318	312 Rv	4 090	3 708	4 025 Rv
Maçã	56	59	57 Rv	356	414	402 Rv
Maracujá	10	8	9	30	25	25

Fonte: Serviço Regional de Estatística dos Açores

Atualizado / Updated: 24-09-2019

Quadro 1.5 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por NUTS I

Portugal — Unidade: hl — 2018 Po

Qualidade e cor / NUTS II	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total licoroso	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**5 883 717**	**1 973 849**	**3 909 869**	**713 862**	**153 216**	**560 646**	**2 349 993**	**1 050 923**	**1 299 070**
Continente	**5 840 237**	**1 968 712**	**3 871 525**	**685 770**	**153 123**	**532 647**	**2 345 120**	**1 046 813**	**1 298 307**
Norte	**1 918 369**	905 725	1 012 644	659 245	135 191	524 053	1 137 858	726 671	411 187
Centro	**1 570 616**	317 427	1 253 190	9 792	2 885	6 907	327 946	82 231	245 715
Área Metropolitana de Lisboa	**597 087**	139 482	457 604	16 112	14 508	1 605	173 233	37 942	135 291
Alentejo	**1 737 123**	601 557	1 135 566	621	540	82	705 152	199 803	505 349
Algarve	**17 042**	4 521	12 520	0	0	0	931	166	765
Açores	**13 277**	**4 187**	**9 090**	**93**	**93**	**0**	**3 354**	**3 351**	**3**
Madeira	**30 203**	**949**	**29 254**	**27 999**	**0**	**27 999**	**1 519**	**759**	**760**

Qualidade e cor / NUTS II	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 986 196**	**522 965**	**1 463 232**	**41 209**	**7 648**	**33 562**	**792 457**	**239 097**	**553 360**
Continente	**1 984 145**	**522 635**	**1 461 510**	**41 209**	**7 648**	**33 562**	**783 993**	**238 493**	**545 500**
Norte	35 283	17 043	18 240	2 662	434	2 228	83 321	26 385	56 936
Centro	848 557	159 422	689 135	27 436	4 080	23 356	356 886	68 809	288 077
Área Metropolitana de Lisboa	294 219	78 228	215 991	1 304	34	1 270	112 218	8 770	103 448
Alentejo	790 709	263 792	526 917	9 595	2 905	6 690	231 046	134 517	96 529
Algarve	15 376	4 149	11 227	213	195	18	521	11	510
Açores	**2 051**	**329**	**1 722**	**0**	**0**	**0**	**7 779**	**413**	**7 365**
Madeira	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**685**	**190**	**494**

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.6 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões vitivinícolas

Portugal — Unidade: hl — 2018 Po

Qualidade e cor / Regiões vitivinícolas	Total			Vinho licoroso com DOP			Vinho com DOP		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**5 883 717**	**1 973 849**	**3 909 869**	**713 862**	**153 216**	**560 646**	**2 349 993**	**1 050 923**	**1 299 070**
Continente	**5 840 237**	**1 968 712**	**3 871 525**	**685 770**	**153 123**	**532 647**	**2 345 120**	**1 046 813**	**1 298 307**
Minho	**759 757**	618 237	141 520	0	0	0	731 451	599 201	132 250
Trás-os-Montes	**50 663**	9 516	41 147	0	0	0	9 636	2 054	7 582
Douro	**1 092 287**	261 164	831 122	668 078	138 076	530 002	385 842	113 208	272 635
Beira Atlântico	**177 625**	59 456	118 169	958	0	958	64 868	32 707	32 161
Terras do Dão	**178 390**	32 237	146 153	0	0	0	156 553	28 776	127 777
Terras da Beira	**162 032**	37 624	124 408	0	0	0	45 135	11 804	33 332
Terras de Cister	**37 307**	22 010	15 297	0	0	0	23 114	14 397	8 717
Tejo	**634 886**	335 550	299 336	477	477	0	119 096	53 109	65 986
Lisboa	**1 169 978**	196 282	973 695	153	153	0	44 950	7 756	37 193
Península de Setúbal	**467 696**	125 671	342 025	15 959	14 355	1 605	171 261	36 038	135 223
Alentejo	**1 092 575**	266 443	826 132	144	63	82	592 283	147 597	444 686
Algarve	**17 042**	4 521	12 520	0	0	0	931	166	765
Açores	**13 277**	4 187	9 090	**93**	**93**	**0**	**3 354**	**3 351**	**3**
Madeira	**30 203**	949	29 254	**27 999**	**0**	**27 999**	**1 519**	**759**	**760**

Qualidade e cor / Regiões vitivinícolas	Vinho com IGP (a)			Vinho com indicação de casta (a)			Vinho sem certificação (a)		
	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado	Total	Branco	Tinto e rosado
Portugal	**1 986 196**	**522 965**	**1 463 232**	**41 209**	**7 648**	**33 562**	**792 457**	**239 097**	**553 360**
Continente	**1 984 145**	**522 635**	**1 461 510**	**41 209**	**7 648**	**33 562**	**783 993**	**238 493**	**545 500**
Minho	18 425	11 813	6 611	410	409	1	9 472	6 813	2 658
Trás-os-Montes	7 267	1 612	5 655	2 211	5	2 206	31 548	5 845	25 703
Douro	6 328	2 740	3 588	41	20	21	31 998	7 121	24 877
Beira Atlântico	27 446	11 540	15 907	17 251	1 991	15 260	67 100	13 219	53 882
Terras do Dão	5 960	598	5 362	50	41	9	15 826	2 822	13 005
Terras da Beira	26 344	4 155	22 189	3 070	1 250	1 820	87 482	20 415	67 067
Terras de Cister	3 400	1 000	2 400	0	0	0	10 794	6 613	4 180
Tejo	290 541	148 359	142 182	3 169	20	3 149	221 604	133 585	88 018
Lisboa	884 528	153 352	731 176	6 848	832	6 017	233 499	34 189	199 309
Península de Setúbal	218 198	68 958	149 239	1 020	0	1 020	61 258	6 320	54 938
Alentejo	480 332	114 359	365 973	6 926	2 885	4 041	12 890	1 540	11 351
Algarve	15 376	4 149	11 227	213	195	18	521	11	510
Açores	**2 051**	**329**	**1 722**	**0**	**0**	**0**	**7 779**	**413**	**7 365**
Madeira	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**685**	**190**	**494**

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho
(a) Inclui os vinhos licorosos.

Quadro 1.7 >> Produção vinícola declarada, expressa em mosto, por Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2018 Po

Regiões determinadas	TOTAL	Vinho licoroso com DOP		Vinho com DOP		Vinho com IGP (a)		Vinho c/ indicação de casta (a)		Vinho s/ certificação (a)	
		Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado	Branco	Tinto e rosado
Total	**5 591 369**	**153 216**	**560 646**	**1 050 923**	**1 299 070**	**469 144**	**1 255 427**	**4 765**	**29 555**	**234 553**	**534 069**
Alenquer	**277 284**	0	0	1 456	16 686	33 302	168 239	35	485	4 933	52 146
Alentejo (b)	**859 177**	63	82	147 597	444 686	68 919	190 463	7	34	577	6 750
Arruda	**15 878**	0	0	115	3 439	2 272	8 164	0	0	253	1 636
Bairrada	**174 791**	0	958	32 707	32 161	11 034	18 324	1 991	15 260	12 474	49 882
Beira Interior (c)	**155 856**	0	0	11 804	33 332	3 848	17 066	1 250	1 820	20 375	66 361
Biscoitos	**1 036**	0	0	194	0	29	176	0	0	18	619
Bucelas	**2 745**	0	0	1 831	0	197	380	34	250	40	13
Carcavelos	**159**	153	0	0	0	0	0	0	0	2	4
Colares	**1 380**	0	0	73	68	500	694	0	0	0	45
Dão	**177 676**	0	0	28 701	127 777	598	5 347	41	9	2 622	12 580
Douro e Porto	**1 092 287**	138 076	530 002	113 208	272 635	2 740	3 588	20	21	7 121	24 877
Encostas de aire (d)	**14 310**	0	0	310	592	1 177	2 741	0	5	1 947	7 538
Graciosa	**313**	0	0	66	0	0	3	0	0	0	243
Lafões	**417**	0	0	75	0	0	15	0	0	187	140
Lagoa	**9 924**	0	0	156	605	2 384	6 428	195	0	0	156
Lagos	**420**	0	0	0	50	9	143	0	0	11	207
Lourinhã	**88 932**	0	0	0	0	11 488	42 587	630	0	8 541	25 686
Madeira	**30 203**	0	27 999	759	760	0	0	0	0	190	494
Óbidos	**132 712**	0	0	1 724	1 248	44 173	64 485	8	25	5 888	15 162
Palmela	**374 151**	0	149	36 038	135 223	48 381	92 549	0	1 020	6 228	54 563
Pico	**8 943**	93	0	3 092	3	162	1 433	0	0	132	4 027
Portimão	**1 636**	0	0	0	0	613	1 013	0	0	0	10
Setúbal	**83 275**	14 355	1 455	0	0	17 162	50 303	0	0	0	0
Tavira	**3 857**	0	0	10	110	642	2 940	0	18	0	138
Távora-Varosa	**37 071**	0	0	14 397	8 717	1 000	2 400	0	0	6 575	3 982
Tejo (e)	**646 271**	477	0	53 109	65 986	150 324	153 991	20	3 149	132 843	86 372
Torres Vedras	**596 210**	0	0	2 248	15 160	54 875	410 525	125	5 252	12 263	95 763
Trás-os-montes(f)	**44 699**	0	0	2 054	7 582	1 500	4 819	0	2 206	4 520	22 018
Vinho Verde	**759 757**	0	0	599 201	132 250	11 813	6 611	409	1	6 813	2 658

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

(a) Inclui os vinhos licorosos.

(b) Inclui as sub-regiões determinadas de Borba, Évora, Granja-Amareleja, Moura, Portalegre, Redondo, Reguengos e Vidigueira.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Cova da Beira, Castelo Rodrigo e Pinhel.

(d) Inclui as sub-regiões determinadas de Alcobaça e Ourém.

(e) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

(f) Inclui as sub-regiões determinadas de Chaves, Planalto Mirandês e Valpaços.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2018 Po

Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)		Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por categoria	Total
Alentejo (c)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	63	81	**859 218**
		Tinto/rosado	82	100	
	Vinho com DOP	Branco	147 597	147 597	
		Tinto/rosado	444 686	444 686	
	Vinho com IGP	Branco	68 919	68 922	
		Tinto/rosado	190 463	190 466	
	Vinho com indicação de casta	Branco	7	7	
		Tinto/rosado	34	34	
	Vinho sem certificação	Branco	577	577	
		Tinto/rosado	6 750	6 750	
Bairrada	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	958	1 084	**174 949**
	Vinho com DOP	Branco	32 707	32 707	
		Tinto/rosado	32 161	32 161	
	Vinho com IGP	Branco	11 034	11 034	
		Tinto/rosado	18 324	18 324	
	Vinho com indicação de casta	Branco	1 991	1 991	
		Tinto/rosado	15 260	15 260	
	Vinho sem certificação	Branco	12 474	12 474	
		Tinto/rosado	49 882	49 913	
Carcavelos	Vinho Licoroso com DOP	Branco	153	179	**186**
	Vinho sem certificação	Branco	2	2	
		Tinto/rosado	4	5	
Dão	Vinho com DOP	Branco	28 701	28 701	**177 695**
		Tinto/rosado	127 777	127 777	
	Vinho com IGP	Branco	598	598	
		Tinto/rosado	5 347	5 347	
	Vinho com indicação de casta	Branco	41	41	
		Tinto/rosado	9	9	
	Vinho sem certificação	Branco	2 622	2 634	
		Tinto/rosado	12 580	12 587	
Douro e Porto	Vinho Licoroso com DOP	Branco	138 076	173 234	**1 259 683**
		Tinto/rosado	530 002	662 240	
	Vinho com DOP	Branco	113 208	113 208	
		Tinto/rosado	272 635	272 635	
	Vinho com IGP	Branco	2 740	2 740	
		Tinto/rosado	3 588	3 588	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
		Tinto/rosado	21	21	
	Vinho sem certificação	Branco	7 121	7 121	
		Tinto/rosado	24 877	24 877	
Madeira	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	27 999	32 676	**34 880**
	Vinho com DOP	Branco	759	759	
		Tinto/rosado	760	760	
	Vinho sem certificação	Branco	190	190	
		Tinto/rosado	494	494	

(continua)

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.
(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.
(b) Inclui a adição de aguardentes.
(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.8 >> Produção vinícola declarada, por categoria e em algumas Regiões determinadas

Portugal Unidade: hl 2018 Po

Regiões determinadas	Categorias vínicas (a)		Total por categoria (em mosto)	Equivalência em vinho (b)	
				Por categoria	Total
Obidos	Vinho com DOP	Branco	1 724	1 724	**132 722**
		Tinto/rosado	1 248	1 248	
	Vinho com IGP	Branco	44 173	44 183	
		Tinto/rosado	64 485	64 485	
	Vinho com indicação de casta	Branco	8	8	
		Tinto/rosado	25	25	
	Vinho sem certificação	Branco	5 888	5 888	
		Tinto/rosado	15 162	15 162	
Palmela	Vinho Licoroso com DOP	Tinto/rosado	149	186	**374 332**
	Vinho com DOP	Branco	36 038	36 038	
		Tinto/rosado	135 223	135 223	
	Vinho com IGP	Branco	48 381	48 381	
		Tinto/rosado	92 549	92 549	
	Vinho com indicação de casta	Tinto/rosado	1 020	1 020	
	Vinho sem certificação	Branco	6 228	6 372	
		Tinto/rosado	54 563	54 563	
Pico	Vinho Licoroso com DOP	Branco	93	98	**8 950**
	Vinho com DOP	Branco	3 092	3 092	
		Tinto/rosado	3	3	
	Vinho com IGP	Branco	162	162	
		Tinto/rosado	1 433	1 433	
	Vinho sem certificação	Branco	132	135	
		Tinto/rosado	4 027	4 027	
Setúbal	Vinho Licoroso com DOP	Branco	14 355	18 233	**87 595**
		Tinto/rosado	1 455	1 898	
	Vinho com IGP	Branco	17 162	17 162	
		Tinto/rosado	50 303	50 303	
Tejo (c)	Vinho Licoroso com DOP	Branco	477	627	**646 899**
	Vinho com DOP	Branco	53 109	53 109	
		Tinto/rosado	65 986	65 986	
	Vinho com IGP	Branco	150 324	150 324	
		Tinto/rosado	153 991	153 991	
	Vinho com indicação de casta	Branco	20	20	
		Tinto/rosado	3 149	3 149	
	Vinho sem certificação	Branco	132 843	133 279	
		Tinto/rosado	86 372	86 414	

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Nota: Neste quadro só foram incluídas as regiões determinadas para as quais se verifica uma diferença entre o total por categoria, em mosto, e o equivalente em vinho.

(a) Os vinhos licorosos estão incluídos nos vinhos IGP, com indicação de casta e sem certificação.

(b) Inclui a adição de aguardentes.

(c) Inclui as sub-regiões determinadas de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Quadro 1.9 >> Produção de azeite por graus de acidez e NUTS II

Continente

NUTS II		Lagares em laboração	Azeitona oleificada	Azeite obtido	
				Por quintal de azeitona	Total
		nº	t	hl	
Continente	**2015**	**495**	**702 140**	**0,17**	**1 190 523**
	2016	**469**	**476 003**	**0,16**	**757 373**
	2017	**462**	**858 413**	**0,17**	**1 470 352**
Norte		113	98 253	0,18	176 145
Centro		232	124 605	0,15	189 166
Área Metropolitana de Lisboa		1	278	0,12	334
Alentejo		108	625 708	0,17	1 089 978
Algarve		8	9 570	0,15	14 729
Continente	**2018**	**486**	**725 368**	**0,15**	**1 094 433**
Norte		118	108 648	0,15	167 111
Centro		241	80 195	0,13	105 293
Área Metropolitana de Lisboa		1	243	0,12	291
Alentejo		118	534 649	0,15	819 695
Algarve		8	1 632	0,13	2 043

NUTS II		Azeite obtido		
		Até 0,8º	De 0,9º a 2º	> 2º
		hl		
Continente	**2015**	**930 421**	**208 323**	**51 779**
	2016	**712 248**	**38 303**	**6 822**
	2017	**1 407 914**	**57 366**	**5 071**
Norte		167 972	7 633	540
Centro		152 974	32 998	3 194
Área Metropolitana de Lisboa		89	245	0
Alentejo		1 079 981	8 665	1 332
Algarve		6 898	7 825	5
Continente	**2018**	**1 022 914**	**51 361**	**20 159**
Norte		159 873	6 860	378
Centro		91 692	11 928	1 673
Área Metropolitana de Lisboa		159	132	0
Alentejo		770 329	31 283	18 084
Algarve		861	1 157	24

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Produção de Azeite

Nota: colheita iniciada no ano agrícola indicado e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

Quadro 1.10 >> Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por NUTS II (a)

Continente — Unidade: nº pés — Campanha 2017/2018

Espécies / NUTS II	Árvores de Fruto	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Amendoeiras	Aveleiras	Castanheiros	Cerejeiras
Continente	**5 014 052**	**4 948**	**60 281**	**180 770**	**10 156**	**124 099**	**166 919**
Norte	**1 510 044**	311	9 130	77 292	4 279	89 448	107 324
Centro	**2 761 215**	1 557	28 460	31 538	2 411	28 667	53 822
Área Metropolitana de Lisboa	**120 994**	77	4 494	1 029	290	568	3 904
Alentejo	**342 065**	124	16 652	53 934	3 176	5 403	1 829
Algarve	**279 734**	2 879	1 545	16 977	0	13	40
Árvores importadas (b)	**35 478**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Espécies / NUTS II	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Gingeiras	Kiwis	Laranjeiras	Limoeiros
Continente	**21 965**	**20 334**	**13 672**	**8 011**	**47 028**	**130 663**	**53 072**
Norte	4 265	6 252	5 224	676	21 197	7 759	5 348
Centro	11 334	9 749	5 107	6 896	23 708	32 057	24 932
Área Metropolitana de Lisboa	2 089	1 696	1 148	293	1 153	3 540	5 121
Alentejo	2 787	1 459	1 449	143	698	3 832	7 004
Algarve	1 490	1 178	744	3	272	83 475	10 667
Árvores importadas (b)	**0**	**7 120**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Espécies / NUTS II	Macieiras	Marmeleiros	Nespereiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Romãzeiras
Continente	**975 042**	**16 198**	**4 281**	**21 874**	**495 412**	**89 265**	**7 916**
Norte	208 563	7 322	1 144	9 358	21 880	14 751	2 060
Centro	747 074	6 881	2 355	7 423	390 170	57 389	3 709
Área Metropolitana de Lisboa	7 908	571	284	835	19 115	8 438	620
Alentejo	10 969	885	323	4 240	63 854	6 180	831
Algarve	528	539	175	18	393	2 507	696
Árvores importadas (b)	**10 095**	**0**	**0**	**330**	**0**	**0**	**0**

Espécies / NUTS II	Tangereiras	Tangerineiras	Torangeiras	Outras	Oliveiras
Continente	**5 016**	**15 536**	**2 517**	**94 863**	**267 623**
Norte	937	2237	199	23 389	141 446
Centro	2 940	7630	1 612	55 208	81 853
Área Metropolitana de Lisboa	649	1542	202	4 844	4 460
Alentejo	349	2118	268	993	26 189
Algarve	141	2009	236	10 429	13 675
Árvores importadas (b)	**0**	**0**	**0**	**17 933**	**0**

Fonte: INE I.P., Inquérito Anual à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras

(a) Destino das árvores vendidas.

(b) Vendidas diretamente a agricultores e não incluídas no total.

[PRODUÇÃO ANIMAL]

2 - PRODUÇÃO ANIMAL

Produção de Carne

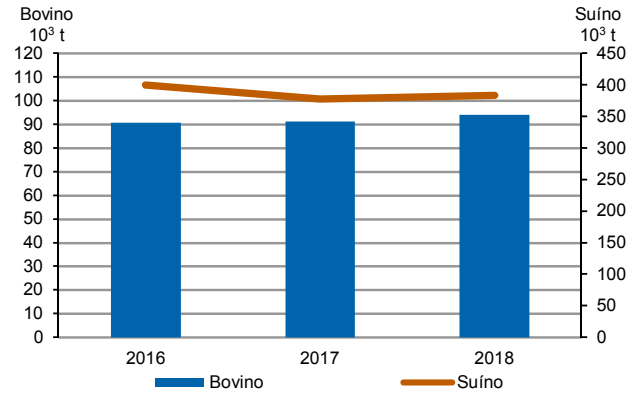
Em 2018 a produção total de carne situou-se nas 892 mil toneladas, refletindo uma variação pouco significativa (+0,2%), quando comparada com a produção do ano 2017. Houve um aumento de 1,7% do total de carne de reses (494 mil toneladas, incluindo a carne de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos), contrabalançada pelo decréscimo idêntico (-1,7%) da produção de carne de animais de capoeira (inclui galináceos, perus e patos) que totalizou 382 mil toneladas.

Carne de bovino, suíno, ovino e caprino

A produção de carne bovina (94 mil toneladas) foi superior em 3,1% tendo-se observado um decréscimo da carne de vitelos (-1,5%), enquanto a carne de bovinos adultos registou um aumento de 4,6%, resultante sobretudo de um maior abate de novilhas e vacas, que apresentaram aumentos de 11,4% e 6,6%, respetivamente, bem como de uma maior produção da categoria novilhos (+1,5%) comparativamente a 2017.

O aumento encontrado para as categorias referidas resultou sobretudo do maior volume de abate no primeiro quadrimestre do ano e no mês de julho. O maior volume no início do ano deveu-se à seca, que se manteve no início de 2018, e à falta de alimento para os animais que existiam nas pastagens, o que obrigou muitos produtores a levá-los ao abate.

Figura 2.1 >> Produção de carne de bovino e suíno



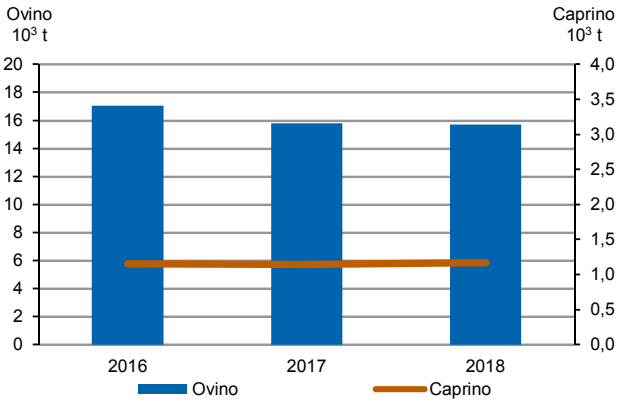
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O aumento das categorias vacas e novilhas deve-se, em parte, à conjuntura do resgate promovido pelas cooperativas leiteiras para compensação dos produtores de leite que estivessem dispostos a abandonar a produção. Os que aderissem teriam de deixar de entregar leite em agosto de 2018, o que conduziu ao maior abate de animais de aptidão leiteira no ano em análise.

As 383 mil toneladas de carne de suíno representaram um acréscimo de 1,4% em relação a 2017, com o abate a registar um volume superior nas categorias leitões, porcos de engorda e reprodutores, sendo que o aumento nesta última categoria foi significativo (+ 27,7%). Além do ligeiro aumento do efetivo suíno nacional no final de 2017, podemos concluir que para este aumento de produção registado em 2018 contou igualmente o efeito do peso médio ao abate dos porcos de engorda, que subiu 1,7% face a 2017. Um outro aspeto estará relacionado com a diminuição do efeito da sazonalidade no abate de suínos em Portugal, registando-se atualmente uma maior constância nos abates ao longo dos meses. A interpretação desta alteração terá em parte a ver com a modificação do perfil do turismo em Portugal, que presentemente ocorre durante todo o ano e não apenas no Verão, compensando as habituais quebras de consumo no período da quaresma e no período pós-férias/regresso às aulas.

A produção de carne de ovinos (15,7 mil toneladas) decresceu 0,4% relativamente a 2017. Para esta situação contribuiu o menor número de ovinos levados ao abate (borregos e adultos), facto justificado, em parte, pelo aumento significativo das exportações de animais vivos para países terceiros (nomeadamente Israel) em 2018.

Figura 2.2 >> Produção de carne de ovino e caprino



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

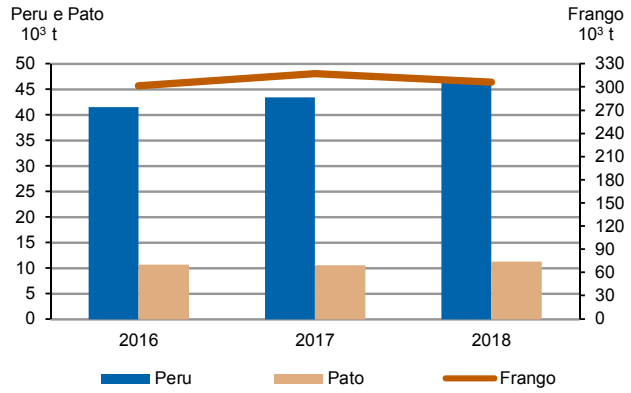
No entanto, este decréscimo foi atenuado pelo maior peso dos animais levados ao abate em Portugal, face ao ano anterior, tendo resultado numa variação pouco significativa do volume total de produção de carne ovina. Os preços foram superiores aos registados em 2017 e perspetiva-se uma manutenção da atividade neste sector, motivada essencialmente pela atual procura de animais de carne por parte de países terceiros. Os caprinos mostraram um aumento de 2,5% em volume, resultante do abate de animais mais pesados.

De facto, o número de cabeças abatidas registou um aumento menos significativo (+0,9%) em relação a 2017, inclusive com uma ligeira diminuição do número de cabritos abatidos (-0,6%) com peso médio superior, equilibrado pelo aumento do número de animais adultos levados ao abate em 2018.

Carne de animais de capoeira

A produção de carne de animais de capoeira quando comparada com o ano 2017 registou uma redução global de 1,7%, não tendo ultrapassado as 382 mil toneladas. A produção de frango teve um decréscimo de 3,6%. Apesar do total de pintos do dia para produção de carne nos aviários de multiplicação ter registado uma variação pouco significativa (+0,8%), o número de aves alojadas para criação de frango terá descido devido a uma quebra significativa da importação (-78%), muito superior ao aumento registado na exportação deste tipo de aves (+9,7%).

Figura 2.3 >> Produção de carne animais de capoeira



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção de carne de peru atingiu as 46,7 mil toneladas, ou seja aumentou 7,5% em relação a 2017, devido a um maior recurso à importação de perus do dia para engorda no ano em análise e ao facto das aves apresentaram peso médio ao abate superior, já que em número de cabeças o aumento é de apenas 3,8%. O peso médio de carcaça aumentou 3,5%, possivelmente para desmancha e venda de carne de peru em pedaços, produto cujo consumo estará a aumentar.

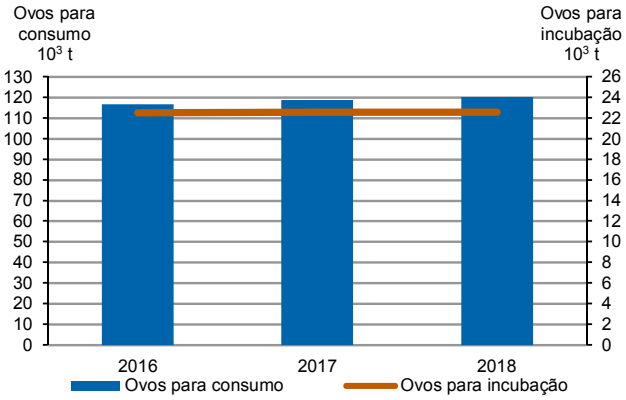
A produção de carne de pato (11,3 mil toneladas) assinalou também um aumento de 7,2%, tendo-se observado em 2018 uma maior produção nacional dos aviários de multiplicação relativamente a esta espécie, acompanhada de um decréscimo da importação de aves do dia (-18%), corroborada pelo aumento do número de patos abatidos e de carne aprovada para consumo público.

A produção total de "outras carnes" (inclui caça, pombos, coelhos, codornizes e avestruzes) atingiu as 15 mil toneladas em 2018, ou seja um crescimento de 4,1%, devido essencialmente ao maior volume de produção de carne de coelho (+8,3%), já que o volume de produção da codorniz diminuiu 2,9% em relação ao ano anterior.

Produção de Ovos de galinha para consumo alimentar e incubação

Em 2018 a produção bruta de ovos de galinha foi 143 mil toneladas, sendo que 120 mil toneladas corresponderam a ovos para consumo (+1,1% face a 2017) e 23 mil toneladas a ovos de incubação, valor que representou praticamente uma manutenção da produção em aviários de multiplicação nacionais relativamente a 2017.

Figura 2.4 >> Produção de ovos de galinha



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

Em 2018 confirmou-se um novo crescimento da produção de ovos de consumo, se bem que moderado, suportado pela alteração pouco significativa do efetivo de galinhas poedeiras nos aviários nacionais em 2018 (-2,9%, face a 2017).

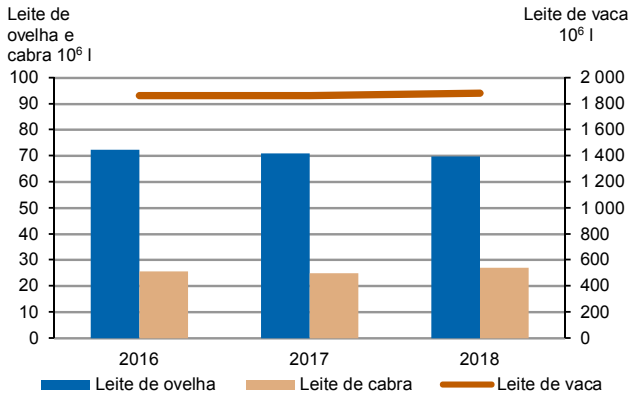
Na evolução dos ovos para incubação, é de assinalar praticamente uma manutenção da produção para os galináceos.

Produção de Leite e Produtos lácteos

A produção global de leites em 2018 totalizou 1978 milhões de litros e apresentou um aumento de 1,0% relativamente a 2017.

O leite de ovelha (69,9 milhões de litros) registou um volume inferior em 1,6%, enquanto o leite de cabra (27,1 milhões de litros) cresceu 8,8% resultante da maior produtividade dos animais leiteiros. O volume de leite de vaca (1 881 milhões de litros), que constituiu cerca de 95% do total de leite produzido em 2018, teve um aumento de 1,0% face a 2017.

Figura 2.5 >> Produção de leites



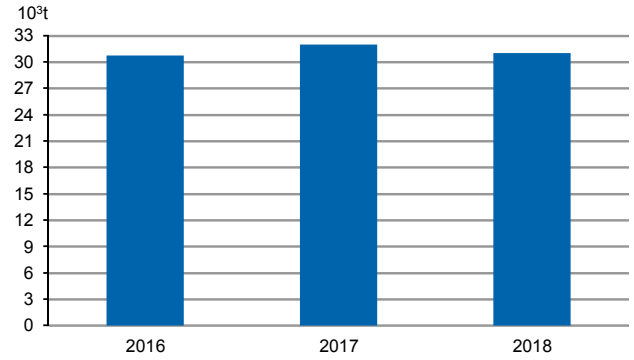
Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A situação relativa ao leite de vaca em 2018 resultou da conjugação de dois quadros regionais com comportamentos e quadros político-institucionais bem diferenciados. Se nos Açores, região responsável pela produção de 34% do leite de vaca nacional, a tendência foi de crescimento (+3,5% face a 2017), no Continente a situação revelou-se diferente. Com efeito, a generalidade dos compradores imprimiu um ritmo nas entregas (por via da contratualização) em consonância com o mercado, o que implicou um crescimento até meio do ano, momento a partir do qual se registou uma queda da produção em função de um conjunto de decisões entretanto tomadas, caso da redução da remuneração da matéria-prima e os apoios para o abandono da atividade. Na base destas decisões estiveram as dificuldades crescentes da exportação de leite para o mercado espanhol, no seguimento de medidas protecionistas tomadas pelo mesmo. Em novembro a generalidade dos compradores do Continente aumentou as suas tabelas de remuneração da matéria-prima, o que gerou alguma recuperação dos níveis produtivos tendo resultado numa produção anual inferior a 2017 em apenas 0,3%.

A produção industrial de lacticínios em 2018, resultou num aumento da produção de frescos (inclui o leite para consumo e os leites acidificados) em detrimento do volume de produtos transformados.

Assim, a produção de manteiga diminuiu 3,0%, com um volume que não ultrapassou as 31 mil toneladas.

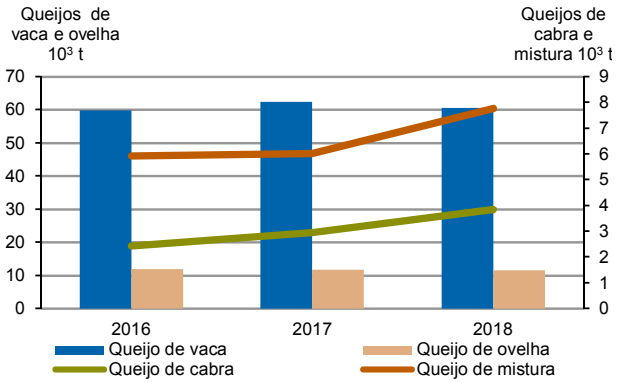
Figura 2.6 >> Produção de manteiga



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

A produção total de queijo cresceu 0,8%, com cerca de 84 mil toneladas. Esta evolução resultou da maior produção de queijo de cabra, que apresentou um acréscimo de 29,7%, fixando-se nas 3,8 mil toneladas e de queijo de mistura, que com um aumento de 28,7% atingiu as 7,8 mil toneladas. Pelo contrário, os níveis de produção dos queijos estremes de vaca (60,7 mil toneladas) e de ovelha (11,7 mil toneladas) registaram decréscimos de 2,8% e 1,6%, respetivamente.

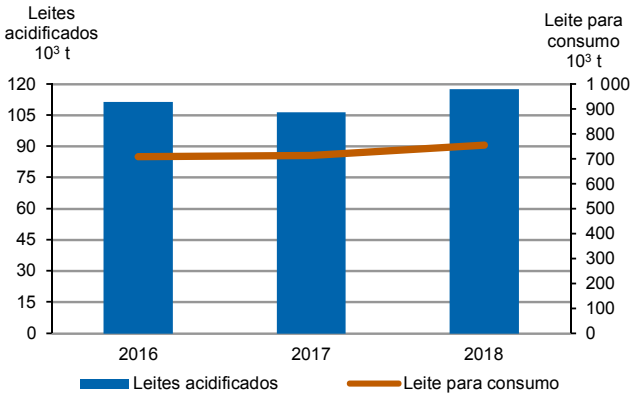
Figura 2.7 >> Produção de queijo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

O volume de produtos lácteos frescos aumentou em relação a 2017, uma vez que a produção de leite para consumo (756 mil toneladas) foi superior em 5,9% e a de leites acidificados (inclui os iogurtes) subiu 10,6% face ao ano anterior, com 118 mil toneladas produzidas.

Figura 2.8 >> Produção de leite para consumo e de leites acidificados



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.1 >> Produções de carne, leite, queijo, manteiga, ovos, mel, cera e lã

Portugal — Unidade: t (leite: 1 000 l)

Produtos \ Anos	2016	2017	2018 Po
1 - Carne (peso limpo)	**893 153**	**889 403**	**891 465**
De bovinos	90 701	91 188	94 026
Adultos	68 794	69 040	72 206
Vitelos	21 907	22 148	21 820
De ovinos	17 086	15 803	15 733
De caprinos	1 155	1 148	1 177
De suínos	399 675	377 866	383 217
Carne	259 789	245 613	249 091
Toucinho	139 886	132 253	134 126
De equídeos	211	223	180
De animais de capoeira	369 141	388 773	382 145
Frangos de carne	301 594	317 919	306 393
Peru	41 604	43 447	46 689
Pato	10 660	10 573	11 332
Outras carnes (caça, coelhos, pombos, codornizes, avestruzes)	15 184	14 402	14 987
2 - Banha de porco	**43 963**	**41 566**	**42 154**
3 - Miudezas (a)	**57 978**	**56 006**	**57 027**
4 - Leite	**1 963 085**	**1 959 423**	**1 978 358**
De vaca	1 865 155	1 863 440	1 881 343
De ovelha	72 304	71 066	69 917
De cabra	25 626	24 917	27 098
5 - Queijo	**80 299**	**83 306**	**83 972**
De vaca	59 874	62 460	60 701
De ovelha	12 051	11 845	11 653
De cabra	2 440	2 966	3 848
De mistura	5 934	6 035	7 770
6 - Manteiga de vaca	**30 778**	**32 041**	**31 082**
7 - Ovos de galinha (total)	**139 306**	**141 210**	**142 790**
Para incubação	22 539	22 544	22 543
8 - Mel	**14 246**	**10 778**	**10 030**
9 - Cera	**417**	**324**	**278**
10 - Lã	**6 410**	**5 939**	**5 546**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas da produção animal

(a) Não inclui as miudezas dos animais de capoeira e de outras carnes, dado estarem compreendidas nas respetivas espécies animais.

Quadro 2.2 >> Recolha, tratamento e transformação do leite

Portugal — Unidade: t

Produtos \ Anos	2016	2017	2018 Po
1 - Recolha de leite	**1 895 717**	**1 898 464**	**1 917 059**
De vaca	1 849 375	1 848 167	1 866 788
2 - Produtos frescos	**930 988**	**930 479**	**981 792**
Leite para consumo	**709 826**	**714 188**	**756 268**
Leite cru	…	…	…
Leite gordo	…	…	…
Leite meio gordo	560 628	574 179	582 931
Leite magro	100 807	104 221	105 803
Nata para consumo	**20 451**	**20 511**	**23 063**
Iogurtes e outros leites acidificados	**111 355**	**106 361**	**117 682**
Com aditivos	93 497	97 029	108 124
Sem aditivos e outros leites acidificados	17 857	9 333	16 859
Bebidas à base de leite	**62 745**	**61 990**	**57 417**
Outros produtos frescos (inclui leitelho)	…	…	…
3 - Produtos fabricados	**271 864**	**288 847**	**252 768**
Leite em pó	**27 422**	**26 808**	**27 557**
Leite em pó gordo e meio gordo	7 980	6 987	7 765
Leite em pó magro	19 441	19 821	19 792
Manteiga	**30 778**	**32 041**	**31 082**
Queijo	**75 035**	**78 620**	**80 137**
Queijos curados			
De vaca:			
- pasta dura e extradura	3 104	3 397	281
- pasta semidura	43 383	46 751	46 634
- pasta mole	8 336	7 352	8 277
Outros queijos curados	11 182	12 004	14 838
Queijos frescos (inclui requeijão)	9 023	9 117	10 108
Queijo fundido	**...**	**...**	**...**
Soro	**127 651**	**141 072**	**103 995**
Soro líquido	102 854	116 998	87 738
Outros produtos fabricados	**...**	**...**	**...**

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.3 >> Recolha de leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Portugal Unidade: t

Produtos \ Anos	2016	2017	2018 Po
Recolha			
Leite de vaca	1 849 375	1 848 167	1 866 788
Produtos lácteos obtidos			
Leite para consumo público	709 826	714 188	756 268
Nata para consumo	20 451	20 511	23 063
Leite em pó gordo e meio gordo	7 980	6 987	7 765
Leite em pó magro	19 441	19 821	19 792
Manteiga	30 778	32 041	31 082
Queijo de vaca	59 874	62 460	60 701
Iogurtes e outros leites acidificados	111 355	106 361	117 682

Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Quadro 2.4 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2017

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 670**	**515**	**118**	**169**	**228**	**77**	**164**	**14**
Continente	**1 388**	**425**	**87**	**145**	**193**	**69**	**129**	**14**
Norte	315	98	42	17	38	13	36	3
Centro	198	71	16	21	35	11	18	2
Area Metropolitana de Lisboa	88	26	4	10	12	16	10	3
Alentejo	777	227	24	96	106	29	63	7
Algarve	10	3	1	1	2	ə	1	ə
Açores	**278**	**88**	**30**	**23**	**35**	**8**	**34**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

NUTS II \ Efetivos	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**58**	**96**	**18**	**728**	**239**	**490**
Continente	**52**	**76**	**18**	**604**	**148**	**456**
Norte	6	12	6	141	85	56
Centro	6	7	4	78	27	51
Area Metropolitana de Lisboa	8	5	1	20	9	11
Alentejo	32	52	7	360	26	334
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**5**	**19**	**ə**	**123**	**91**	**32**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**1**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.5 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2017

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 165**	**743**	**475**	**705**	**372**	**304**	**30**
Continente	**2 131**	**732**	**467**	**695**	**366**	**300**	**30**
Norte	61	17	8	22	12	9	2
Centro	886	326	191	264	141	118	5
Area Metropolitana de Lisboa	221	79	53	67	40	27	1
Alentejo	947	303	212	337	173	144	20
Algarve	17	8	2	4	1	1	2
Açores	**30**	**11**	**8**	**8**	**5**	**4**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**2**	**1**	**ə**	**ə**

NUTS II \ Efetivos	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
Portugal	**6**	**236**	**161**	**29**	**75**	**24**
Continente	**6**	**231**	**158**	**28**	**73**	**24**
Norte	1	12	8	2	4	1
Centro	2	103	70	11	33	10
Area Metropolitana de Lisboa	ə	21	15	3	7	2
Alentejo	2	93	63	12	29	10
Algarve	ə	3	2	ə	1	ə
Açores	**ə**	**3**	**2**	**ə**	**1**	**ə**
Madeira	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.6 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2017

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Ovinos (Rv)			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**2 225**	**1 665**	**560**	**340**	**283**	**57**
Continente	**2 218**	**1 660**	**558**	**326**	**271**	**55**
Norte	297	253	44	81	70	11
Centro	506	401	104	112	97	16
Area Metropolitana de Lisboa	45	37	8	9	7	1
Alentejo	1 324	934	389	108	84	24
Algarve	47	35	12	16	13	3
Açores	**3**	**2**	**1**	**7**	**6**	**1**
Madeira	**3**	**3**	**1**	**7**	**7**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.7 >> Efetivos bovinos por NUTS II, em 2018

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

Efetivos / NUTS II	Total	Menos de 1 ano				De 1 ano a menos de 2		
		Total	Vitelos de carne	Outros vitelos		Machos	Fêmeas reprodu-toras	Outras fêmeas
				Machos	Fêmeas			
Portugal	**1 632**	**497**	**111**	**164**	**222**	**67**	**154**	**15**
Continente	**1 349**	**407**	**78**	**141**	**188**	**58**	**119**	**14**
Norte	305	96	39	18	39	13	36	3
Centro	196	68	15	20	33	12	17	2
Area Metropolitana de Lisboa	75	25	3	10	12	8	6	1
Alentejo	764	215	19	94	103	25	60	7
Algarve	9	3	1	ə	1	ə	1	ə
Açores	**279**	**89**	**33**	**22**	**33**	**8**	**35**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**

Efetivos / NUTS II	De 2 anos e mais					
	Machos	Novilhas		Vacas		
		Reprodu-toras	Outras	Total	Leiteiras	Outras
Portugal	**63**	**99**	**14**	**723**	235	**487**
Continente	**58**	**82**	**14**	**597**	144	**453**
Norte	6	12	3	137	82	55
Centro	6	5	6	78	27	52
Area Metropolitana de Lisboa	10	5	1	19	9	10
Alentejo	36	58	4	359	26	333
Algarve	ə	1	ə	4	ə	4
Açores	**5**	**18**	**ə**	**125**	**91**	**33**
Madeira	**ə**	**ə**	**ə**	**1**	**ə**	**1**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.8 >> Efetivos suínos por NUTS II, em 2018

Portugal — Unidade: 1 000 cabeças

Efetivos / NUTS II	Total	< 20 kg	20 kg < 50 kg	Porcos de engorda = > 50 kg			
				Total	50 kg < 80 kg	80 kg <110 kg	= > 110 kg (a)
Portugal	**2 205**	**763**	**455**	**746**	**385**	**327**	**35**
Continente	**2 168**	**750**	**447**	**735**	**378**	**322**	**34**
Norte	68	19	11	27	15	10	2
Centro	904	335	185	276	148	123	5
Area Metropolitana de Lisboa	222	83	49	68	38	30	1
Alentejo	956	305	199	359	176	158	24
Algarve	18	8	3	5	1	1	3
Açores	**33**	**12**	**7**	**10**	**5**	**5**	**ə**
Madeira	**4**	**1**	**1**	**2**	**1**	**ə**	**ə**

Efetivos / NUTS II	Reprodutores = > 50 kg					
	Varrascos	Porcas				
		Total	Cobertas		Não cobertas	
			Total	Pela 1.ª vez	Total	Jovens
Portugal	**5**	**236**	**163**	**29**	**73**	**25**
Continente	**5**	**231**	**160**	**28**	**71**	**24**
Norte	1	10	7	1	3	1
Centro	2	106	73	12	33	10
Area Metropolitana de Lisboa	ə	22	15	3	7	3
Alentejo	2	91	64	12	27	10
Algarve	ə	3	2	ə	1	ə
Açores	**ə**	**4**	**3**	**ə**	**1**	**ə**
Madeira	**ə**	**1**	**1**	**ə**	**ə**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

(a) Inclui os reprodutores de refugo.

Quadro 2.9 >> Efetivos ovinos e caprinos por NUTS II, em 2018

Portugal Unidade: 1 000 cabeças

NUTS II \ Efetivos	Ovinos			Caprinos		
	Total	Ovelhas e borregas cobertas	Outros ovinos	Total	Cabras e chibas cobertas	Outros caprinos
Portugal	**2 208**	**1 638**	**570**	**333**	**276**	**57**
Continente	**2 201**	**1 634**	**568**	**318**	**262**	**55**
Norte	283	239	44	82	70	12
Centro	471	393	78	110	94	16
Area Metropolitana de Lisboa	45	37	8	8	7	1
Alentejo	1 361	935	426	102	79	23
Algarve	42	30	12	16	13	3
Açores	**3**	**2**	**1**	**8**	**7**	**2**
Madeira	**3**	**3**	**1**	**7**	**6**	**ə**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos efetivos animais

Quadro 2.10 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

NUTS II \ Espécies		Total de peso limpo	Bovina					
			Total		Vitelos		Adultos	
			c	t	c	t	c	t
Portugal	**2016**	**478 652**	**377 118**	**90 658**	**131 410**	**21 908**	**245 708**	**68 751**
	2017	**458 153**	**377 551**	**91 187**	**132 869**	**22 148**	**244 682**	**69 039**
	2018	**465 947**	**384 701**	**94 028**	**130 041**	**21 821**	**254 660**	**72 207**
Continente	**2016**	**456 002**	**302 287**	**73 618**	**103 894**	**17 148**	**198 393**	**56 471**
	2017	**436 724**	**306 573**	**75 211**	**105 581**	**17 412**	**200 992**	**57 798**
	2018	**442 789**	**308 025**	**76 920**	**100 457**	**16 761**	**207 568**	**60 158**
Norte		160 517	145 010	33 186	55 438	8 655	89 572	24 531
Centro		83 120	39 037	10 604	8 441	1 744	30 596	8 860
Area Metropolitana de Lisboa		127 624	34 843	11 000	2 647	660	32 196	10 340
Alentejo		71 528	89 135	22 129	33 931	5 702	55 204	16 427
Algarve		0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2016**	**21 714**	**71 202**	**16 174**	**27 427**	**4 742**	**43 775**	**11 433**
	2017	**20 512**	**67 454**	**15 125**	**27 182**	**4 714**	**40 272**	**10 411**
	2018	**22 203**	**72 908**	**16 221**	**29 493**	**5 041**	**43 415**	**11 180**
Madeira	**2016**	**935**	**3 629**	**866**	**89**	**18**	**3 540**	**847**
	2017	**917**	**3 524**	**852**	**106**	**22**	**3 418**	**830**
	2018	**955**	**3 768**	**888**	**91**	**19**	**3 677**	**869**

NUTS II \ Espécies		Ovina		Caprina		Suína		Equídea	
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2016**	**833 784**	**10 016**	**103 868**	**716**	**5 706 254**	**377 051**	**1 064**	**211**
	2017	**792 674**	**9 531**	**101 083**	**736**	**5 473 336**	**356 476**	**1 163**	**223**
	2018	**759 210**	**9 446**	**101 961**	**764**	**5 550 127**	**361 527**	**935**	**182**
Continente	**2016**	**833 177**	**10 007**	**102 802**	**703**	**5 633 920**	**371 462**	**1 064**	**211**
	2017	**792 017**	**9 522**	**100 018**	**724**	**5 402 847**	**351 046**	**1 163**	**223**
	2018	**758 380**	**9 435**	**100 640**	**748**	**5 476 856**	**355 505**	**935**	**182**
Norte		141 511	1 319	29 591	182	1 678 848	125 681	758	148
Centro		336 892	4 112	50 689	424	1 681 256	67 976	18	4
Area Metropolitana de Lisboa		15 110	188	2 929	23	1 592 661	116 404	36	9
Alentejo		264 867	3 815	17 431	120	524 091	45 443	123	21
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2016**	**514**	**7**	**929**	**11**	**71 379**	**5 522**	**0**	**0**
	2017	**580**	**8**	**921**	**10**	**69 322**	**5 368**	**0**	**0**
	2018	**756**	**10**	**1 224**	**14**	**71 719**	**5 957**	**0**	**0**
Madeira	**2016**	**93**	**1**	**137**	**2**	**955**	**67**	**0**	**0**
	2017	**77**	**1**	**144**	**2**	**1 167**	**62**	**0**	**0**
	2018	**74**	**1**	**97**	**2**	**1 552**	**64**	**0**	**0**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.11 >> Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies e categorias

Portugal

Espécies e categorias \ Anos	2016		2017		2018	
	c	t	c	t	c	t
PORTUGAL						
Bovina	**377 118**	**90 658**	**377 551**	**91 187**	**384 701**	**94 028**
Vitelos	131 410	21 908	132 869	22 148	130 041	21 821
Novilhos	121 549	37 417	116 703	36 632	116 886	37 190
Bois	1 173	369	1 168	375	1 077	347
Vacas	74 433	20 009	78 202	20 919	83 210	22 290
Novilhas	48 553	10 956	48 609	11 113	53 487	12 379
Ovina	**833 784**	**10 016**	**792 674**	**9 531**	**759 210**	**9 446**
Borregos < 10 kg	287 730	1 943	270 746	1 821	242 767	1 640
Borregos = > 10 kg	488 507	6 893	442 032	6 018	440 977	6 219
Adultos	57 547	1 180	79 896	1 692	75 466	1 587
Caprina	**103 868**	**716**	**101 083**	**736**	**101 961**	**764**
Cabritos	94 451	551	88 453	515	87 914	516
Adultos	9 417	164	12 630	221	14 047	248
Suína	**5 706 254**	**377 051**	**5 473 336**	**356 476**	**5 550 127**	**361 527**
Leitões	1 217 367	8 497	1 207 455	8 439	1 304 713	9 019
Porcos de engorda	4 459 970	364 133	4 241 887	344 414	4 214 432	347 882
Reprodutores	28 917	4 420	23 994	3 623	30 982	4 626
Equídea	**1 064**	**211**	**1 163**	**223**	**935**	**182**
Cavalar	1 064	211	1 163	223	935	182
Muar	0	0	0	0	0	0
CONTINENTE						
Bovina	**302 287**	**73 618**	**306 573**	**75 211**	**308 025**	**76 920**
Vitelos	103 894	17 148	105 581	17 412	100 457	16 761
Novilhos	102 554	32 289	100 222	32 236	100 515	32 847
Bois	1 101	351	1 045	344	999	328
Vacas	53 803	14 623	59 036	15 908	61 962	16 726
Novilhas	40 935	9 208	40 689	9 311	44 092	10 257
Ovina	**833 177**	**10 007**	**792 017**	**9 522**	**758 380**	**9 435**
Borregos < 10 kg	287 535	1 942	270 545	1 820	242 528	1 638
Borregos = > 10 kg	488 205	6 888	441 704	6 013	440 557	6 213
Adultos	57 437	1 177	79 768	1 690	75 295	1 584
Caprina	**102 802**	**703**	**100 018**	**724**	**100 640**	**748**
Cabritos	93 721	544	87 761	509	86 989	507
Adultos	9 081	159	12 257	215	13 651	241
Suína	**5 633 920**	**371 462**	**5 402 847**	**351 046**	**5 476 856**	**355 505**
Leitões	1 214 937	8 479	1 204 550	8 418	1 300 670	8 990
Porcos de engorda	4 392 699	358 921	4 176 338	339 292	4 149 492	342 422
Reprodutores	26 284	4 062	21 959	3 335	26 694	4 093
Equídea	**1 064**	**211**	**1 163**	**223**	**935**	**182**
Cavalar	1 064	211	1 163	223	935	182
Muar	0	0	0	0	0	0
AÇORES						
Bovina	**71 202**	**16 174**	**67 454**	**15 125**	**72 908**	**16 221**
Vitelos	27 427	4 742	27 182	4 714	29 493	5 041
Novilhos	18 535	5 015	16 020	4 282	15 968	4 245
Bois	45	11	64	15	30	6
Vacas	20 378	5 322	18 896	4 941	21 057	5 513
Novilhas	4 817	1 084	5 292	1 173	6 360	1 416
Ovina	**514**	**7**	**580**	**8**	**756**	**10**
Borregos < 10 kg	156	1	183	1	224	2
Borregos = > 10 kg	288	4	305	5	401	6
Adultos	70	2	92	2	131	3
Caprina	**929**	**11**	**921**	**10**	**1 224**	**14**
Cabritos	716	7	687	6	923	8
Adultos	213	4	234	4	301	6
Suína	**71 379**	**5 522**	**69 322**	**5 368**	**71 719**	**5 957**
Leitões	2 256	17	2 394	17	3 140	22
Porcos de engorda	66 491	5 147	64 894	5 064	64 291	5 402
Reprodutores	2 632	358	2 034	287	4 288	533
Equídea	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0
MADEIRA						
Bovina	**3 629**	**866**	**3 524**	**852**	**3 768**	**888**
Vitelos	89	18	106	22	91	19
Novilhos	460	113	461	114	403	99
Bois	27	7	59	16	48	13
Vacas	252	64	270	71	191	51
Novilhas	2 801	663	2 628	629	3 035	707
Ovina	**93**	**1**	**77**	**1**	**74**	**1**
Borregos < 10 kg	39	ə	18	ə	15	ə
Borregos = > 10 kg	14	ə	23	ə	19	ə
Adultos	40	1	36	1	40	1
Caprina	**137**	**2**	**144**	**2**	**97**	**2**
Cabritos	14	ə	5	ə	2	ə
Adultos	123	2	139	2	95	2
Suína	**955**	**67**	**1 167**	**62**	**1 552**	**64**
Leitões	174	1	511	4	903	6
Porcos de engorda	780	65	655	58	649	58
Reprodutores	1	ə	1	ə	0	0
Equídea	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Cavalar	0	0	0	0	0	0
Muar	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Quadro 2.12 >> Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo segundo as espécies, por NUTS II

Portugal

NUTS II / Espécies		Total de peso limpo	Aves							
			Total de Aves		Galináceos				Perus	
					Total		Frangos de carne			
			c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2016**	**328 933**	**211 836 767**	**323 734**	**194 401 529**	**274 732**	**190 296 975**	**264 730**	**3 189 893**	**37 042**
	2017	**345 752**	**217 269 257**	**340 896**	**200 634 315**	**290 583**	**195 336 808**	**278 943**	**3 268 681**	**38 683**
	2018	**350 801**	**218 684 229**	**345 542**	**202 001 017**	**291 720**	**196 097 573**	**279 183**	**3 394 151**	**41 569**
Continente	**2016**	**320 682**	**205 827 742**	**315 499**	**188 393 525**	**266 499**	**184 372 672**	**256 640**	**3 189 620**	**37 041**
	2017	**337 762**	**211 385 805**	**332 916**	**194 751 813**	**282 604**	**189 526 614**	**271 099**	**3 268 476**	**38 682**
	2018	**342 952**	**212 774 371**	**337 699**	**196 091 943**	**283 878**	**190 287 599**	**271 528**	**3 393 882**	**41 568**
Norte		14 911	13 244 026	14 911	13 244 026	14 911	13 244 026	14 911	0	0
Centro		276 953	164 594 199	271 700	150 086 239	221 739	144 313 805	209 428	3 393 882	41 568
Area Metropolitana de Lisboa		314	183 641	314	182 409	312	182 409	312	0	0
Alentejo		50 774	34 752 505	50 774	32 579 269	46 917	32 547 359	46 877	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2016**	**4 649**	**3 675 022**	**4 632**	**3 674 085**	**4 630**	**3 615 698**	**4 544**	**273**	**1**
	2017	**4 582**	**3 495 745**	**4 573**	**3 494 877**	**4 571**	**3 447 258**	**4 498**	**197**	**1**
	2018	**4 628**	**3 568 049**	**4 621**	**3 567 362**	**4 620**	**3 513 329**	**4 535**	**190**	**1**
Madeira	**2016**	**3 603**	**2 334 003**	**3 603**	**2 333 919**	**3 602**	**2 308 605**	**3 545**	**0**	**0**
	2017	**3 408**	**2 387 707**	**3 408**	**2 387 625**	**3 408**	**2 362 936**	**3 346**	**8**	**ə**
	2018	**3 222**	**2 341 809**	**3 222**	**2 341 712**	**3 222**	**2 296 645**	**3 121**	**79**	**ə**

NUTS II / Espécies		Aves						Coelhos	
		Patos		Codornizes		Outras aves (a)			
		c	t	c	t	c	t	c	t
Portugal	**2016**	**4 074 091**	**9 947**	**10 171 067**	**2 006**	**187**	**8**	**4 246 739**	**5 199**
	2017	**3 970 917**	**9 865**	**9 394 945**	**1 763**	**399**	**3**	**4 007 730**	**4 856**
	2018	**4 214 009**	**10 572**	**9 072 300**	**1 678**	**2 752**	**3**	**4 311 442**	**5 260**
Continente	**2016**	**4 073 360**	**9 946**	**10 171 067**	**2 006**	**170**	**8**	**4 233 504**	**5 183**
	2017	**3 970 196**	**9 864**	**9 394 945**	**1 763**	**375**	**3**	**4 000 058**	**4 846**
	2018	**4 213 494**	**10 571**	**9 072 300**	**1 678**	**2 752**	**3**	**4 306 485**	**5 253**
Norte		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		2 040 258	6 714	9 072 300	1 678	1 520	1	4 306 485	5 253
Area Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	1 232	2	0	0
Alentejo		2 173 236	3 857	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Açores	**2016**	**647**	**1**	**0**	**0**	**17**	**ə**	**13 226**	**17**
	2017	**653**	**1**	**0**	**0**	**18**	**ə**	**7 672**	**10**
	2018	**497**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**4 957**	**7**
Madeira	**2016**	**84**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**	**9**	**ə**
	2017	**68**	**ə**	**0**	**0**	**6**	**ə**	**0**	**0**
	2018	**18**	**ə**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

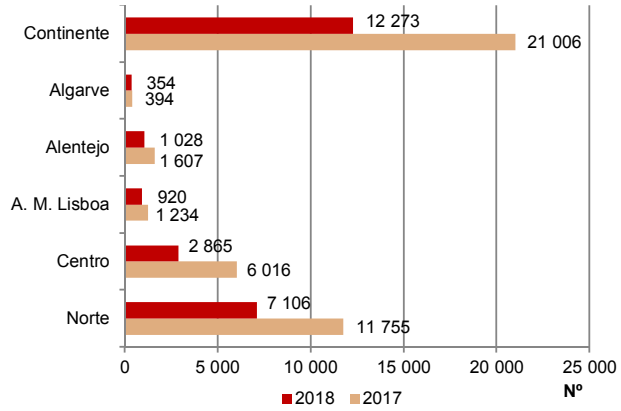
PRODUÇÃO FLORESTAL

3 - PRODUÇÃO FLORESTAL

Incêndios

Em 2018, houve uma redução acentuada do número de incêndios rurais no Continente (12 273 que compara com 21 006 em 2017), menos 41,26% das ocorrências. A maior incidência, de acordo com a origem do ponto de ignição, ocorreu nas regiões Norte (58,5%, que compara com 56,0% em 2017) e Centro (23,6%, face a 28,6% em 2017).

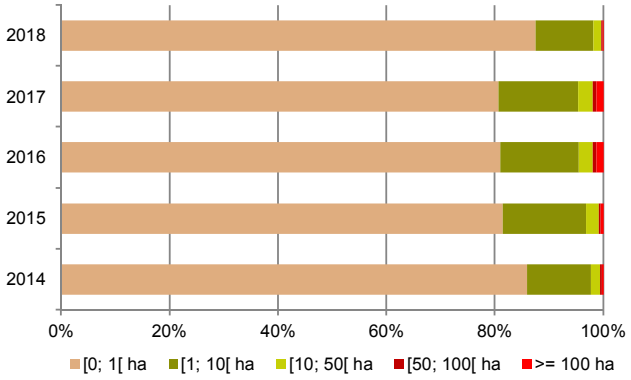
Figura 3.1 >> Número de Incêndios rurais, por NUTS II



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

De referir que em 2018, 87,3% do número total de incêndios rurais no continente (79,9% em 2017), correspondeu a incêndios com menos de 1 hectare, designados por fogachos, 10,6% a incêndios entre 1 e 10 hectares e 1,9% a incêndios de dimensão superior a 10 hectares (menos 2,8 p.p. em 2017). Apenas 0,2% do total de incêndios ocorridos atingiram uma área superior a 100 hectares (1,3% em 2017).

Figura 3.2 >> Número de Ocorrências de incêndios rurais por classe de área ardida no Continente

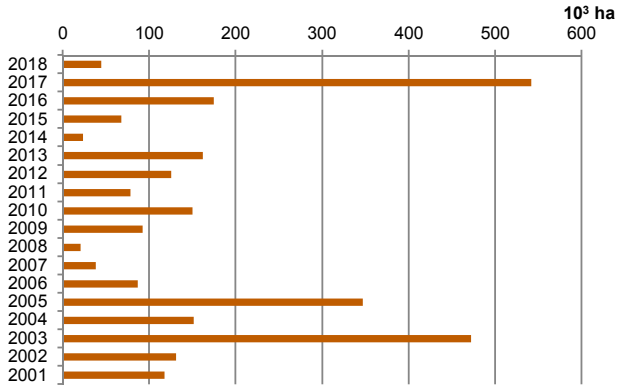


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Na Região Autónoma da Madeira o número de ocorrências de incêndios florestais em 2018 também diminuiu, com a área ardida a reduzir-se em 88,6%.

Em Portugal, no ano 2018 a superfície ardida representou 8,3% da superfície ardida em 2017, não ultrapassando os 45 mil hectares. Este resultado posiciona 2018 como o quarto ano em que menos ardeu desde o início do século. Para este resultado terá contribuído as condições climatéricas mais favoráveis. Note-se que a análise cumulativa anual do índice de severidade diário (DSR) desde 2008, revela que a severidade meteorológica em 2018 foi a segunda menos severa neste período. Por outro lado, a magnitude da superfície queimada anteriormente poderá ter constrangido localmente a severidade ou velocidade de expansão dos incêndios. Os anos 2017, 2003 e 2005, destacam-se significativamente neste ranking como os anos com maior área ardida, 541 mil hectares, 472 mil hectares e 347 mil hectares, respetivamente.

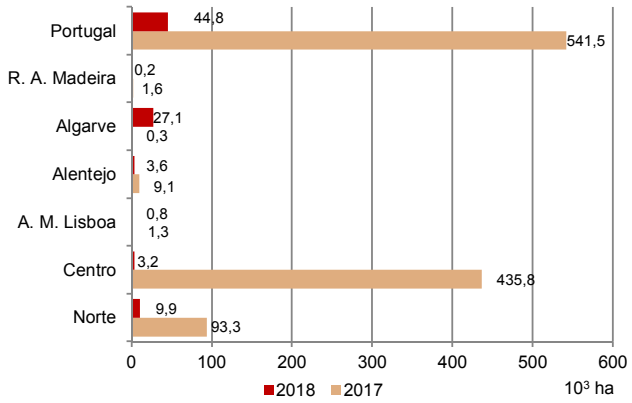
Figura 3.3 >> Superfície ardida em Portugal



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

A análise por região revela que o Algarve foi, em 2018, a região com mais área ardida (27,1 mil hectares) correspondendo a 60,5% do total da área ardida em Portugal (0,1% em 2017). Foi também a maior área ardida para o Algarve da última década. O Norte foi a segunda região mais afetada no ano em análise, representando 22,2% da área nacional ardida, menos 83,4 mil hectares que em 2017. A região Centro, muito afetada em 2017, com 435,8 mil hectares ardidos, não ultrapassou, em 2018, os 3 168 ha.

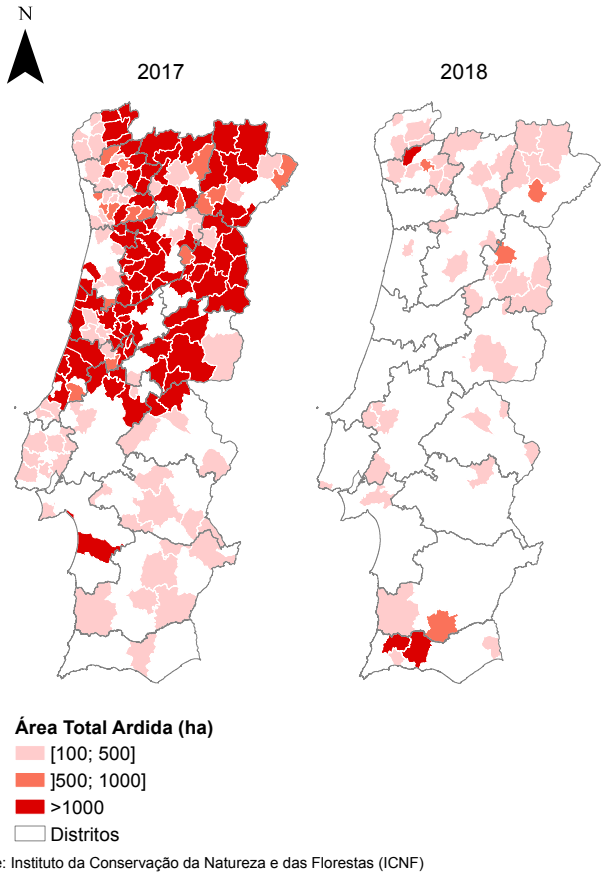
Figura 3.4 >> Superfície ardida, por NUTS II



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

No ano 2018, 51 dos 278 municípios do Continente tiveram uma área total ardida superior a 100 hectares, 3 dos quais registaram uma superfície ardida superior a 1 000 hectares, Braga, Monchique e Silves. A área ardida acumulada dos municípios do Algarve totalizou 26 343 hectares, 59,1% da superfície ardida no Continente. Este cenário foi menos gravoso quando comparado com 2017, em que 169 municípios tiveram ocorrências de incêndios rurais com uma superfície ardida superior a 100 hectares, dos quais 90 atingiram proporções superiores a 1 000 hectares, estando estes localizados maioritariamente nas regiões Norte e Centro.

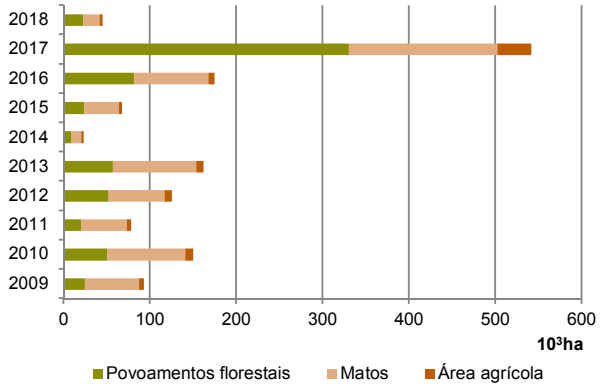
Figura 3.5 >> Superfície Ardida por Município para Incêndios Rurais de Maior dimensão (≥100 ha)



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Em 2018, a maior parte da superfície ardida dividiu-se entre povoamentos florestais (49,2%) e matos (43,7%), registando a área agrícola um valor comparativamente pouco expressivo (7,0%). Na última década, só os anos 2017 e 2018 assinalaram uma área de povoamentos florestais ardida superior à ocupação dos matos. Contudo, foi em 2017 que esta situação foi mais evidente, com a área dos povoamentos ardidos a representar quase o dobro da área de matos ardida, concentrando 61,0% da área total ardida.

Figura 3.6 >> Superfície Ardida por tipo de ocupação



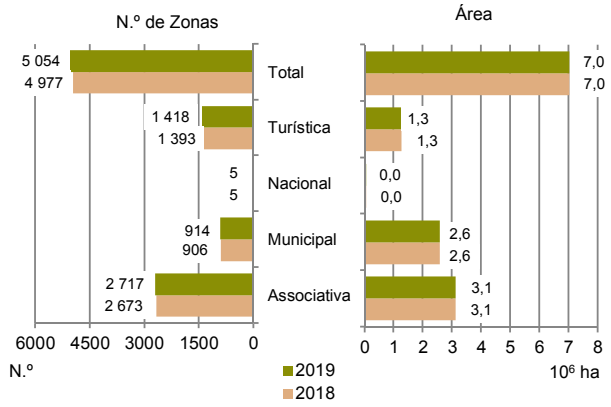
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Dir. Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Caça

Em abril de 2018, foi aprovado em Conselho de Ministros o Decreto-Lei 24/2018, que reforma o Regime Jurídico da Conservação, Fomento e Exploração dos recursos cinegéticos, com o objetivo de assegurar a sua gestão sustentável. Neste diploma é assente que as entidades titulares de zonas de caça, espaços naturais onde é autorizada a atividade cinegética pelas entidades a quem o Estado atribuiu a sua gestão ou a quem estas o delegarem, têm de apresentar um Plano de Ordenamento de Exploração Cinegética (POEC) no fim de cada período de concessão.

A classificação das zonas de caça é feita consoante a natureza da respetiva entidade gestora ou do fim a que se destina: Turística se gerida por entidades que tenham por objetivo a exploração económica dos recursos cinegéticos; Nacional se governada pelo Estado ou a quem este transferir a gestão; Municipal se administrada por autarquias ou associações de caçadores com vista a proporcionar o exercício organizado da caça, a um número maximizado de caçadores com condições de acesso especial; e por fim a Associativa, quando é gerida por associações ou clubes de caçadores. Em Portugal Continental, no ano 2019, a área de caça distribuiu-se por 7 milhões de hectares e por 5 054 zonas de caça, mais 11 mil hectares e 77 espaços que em 2018.

Figura 3.7 >> Zonas de caça por tipo de zona



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O maior aumento do número das zonas de caça incidiu nos espaços administrados associativamente (+44), seguido das zonas turísticas (+25) e dos espaços sob gestão municipal (+8).

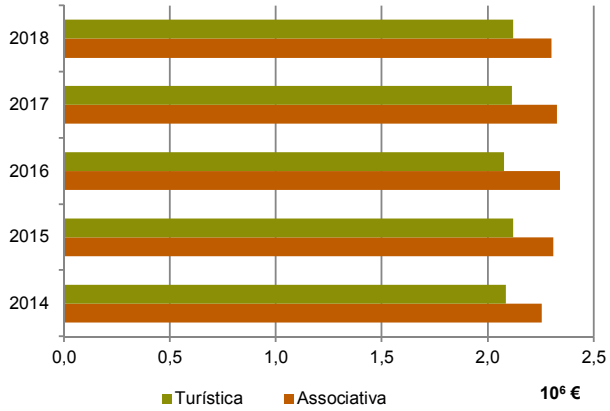
À semelhança dos últimos anos, as zonas de caça associativas continuaram a estar em maior número, com 2 717 (53,8% das existências), abrangendo 3,1 milhões de hectares que correspondem a 44,4% destes espaços em Portugal Continental. As zonas de caça municipais embora estejam em menor número (914) têm uma dimensão média superior, e ocupam 37% destas áreas com cerca de 2,6 milhões de hectares; seguidas das zonas de caça turísticas e das nacionais, com 1,3 e 0,04 milhões de hectares respetivamente.

A atividade da caça, em zona associativa ou turística, implica o pagamento de taxas anuais ao abrigo da Portaria n.º 431/2006, de 3 de maio, alterada pela Portaria n.º 210/2010 de 15 de abril.

A taxa anual devida pelas concessões de caça (zonas de caça associativas e turísticas) destina-se a pagar uma exclusividade de utilização (do recurso caça) ao Estado que a concede às respetivas entidades gestoras. Esta taxa é calculada por hectare de área concessionada e é diferenciada consoante o tipo de zona, pagando as associativas metade da taxa devida pelas turísticas.

A receita gerada por esta taxa, em 2018, foi de 4,4 milhões de euros (-0,5% de receita comparativamente a 2017), proveniente em 52,0% das zonas associativas e 48,0% das zonas turísticas.

Figura 3.8 >> Taxas Anuais por tipo de Zona de caça



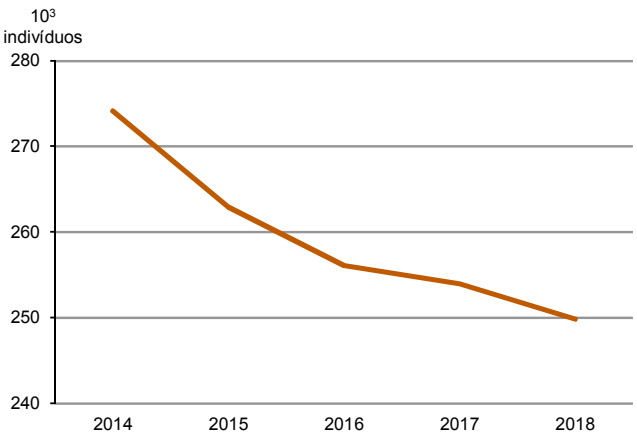
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

O número de caçadores registados engloba todos os indivíduos detentores de carta de caçador, independentemente de terem ou não tirado a licença de caça. Esta carta deverá ser renovada anualmente, mediante o pagamento de uma taxa específica.

No Decreto-Lei 24/2018, referido anteriormente, é mencionada a agora afetação de parte das receitas provenientes das licenças de caça ao Fundo Florestal Permanente, por forma a garantir o financiamento da gestão correta e racional dos recursos cinegéticos, com vista ao desenvolvimento e valorização do mundo rural.

Em 2018 foram contabilizados 250 mil caçadores, tendo ocorrido um decréscimo de 1,6% relativamente ao ano anterior, ou seja menos 4 109 indivíduos requereram a licença de caça.

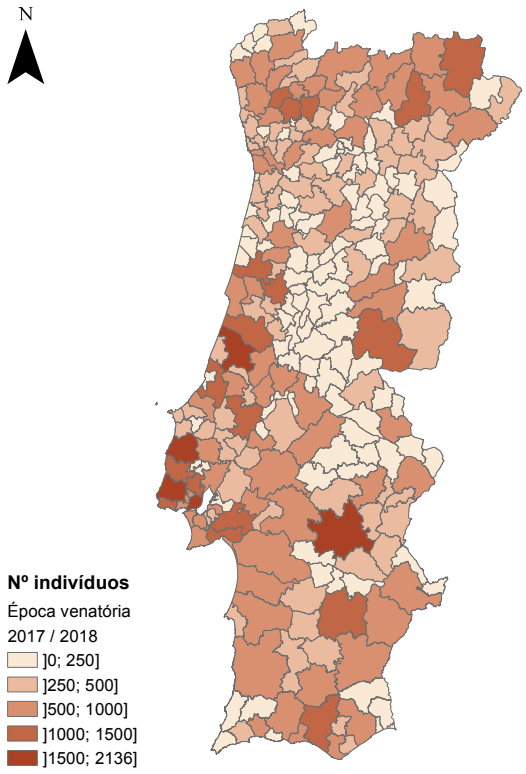
Figura 3.9 >> Caçadores registados



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As licenças de caça emitidas pelo ICNF permitem o exercício da atividade da caça em território determinado e para uma época venatória específica. Para cada época deverá ser feita a atualização da licença, mediante o pagamento de uma taxa, variável consoante o tipo de licença pretendido.

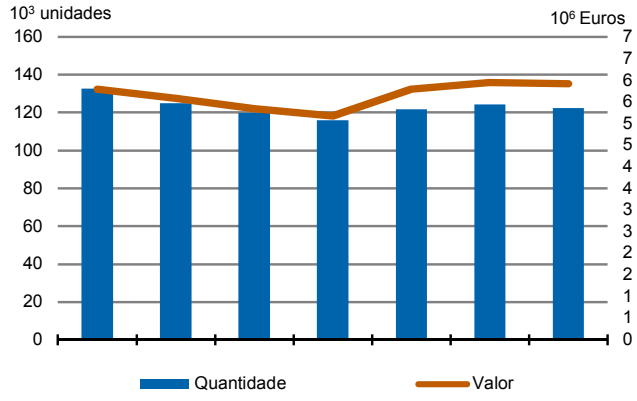
Figura 3.10 >> Caçadores registados por Município de Residência



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

As 122 548 licenças de caça emitidas na época venatória 2018/2019 (124 436 em 2017), corresponderam a um decréscimo pouco significativo de 1,5%, gerando uma receita de 5,9 milhões de euros idêntica (-0,4%) à de 2017/2018.

Figura 3.11 >> Licenças de caça emitidas



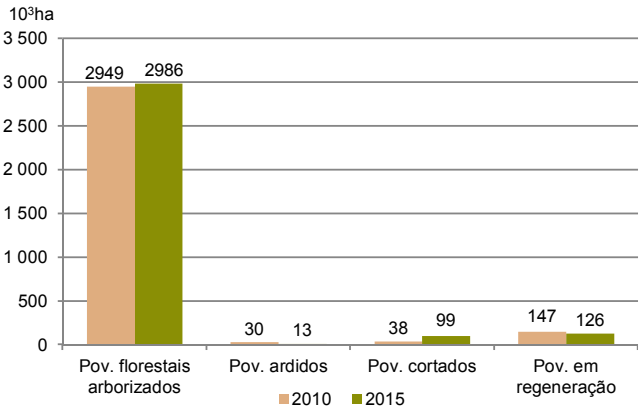
Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Inventário Florestal Nacional

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas divulgou os principais resultados do 6º Inventário Florestal Nacional (IFN6), referente ao ano 2015. Este foi realizado por fotointerpretação das coberturas aerofotográficas dos anos de 1995, 2005, 2010 e 2015, por forma a validar os dados do IFN4 e IFN5, e determinar o uso/ocupação do solo do território continental, e suas alterações. A metodologia inclui trabalho de terreno para medir e avaliar a vegetação existente, e recolher dados biométricos com vista a determinar o volume e biomassa existente.

Os espaços florestais, compostos por áreas de floresta, matos e pastagens e improdutivos, ocupavam em 2015, 69,4% do território de Portugal Continental. A floresta por si só preenche 3 223 mil hectares, 36,2% da área geográfica do Continente, repartindo-se por 92,6% de superfície florestal arborizada, 0,4% de povoamentos ardidos, 1,1% de áreas cortadas e 1,4% de povoamentos em regeneração.

Figura 3.12 >> Superfície Florestal por tipo de ocupação no Continente

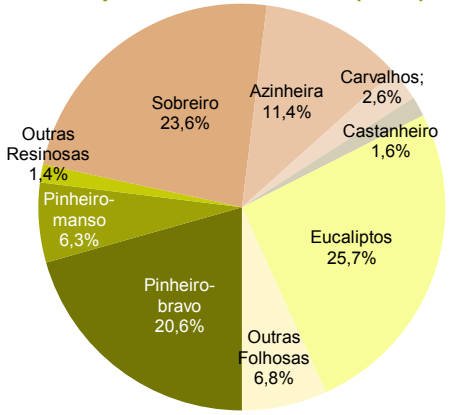


Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

De 2010 para 2015, o total de superfície florestal aumentou 1,3% (37 mil hectares). Contudo, parte dos espaços florestais estavam temporariamente desarborizados (238 mil hectares), mais 10,7%, devido principalmente à área de povoamentos cortados que mais que duplicou (+160,5%). Em contrapartida, houve uma redução dos povoamentos ardidos (-56,7%) e em regeneração (-14,3%).

Em 2015, na superfície florestal arborizada, a espécie mais representada era o Eucalipto, com 25,7% (766 mil hectares), seguido do Sobreiro com 23,6% e do Pinheiro-bravo com 20,6%. De referir que a área de paisagem comumente designada por "montados", composta pelas espécies Sobreiro e Azinheira, ocupava em 2015, 1 046 mil hectares, cerca de 35% do território arborizado, aumentando 2 p.p. face a 2010.

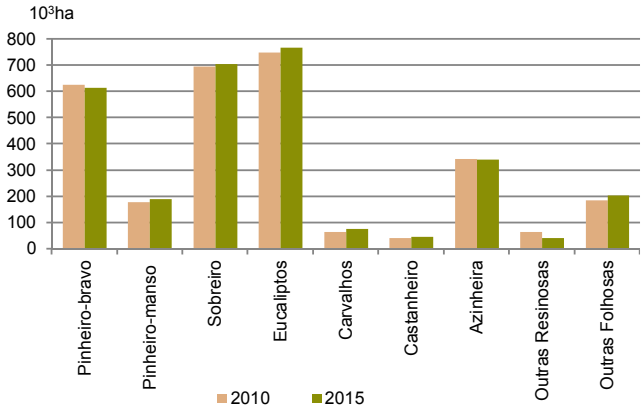
Figura 3.13 >> Superfície Florestal Arborizada por espécie no Continente (2015)



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), IFN6 (2015)

O Eucalipto foi a espécie que registou maior expansão, com mais 18 mil hectares face a 2010. A maior parte das espécies consideradas também aumentou, nomeadamente os Carvalhos com 18,5%, o Castanheiro em 11,9%, as Outras folhosas com 9,7%, o Pinheiro-manso com 6,2% e o Sobreiro com 1,3%. Por oposição, Outras resinosas tiveram uma redução acentuada em 33,8% (-22 mil hectares), seguidas do Pinheiro-bravo com menos 1,8% (11 mil hectares), e por fim da Azinheira com menos 0,9% (3 mil hectares).

Figura 3.14 >> Superfície Florestal segundo as espécies no Continente



Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.1 >> Superfície florestal segundo as espécies, por NUTS II

Portugal Unidade: 1 000 ha

Espécies / NUTS II	Total de floresta		Superfície Florestal Arborizada													
			Área de Povoamentos Florestais		Pinheiro-bravo		Pinheiro-manso		Sobreiro		Eucaliptos		Carvalhos		Castanheiro	
	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po
Portugal	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
Continente (a)	**3 164,2**	**3 224,2**	**2 948,8**	**2 987,1**	**626,4**	**614,5**	**178,0**	**189,2**	**695,9**	**705,1**	**747,8**	**766,8**	**65,0**	**76,7**	**42,1**	**46,8**
Norte	554,6	584,9	499,9	518,0	151,4	150,4	0,5	0,3	14,2	14,4	142,0	145,4	44,1	52,8	36,9	42,3
Centro	1 052,9	1 093,1	955,9	978,4	407,9	401,3	6,3	7,4	38,2	39,4	373,7	402,0	16,9	19,8	4,9	4,4
AML	64,0	66,3	61,1	61,4	12,2	12,2	12,3	13,2	16,4	18,0	11,8	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Alentejo	1 350,3	1 334,6	1 295,1	1 291,1	50,6	46,3	120,6	129,6	596,3	600,2	192,4	181,6	4,0	4,0	0,3	0,2
Algarve	142,3	145,3	136,9	138,2	4,3	4,3	38,3	38,7	30,9	33,1	28,0	27,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Açores (b)	**72,9**	**73,0**	**25,9**	**26,1**	**0,9**	**0,9**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**3,7**	**3,7**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**
Madeira (c)	**32,7**	**32,3**	**16,4**	**16,8**	**6,2**	**4,1**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**0,0**	**6,2**	**7,3**	**0,0**	**0,0**	**0,6**	**1,0**

Espécies / NUTS II	Superfície Florestal Arborizada						Superfície Florestal temporariamente desarborizadas						Outras áreas florestais		
	Azinheira		Outras Resinosas		Outras Folhosas		Áreas ardidas		Áreas de Corte Raso		Áreas em Regeneração				
	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	2010	2015 Po	
Portugal	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	
Continente (a)	**343,3**	**341,8**	**65,4**	**43,4**	**185,0**	**202,9**	**30,0**	**12,6**	**38,0**	**98,7**	**147,4**	**125,7**	**//**	**//**	
Norte	2,1	2,9	34,6	25,4	74,2	84,1	18,3	5,8	4,3	20,7	32,1	40,4	//	//	
Centro	14,9	16,6	27,5	15,8	65,7	71,7	9,5	5,9	19,4	56,7	68,1	52,1	//	//	
AML	1,0	1,1	2,6	1,7	4,7	4,5	0,0	0,0	0,4	2,2	2,5	2,7	//	//	
Alentejo	316,1	312,8	0,4	0,2	14,5	16,2	2,0	0,3	13,4	17,7	39,8	25,4	//	//	
Algarve	9,1	8,4	0,3	0,2	25,9	26,3	0,1	0,6	0,5	1,3	4,8	5,1	//	//	
Açores (b)	**0,0**	**0,0**	**13,7**	**13,8**	**7,6**	**7,6**	**0,0**	**0,0**	**0,3**	**0,2**	//	//	**46,7**	**46,8**	(d)
Madeira (c)	**0,0**	**0,0**	**1,0**	**1,1**	**2,4**	**3,2**	**0,1**	**0,1**	**0,0**	**0,1**	//	//	**16,1**	**15,4**	(e)

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) - 6.º Inventário Florestal Nacional -IFN6 (2015).
(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais . 2010- Inventário Florestal da Região Autónoma dos Açores (2014); 2015- Inventário Florestal da Região Autónoma dos
(c) Fonte : Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza. 2005 -1.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira (2008); 2010-2.º Inventário.
(d) Corresponde à área de floresta em espaços naturais e semi-naturais.
(e) Corresponde à área de floresta natural "Laurissilva" e "Ripícola".

Quadro 3.2 >> Quantidade removida de madeira

Unidade: 1 000 m^3 sem casca

Madeira removida / Anos	2015	2016 Po	2017 Po
Madeira removida			
Total	**11 655**	**13 082**	**13 534**
Coníferas	2 872	4 043	3 981
Folhosas	8 783	9 039	9 553
Lenha (a)			
Total	**953**	**1 092**	**1 048**
Coníferas	182	207	169
Folhosas	771	885	878
Madeira redonda industrial (madeira em bruto)			
Total	**10 702**	**11 990**	**12 486**
Coníferas	2 690	3 836	3 811
Folhosas	8 012	8 154	8 675
Toros de madeira para serração			
Total	**1 949**	**2 072**	**1 869**
Coníferas	1 927	2 044	1 840
Folhosas	23	28	29
Toros de madeira para trituração			
Total	**8 408**	**9 635**	**10 315**
Coníferas	695	1 714	1 861
Folhosas	7 712	7 921	8 454
Outras madeiras redondas industriais	**345**	**282**	**302**

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
(a) Lenha sem casca, podendo ter como destinos o consumo como tal e/ou a produção de carvão vegetal.

Quadro 3.3 >> Produção de produtos derivados da madeira

Portugal

Produtos derivados	Unidade	2015	2016 Po	2017 Po
Carvão	1 000 t	**9**	**6**	**7**
Aparas e estilhas de madeira	1 000 m3	**4 213**	**4 326**	**x**
Madeira serrada	1 000 m3	**1 156**	**1 085**	**983**
Painéis de madeira (a)	1 000 m3	**1 307**	**1 151**	**1 050**
Folheados	1 000 m3	**37**	**93**	**28**
Painéis de fibras	1 000 m3	**494**	**406**	**389**
Fibras duras	"	0	1	28,808
MDF	"	494	405	360
Painéis de partículas	1 000 m3	**738**	**700**	**661**
Contraplacados	1 000 m3	**38**	**82**	**x**
Coníferas	"	15	43	x
Folhosas	"	23	39	x
Pastas químicas	1 000 t	**2 612**	**2 624**	**2 648**
Ao sulfato crua	"	218	228	222
Ao sulfato branqueda	"	2 348	2 397	2 426
Ao sulfito crua	"	0	0	0
Ao sulfito branqueda	"	46	0	0
Papel reciclado	1 000 t	**1 057**	**753**	**753**
Papéis e cartão	1 000 t	**2 220**	**2 097**	**2 095**
Destinos:				
usos gráficos	"	1 598	1 610	1 595
usos domésticos e sanitários	"	106	110	134
embalagem	"	516	378	367
outros papéis e cartões	"	0	0	0

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Associação da Indústria Papeleira (CELPA); Associação das Indústrias de Madeira e Mobiliário de Portugal (AIMMP); Centro PINUS

Quadro 3.4 >> Produção de gema nacional entrada nas fábricas, por NUTS II

Continente

NUTSII \ Rubricas		Gema nacional entrada nas fábricas (a)		
		Quantidade	Valor	Preço médio
		t	1 000 Euros	Euros/kg
Continente	**2017**	**8 004**	**8 364**	**1,04**
	2018 Po	**7 127**	**7 730**	**1,08**
Norte	2017	1 855	1 921	**1,04**
	2018 Po	2 091	2 290	**1,10**
Centro	2017	5 822	6 104	**1,05**
	2018 Po	4 721	5 094	**1,08**
Area Metropolitana de Lisboa	2017	0	0	**0,00**
	2018 Po	0	0	**0,00**
Alentejo	2017	327	339	**1,04**
	2018 Po	315	346	**1,10**
Algarve	2017	0	0	**0,00**
	2018 Po	0	0	**0,00**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) Gema contabilizada à entrada da fábrica.

Quadro 3.5 >> Gema nacional laborada e produção resultante da primeira transformação (colofónias de gema e aguarrás)

Continente

Anos \ Rubricas	Gema nacional laborada (a) (b)	Colofónias de gema	Aguarrás
	t		
2017	9 306	5 808	1 454
2018 Po	6 616	3 402	825

Fonte: INE, I. P., Estatísticas Florestais

(a) A diferença entre a gema entrada e a laborada corresponde à diferença de existências de gema entre o final e o início do ano.

(b) O somatório das colunas "Colofónias de gema" e "Aguarrás" não corresponde à coluna "Gema nacional laborada", devido à existências de perdas no processo de laboração da gema nacional.

Quadro 3.6 >> Ocorrências de incêndios rurais

Nº/Área \ Anos	2016	2017	2018 Po
Portugal			
Número	**x**	**x**	**x**
Área Total (ha)	**174 078**	**541 491**	**44 756**
Área florestal	**167 458**	**501 668**	**41 606**
Povoamentos florestais	81 494	330 172	22 030
Matos	85 963	171 496	19 575
Área agrícola	6 620	39 822	3 151
Área por ocorrência (ha)	**x**	**x**	**x**
Continente (a)			
Número	**16 104**	**21 006**	**12 273**
Área Total (ha)	**167 807**	**539 921**	**44 577**
Área florestal	**161 187**	**500 099**	**41 427**
Povoamentos florestais	77 491	329 514	21 941
Matos	83 697	170 585	19 486
Área agrícola	6 620	39 822	3 151
Área por ocorrência (ha)	10,45	25,66	3,67
Açores (b)			
Número	**0**	**0**	**0**
Área Total (ha)	**0**	**0**	**0**
Área florestal	0	0	0
Povoamentos florestais	0	0	0
Matos	0	0	0
Área agrícola	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	**0**	**0**	**0**
Madeira (c)			
Número	**54**	**94**	**63**
Área Total (ha)	**6 270**	**1 570**	**179**
Área florestal	6 270	1 570	179
Povoamentos florestais	4 004	658	89
Matos	2 267	911	90
Área agrícola	0	0	0
Área por ocorrência (ha)	**116**	**17**	**3**

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas e Conservação da Natureza.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.7 >> Ocorrências de incêndios rurais por NUTS II

NUTSII \ N.º/Área		Número	Área			
			Total	Povoamentos florestais	Matos	Área agrícola
			ha			
Portugal	**2017**	**x**	**541 491**	**330 172**	**171 496**	**39 822**
	2018 Po	**x**	**44 756**	**22 030**	**19 575**	**3 151**
Continente (a)	**2017**	**21 006**	**539 921**	**329 514**	**170 585**	**39 822**
	2018 Po	**12 273**	**44 577**	**21941**	**19486**	**3151**
Norte	2017	11 755	93 309	27536	61431	4341
	2018 Po	7 106	9 937	2797	7006	134
Centro	2017	6 016	435 829	296 373	107 193	32 263
	2018 Po	2 865	3 168	992	1 652	524
Area Metropolitana de Lisboa	2017	1 234	1 334	368	882	84
	2018 Po	920	788	161	468	158
Alentejo	2017	1 607	9 149	5 095	965	3 089
	2018 Po	1 028	3 596	2 088	346	1 162
Algarve	2017	394	300	142	114	44
	2018 Po	354	27 088	15 904	10 013	1 172
Açores (b)	**2017**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
	2018 Po	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Madeira (c)	**2017**	**94**	**1 570**	**658**	**911**	**0**
	2018 Po	**63**	**179**	**89**	**90**	**0**

(a) Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

(b) Fonte: Direção Regional dos Recursos Florestais.

(c) Fonte: Direção Regional de Florestas.

Nota: No Continente a informação refere-se aos Incêndios rurais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais, áreas de matos e/ou áreas agrícolas). Na RA da Madeira a informação refere-se apenas aos incêndios florestais (compreende ocorrências que inclui áreas de povoamentos florestais e áreas de matos). Toda a série de informação de dados foi revista em 2018 pelo ICNF. A localização do incêndio reporta-se à origem do ponto de ignição.

Quadro 3.8 >> Zonas de Caça por tipo de zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2015		2016		2017		2018		2019 Po	
	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha	n.º	ha
Total	**4 771**	**6 978 353**	**4 823**	**6 991 851**	**4 901**	**6 993 481**	**4 977**	**7 013 226**	**5 054**	**7 024 194**
Associativa	2 570	3 088 758	2 614	3 106 189	2 644	3 096 535	2 673	3 116 451	2 717	3 121 442
Municipal	910	2 570 090	902	2 581 415	895	2 577 372	906	2 581 382	914	2 586 305
Nacional	5	43 874	5	43 441	5	43 671	5	43 671	5	43 671
Turística	1 286	1 275 631	1 302	1 260 805	1 357	1 275 903	1 393	1 271 721	1 418	1 272 776

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
Nota: existe alguma sobreposição das àreas relativas às zonas de caça.

Quadro 3.9 >> Taxas Anuais por tipo de Zona

Continente

Tipo de Zona de caça	2014		2015		2016		2017		2018	
	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total	**3 724**	**4 338**	**3 791**	**4 426**	**3 845**	**4 415**	**3 913**	**4 439**	**4 031**	**4 416**
Associativa	2 500	2 254	2 538	2 308	2 580	2 340	2 600	2 325	2 657	2 298
Turística	1 224	2 084	1 253	2 118	1 265	2 075	1 313	2 114	1 374	2 118

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.10 >> Caçadores registados

Unidade: n.º

Classes de idade	2014	2015	2016	2017	2018
Total	**274 121**	**262 917**	**256 102**	**254 001**	**249 892**
Menos de 20 anos	846	807	862	801	798
Entre 21 a 30 anos	8 779	8 225	7 622	7 097	6 745
Entre 31 a 40 anos	29 812	28 050	26 026	23 643	21 626
Entre 41 a 50 anos	47 887	45 808	44 039	42 737	41 747
Entre 51 a 60 anos	73 824	71 910	69 858	67 863	65 543
Entre 61 a 70 anos	63 976	63 531	63 801	65 719	65 946
Entre 71 a 80 anos	36 179	33 497	32 844	33 862	34 382
Mais de 80 anos	12 818	11 089	11 050	12 279	13 105

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Quadro 3.11 >> Licenças de caça emitidas

Continente

Época venatória (a) / Tipo de Licença	2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros	n.º	1 000 Euros
Total	**132 799**	**5 789**	**124 855**	**5 581**	**119 946**	**5 341**	**116 029**	**5 173**	**121 606**	**5 795**	**124 436**	**5 941**	**122 538**	**5 915**
Não residentes	**1 137**	**118**	**1 292**	**138**	**1 274**	**136**	**1 622**	**173**	**1 811**	**195**	**1 921**	**197**	**2 067**	**199**
Nacional	1 137	118	1 292	138	1 274	136	1 622	173	1 811	195	1 921	197	x	x
Residentes	**131 662**	**5 671**	**123 563**	**5 443**	**118 672**	**5 204**	**114 407**	**5 000**	**119 795**	**5 601**	**122 515**	**5 744**	**120 471**	**5 716**
Nacional	49 924	3 118	46 049	2 955	43 184	2 777	41 750	2 674	41 724	2 712	42 088	2 751	41 059	2 721
Regional (Regiões Cinegéticas-RC)	81 738	2 553	77 514	2 487	75 488	2 427	72 657	2 326	78 071	2 889	80 427	2 993	79 412	2 995
1ªRC	27 508	859	26 390	847	25 877	832	25 224	808	26 934	997	28 616	1 065	28 524	1 076
2ªRC	19 421	607	18 374	590	17 796	572	17 076	547	18 191	673	18 103	674	17 783	671
3ªRC	11 225	351	10 338	332	9 688	311	8 966	287	9 666	358	10 067	375	9 881	373
4ªRC	20 735	648	19 669	631	19 359	622	18 783	601	20 235	749	20 473	762	20 145	760
5ªRC	2 849	89	2 743	88	2 768	89	2 608	84	3 045	113	3 168	118	3 079	116

Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

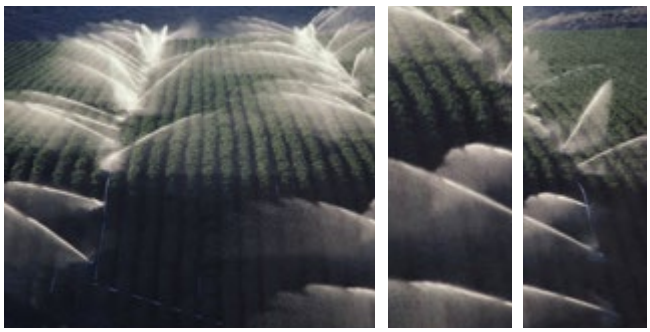
(a) Período de referência: 1 de junho do ano n a 31 de maio do ano n+1.

Quadro 3.12 >> Empresas com atividade de caça e repovoamento cinegético - Principais variáveis por subclasse da CAE rev.3 e por NUTSII

2017

NUTSII/CAE rev. 3 / Principais variáveis	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos com o pessoal	Volume de Negócios	VABpm
	n.º		Euros		
01701					
Portugal	**128**	**179**	**1 116 560**	**4 619 195**	**557 272**
Continente	**128**	**179**	**1 116 560**	**4 619 195**	**557 272**
Norte	9	14	124 377	394 932	144 311
Centro	15	21	131 758	1 611 152	254 334
Area Metropolitana de Lisboa	30	48	385 486	1 288 663	65 421
Alentejo	62	81	416 914	1 024 256	20 981
Algarve	12	15	58 025	300 192	72 225
Açores	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Madeira	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: INE;I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

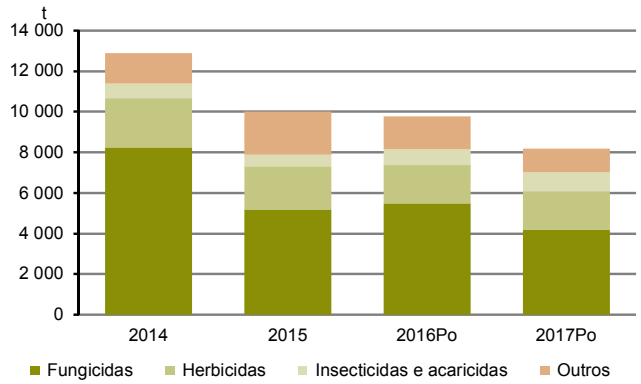


AGRICULTURA E AMBIENTE

4 - AGRICULTURA E AMBIENTE

4.1 - Produtos fitofarmacêuticos

Figura 4.1 >> Venda de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função



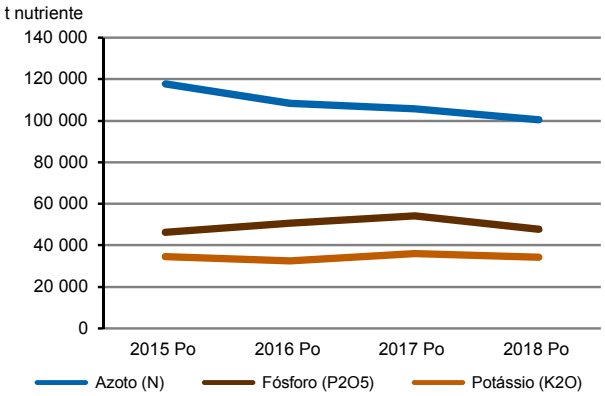
Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

A comercialização de produtos fitofarmacêuticos em Portugal rondou as 8 mil toneladas em 2017, menos 16,4% face a 2016. Este decréscimo acentuado ocorreu devido ao tempo seco que se fez sentir na época em que as culturas estão mais sujeitas a doenças, diminuindo a probabilidade da incidência destas ocorrências e, por essa razão, tendo conduzido a uma menor utilização de pesticidas, em particular de fungicidas.

A análise à estrutura de vendas permite destacar o grupo dos fungicidas como o mais importante, representando em 2017 cerca de 51,2% do volume total de vendas (56,0% em 2016), seguido dos herbicidas com 23,2% (19,5% em 2016) e dos Inseticidas e acaricidas com 11,6% (7,8% em 2016). De referir que o enxofre, substância ativa de toxicidade reduzida, foi responsável, neste ano, por 40,4% (37,6% em 2016) do volume de vendas dos fungicidas e por 20,7% do volume total de produtos fitofarmacêuticos (21,1% em 2016).

4.2 - Consumo aparente de fertilizantes

Figura 4.2 >> Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos na agricultura

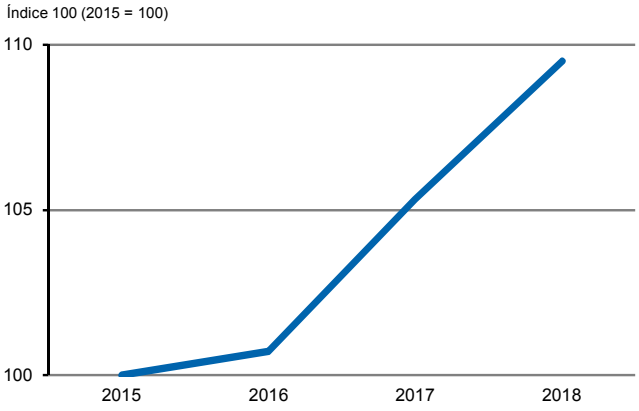


Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

O consumo aparente de fertilizantes, expresso em macronutrientes Azoto (N), Fósforo (P_2O_5) e Potássio (K_2O), foi de 182 mil toneladas em 2018 (196 mil toneladas em 2017), refletindo um decréscimo de 4,9% face ao ano anterior.

A representatividade dos macronutrientes nos fertilizantes permite evidenciar o azoto, macronutriente com maior expressão no total do consumo aparente de fertilizantes com 55,1% em 2018 (53,9% em 2017), seguido do fósforo com 26,2% (27,7% em 2017) e por último do potássio com 18,8% (18,4% em 2017). Em termos de evolução face a 2015, realça-se o decréscimo da utilização do azoto em 14,8% até 2018, enquanto o fósforo aumentou 17,4% até 2017 e diminuiu 11,9% em 2018 face ao ano anterior. Para o decréscimo do consumo aparente de azoto terá contribuído a redução de 14,7% da área de cereais entre 2015 e 2018 e para o aumento de consumo de fósforo, até 2017, o acréscimo da área de culturas permanentes em 2,1% no mesmo período.

Figura 4.3 >> Índice de preços dos meios de produção na agricultura (Base 2015) - fertilizantes e corretivos



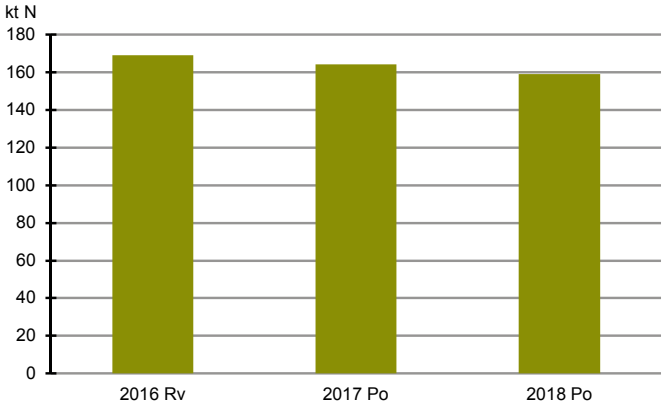
Fonte: INE, I. P., Índice de Preços na Agricultura

O decréscimo do consumo aparente de fertilizantes em 2018 acompanhou o aumento dos preços deste fator de produção no mesmo período, com o índice de preços destes produtos a aumentar a uma taxa de variação média de 3,1% ao ano entre 2015 e 2018, aumentando 4,0% em 2018 face ao ano anterior.

4.3 - Balanço de nutrientes

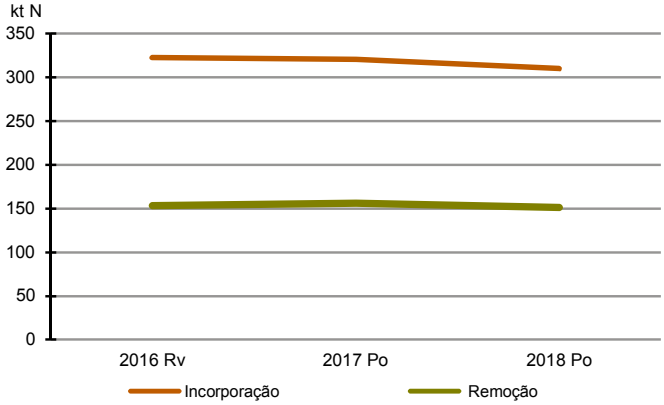
4.3.1 - Balanço do azoto

Figura 4.4 >> Balanço bruto do azoto



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.5 >> Componentes do balanço do azoto



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

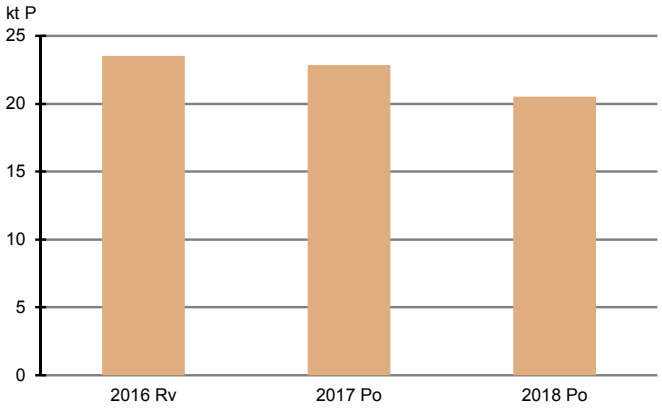
O balanço bruto do azoto no solo foi de 159 mil toneladas de N em 2018 (164 mil toneladas de N em 2017), equivalente a 44 kg de azoto por hectare de superfície agrícola utilizada (46 kg de azoto por hectare em 2017). Face a 2017, o balanço líquido deste macronutriente diminuiu 3,2%.

Esta evolução justifica-se pelo decréscimo em 3,2% da incorporação deste nutriente no solo face a 2017 (-10,1 mil toneladas de azoto), que resultou da menor incorporação de fertilizantes inorgânicos no solo (-5,0%) e da menor incorporação de estrume no mesmo período (-2,9%).

Por outro lado, em 2018, a remoção de azoto do solo pelas culturas agrícolas, forragens e pastagens diminuiu 3,1% (-4,9 mil toneladas de N). Realça-se o decréscimo da remoção de azoto pelas culturas permanentes (-12,6%, equivalente a -3,9 mil toneladas de N) e das culturas hortícolas (-16,8%, equivalente a -1,5 mil toneladas de N).

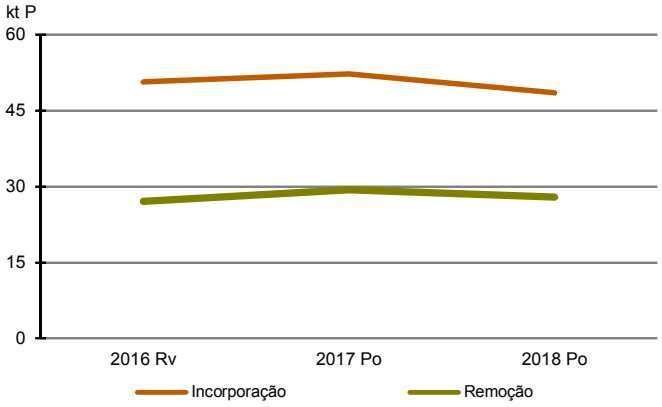
4.3.2 - Balanço do fósforo

Figura 4.6 >> Balanço do fósforo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Figura 4.7 >> Componentes do balanço do fósforo



Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Em 2018, o balanço do fósforo registou um excesso de 20,5 mil toneladas (22,8 mil toneladas de P em 2017), equivalente a 5,7 kg de fósforo por hectare de superfície agrícola utilizada (6,3 kg de P por hectare em 2017). Relativamente a 2017, o balanço deste macronutriente decresceu 10,1%.

O decréscimo do balanço do fósforo em 2018 face a 2017 deveu-se à evolução negativa mais acentuada da incorporação de fósforo (-7,3%, equivalente a -3,8 mil toneladas de P) relativamente ao decréscimo da remoção deste nutriente pelas culturas (-5,2%, equivalente a -1,5 mil toneladas de P). Ainda assim, a remoção de fósforo ficou abaixo da incorporação destre nutriente no solo contribuindo para o seu excedente.

O decréscimo da remoção de fósforo em 2018 foi particularmente expressivo nas culturas permanentes (-14,6% face a 2017, equivalente a -1,0 mil toneladas de P).

Quadro 4.1 >> Consumo aparente de Fertilizantes

Portugal

	Unidade	2015	2016	2017	2018
Consumo aparente de fertilizantes inorgânicos azotados, fosfatados e potássicos na agricultura (a)					
Azoto	t N	117 906	108 440	105 684	100 450
Fósforo	t P_2O_5	46 170	50 663	54 222	47 757
Potássio	t K_2O	34 646	32 406	36 008	34 258
Total	t	198 722	191 510	195 913	182 465

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

(a) Inclui consumo de fertilizantes inorgânicos em áreas de desporto e lazer.

Quadro 4.2 >> Produtos fitofarmacêuticos

Portugal

	Unidade	2015	2016	2017
Vendas de produtos fitofarmacêuticos, por tipo de função				
Fungicidas	t s.a.	5 195	5 476	4 183
- Enxofre	t s.a.	2 545	2 060	1 692
Herbicidas	t s.a.	2 122	1 905	1 899
Insecticidas e acaricidas	t s.a.	564	767	945
Outros (a)	t s.a.	2126	1630	1145
Total de vendas	t s.a.	10 006	9 778	8 172
Vendas de produtos fitofarmacêuticos / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,7	2,7	2,3
Vendas de produtos fitofarmacêuticos (excluindo enxofre) / Superfície agrícola utilizada	kg s.a./ha	2,0	2,1	1,8

Fonte: Direção Geral de Veterinária e Alimentação.

(a) Inclui Fumigantes do solo, Moluscicidas, Reguladores de Crescimento, Rodenticidas e Outros.

Quadro 4.3 >> Balanço do azoto à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço Líquido (Incorporação - Remoção - Emissões)	Balanço bruto/ Superfície agrícola utilizada	Balanço líquido/ Superfície agrícola utilizada
	t N				kg N / ha	
1995 Rv	352 693	177 319	175 375	125 060	44	32
1996 Rv	375 673	191 771	183 902	132 481	47	34
1997 Rv	369 983	175 693	194 290	143 667	50	37
1998 Rv	357 631	165 184	192 446	143 291	51	38
1999 Rv	355 683	220 089	135 594	84 091	34	21
2000 Rv	370 758	216 209	154 549	100 859	39	26
2001 Rv	343 251	165 901	177 350	125 915	46	33
2002 Rv	347 860	208 266	139 594	89 818	36	23
2003 Rv	318 345	163 304	155 041	110 997	41	29
2004 Rv	343 827	194 084	149 743	106 281	39	28
2005 Rv	318 223	147 954	170 269	127 712	45	33
2006 Rv	300 239	194 549	105 690	63 876	28	17
2007 Rv	325 441	169 706	155 735	113 296	43	31
2008 Rv	315 464	193 326	122 139	80 295	33	22
2009 Rv	304 283	171 972	132 311	91 238	36	25
2010 Rv	296 383	155 662	140 721	100 869	39	28
2011 Rv	301 800	157 819	143 980	103 683	40	28
2012 Rv	311 073	150 771	160 302	120 958	44	33
2013 Rv	305 113	163 505	141 608	103 203	38	28
2014 Rv	329 132	163 681	165 451	124 919	45	34
2015 Rv	326 546	163 713	162 833	121 480	44	33
2016 Rv	322 087	153 117	168 970	127 366	47	35
2017 Rv	320 217	156 005	164 212	122 296	46	34
2018 Po	310 093	151 142	158 950	x	44	x

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.4 >> Balanço do fósforo à superfície do solo

Portugal

	Incorporação	Remoção	Balanço Bruto (Incorporação - Remoção)	Balanço / Superfície agrícola utilizada
	t P			kg P / ha
1995 Rv	75 913	42 344	33 569	8,5
1996 Rv	75 376	45 940	29 436	7,5
1997 Rv	73 315	40 652	32 663	8,3
1998 Rv	68 199	34 827	33 373	8,8
1999 Rv	70 408	52 875	17 533	4,4
2000 Rv	71 750	51 194	20 557	5,2
2001 Rv	65 114	33 179	31 935	8,3
2002 Rv	65 808	48 228	17 580	4,5
2003 Rv	69 451	32 554	36 897	9,7
2004 Rv	83 112	41 969	41 144	10,6
2005 Rv	63 783	26 855	36 928	9,7
2006 Rv	51 563	43 524	8 038	2,1
2007 Rv	58 822	33 610	25 212	6,9
2008 Rv	47 258	42 874	4 384	1,2
2009 Rv	41 113	36 419	4 694	1,3
2010 Rv	46 696	30 601	16 095	4,4
2011 Rv	41 457	30 761	10 696	2,9
2012 Rv	42 978	27 334	15 645	4,3
2013 Rv	44 241	31 979	12 262	3,3
2014 Rv	45 720	30 965	14 756	4,0
2015 Rv	48 021	31 308	16 714	4,5
2016 Rv	50 635	27 091	23 544	6,5
2017 Rv	52 280	29 432	22 848	6,3
2018 Po	48 447	27 905	20 542	5,7

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Indicadores Agro-ambientais

Quadro 4.5 >> Uso agrícola do solo e da água

Portugal Unidade: %

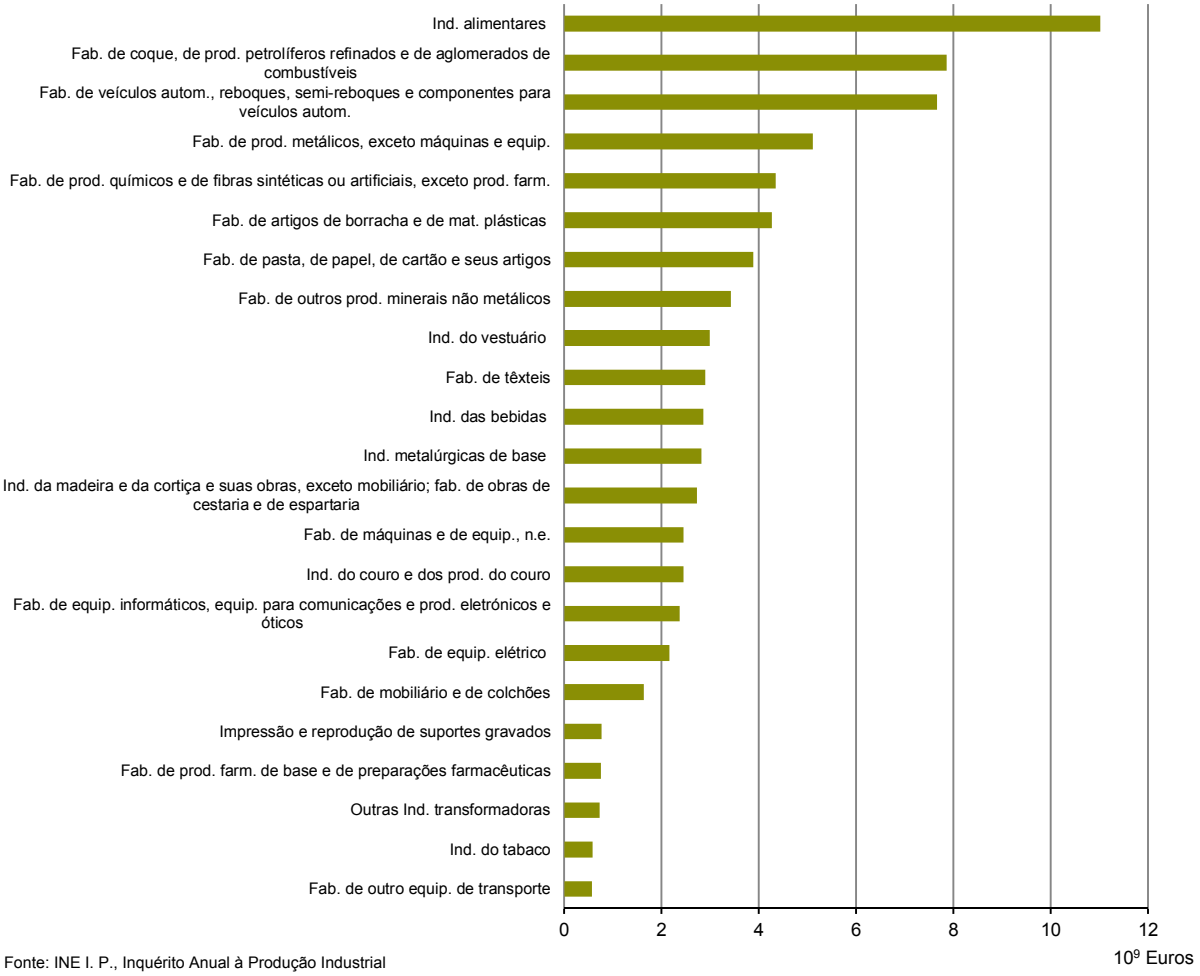
	1989	1999	2003	2005	2007	2009	2013	2016
Composição da Superfície Agrícola Utilizada								
Terras aráveis	58,6	45,0	41,0	33,7	31,0	32,0	30,2	28,6
Culturas permanentes	19,7	18,4	18,3	17,6	17,2	18,8	19,5	19,4
Pastagens permanentes	20,9	36,0	40,1	48,1	51,3	48,7	49,9	51,5
Horta familiar	0,8	0,6	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Superfície irrigável / Superfície agrícola utilizada	21,9	20,5	17,7	16,3	16,9	14,7	15,1	15,1

Fonte INE, I.P., Recenseamento Geral da Agricultura - 1989, 1999 e 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas - 2003, 2005, 2007, 2013 e 2016

INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

5 - INDÚSTRIAS ALIMENTARES, DAS BEBIDAS E DO TABACO

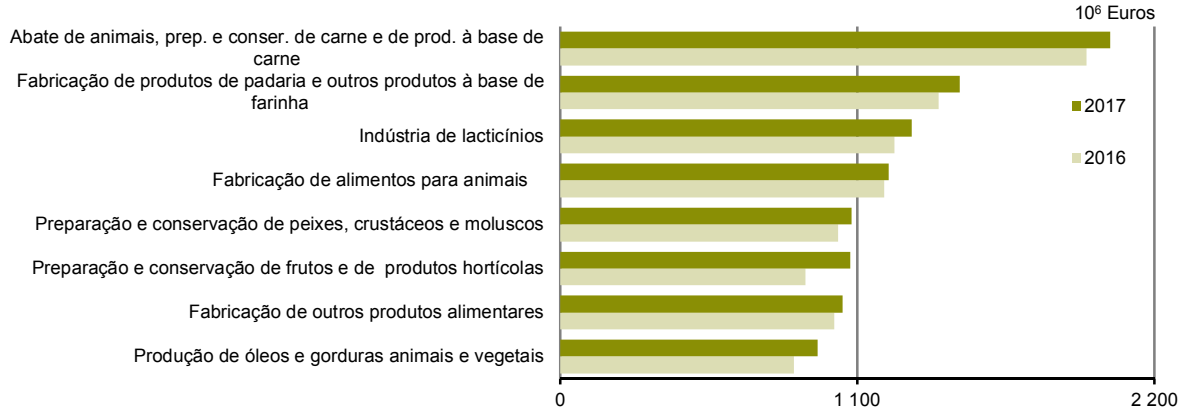
Figura 5.1 >> Valor de vendas das Indústrias Transformadoras - 2017



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Em 2017, o valor das vendas das Indústrias Alimentares atingiu 11 mil milhões de euros, mais 592 milhões de euros face a 2016. O posicionamento estrutural, relativamente ao total da Indústria Transformadora, manteve-se, continuando a indústria alimentar a ser a principal atividade da produção industrial nacional com 14,5% do total das vendas em 2017 (15,2% em 2016).

Figura 5.2 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares - 2016 e 2017

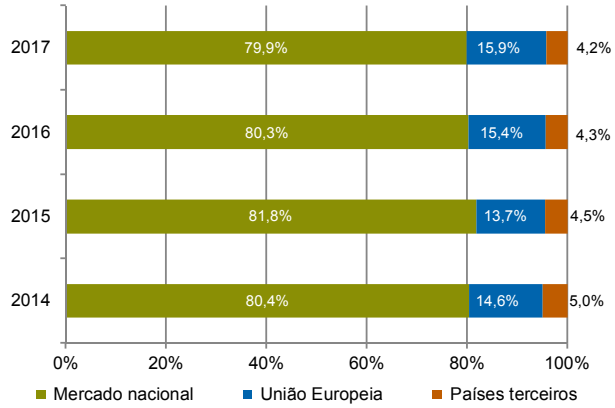


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A atividade de “abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne” foi a mais valorizada das indústrias alimentares com 18,5% do total do valor de vendas em 2017 (18,7% em 2016), seguida da “fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha” com 13,4% (13,4% em 2016) e da “indústria de lacticínios” com 11,8% (11,9% em 2016).

O valor de vendas de todas as atividades das indústrias alimentares aumentou em 2017, realçando-se o acréscimo de 167 milhões de euros observado no valor de vendas da atividade de "'preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas" e de 89 milhões na "produção de óleos e gorduras animais e vegetais".

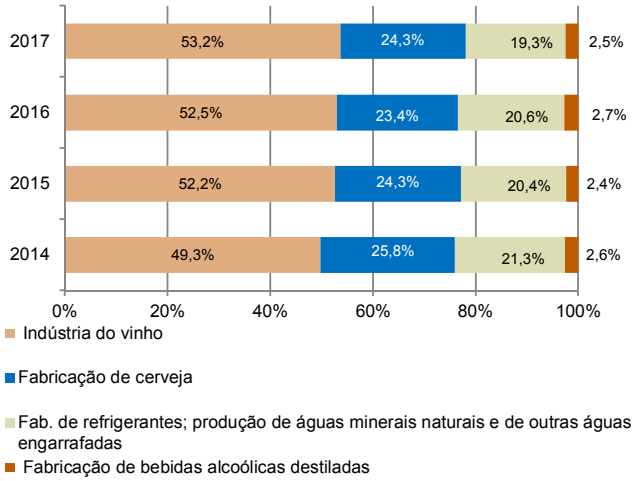
Figura 5.3 >> Valor de vendas das Indústrias Alimentares por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A análise à distribuição do valor de vendas por tipo de comércio revela que o mercado interno se mantém como principal destino da produção das Indústrias Alimentares. Em 2017, a sua contribuição para o valor total das vendas foi de 79,9%, menos 0,4 p.p. face a 2016, enquanto o mercado intracomunitário, com um peso de 15,9%, registou um aumento de 0,5 p.p. no mesmo período. Os países terceiros representaram 4,2% do total das vendas, com um decréscimo de 0,2 p.p. face a 2016.

Figura 5.4 >> Valor de vendas das Indústrias das Bebidas

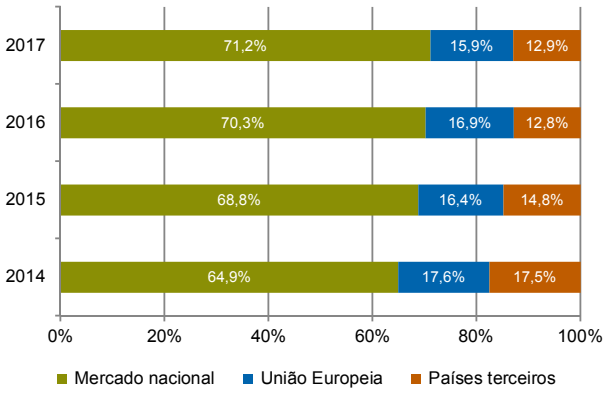


Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

A indústria das bebidas faturou em 2017 aproximadamente 2,9 mil milhões de euros, mais 203 milhões de euros que em 2016, tendo a "indústria do vinho" contribuído com 53,2% do total do valor das vendas (52,5% em 2016), seguida da "fabricação de cerveja" com 24,3% (23,4% em 2016) e da "fabricação de refrigerantes e produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas" com 19,3% (20,6% em 2016).

Realça-se ainda que a "indústria do vinho" voltou a reforçar a sua importância na estrutura de vendas da indústria das bebidas com um aumento de 125 milhões de euros em 2017 face a 2016. Já a "fabricação de cerveja" apresentou uma recuperação de 11,7% do valor de vendas dos seus produtos no mesmo período (+73 milhões de euros), contrariando o decréscimo que se observou no valor de vendas desta atividade entre 2011 e 2015 (-72 milhões de euros).

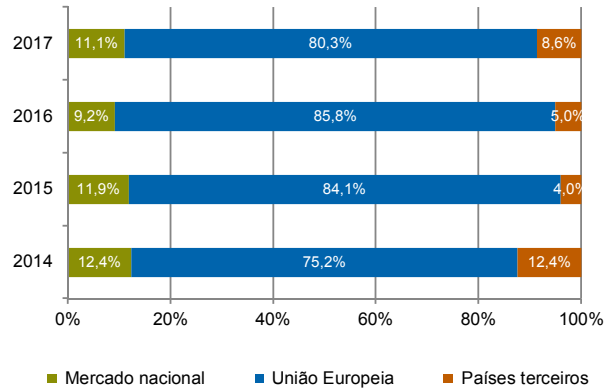
Figura 5.5 >> Valor de vendas da Indústria das Bebidas por mercados



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

Tal como nas Indústrias Alimentares, também nas bebidas as vendas tiveram como principal destino o mercado nacional, 71,2% do valor das vendas em 2017 (+0,9 p.p. face a 2016), seguindo-se a União Europeia com 15,9% (-1,1 p.p. face a 2016) e os Países Terceiros com 12,9% (+0,1 p.p. face a 2016).

Figura 5.6 >> Valor de vendas da Indústria do Tabaco



Fonte: INE I. P., Inquérito Anual à Produção Industrial

O valor das vendas obtido pela Indústria do Tabaco totalizou, em 2017, 574 milhões de euros, menos 103 milhões do que em 2016.

Em termos da distribuição do valor de vendas por mercados, constata-se que 11,1% do valor das vendas em 2017 teve como destino o mercado nacional (-1,3 p.p. face a 2014) e que 80,3% das vendas se destinaram à União Europeia (+5,1 p.p. face a 2014). O mercado dos Países Terceiros, que representava 12,4% desse total em 2014 em igualdade de importância com o mercado nacional, decresceu 3,8 p.p. em 2017, face a esse ano.

Quadro 5.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas [1]

Portugal

Produtos \ Quantidades produzidas	Unidade	2016	2017
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**t**	**1 240 935**	**1 182 906**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	**621 118**	**534 520**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	64 172	58 309
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	418 617	337 660
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**t**	**416 597**	**446 835**
Carnes de aves, refrigeradas	«	363 515	395 069
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**203 220**	**201 551**
Preparações e conservas de suíno	«	73 464	72 710
Enchidos	«	60 111	64 300
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**t**	**240 306**	**245 970**
Peixes de água salgada, congelados	«	83 671	76 208
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	42 271	39 305
Preparações e conservas de sardinha	«	12 271	9 959
Conservas de atum	«	23 037	30 836
Invertebrados aquáticos, congelados	«	20 569	20 278
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**40 546**	**46 243**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)	1 000 l	**161 900**	**179 819**
Sumos de laranja	1 000 l	10 098	15 575
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**709 739**	**878 078**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**103 840**	**120 440**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**3 072**	**3 280**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**4 214**	**5 223**
Marmelada	«	2 535	4 410
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**t**	**52 975**	**47 467**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**t**	**545 638**	**701 667**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	11 469	12 267
Preparações e conservação de tomate	«	397 825	423 103
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**t**	**2 290 239**	**2 570 662**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**t**	**2 244 063**	**2 524 322**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	271 451	344 385
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	«	**46 176**	**46 340**
105 - Indústria de lacticínios (b)			
1051 - Indústria do leite e derivados	**t**	**1 059 843**	**1 075 363**
Leite	«	694 657	700 407
Leite em pó	«	25 674	31 374
Manteiga	«	30 592	32 090
Nata	«	21 168	21 133
Queijo de vaca	«	56 251	59 683
Iogurtes	«	111 655	107 083
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**35 228**	**37 577**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	28 941	29 756
Gelado de água	«	858	816
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**t**	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 482 944**	**1 495 145**
10611 - Moagem de cereais	**t**	**1 149 433**	**1 165 431**
Farinha de trigo	«	713 672	718 521
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	«	**262 460**	**252 107**
Arroz branqueado	«	163 962	162 654

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

(continua)

Quadro 5.1 >> Principais produtos produzidos - quantidades produzidas (cont.)

Portugal

Produtos \ Quantidades produzidas	Unidade	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**71 051**	**77 607**
Farinhas compostas	«	32 929	32 209
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**...**	**...**
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**t**	**787 968**	**865 291**
1071 - Panificação e pastelaria	**t**	**613 418**	**663 569**
Pão de trigo	«	233 482	251 169
Pastelaria fresca	«	48 028	52 407
Doçaria regional	«	16 217	17 279
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**94 986**	**119 351**
Waffles e waffers	«	606	738
Bolachas e biscoitos	«	39 876	48 708
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**79 563**	**82 372**
Massas alimentícias (esparguete)	«	32 326	33 286
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**804 835**	**734 426**
1081 - Indústria do açúcar	**t**	**398 364**	**317 403**
Açúcar	«	383 231	304 318
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**30 121**	**33 370**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**3 383**	**5 569**
Chocolate	«	...	...
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**26 738**	**27 801**
Amêndoas cobertas	«	788	1 356
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«	1 330	1 362
1083 - Indústria do café e do chá	**t**	**47 041**	**47 689**
Café	«	42 076	42 241
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**t**	**143 140**	**134 200**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**t**	**19 704**	**18 343**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**24 824**	**29 200**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**t**	**141 639**	**154 220**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**t**	**55 653**	**41 147**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**20 255**	**19 494**
Preparações para sobremesa	«	3 304	3 487
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**t**	**65 732**	**93 579**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**t**	**4 035 621**	**4 138 360**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 899 936**	**3 990 395**
Alimentos compostos para suínos	«	1 157 228	1 123 872
Alimentos compostos para bovinos	«	902 856	997 930
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 629 502	1 639 207
Alimentos para a criação de outros animais	«	166 255	175 581
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**t**	**135 685**	**147 965**
110 - Indústria das bebidas (b)			
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**25 732**	**25 528**
1102 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**748 226**	**806 526**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**1 000 l**	**2 911**	**3 479**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	**l**	**0**	**0**
1105 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**663 587**	**761 876**
Cerveja	«	663 587	761 876
1106 - Fabricação de malte	**t**	**...**	**...**
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**1 000 l**	**1 996 826**	**2 049 136**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**1 323 510**	**1 429 974**
Águas minerais naturais	«	756 114	830 099
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**673 315**	**619 162**
Refrigerantes	«	672 682	617 850
120 - Indústria do tabaco (b)			
Cigarros	1 000 unid.	27 888 842	25 834 251

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 5.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas [1]

Portugal

Produtos \ Quantidades vendidas	Unidade	2016	2017
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**t**	**1 039 698**	**1 240 935**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**t**	**454 767**	**621 118**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	«	192 006	328 390
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	«	279 430	418 617
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**t**	**387 759**	**416 597**
Carnes de aves, refrigeradas	«	335 176	363 515
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**t**	**197 172**	**203 220**
Preparações e conservas de suíno	«	72 440	73 464
Enchidos	«	59 326	60 111
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**t**	**227 755**	**240 306**
Peixes de água salgada, congelados	«	82 754	83 671
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	«	39 510	42 271
Preparações e conservas de sardinha	«	12 185	12 271
Conservas de atum	«	23 706	23 037
Invertebrados aquáticos, congelados	«	13 781	20 569
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)			
1031 - Preparação e conservação de batatas	**t**	**40 985**	**40 546**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (c)	1 000 l	**158 478**	**161 900**
Sumos de laranja	1 000 l	10 936	10 098
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**609 660**	**709 739**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**103 037**	**103 840**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**t**	**3 040**	**3 072**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**t**	**4 333**	**4 214**
Marmelada	«	2 559	2 535
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**t**	**52 659**	**52 975**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**t**	**446 591**	**545 638**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	«	11 659	11 469
Preparações e conservação de tomate	«	303 016	397 825
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**t**	**1 870 534**	**2 290 239**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**t**	**1 827 629**	**2 244 063**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	«	111 826	271 451
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	«	**42 906**	**46 176**
105 - Indústria de lacticínios (b)			
1051 - Indústria do leite e derivados	**t**	**1 065 644**	**1 059 843**
Leite	«	707 296	694 657
Leite em pó	«	25 984	25 674
Manteiga	«	31 466	30 592
Nata	«	21 142	21 168
Queijo de vaca	«	52 843	56 251
Iogurtes	«	110 896	111 655
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**1 000 l**	**35 251**	**35 228**
Gelado de leite com gordura vegetal	«	28 908	28 941
Gelado de água	«	826	858
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**t**	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**t**	**1 401 540**	**1 482 944**
10611 - Moagem de cereais	**t**	**1 073 653**	**1 149 433**
Farinha de trigo	«	719 234	713 672
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	«	**258 062**	**262 460**
Arroz branqueado	«	160 971	163 962

(continua)

(a) Não inclui as peles.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 5.2 >> Principais produtos produzidos - quantidades vendidas (cont.)

Portugal

Produtos \ Quantidades vendidas	Unidade	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**t**	**69 824**	**71 051**
Farinhas compostas	«	32 310	32 929
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	**t**	**...**	**...**
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**t**	**759 087**	**787 968**
1071 - Panificação e pastelaria	**t**	**596 267**	**613 418**
Pão de trigo	«	226 980	233 482
Pastelaria fresca	«	46 522	48 028
Doçaria regional	«	15 625	16 217
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**t**	**83 469**	**94 986**
Waffles e waffers	«	632	606
Bolachas e biscoitos	«	38 962	33 100
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**t**	**79 351**	**79 563**
Massas alimentícias (esparguete)	«	31 991	32 326
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**t**	**827 988**	**804 835**
1081 - Indústria do açúcar	**t**	**421 217**	**398 364**
Açúcar	«	406 312	383 231
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**t**	**30 068**	**30 121**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**t**	**3 061**	**3 383**
Chocolate	«	…	…
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**t**	**27 007**	**26 738**
Amêndoas cobertas	«	771	788
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	«	1 303	1 330
1083 - Indústria do café e do chá	**t**	**47 173**	**47 041**
Café	«	42 141	42 076
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**t**	**145 863**	**143 140**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**t**	**19 383**	**19 704**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**t**	**24 777**	**24 824**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**t**	**139 507**	**141 639**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**t**	**55 633**	**55 653**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**t**	**20 198**	**20 255**
Preparações para sobremesa	«	3 343	3 304
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**t**	**63 677**	**65 732**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**t**	**3 980 369**	**4 035 621**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**t**	**3 845 636**	**3 899 936**
Alimentos compostos para suínos	«	1 145 512	1 157 228
Alimentos compostos para bovinos	«	893 724	902 856
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	«	1 605 310	1 629 502
Alimentos para a criação de outros animais	«	160 351	166 255
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**t**	**134 733**	**135 685**
110 - Indústria das bebidas (b)			
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (c)	**1 000 l alc (100%)**	**22 509**	**25 732**
1102 - Indústria do vinho (d)	**1 000 l**	**738 278**	**741 982**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**1 000 l**	**1 370**	**2 911**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	**l**	**0**	**0**
1105 - Fabricação de cerveja (e)	**1 000 l**	**673 260**	**663 587**
Cerveja	«	673 260	663 587
1106 - Fabricação de malte	**t**	**...**	**...**
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**1 000 l**	**1 954 803**	**1 996 826**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**1 000 l**	**1 300 890**	**1 323 510**
Águas minerais naturais	«	752 231	756 114
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**1 000 l**	**653 913**	**673 315**
Refrigerantes	«	653 243	672 682
120 - Indústria do tabaco (b)			
Cigarros	1 000 unid.	27 358 942	27 888 842

(a) Não inclui os vinagres.

(b) A ausência de totais deve-se à diferença da unidade nos produtos.

(c) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".

(d) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".

(e) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 5.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas[1]

Portugal Unidade: 1 000 Euros

Produtos \ Valor de Vendas	2016	2017
10 - Indústrias alimentares	**10 424 928**	**11 016 643**
11 - Indústrias das bebidas	**2 642 268**	**2 855 669**
101 - Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (a)	**1 949 236**	**2 036 608**
1011 - Abate de gado (produção de carne) (a)	**1 010 193**	**1 039 830**
Carnes de bovino inteiras e em peças, refrigeradas	168 587	169 507
Carnes de suíno inteiras e em pedaços, refrigeradas	600 983	624 282
1012 - Abate de aves (produção de carne)	**641 900**	**687 225**
Carnes de aves, refrigeradas	610 980	653 577
1013 - Fabricação de produtos à base de carne	**635 517**	**654 355**
Preparações e conservas de suíno	259 512	282 160
Enchidos	170 945	171 134
102 - Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	**1 029 406**	**1 079 892**
Peixes de água salgada, congelados	323 064	336 131
Bacalhau salgado seco (inclui desfiado)	245 166	211 130
Preparações e conservas de sardinha	61 349	52 865
Conservas de atum	129 511	150 991
Invertebrados aquáticos, congelados	64 040	69 706
103 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas (b)	**907 782**	**1 074 637**
1031 - Preparação e conservação de batatas	**129 703**	**136 426**
1032 - Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas (b)	**150 757**	**159 240**
Sumos de laranja	8 171	8 698
1039 - Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	**627 322**	**778 971**
10391 - Congelação de frutos e de produtos hortícolas	**104 311**	**108 752**
10392 - Secagem e desidratação de frutos e de produtos hortícolas	**9 885**	**11 180**
10393 - Fabricação de doces, compotas, geleias e marmelada	**10 003**	**9 682**
Marmelada	4 162	6 161
10394 - Descasque e transformação de frutos de casca rija comestíveis	**78 716**	**84 233**
10395 - Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	**424 407**	**565 120**
Produtos hortícolas e frutos conservados em vinagre ou em ácido acético	13 007	12 508
Preparações e conservação de tomate	244 783	241 268
104 - Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	**864 905**	**953 405**
1041 - Produção de óleos e gorduras	**832 138**	**914 359**
Óleos refinados e suas fracções, não quimicamente modificados (soja, azeitonas, girassol, óleos alimentares e outros)	87 694	104 070
1042 - Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares	**52 254**	**56 048**
105 - Indústria de lacticínios	**1 237 313**	**1 302 943**
1051 - Indústria do leite e derivados	**1 181 471**	**1 238 901**
Leite	345 732	347 168
Leite em pó	58 892	63 277
Manteiga	106 231	130 800
Nata	40 583	43 169
Queijo de vaca	251 005	268 848
Iogurtes	132 882	131 146
1052 - Fabricação de gelados e sorvetes	**55 843**	**64 042**
Gelado de leite com gordura vegetal	38 968	42 492
Gelado de água	1 129	1 552
106 - Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, féculas e de produtos afins	**...**	**...**
1061 - Transformação de cereais e leguminosas	**499 114**	**508 279**
10611 - Moagem de cereais	**279 394**	**278 256**
Farinha de trigo	212 571	211 695
10612 - Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	**140 652**	**140 282**
Arroz branqueado	111 628	112 938

(a) Não inclui as peles.

(continua)

(b) Não inclui os "sumos de laranja congelados, não concentrados, não fermentado e sem adição de álcool"

(1) Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

Quadro 5.3 >> Principais produtos produzidos - valor das vendas (cont.)

Portugal Unidade: 1 000 Euros

Produtos \ Valor de Vendas	2016	2017
10613 - Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	**79 069**	**89 741**
Farinhas compostas	36 524	38 287
1062 - Fabricação de amidos, féculas e produtos afins	...	...
107 - Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	**1 401 680**	**1 480 426**
1071 - Panificação e pastelaria	**1 071 035**	**1 134 511**
Pão de trigo	315 755	335 276
Pastelaria fresca	208 431	210 216
Doçaria regional	82 967	90 029
1072 - Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	**262 020**	**278 762**
Waffles e waffers	1 553	1 703
Bolachas e biscoitos	106 502	116 324
1073 - Fabricação de massas alimentícias, cuscus e similares	**68 626**	**67 153**
Massas alimentícias (esparguete)	22 394	21 601
108 - Fabricação de outros produtos alimentares (a)	**1 014 406**	**1 046 221**
1081 - Indústria do açúcar	**216 909**	**182 600**
Açúcar	207 314	172 743
1082 - Indústria do cacau, chocolate e dos produtos de confeitaria	**75 925**	**92 469**
10821 - Fabricação de cacau e chocolate	**15 260**	**27 767**
Chocolate		
10822 - Fabricação de produtos de confeitaria	**60 665**	**64 702**
Amêndoas cobertas	5 396	6 877
Frutos, cascas de frutos e outras partes de plantas,	2 815	3 639
1083 - Indústria do café e do chá	**335 549**	**355 113**
Café	311 225	325 083
1084 - Fabricação de condimentos e temperos (a)	**62 975**	**68 161**
1085 - Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	**64 788**	**65 329**
1086 - Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	**75 123**	**88 506**
1089 - Fabricação de outros produtos alimentares, n.e	**183 138**	**194 044**
10891 - Fabricação de fermentos, leveduras e adjuvantes para panificação e pastelaria	**30 847**	**24 260**
10892 - Fabricação de caldos, sopas e sobremesas	**42 894**	**41 307**
Preparações para sobremesa	9 730	10 060
10893 - Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	**109 398**	**128 477**
109 - Fabricação de alimentos para animais	**1 198 820**	**1 215 391**
1091 - Fabricação de alimentos para animais de criação	**1 136 655**	**1 144 394**
Alimentos compostos para suínos	324 785	311 761
Alimentos compostos para bovinos	254 266	279 491
Alimentos compostos para frangos, galinhas e pintos	452 133	455 411
Alimentos para a criação de outros animais	60 216	65 461
1092 - Fabricação de alimentos para animais de companhia	**62 165**	**70 997**
110 - Indústria das bebidas	...	...
1101 - Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas (b)	**72 633**	**71 847**
1102 - Indústria do vinho (c)	**1 393 212**	**1 518 102**
1103 - Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	**323**	**171**
1104 - Fabricação de vermutes e de outras bebidas fermentadas não destiladas	...	...
1105 - Fabricação de cerveja (d)	**608 445**	**669 614**
Cerveja	608 445	669 614
1106 - Fabricação de malte	...	...
1107 - Fab. de refrigerantes; produção de águas minerais naturais e de outras águas engarrafadas	**547 153**	**550 141**
11071 - Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	**188 105**	**205 385**
Águas minerais naturais	132 243	145 128
11072 - Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	**359 048**	**344 757**
Refrigerantes	358 324	343 295
120 - Indústria do tabaco	**676 601**	**574 072**
Cigarros	631 582	529 267

(a) Não inclui os vinagres.
(b) Não inclui "desperdícios resultantes da destilação (bagaços de frutas), excepto cereais".
(c) Não inclui "desperdícios da produção do vinho (inclui bagaço de uva); borras e tártaro em bruto".
(d) Não inclui "Borras e desperdícios (dreches) da indústria da cerveja e da destilação ".

Quadro 5.4 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3, em 2017

Portugal 2017

Principais variáveis / CAE rev.3	Empresas	Pessoal ao serviço	Gastos		
			Principais gastos TOT	Gastos com o pessoal	Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos
	nº		10^3 Euros		
10 - Total	**9 327**	**97 268**	**12 973 599**	**1 448 961**	**9 345 715**
101 Abat. anim., conser. de carne	690	17 257	2 747 982	245 349	2 091 695
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	168	7 668	1 244 592	116 037	965 801
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	410	5 463	911 856	93 893	623 597
104 Prod. óleos e gord. animais	458	2 003	1 370 748	38 864	1 189 854
105 Indústria de lacticínios	451	7 009	1 510 420	141 801	1 086 278
106 Trans. cereais, legum. e afins	189	1 939	626 251	41 587	502 253
107 Fabr. de prod. padaria e outros	6 137	43 635	1 700 148	490 921	792 373
108 Fabri. de outros prod. aliment.	706	8 722	1 473 562	205 127	923 380
109 Fabr. de alim. para animais	118	3 572	1 388 039	75 382	1 170 485
11 - Indústria das bebidas	**1 885**	**15 789**	**3 108 426**	**366 309**	**1 746 377**
12 - Indústria do tabaco	**6**	**655**	**356 383**	**31 097**	**296 371**

Principais variáveis / CAE rev.3	Fornecimentos e serviços externos	Rendimentos			Formação bruta de capital fixo
		Principais rendimentos TOT	Vendas	Prestações de serviços	
	10^3 Euros				
10 - Total	**1 870 910 403**	**13 679 501**	**12 936 502**	**496 331**	**531 912**
101 Abat. anim., conser. de carne	325 954 563	2 869 537	2 748 415	63 316	68 886
102 Indústria trans. da pesca e aqui.	126 180 254	1 295 790	1 254 697	31 135	40 284
103 Ind. conser. frutos e prod. hort.	173 601 820	985 714	911 869	38 563	62 290
104 Prod. óleos e gord. animais	112 915 158	1 423 873	1 318 479	39 807	22 757
105 Indústria de lacticínios	257 265 851	1 610 758	1 570 861	9 621	78 411
106 Trans. cereais, legum. e afins	71 018 793	641 618	637 285	2 044	36 732
107 Fabr. de prod. padaria e outros	377 475 000	1 832 869	1 539 964	279 354	135 428
108 Fabri. de outros prod. aliment.	306 638 605	1 575 058	1 529 867	24 810	65 629
109 Fabr. de alim. para animais	119 860 359	1 444 285	1 425 064	7 680	21 497
11 - Indústria das bebidas	**869 436 105**	**3 516 624**	**3 272 297**	**90 002**	**215 804**
12 - Indústria do tabaco	**27 160 890**	**711 644**	**632 928**	**77 861**	**6 921**

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 5.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2017

Portugal 2017

NUTS II/CAE rev.3 \ Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
	nº	10^3 Euros			
10					
Portugal	**9 327**	**12 973 599**	**13 432 832**	**2 430 965**	**531 912**
Continente	**8 881**	…	…	…	…
Norte	2 836	2 814 511	2 948 084	575 355	136 837
Centro	504	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	2 873	3 678 966	3 868 400	673 266	159 742
Alentejo	1 394	3 938 350	4 044 917	685 708	114 240
Algarve	1 274	1 697 323	1 708 097	330 979	86 413
Açores	**262**	…	…	…	…
Madeira	**184**	…	…	…	…
101					
Portugal	**690**	**2 747 982**	**2 811 731**	**449 197**	**68 886**
Continente	**663**	**2 691 428**	**2 753 536**	**438 204**	**67 856**
Norte	241	530 579	552 749	94 185	19 902
Centro	9	2 306	2 245	479	46
Área Metropolitana de Lisboa	205	1 016 110	1 069 078	164 873	29 370
Alentejo	89	565 467	586 970	88 786	6 724
Algarve	119	576 966	542 493	89 882	11 815
Açores	**25**	…	…	…	…
Madeira	**2**	…	…	…	…
102					
Portugal	**168**	**1 244 592**	**1 285 832**	**195 306**	**40 284**
Continente	**150**	**1 124 023**	**1 168 696**	**179 358**	**38 813**
Norte	37	217 248	219 235	36 715	8 254
Centro	14	13 926	14 016	3 520	7 115
Área Metropolitana de Lisboa	72	776 921	814 397	118 511	16 387
Alentejo	21	100 800	105 147	16 089	2 562
Algarve	6	15 129	15 901	4 523	4 495
Açores	**12**	**83 489**	**78 382**	**10 498**	**1 096**
Madeira	**6**	**37 080**	**38 754**	**5 450**	**374**
103					
Portugal	**410**	**911 856**	**950 432**	**186 370**	**62 290**
Continente	**397**	**908 640**	**947 341**	**185 397**	**62 207**
Norte	116	…	…	…	…
Centro	28	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	109	268 371	285 186	62 694	27 583
Alentejo	61	203 162	202 811	26 766	12 934
Algarve	83	323 663	342 323	69 408	15 904
Açores	**9**	**2 855**	**2 702**	**809**	**71**
Madeira	**4**	**362**	**389**	**164**	**11**
104					
Portugal	**458**	**1 370 748**	**1 358 286**	**118 503**	**22 757**
Continente	**458**	**1 370 748**	**1 358 286**	**118 503**	**22 757**
Norte	114	91 013	95 903	14 445	4 298
Centro	2	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	224	…	…	…	…
Alentejo	18	1 006 013	989 012	56 476	3 027
Algarve	100	206 011	199 985	34 663	9 389
Açores	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Madeira	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
105					
Portugal	**451**	**1 510 420**	**1 580 482**	**262 900**	**78 411**
Continente	**407**	**1 161 580**	**1 223 446**	**215 623**	**69 298**
Norte	66	693 691	731 318	107 126	8 980
Centro	26	3 202	3 591	1 741	816
Área Metropolitana de Lisboa	132	188 517	200 538	39 557	15 956
Alentejo	77	216 812	227 568	57 243	22 821
Algarve	106	59 358	60 431	9 956	20 725
Açores	**30**	**346 803**	**355 165**	**46 985**	**8 809**
Madeira	**14**	**2 037**	**1 872**	**292**	**303**

(continua)

Quadro 5.5 >> Empresas - Principais variáveis por classes da CAE rev.3 e NUTS II, em 2017 (cont.)

Portugal 2017

NUTS II/CAE rev.3 \ Principais variáveis	Empresas	Principais gastos TOT	Volume de negócios	VAB pm	Formação bruta de capital fixo
	nº	10^3 Euros			
106					
Portugal	**189**	**626 251**	**639 330**	**66 877**	**36 732**
Continente	**185**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	56	281 573	289 662	29 810	25 070
Centro	5	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	86	80 095	80 316	11 273	2 004
Alentejo	17	202 356	206 449	17 800	8 019
Algarve	21	51 496	51 566	4 338	1 377
Açores	**2**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**2**	**…**	**…**	**…**	**…**
107					
Portugal	**6 137**	**1 700 148**	**1 819 318**	**665 298**	**135 428**
Continente	**5 845**	**1 635 571**	**1 751 576**	**638 094**	**131 336**
Norte	1 981	558 427	591 514	201 017	43 158
Centro	389	43 582	48 328	21 800	2 510
Área Metropolitana de Lisboa	1 853	429 255	463 411	177 012	47 519
Alentejo	895	472 203	491 109	169 082	26 952
Algarve	727	132 105	157 214	69 183	11 198
Açores	**150**	**26 577**	**28 400**	**11 486**	**1 120**
Madeira	**142**	**38 000**	**39 342**	**15 718**	**2 971**
108					
Portugal	**706**	**1 473 562**	**1 554 677**	**337 494**	**65 629**
Continente	**668**	**1 453 707**	**1 536 240**	**333 312**	**65 481**
Norte	214	275 048	292 665	59 083	20 463
Centro	30	13 549	13 668	4 063	888
Área Metropolitana de Lisboa	136	111 310	115 815	18 501	4 981
Alentejo	198	958 211	1 018 794	226 998	28 433
Algarve	90	95 589	95 297	24 667	10 716
Açores	**26**	**11 124**	**8 797**	**991**	**-86**
Madeira	**12**	**8 731**	**9 640**	**3 190**	**234**
109					
Portugal	**118**	**1 388 039**	**1 432 744**	**149 020**	**21 497**
Continente	**108**	**1 277 323**	**1 317 336**	**130 287**	**15 435**
Norte	11	…	…	…	…
Centro	1	…	…	…	…
Área Metropolitana de Lisboa	56	…	…	…	…
Alentejo	18	213 327	217 057	26 469	2 770
Algarve	22	237 007	242 886	24 360	794
Açores	**8**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**2**	**…**	**…**	**…**	**…**
11					
Portugal	**1 885**	**3 108 426**	**3 362 300**	**875 250**	**215 804**
Continente	**1 829**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	718	1 401 882	1 519 972	406 695	93 338
Centro	90	…	…	…	…
Area Metropolitana de Lisboa	598	319 671	341 580	92 144	30 503
Alentejo	177	870 941	955 783	249 948	46 150
Algarve	246	441 032	463 301	97 721	38 874
Açores	**28**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**28**	**…**	**…**	**…**	**…**
12					
Portugal	**6**	**356 383**	**710 789**	**387 869**	**6 921**
Continente	**4**	**…**	**…**	**…**	**…**
Norte	0	0	0	0	0
Centro	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	1	…	…	…	…
Alentejo	3	…	…	…	…
Algarve	0	0	0	0	0
Açores	**1**	**…**	**…**	**…**	**…**
Madeira	**1**	**…**	**…**	**…**	**…**

Fonte: INE; I. P., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

Quadro 5.6 >> Consumo de matérias-primas pela indústria de alimentos compostos para animais e produção obtida

Portugal Unidade: t

Matérias primas \ Anos		2016	2017	2018
1- Matérias-primas consumidas		**3 121 951**	**3 185 931**	**3 263 641**
Cereais forrageiros		**1 801 645**	**1 861 979**	**1 873 621**
	Aveia	3 530	3 442	4 383
	Arroz	26	70	14
	Cevada	129 218	130 069	111 482
	Milho	1 273 442	1 330 955	1 408 988
	Sorgo	1 426	10 886	2 419
	Trigo	383 418	372 402	334 886
	Triticale	8	101	0
	Centeio	5 231	7 483	0
	Cereais processados pelo calor	3 098	4 337	5 350
	Concentrados proteicos de cereais	2 248	2 234	4 073
	Sementes e outros cereais	0	0	2 026
Produtos substitutos dos cereais		**85 890**	**123 589**	**109 576**
	Corn gluten feed	48 852	53 843	46 678
	Farinha forrageira	18 093	21 885	17 349
	Gritz de milho	0	23	21
	Mandioca	6 897	21 644	28 591
	Polpa de citrinos	0	9 971	144
	Resíduos de cereais destilados	1 948	2 072	1 617
	Outros	10 100	14 151	15 176
Subprodutos dos cereais		**162 819**	**169 905**	**169 718**
	Sêmea de arroz	4 592	8 122	6 353
	Sêmea de centeio	0	0	0
	Sêmea de trigo	156 997	160 349	161 126
	Sêmea de milho	32	67	41
	Alimpadura de trigo	243	489	734
	Outros	955	878	1 464
Subprodutos diversos		**23 415**	**24 776**	**32 266**
	Folhelho de uva	1 803	1 955	2 144
	Polpa de beterraba	8 864	9 995	15 918
	Mandioca	0	83	0
	Polpa de citrinos	2 231	2 366	2 243
	Melaço de cana-de-açúcar	10 517	10 377	9 608
	Outros (girassol descascado, etc.)	0	0	2 353
Bagaços de oleaginosas		**737 416**	**682 697**	**708 740**
	De cártamo	0	0	0
	De colza	70 599	62 791	57 918
	De girassol	78 144	96 113	121 082
	De soja	538 469	492 776	497 231
	De palmiste	46 339	29 298	32 107
	Outros	3 865	1 719	402
Produtos de origem animal		**30 739**	**37 521**	**47 793**
	Farinha de carne e osso	24 870	31 701	39 852
	Farinha de peixe	448	304	394
	Farinha de penas	480	354	72
	Farinha de sangue	276	401	1 125
	Leite em pó	148	140	84
	Soro de leite	738	461	982
	Caseína	537	512	0
	Lactose	0	10	20
	Subprodutos de aviário	2 681	3 414	5 049
	Outros	561	224	215
Gorduras e alimentos líquidos		**40 720**	**43 623**	**39 726**
	Gordura animal	24 328	25 955	22 230
	Oleo vegetal	11 789	12 472	11 693
	Outros	4 603	5 196	5 803
Proteaginosas		**9 982**	**8 610**	**15 436**
	Soja integral	4 686	5 294	11 701
	Sementes oleaginosas integrais	3 674	1 548	1 960
	Ervilha forrageira	1 119	1 143	882
	Faveta	400	473	789
	Outros	103	152	104
Aditivos e diversos		**229 325**	**233 231**	**266 765**
	Aglutinantes	8 294	9 461	7 060
	Bicarbonato de sódio	6 636	7 139	5 166
	Carbonato de cálcio	61 223	68 799	77 997
	Difosfato	5 207	4 225	4 781
	Fosfato monócalcico	10 604	10 457	9 247
	Sal	7 509	8 216	9 174
	Premix	17 800	18 990	18 790
	Outros produtos da agricultura	21 394	26 483	32 291
	Outros	90 658	79 461	102 259
2 - Produção obtida		**3 121 951**	**3 185 931**	**3 263 641**

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

Quadro 5.7 >> Produção de alimentos compostos para animais

Portugal Unidade: t

Grupos de referência \ Anos	2016	2017	2018
Total (a)	**3 121 951**	**3 185 931**	**3 263 641**
Aves	**1 336 463**	**1 408 078**	**1 418 615**
Alimentos compostos completos	1 332 207	1 404 497	1 412 515
Carne	966 589	1 021 677	971 491
Postura e reprodução	328 743	346 471	398 067
Diversos	36 875	36 349	42 957
Alimentos complementares proteicos	4 256	3 581	6 100
Bovinos	**691 933**	**730 654**	**752 839**
Vitelos	30 441	38 763	40 052
Bovinos recria e engorda	254 013	265 506	305 430
Vacas leiteiras	323 805	341 398	323 309
Alimentos complementares proteicos	4 471	2 683	1 016
Outros	23 633	32 612	33 745
Alimentos aleitamento	55 570	49 692	49 287
Suínos	**795 709**	**741 916**	**732 040**
Alimentos compostos completos	795 674	741 905	732 005
Reprodutoras	138 594	148 334	154 820
Leitões	77 151	74 368	76 573
Crescimento e engorda	480 117	441 095	443 284
Acabamento	71 309	45 195	30 309
Outros	28 503	32 913	27 019
Alimentos complementares proteicos	35	11	35
Caprinos	**12 741**	**13 370**	**22 759**
Ovinos	**28 307**	**30 020**	**43 198**
Equídeos	**20 977**	**21 501**	**28 915**
Coelhos	**75 250**	**67 100**	**61 045**
Cães e gatos	**113 000**	**120 630**	**144 392**
Outros	**47 571**	**52 663**	**59 838**

Fonte: Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA)

(a) Farinados e granulados

COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGRO ALIMENTARES

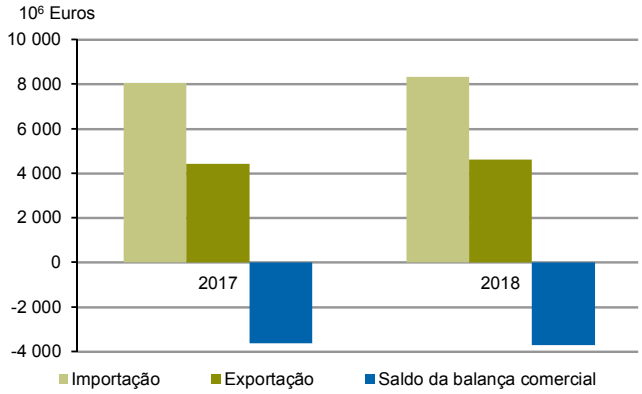
6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL - PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES

PRODUTOS AGRÍCOLAS E AGROALIMENTARES (exceto bebidas)

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

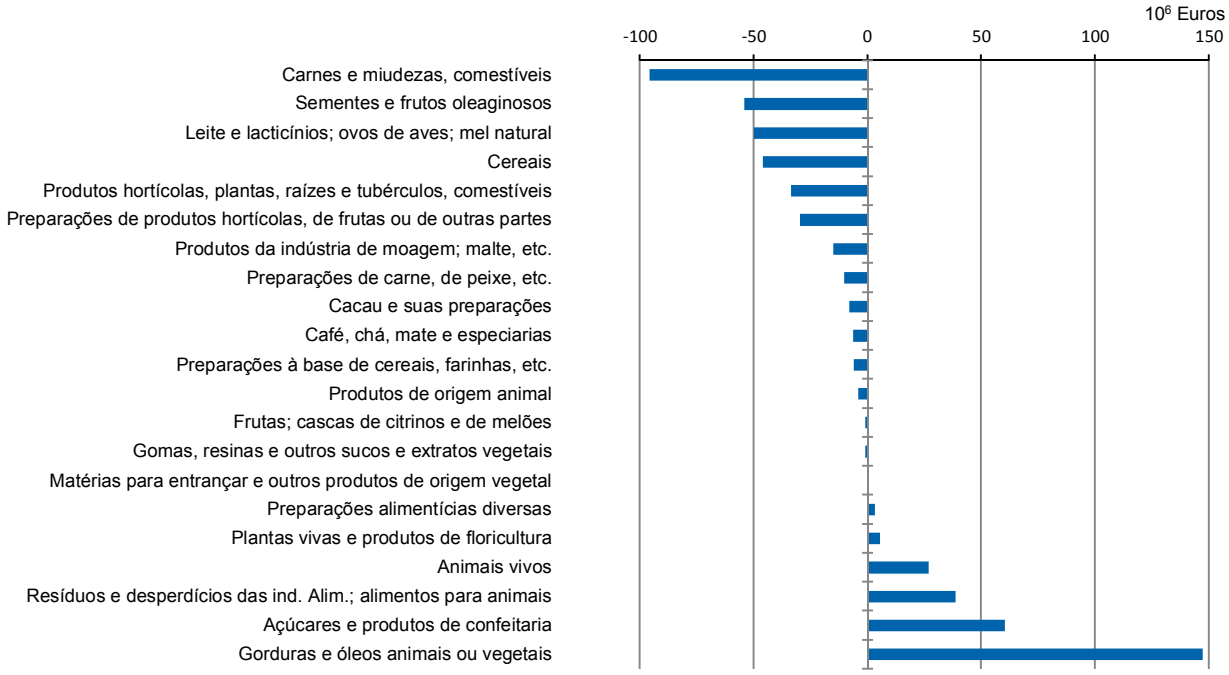
O saldo da balança comercial dos "Produtos agrícolas e agroalimentares (exceto bebidas) totalizou -3 705,8 milhões de euros em 2018, o que corresponde a um aumento do défice em 80,0 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se ao aumento das importações (+261,9 milhões de euros) ter sido superior ao acréscimo das exportações (+181,8 milhões de euros) neste tipo de produtos.

Figura 6.1 >> Comércio Internacional dos produtos agrícolas e agroalimentares



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 6.2 >> Variação do saldo da Balança Comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018-2017)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

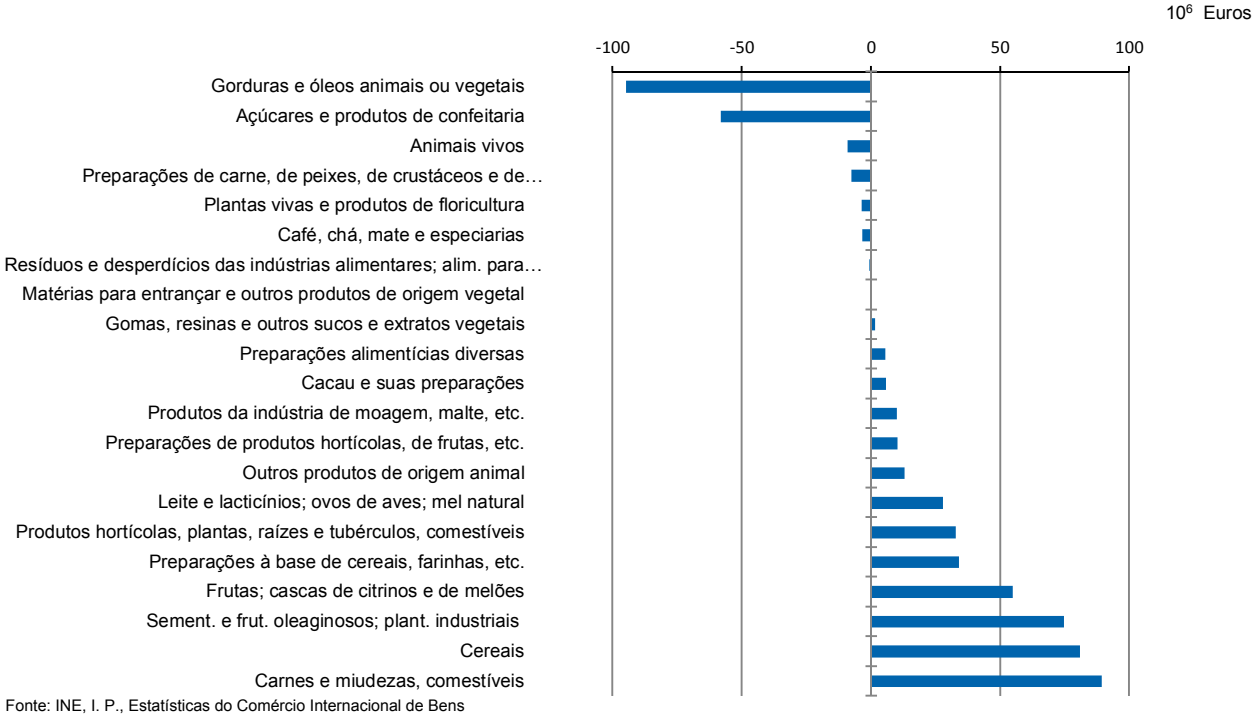
O grupo que apresentou a evolução mais desfavorável foi, tal como no ano anterior, o grupo da "Carne e miudezas, comestíveis", com o défice deste grupo a atingir 920,3 milhões de euros (aumento do défice em 96,0 milhões de euros face a 2017), mantendo-se assim o défice mais elevado. Em sentido contrário, é de salientar o aumento do saldo em 147,2 milhões de euros nas "Gorduras e óleos animais ou vegetais", totalizando 172,5 milhões de euros e passando a maior excedente (posição ocupada pelas "Preparações de produtos hortícolas" em 2017).

Os 2º e 3º maiores saldos negativos continuaram a verificar-se nos grupos dos "Cereais" (-743,8 milhões de euros) e "Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais" (-614,1 milhões de euros).

IMPORTAÇÕES

As importações de “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas) aumentaram 3,2% em 2018 relativamente ao ano anterior, tendo atingido 8 332,7 milhões de euros. Esta evolução ocorreu principalmente nos grupos “Carne e miudezas, comestíveis”, “Cereais” e “Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais”.

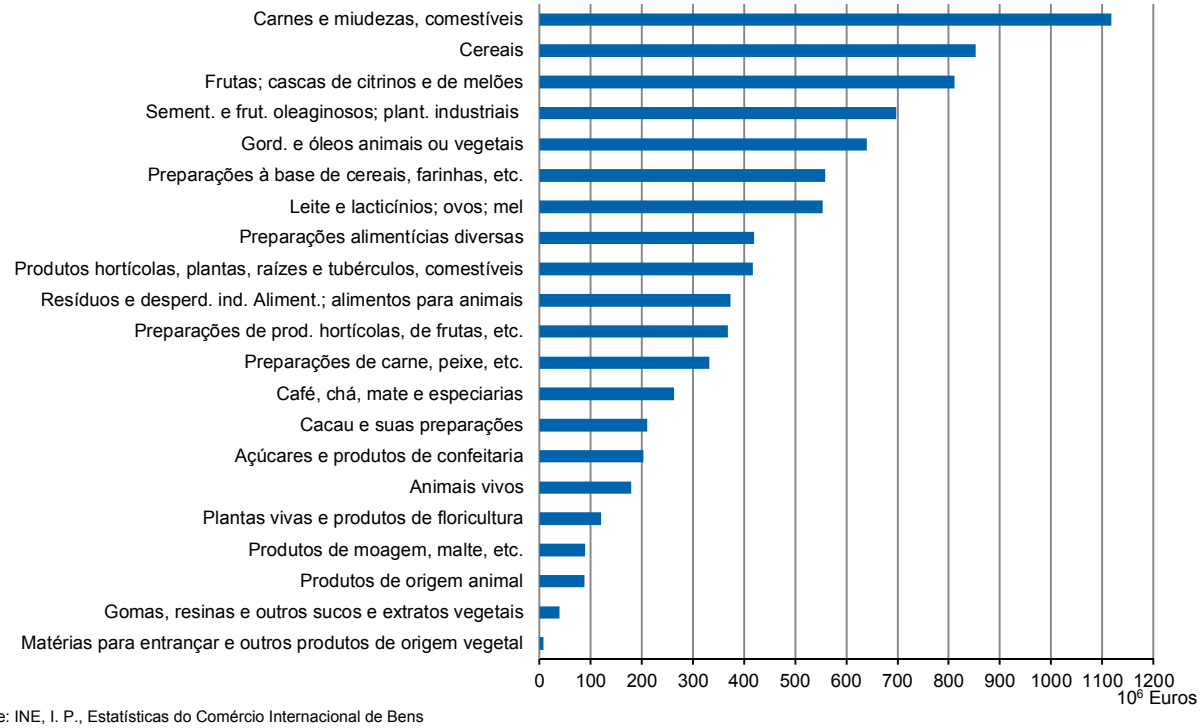
Figura 6.3 >> Variação do valor das importações 2018/2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O maior acréscimo em 2018 registou-se nas importações de “Carne e miudezas, comestíveis” (correspondente a +8,7%), principalmente de “Carne de bovino (fresca ou refrigerada)”, permanecendo assim como o principal grupo de produtos importados por Portugal no âmbito dos “Produtos agrícolas e agroalimentares” (exceto bebidas), com um peso de 13,4% (+0,7 p.p. face a 2017). Espanha, que registou o maior aumento, manteve-se como principal fornecedor de “Carne e miudezas, comestíveis” com um peso de 67,4% (-0,4% p.p. face a 2017).

Figura 6.4 >> Valor das importações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

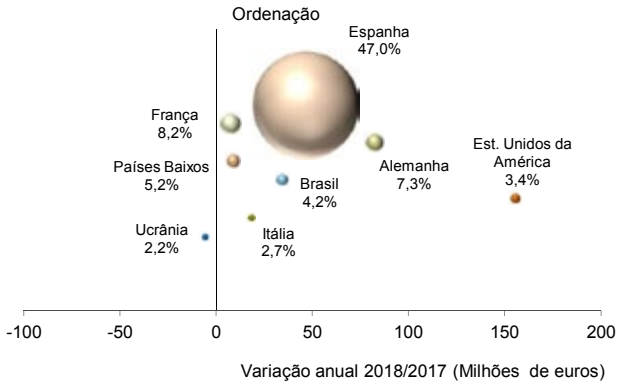
No grupo dos "Cereais" verificou-se o segundo maior acréscimo em valor nas importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), correspondendo a um aumento de 10,5% face ao ano anterior, mantendo-se como 2º principal grupo de produtos importados por Portugal, com um peso de 10,2% (+0,7 p.p. face a 2017). Este aumento deveu-se sobretudo ao aumento das importações de "Milho". França (peso de 22,5%, -0,9 p.p. face ao ano anterior) e Ucrânia (peso de 16,9%, +1,5 p.p.) mantiveram as suas posições como 1º e 2º principais fornecedores de "Cereais", respetivamente. O Brasil registou o maior aumento, ascendendo a 3º principal fornecedor (4º em 2017) com um peso de 14,4% (+2,0 p.p. face a 2017), trocando a sua posição com Espanha.

As importações de "Sementes e frutos oleaginosos; plantas industriais" aumentaram 12,0% face ao ano anterior, aumentando o peso no total das importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) para 8,4% (era 7,7% em 2017). Os Estados Unidos apresentaram o maior crescimento, ascendendo a principal fornecedor em 2018 (6º em 2017) com um peso de 27,9% (+20,3 p.p. face ao ano anterior), substituindo o Brasil que passou a ser o 2º principal fornecedor (peso de 15,1%, -3,3 p.p. face a 2017).

As "Frutas; cascas de citrinos; melões", mantiveram-se como 3º principal grupo de produtos importado em 2018 (peso de 9,7%, +0,4 p.p. face a 2017). Espanha reforçou a sua posição como principal fornecedor, atingindo o peso de 51,7% face a 50,6% em 2017, seguida da África do Sul (peso de 11,7%, +1,0 p.p. face ao ano anterior).

É de destacar ainda as significativas reduções nas importações de "Gorduras e óleos animais ou vegetais" (-12,9%) e de "Produtos de confeitaria" (-22,3%), em ambos os grupos, devido principalmente à redução das importações provenientes de Espanha que, ainda assim, permaneceu como o principal fornecedor dos dois tipos de produtos.

Figura 6.5 >> Importações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2018.

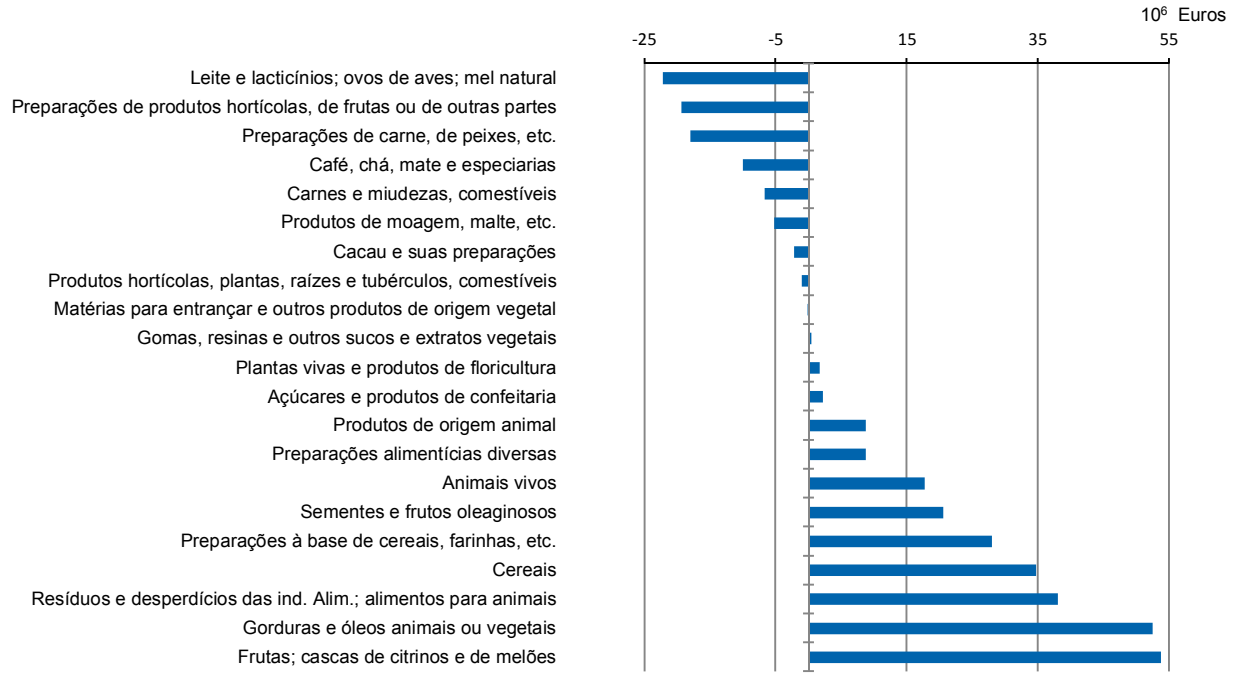
Em termos da globalidade das importações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), os países Intra-UE mantiveram o seu domínio como fornecedores deste tipo de produtos, apesar de apresentarem uma diminuição do seu peso no total (79,4%, -0,4 p.p. face a 2017).

Espanha continuou a ser o principal fornecedor destes produtos com um peso de 47,0% (-1,0 p.p. face a 2017), apresentando o terceiro maior acréscimo na globalidade dos países. O maior aumento nas importações provenientes de Espanha ocorreu nas "Carne e miudezas, comestíveis" (+8,1%), permanecendo como o principal grupo de produtos importados deste mercado. As "Gorduras e óleos animais ou vegetais" e as "Frutas; cascas de citrinos; melões" permaneceram como os 2º e 3º principais grupos de produtos importados deste mercado, respetivamente.

França e Alemanha permaneceram como 2º e 3º principais fornecedores de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas). Os Estados Unidos (+121,4%) e a Alemanha (+15,6%) foram os países com maior acréscimo nas importações portuguesas deste grupo de produtos, ambos devido aos acréscimos de "Sementes e frutos oleaginosos".

EXPORTAÇÕES

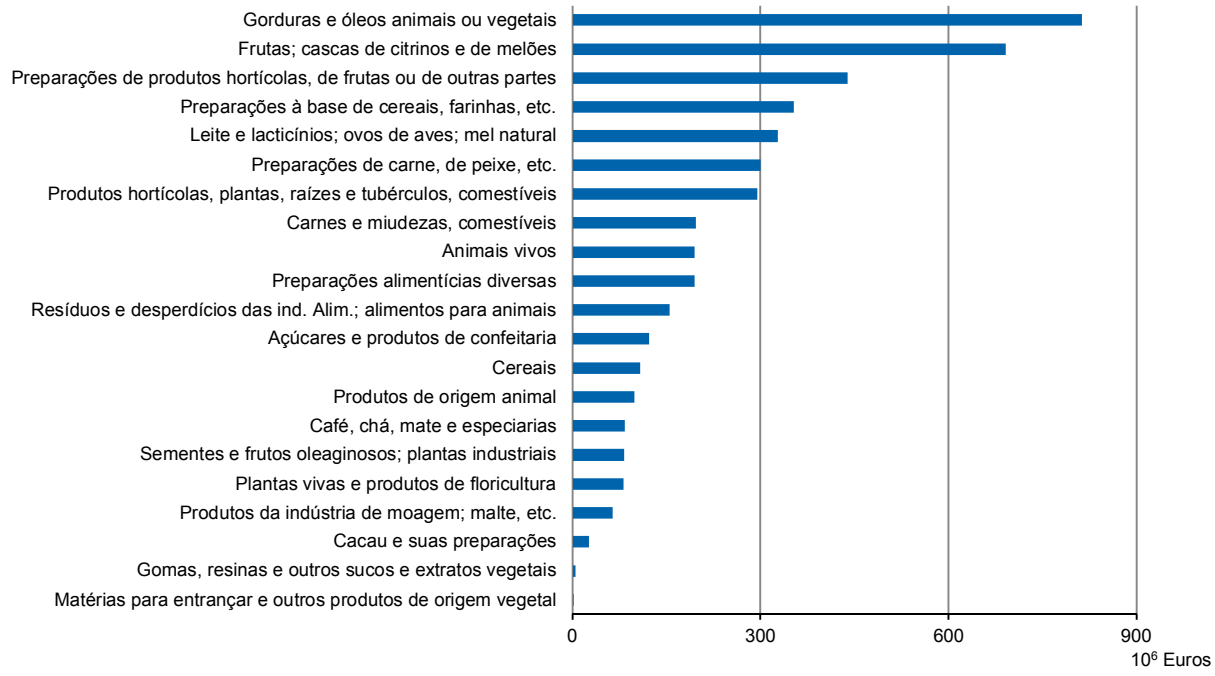
Figura 6.6 >> Variação do valor das exportações 2018/2017



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em 2018, as exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas) aumentaram 4,1% face ao ano anterior, totalizando 4 626,8 milhões de euros. As "Frutas; cascas de citrinos; melões", as "Gorduras e óleos animais ou vegetais" e os "Resíduos e desperd. ind. aliment., etc." foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento global.

Figura 6.7 >> Valor das exportações dos produtos agrícolas e agroalimentares (2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

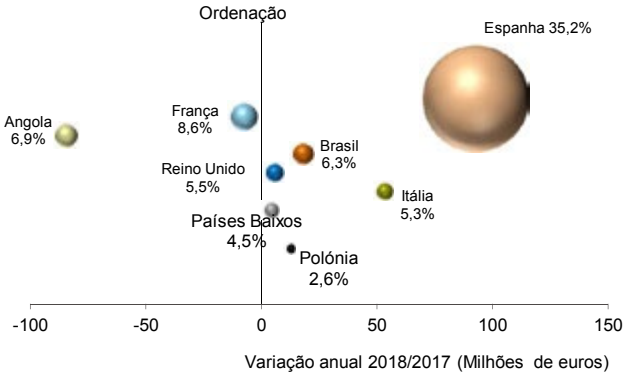
As exportações de "Frutas; cascas de citrinos; melões" apresentaram o maior aumento absoluto face a 2017 (+53,8 milhões de euros, correspondente a +8,4%) e reforçaram a sua posição como 2º principal grupo de produtos exportado (peso de 14,9%, +0,6 p.p. face a 2017). Espanha (peso de 35,2%, -0,2 p.p.) e França (peso de 10,6%, -2,0 p.p.) mantiveram-se como 1º e 2º principais destinos destes produtos, com o país vizinho a registar o maior aumento. A Polónia ascendeu a 3º principal cliente (5º em 2017), atingindo o peso de 9,3% (+1,5 p.p. face ao ano anterior), posição anteriormente ocupada pela Alemanha que passou para 5º.

As "Gorduras e óleos animais ou vegetais" foram o grupo que registou o 2º maior acréscimo (+6,9%), reforçando a sua posição como principal grupo de produtos exportado por Portugal no conjunto dos "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), com um peso de 17,6% (+0,5 p.p. face a 2017). Para este aumento contribuiu principalmente o "Azeite", que manteve a sua posição como principal produto exportado neste grupo (peso de 71,3%). Os principais países de destino foram Espanha (peso de 33,8%, +3,8 p.p. face a 2017), que registou também o maior aumento, Brasil (peso de 27,4%, +1,0 p.p.) e Itália (peso de 12,2%, +1,6 p.p.), que ultrapassou a Angola como 3º principal cliente.

Os "Resíduos e desperd. ind. aliment., etc." contribuíram também de forma significativa para o aumento das exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), com um acréscimo de 32,6% face a 2017. Este grupo de produtos aumentou assim o seu peso de 2,6% em 2017 para 3,3% em 2018. As exportações para Espanha registaram o maior acréscimo, mantendo-se este parceiro como principal cliente (peso de 57,4%, -3,5 p.p. face a 2017). O 2º principal cliente deixou de ser Angola (3º em 2018) e passou a ser Itália, com um peso de 7,8% (+3,0 p.p.) do total de exportações deste grupo de produtos (era 4º em 2017).

As "Preparações de produtos hortícolas" permaneceram como 3º maior grupo de produtos exportados em 2018 (peso de 9,5%, -0,8 p.p.), não obstante as exportações deste tipo de produtos ter registado um decréscimo de 4,2% face a 2017. Os principais países clientes mantiveram-se face ao ano anterior: Espanha (peso de 18,6%, -2,1 p.p.), Reino Unido (peso de 14,7%, +0,2 p.p.) e França (peso de 14,4%, +0,5 p.p.) continuaram a constituir, respetivamente, os três principais mercados de destino.

Figura 6.8 >> Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2018.

Em termos da globalidade das exportações de "Produtos agrícolas e agroalimentares" (exceto bebidas), os países Intra-UE continuaram a ser preponderantes como países de destino, com um peso de 72,1% (+1,9 p.p. face a 2017).

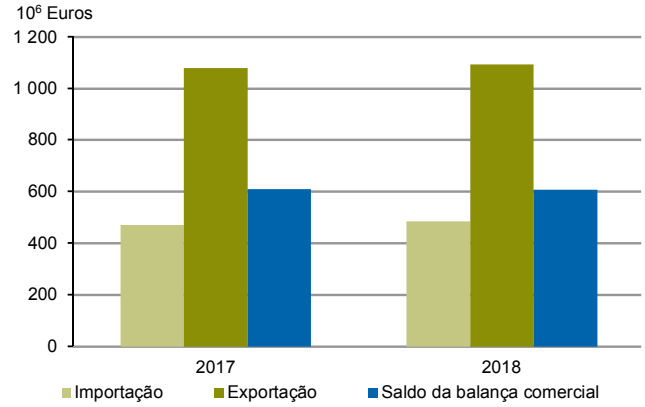
Espanha continuou a ser o maior mercado de destino das exportações portuguesas destes produtos, reforçando o seu peso face ao ano anterior (35,2%, +0,6 p.p.). As exportações para este país registaram um acréscimo de 6,0%, correspondendo ao maior aumento em valor na globalidade dos países. Este aumento deveu-se principalmente às "Gorduras e óleos animais ou vegetais" que permaneceram o principal grupo exportado para este mercado (peso de 16,8%, +2,0 p.p.), registando um aumento de 20,6%. As "Frutas; cascas de citrinos; melões" mantiveram-se como o 2º principal grupo exportado, enquanto as "Preparações de cereais, farinhas, etc." ascenderam a 3º principal grupo (era 4º em 2018), ultrapassando o "Leite e lacticínios; ovos; mel".

França ascendeu a 2º principal país de destino, ultrapassando Angola, que passou assim a ocupar a 3ª posição. Destaca-se ainda o aumento das exportações para Itália, segundo maior aumento na globalidade dos países (+27,8%), principalmente devido aos aumentos de "Gorduras e óleos animais ou vegetais" e de "Preparações de carne, peixe, etc.".

BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

Figura 6.9 >> Comércio Internacional das Bebidas



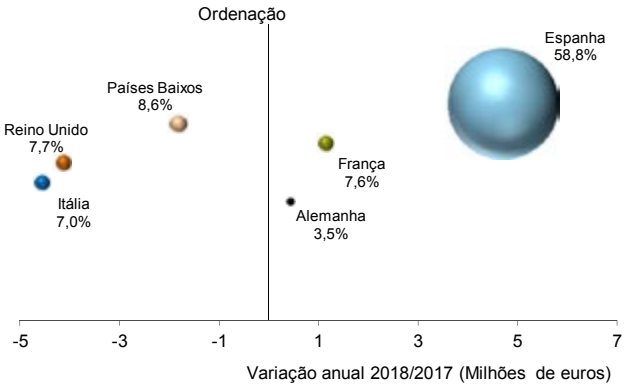
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O saldo da balança comercial das "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" atingiu um excedente de 608,5 milhões de euros em 2018, registando um decréscimo de 0,3 milhões de euros face ao ano anterior.

IMPORTAÇÕES

Em 2018, as importações de "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" atingiram 485,4 milhões de euros, o que correspondeu a um acréscimo de 3,4% face ao ano anterior.

Figura 6.10 >> Importações de bebidas por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da entrada de bens em 2018.

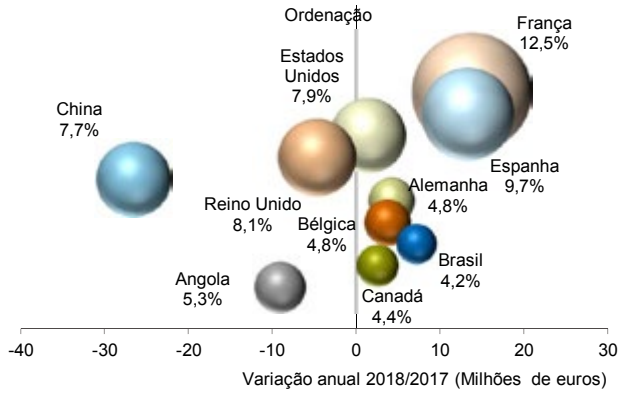
O maior acréscimo absoluto em 2018 verificou-se nas importações provenientes da Turquia, do Chipre e de Espanha, tendo o país vizinho permanecido como o principal fornecedor com um peso de 57,9% (-0,9 p.p. face a 2017).

É de salientar o decréscimo nas importações de Itália em 2018 face ao ano anterior (-13,9%), o maior na globalidade dos países, invertendo o aumento significativo registado em 2017.

Destaca-se ainda o domínio dos países Intra-UE como fornecedores deste tipo de produtos, sendo responsáveis por 96,0% das importações portuguesas de "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" em 2018 (-2,4 p.p. face a 2017).

EXPORTAÇÕES

Figura 6.11 >> Exportações de bebidas por principais países de destino, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2018.

As exportações de "Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres" registaram um aumento de 1,4% relativamente ao ano anterior, totalizando 1 093,9 milhões de euros em 2018.

Os países que mais contribuíram para este aumento foram França, Espanha e Brasil. França (peso de 13,5%, +1,1 p.p. face ao ano anterior) e Espanha (peso de 10,8%, +1,1 p.p.) mantiveram-se como 1º e 2º principais destinos, respetivamente, em 2018. O 3º principal cliente passou a ser os Estados Unidos (mantendo o peso do ano anterior: 7,9%), ultrapassando o Reino Unido (4º em 2018).

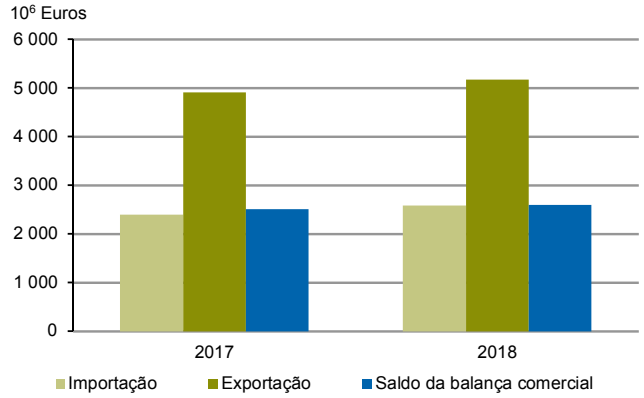
Tal como nas importações, destaca-se o domínio dos parceiros Intra-UE nas exportações deste tipo de produtos, correspondendo a 57,4% do total (54,5% em 2017).

PRODUTOS FLORESTAIS

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL

O saldo da balança comercial dos "Produtos do sector florestal" atingiu 2 592,4 milhões de euros em 2018, o que corresponde a um aumento do excedente em 79,5 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável deveu-se ao aumento das exportações (+271,7 milhões de euros) ter sido superior ao aumento das importações (+192,1 milhões de euros) deste tipo de produtos.

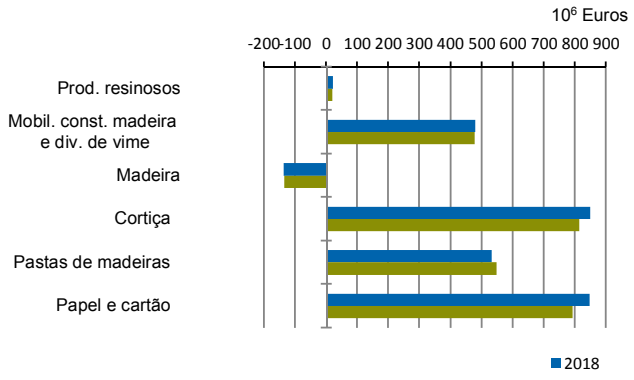
Figura 6.12 >> Comércio Internacional dos produtos do sector florestal



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Em termos de grupos de produtos, as evoluções mais favoráveis registaram-se nas transações de "Papel e cartão" (+55,9 milhões de euros que em 2017) e "Cortiça" (+35,2 milhões de euros face a 2017), totalizando excedentes de 847,8 milhões euros e 848,0 milhões de euros, respetivamente. A "Cortiça" continuou assim a apresentar o maior excedente em 2018.

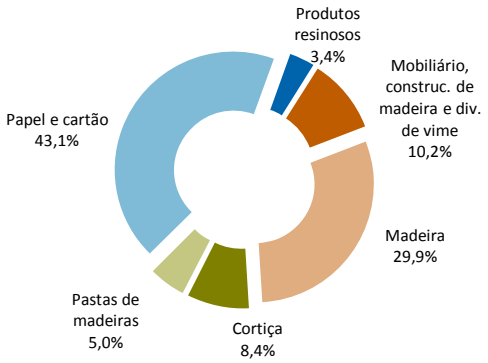
Figura 6.13 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos do sector florestal (2017-2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

As trocas comerciais de "Madeira" continuaram a registar o único défice (136,8 milhões de euros), que se acentuou face ao ano anterior em 2,3 milhões de euros, em resultado do aumento das importações (+38,5 milhões de euros) ter sido superior ao aumento das exportações deste produto (+36,2 milhões de euros).

Figura 6.14 >> Valor das Importações por grupo de produtos florestais (2018)

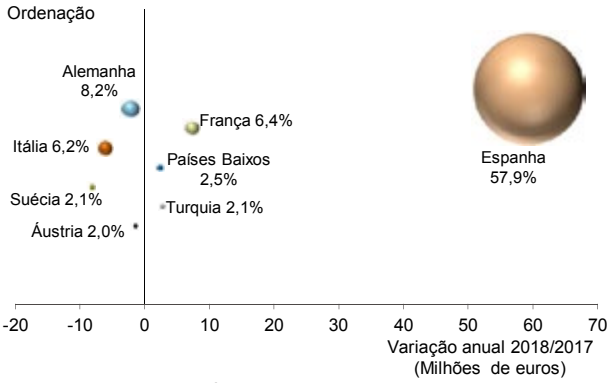


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

IMPORTAÇÕES

Em 2018 as importações de "Produtos do sector florestal" registaram um aumento de 8,0% face ao ano anterior, atingindo 2 587,1 milhões de euros. Todos os grupos de produtos que concorrem para os "Produtos do sector florestal" registaram acréscimos face a 2017, destacando-se os de "Papel e Cartão", "Cortiça" e "Madeira".

Figura 6.15 >> Importações de papel e cartão por principais países de origem, 2018



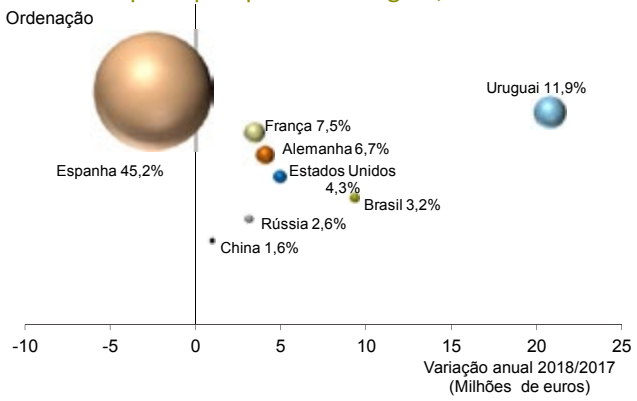
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens
Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

O grupo do "Papel e Cartão" verificou o maior aumento absoluto face ao ano anterior (+6,1%), permanecendo o principal grupo de produtos importado em 2018 (peso de 43,1%, -0,8 p.p. face a 2017). Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento das importações provenientes de Espanha (+10,1%), que se manteve como principal país fornecedor deste tipo de bens a Portugal (peso de 57,9%, +2,1 p.p. face ao ano anterior). Os 2º e 3º principais países fornecedores destes bens em 2018 foram, respetivamente, a Alemanha com um peso de 8,2% (-0,7 p.p.) e a França com um peso de 6,4% (+0,3 p.p.).

As importações de “Cortiça” (4º principal grupo importado) registaram o segundo maior acréscimo (+24,7%). Os maiores contributos para este aumento foram as importações provenientes de Espanha (+14,0%), que continuou a ser o principal fornecedor (peso de 70,3%, -6,6 p.p. face a 2017) e de Itália (+138,9%). A Itália ascendeu assim de 3º para 2º principal fornecedor (peso de 14,4%, +6,9 p.p.), trocando de posição com Marrocos.

Em 2018 as importações de “Madeira” aumentaram 5,2% face ao ano anterior, sendo o grupo de produtos importado com o terceiro maior contributo para o acréscimo total das importações de “Produtos do sector florestal” e mantendo-se como 2º principal grupo importado. Este aumento ocorreu principalmente devido à evolução das importações do Uruguai (cresceram 29,1%), que permaneceu o 2º principal fornecedor (peso de 11,9%, +2,2 p.p. face a 2017). A Espanha manteve-se o principal fornecedor com um peso de 45,2% (-2,7 p.p. face a 2017), apresentando uma variação negativa face ao ano anterior (-0,7%). Destaca-se ainda o decréscimo significativo das importações provenientes do Chile (-97,2%) que passou assim de 8º principal fornecedor para 42º.

Figura 6.16 >> Importações de madeira por principais países de origem, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2018.

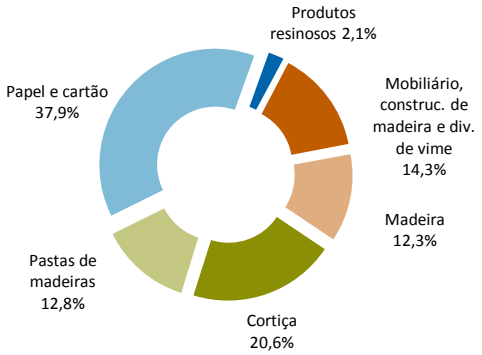
O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” manteve a sua posição como 3º principal grupo de produtos importado, tendo registado um acréscimo de 6,2% face a 2017. Espanha (peso de 50,7%, -4,4 p.p. face a 2017), Itália (peso de 12,2%, +1,1 p.p.) e China (peso de 6,6%, +1,0 p.p.) mantiveram-se os principais países fornecedores destes produtos.

Destaca-se ainda que em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”, os parceiros Intra-UE apresentaram o maior domínio nas importações. O peso mais expressivo do Comércio Extra-UE foi registado nas importações de “Produtos resinosos” (45,4%), o que representa um aumento muito significativo de 37,8 p.p. face a 2017, reflexo sobretudo do aumento das importações originárias do Brasil e da redução das importações provenientes de Espanha.

EXPORTAÇÕES

As exportações de “Produtos do sector florestal” aumentaram 5,5% em 2018, comparativamente com o ano anterior, totalizando 5 179,6 milhões de euros. Todos os grupos de produtos pertencentes aos “Produtos do sector florestal” registaram acréscimos face a 2017, tendo maior destaque os aumentos registados nas exportações de “Papel e cartão”, “Cortiça” e “Madeira”.

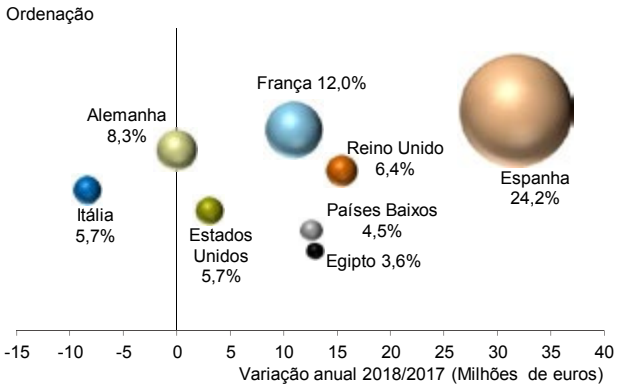
Figura 6.17 >> Valor das Exportações por grupo de produtos florestais (2018)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

O “Papel e cartão” foi o grupo de produtos exportado entre os “Produtos do sector florestal” que registou o maior acréscimo face a 2017 (+6,5%) em termos absolutos, mantendo-se como o principal grupo de produtos exportado com um peso de 37,9% (+0,3 p.p. face ao ano anterior). O acréscimo registado nas exportações para Espanha (+7,1%) foi o principal contributo para esta evolução, continuando o país vizinho a ser o principal cliente, com um peso de 24,2% (+0,1 p.p. face a 2017). Em sentido contrário, evidencia-se a redução de 17,2% nas exportações para a Turquia.

Figura 6.18 >> Exportações de papel e cartão por principais países de destino, 2018

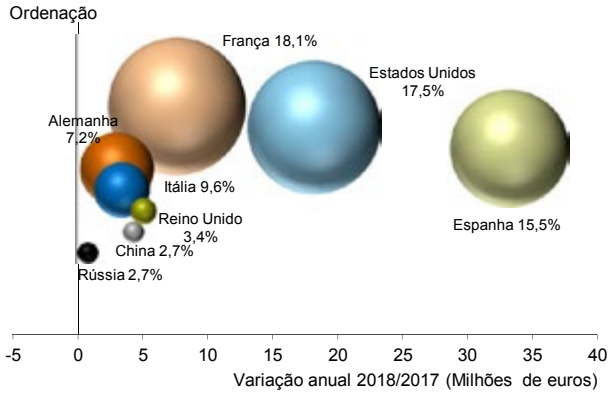


Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

A “Cortiça” permaneceu como 2º principal grupo de produtos exportado em 2018 (peso de 20,6%, +0,5 p.p. face a 2017). As exportações de ”Cortiça” contabilizaram o segundo maior acréscimo face a 2017 (+7,9%), principalmente em resultado da evolução das exportações para Espanha (+25,1%), que permaneceu como 3º principal país de destino para este produto (peso de 15,5%, +2,1 p.p. face a 2017), abaixo da França (peso de 18,1%, -0,7 p.p.) e dos Estados Unidos (peso de 17,5%, +0,4 p.p.).

Figura 6.19 >> Exportações de cortiça por principais países de destino, 2018



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2018.

As exportações de “Madeira” registaram o terceiro maior acréscimo (+6,0%), principalmente devido ao aumento das exportações para Espanha que reforçou a sua posição como o principal cliente (peso de 37,8%, +1,9 p.p. face a 2017).

O “Mobiliário, construções de madeira e div. de vime” continuou a ser o 3º principal grupo de produtos exportado em 2018, com um peso de 14,3% (-0,4 p.p. face a 2017). França manteve-se como principal cliente destes produtos (peso de 36,2%, -1,8 p.p.), seguindo-se a Espanha (peso de 17,5%, +0,4 p.p.).

Tal como nas importações, é de salientar o domínio dos países Intra-UE nos países de destino das exportações nacionais em todos os grupos dos “Produtos do sector florestal”. Os Países Terceiros apresentaram maior peso nas exportações de “Cortiça” (39,1%), tal como em 2017, destacando-se a relevância das exportações deste produto para os Estados Unidos.

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017

Portugal 2017

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	**8 540 459**	//	**5 523 411**
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	**8 070 829**	//	**4 445 013**
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	**188 540**	//	**176 487**
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	136	3 282	85	2 707
0102 - Gado bovino	1 250	1 949	34 127	87 766
0103 - Gado suíno	101 452	141 905	18 434	31 570
0104 - Ovinos e caprinos	3 054	10 190	8 445	27 719
0105 - Aves de capoeira	5 099	25 436	5 040	18 244
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	**1 027 780**	//	**203 466**
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	89 809	419 762	9 555	26 135
0202 - Carne de bovino (congelada)	14 320	63 754	1 578	7 674
0203 - Carne de suíno	106 943	284 481	32 675	81 777
0204 - Carne de ovino e caprino	8 199	43 480	611	2 974
0206 - Miudezas comestíveis diversas	4 157	9 426	11 347	8 249
0207 - Carne e miudezas - aves	68 410	144 327	42 026	57 941
0208 - Outras carnes e miudezas	4 822	13 074	291	1 067
0209 - Toucinho e outras gorduras	3 112	7 116	3 887	2 123
0210 - Carne e miudezas em conserva	10 732	42 355	3 220	15 339
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	**525 399**	//	**349 778**
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	88 261	78 577	148 701	118 374
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	125 979	154 836	18 594	30 726
0404 - Soro de leite	10 777	28 302	32 032	15 553
0405 - Manteiga	7 758	27 538	15 343	73 034
0406 - Queijo e requeijão	54 330	186 785	9 343	40 021
04(07e 08) - Ovos e gemas	17 446	29 397	26 231	43 151
0409 - Mel natural	7 457	15 255	7 161	15 730
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	**73 947**	//	**90 116**
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	19 245	63 901	13 312	73 975
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	**123 899**	//	**79 174**
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	3 998	11 554	307	804
0602 - Outras plantas vivas	38 357	83 587	55 309	53 241
0603 - Flores e seus botões	4 281	22 760	2 081	7 770
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	//	**384 428**	//	**295 567**
Dos quais:				
0701 - Batatas	363 736	85 980	64 615	19 478
0701.10.00 - Batata-semente	40 157	20 482	5 182	3 661
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	42 140	36 646	109 285	54 632
0703 - Cebolas e alhos	74 845	35 436	10 793	10 228
0704 - Couves, couve-flor, etc.	27 395	17 568	41 948	29 371
0705 - Alface e chicórias	5 866	5 445	7 379	11 299
0706.10.00 - Cenouras e nabos	44 651	9 382	12 874	4 887
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	13 035	8 514	37 816	24 676
0711.20 - Azeitonas de conserva	4 215	3 674	926	490
0713 - Legumes de vagem secos	72 481	59 790	27 890	28 224
0713.20 - Grão-de-bico	17 279	19 615	4 330	5 251
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	33 840	27 412	19 381	18 899
0713.50 - Favas	3 968	1 340	6	9
0714 - Raízes (mandioca, outras)	5 712	5 152	8 983	6 186
0714.20 - Batatas-doces	1 105	957	5 705	3 027
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	**755 955**	//	**637 352**
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	282	1 244	3 438	6 500
0802.12 - Amêndoas sem casca	3 566	19 999	691	3 777
0802.21 - Avelãs com casca	32	122	ə	2
0802.22 - Avelãs sem casca	351	2 323	6	67
0802.31 - Nozes com casca	1 616	6 069	220	784
0802.32 - Nozes sem casca	1 774	14 606	80	713
0802.(41 e 42) - Castanhas	1 554	3 825	13 265	37 598
0802.90.50 - Pinhões	147	1 749	4 430	16 026
0803 - Bananas	181 235	109 131	15 564	9 638
0804.20.10 - Figos frescos	87	205	85	140
0804.20.90 - Figos secos	999	2 828	124	402
0804.30 - Ananases	66 947	44 762	31 996	25 826
0805 - Citrinos, frescos ou secos	204 347	142 035	151 822	123 588
0805.10 - Laranjas	141 143	85 695	118 410	86 834
0806.10 - Uvas frescas	32 446	47 406	6 407	10 747
0806.20 - Uvas secas	2 047	3 435	82	230

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal 2017

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	111 264	63 636	13 737	12 391
0808.10 - Maçãs	71 765	45 812	53 871	30 179
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	17 965	17 195	108 016	93 515
0808.40.00 - Marmelos	645	389	43	43
0809.29 - Cerejas	3 015	5 256	46	85
0809.30 - Pêssegos	60 298	36 551	12 823	10 879
0809.40 - Ameixas e abrunhos	7 704	6 203	7 434	7 054
0810.10 - Morangos frescos	17 339	26 352	4 130	9 045
0810.50 - Kiwis	9 466	14 243	15 751	18 946
0813.10 - Damascos secos	212	652	3	16
0813.20 - Ameixas secas	658	2 063	19	83
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	**266 764**	//	**93 641**
Dos quais:				
0901 - Café	60 686	228 958	13 418	77 612
0902 - Chá	719	6 456	221	2 710
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 143	6 898	158	1 158
0906 - Canela - casca e flores	580	3 074	59	752
0908 - Noz-moscada	49	733	8	105
Capítulo 10 - Cereais	//	**770 613**	//	**72 833**
Dos quais:				
1001 - Trigo	1 500 343	274 389	46 438	8 824
1002 - Centeio	33 039	5 724	614	98
1003 - Cevada	369 767	62 665	39 144	6 723
1004 - Aveia	8 526	2 088	1 794	469
1005 - Milho	2 132 303	364 891	78 459	16 530
1006 - Arroz	125 471	54 191	80 359	39 556
1006.10 - Arroz paddy	22 046	10 060	15 813	4 917
1006.20 - Arroz descascado	80 755	30 566	1 541	867
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	20 512	12 691	46 217	27 803
1006.40 - Trincas de arroz	2 157	874	16 789	5 968
1007 - Sorgo	7 706	1 546	126	94
1008 - Outros cereais	11 433	5 118	2 490	538
1008.30 - Alpista	4 242	2 034	37	19
1008.60.00 - Triticale	650	214	2 393	419
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	**79 111**	//	**68 891**
Dos quais:				
1101 - Farinha de trigo	92 237	25 397	97 311	32 484
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	66 569	17 460	6 162	2 115
1102.90.10 - Farinha de centeio	1 104	207	9	17
1102.20 - Farinha de milho	3 276	2 041	14 105	5 044
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	7 585	3 289	15 123	8 357
1102.90.50 - Farinha de arroz	224	278	12 248	6 931
1103 - Sêmolas de cereais	18 374	4 516	6 580	2 090
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	15 144	6 808	5 447	2 557
1105 - Farinha e flocos de batata	4 162	5 289	133	312
1107 - Malte	13 569	5 080	27 832	10 564
1108 - Amidos e féculas	50 716	22 517	21 138	6 821
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	**621 774**	//	**61 837**
Dos quais:				
1201 - Soja	904 576	306 702	419	289
1202 - Amendoim não torrado	9 022	11 842	2 808	2 107
1204 - Sementes de linho	1 079	739	19	43
1206 - Sementes de girassol	234 477	87 263	6 688	3 096
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	828	230	ə	45
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	ə	26	0	0
1212.91- Beterraba sacarina	25	19	1	1
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	212	496	26 811	15 428
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	**37 221**	//	**3 886**
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem vegetal, não especificados nem compreendidos em noutros capítulos	//	**7 155**	//	**1 493**
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	**734 433**	//	**759 753**
Dos quais:				
1501 - Banha e gorduras de aves	2 993	2 140	2 436	1 171
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 604	2 538	3 976	1 279
1507 - Óleo de soja	8 354	9 507	93 046	100 885
1508 - Óleo de amendoim	397	672	59	122
1509 - Azeite	97 882	353 223	124 364	502 760
1509.10 - Azeite virgem	70 765	260 173	109 716	438 563
1511 - Oleo de palma	43 249	35 130	1 468	1 584
1512 - Óleo de girassol, cártamo ou algodão	82 298	66 838	38 887	36 073
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 020	21 225	13 848	21 653
1521 - Cera vegetal	352	688	3	23

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal 2017

Capítulos da Nomenclatura Combinada		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.		//	**339 360**	//	**318 090**
Dos quais:					
1601 - Enchidos e produtos semelhantes		8 350	32 402	23 542	53 686
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue		30 095	99 411	12 511	33 115
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	**260 234**	//	**119 717**
Dos quais:					
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido		432 986	187 604	190 545	104 758
1701.(13 e 14) - Açucar de cana		331 195	133 693	14 470	4 498
1703.10 - Melaços de cana		2 884	581	4 450	839
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	**204 689**	//	**28 655**
Dos quais:					
1801 - Cacau em bruto		166	439	12	32
1804 - Manteiga de cacau		530	2 953	18	48
1805 - Cacau em pó, sem açucar		2 986	7 064	974	2 412
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		49 000	190 078	5 078	26 123
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	**524 220**	//	**324 539**
Dos quais:					
1902 - Massas alimentícias		33 648	64 759	20 917	18 264
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		293	600	64	195
1904 - Produtos à base de cereais		21 935	61 952	14 504	21 593
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	**357 647**	//	**457 617**
Dos quais:					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		6 075	6 992	2 646	3 038
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		1 674	1 726	2 051	1 750
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		20 707	14 551	296 268	211 830
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		35 793	54 599	63 006	92 587
2005.70 - Azeitonas		17 989	24 802	21 743	30 431
2008 - Frutas conservadas		37 419	63 650	32 823	61 792
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	**413 804**	//	**185 434**
Dos quais:					
2103 - Preparados para molhos e temperos		26 373	49 143	44 896	43 832
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 246	16 625	9 462	28 688
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	**469 629**	//	**1 078 398**
Dos quais:					
2203 - Cerveja de malte		79 408	44 965	204 069	157 187
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	2 155 821	137 206	2 981 569	778 041
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	47 203	22 599	13 948	8 337
Em recipiente não superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	473 446	38 486	2 264 191	716 648
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	208	68	253 899	60 045
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	10 642	683	32 314	12 274
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	493	706	209 953	78 276
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	1 487	1 733	82 433	29 889
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	118	54	37 602	17 003
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	1 141	183	67 866	17 223
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	2 888	652	380 165	100 945
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	161 157	6 795	56 259	6 621
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	120 012	5 149	454 200	69 523
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	0	23 141	15 670
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	380	437	640 027	310 289
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	1 664	867	7 222	2 243
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	171	45	350	144
Em recipiente superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou	(a)	0	0	5 105	1 379
2204.22.90/99.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	6 205	298	2 194	791
2204.29.91 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na EU	(a)	8 930	416	2 770	782
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	63 461	5 066	1 143	61
2205 - Vermutes		7 689	14 175	795	1 650
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		6 336	6 112	632	706
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		10 058	18 337	2 115	6 806
2209 - Vinagres		5 212	2 748	7 859	4 277
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	**373 857**	//	**116 688**
Dos quais:					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		64 745	14 235	56 605	9 967
2304 - Bagaços de soja		148 683	44 941	35 135	11 889
2306 - Bagaços de óleos vegetais		170 407	27 049	78 671	13 839
Total de outros produtos relacionados com a atividade agrícola					
Capítulo 24 - Tabaco		//	**213 371**	//	**553 168**
Dos quais:					
2401 - Tabaco não manufacturado		14 387	57 160	3 601	21 690
Capítulo 25 - Enxofre		//	**158 903**	//	**276 060**
Dos quais:					
2503 - Enxofre		2 902	1 293	36 408	6 087

(a) Unidade hl

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.1 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2017 (cont.)

Portugal 2017

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos	//	**420 407**	//	**60 019**
Dos quais:				
2833.25 - Sulfato de cobre	1 678	3 225	26	60
Capítulo 31 - Adubos	//	**183 633**	//	**95 047**
Dos quais:				
3102 - Adubos azotados	241 097	56 397	176 001	36 549
3103 - Adubos fosfatados	5 852	1 146	5 785	1 037
3104 - Adubos potássicos	85 440	21 628	11 095	4 115
31(01 e 05) - Outros adubos	264 243	104 461	189 772	53 345
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	**577 783**	//	**184 271**
Dos quais:				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 519	3 755	334	515
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	4 593	6 725	391	627
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	**1 062 992**	//	**343 236**
Dos quais:				
3805.10.10 - Essências de terebentina	19	36	5 353	9 155
3805.10.30 - Essências de pinheiro	0	1	0	0
3806.10 - Essências de resina	56 095	57 698	14 870	21 952
3808.91, 3808.59, 3808.61, 3808.62 e 3808.69 - Insecticidas	4 420	35 614	3 854	22 083
3808.92 - Fungicidas	10 821	48 645	5 530	33 524
3808.93 - Herbicidas	6 086	33 063	5 557	41 916
3808.99.10 - Rodenticidas	1 409	3 852	8	141
Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	**945 682**	//	**1 235 254**
Dos quais:				
4001 - Borracha natural	**31 503**	**55 154**	**557,039**	**1 094**
Capítulo 41 - Peles e couros	//	**440 924**	//	**114 538**
Dos quais:				
4101 - Peles em bruto de bovinos	16 494	33 675	13 331	12 296
4102 - Peles em bruto de ovinos	844	2 853	1 879	2 157
4103 - Outras peles em bruto	**21**	**203**	**499,296**	**643**
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	**738 356**	//	**614 052**
Dos quais:				
4401 - Lenha em qualquer estado	1 238 363	113 528	615 710	77 446
4402 - Carvão vegetal	52 190	16 604	12 147	4 115
4403 - Madeira em bruto	**1 927 801**	**131 621**	**267979,235**	**27 203**
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	**175 229**	//	**988 036**
Dos quais:				
4501 - Cortiça em bruto	83 096	136 118	52 650	59 637
4502 - Cortiça natural	1 562	8 760	440	1 922
4503 - Obras de cortiça natural	**1 447**	**23 169**	**15793,324**	**444 188**
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	**124 328**	//	**71 624**
Dos quais:				
5101 - Lã não cardada nem penteada	4 640	6 985	4 236	6 788
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	**50**	**1 215**	**38,878**	**2 354**
Capítulo 52 - Algodão	//	**585 965**	//	**177 731**
Dos quais:				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	36 305	57 404	391	1 367
5202 - Desperdícios de algodão	**6 907**	**6 335**	**13275,645**	**5 084**
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	**47 183**	//	**4 991**
Dos quais:				
5301 - Linho em bruto	**303**	**960**	**3,61**	**14**
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	**241 387**	//	**198 173**
Dos quais:				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	702	3 322	594	3 801
8201.10 - Pás	178	397	44	137
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	65	364	164	726
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	197	621	159	731
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	**51**	**147**	**43,321**	**227**
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	**6 307 743**	//	**3 475 665**
Dos quais:				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	6 310	34 645	5 172	17 098
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	4 980	41 867	737	4 906
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	1 455	10 886	287	5 454
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	264	5 805	14	139
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	5 721	32 342	1 544	9 093
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	**503**	**5 258**	**107,606**	**1 291**
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//	**8 516 587**	//	**6 135 319**
Dos quais:				
8701.10 - Motocultores	283	1 359	5	48
8701.91/91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	19 126	141 780	1 077	4 033
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	223	1 045	1 437	3 802

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018

Portugal 2018 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3)	//	**8 818 069**	//	**5 720 698**
Total (Capítulo 1 ao 23, exceto capítulo 3 e 22)	//	**8 332 692**	//	**4 626 845**
Dos quais:				
Capítulo 1 - Animais vivos	//	**179 374**	//	**194 228**
Dos quais:				
0101 - Gado cavalar	105	1 903	12	655
0102 - Gado bovino	352	1 486	36 426	92 733
0103 - Gado suíno	100 776	128 443	17 519	28 615
0104 - Ovinos e caprinos	5 277	16 781	13 137	45 977
0105 - Aves de capoeira	4 366	25 270	4 024	18 919
Capítulo 2 - Carne e miudezas, comestíveis	//	**1 117 031**	//	**196 740**
Dos quais:				
0201 - Carne de bovino (fresca ou refrigerada)	99 098	469 935	12 815	38 941
0202 - Carne de bovino (congelada)	17 077	79 587	1 791	9 645
0203 - Carne de suíno	109 273	274 268	29 110	69 644
0204 - Carne de ovino e caprino	9 347	51 723	1 051	4 011
0206 - Miudezas comestíveis diversas	5 850	11 547	11 295	7 432
0207 - Carne e miudezas - aves	73 274	163 550	34 016	47 765
0208 - Outras carnes e miudezas	3 564	11 535	768	3 136
0209 - Toucinho e outras gorduras	2 229	7 282	2 249	1 098
0210 - Carne e miudezas em conserva	9 626	47 593	2 712	15 051
Capítulo 4 - Leite e lacticínios; ovos; mel	//	**553 210**	//	**327 497**
Dos quais:				
04(01 e 02) - Leite e natas	87 976	76 838	129 103	102 201
0403 - Leitelho, leites acidificados, etc.	130 872	160 713	32 866	42 200
0404 - Soro de leite	10 600	32 013	34 490	17 206
0405 - Manteiga	7 801	28 245	13 985	68 094
0406 - Queijo e requeijão	59 586	204 857	8 851	37 695
04(07e 08) - Ovos e gemas	19 618	36 076	33 723	50 779
0409 - Mel natural	6 357	13 727	4 948	9 211
Capítulo 5 - Produtos de origem animal	//	**86 853**	//	**98 832**
Dos quais:				
0504 - Tripas, bexigas e buchos	19 260	75 584	13 368	82 000
Capítulo 6 - Plantas vivas	//	**120 218**	//	**80 850**
Dos quais:				
0601 - Bolbos e tubérculos	4 195	11 106	224	1 315
0602 - Outras plantas vivas	31 526	81 503	63 803	59 716
0603 - Flores e seus botões	4 121	23 050	2 413	9 113
Capítulo 7 - Prod. hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestiveis	//	**417 050**	//	**294 545**
Dos quais:				
0701 - Batatas	434 249	100 124	37 148	13 722
0701.10.00 - Batata-semente	38 627	19 880	4 958	3 347
0702 - Tomates (frescos ou refrigerados)	51 794	36 834	76 827	53 859
0703 - Cebolas e alhos	88 169	37 961	12 393	8 652
0704 - Couves, couve-flor, etc.	33 645	18 226	42 123	28 912
0705 - Alface e chicórias	8 156	7 634	6 364	9 753
0706.10.00 - Cenouras e nabos	33 354	10 150	18 070	9 771
0709.92.(10 e 90) e 0710.80.10 - Azeitonas	24 263	14 392	48 584	28 612
0711.20 - Azeitonas de conserva	6 155	5 590	718	224
0713 - Legumes de vagem secos	77 731	57 446	21 872	21 058
0713.20 - Grão-de-bico	22 131	18 297	2 617	2 947
0713.(31, 32, 33 e 39) - Feijão (seco)	38 540	30 128	15 659	15 256
0713.50 - Favas	3 432	1 153	146	49
0714 - Raízes (mandioca, outras)	6 535	5 557	9 991	7 449
0714.20 - Batatas-doces	2 112	1 687	7 077	4 551
Capítulo 8 - Frutas; cascas de citrinos; melões	//	**810 826**	//	**691 139**
Dos quais:				
0802.11 - Amêndoas com casca	987	2 659	2 742	4 243
0802.12 - Amêndoas sem casca	3 905	22 227	656	3 702
0802.21 - Avelãs com casca	59	205	ə	4
0802.22 - Avelãs sem casca	366	2 107	5	48
0802.31 - Nozes com casca	1 214	4 230	263	1 023
0802.32 - Nozes sem casca	2 113	15 561	62	461
0802.(41 e 42) - Castanhas	2 563	6 406	14 651	44 059
0802.90.50 - Pinhões	166	2 785	703	7 405
0803 - Bananas	191 340	111 738	15 585	9 921
0804.20.10 - Figos frescos	71	179	8	22
0804.20.90 - Figos secos	1 100	2 925	116	424
0804.30 - Ananases	65 684	40 566	28 065	21 009
0805 - Citrinos, frescos ou secos	219 885	152 774	191 650	149 126
0805.10 - Laranjas	150 109	92 994	139 502	97 455
0806.10 - Uvas frescas	30 181	46 625	3 640	6 741
0806.20 - Uvas secas	2 066	3 877	68	244

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal 2018 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
0807 - Melões e melancias	117 848	67 633	17 421	19 069
0808.10 - Maçãs	57 624	40 769	60 077	31 892
0808.(30 e 40) - Pêras e marmelos	20 166	17 489	96 455	78 855
0808.40.00 - Marmelos	730	455	34	24
0809.29 - Cerejas	4 190	6 674	31	101
0809.30 - Pêssegos	62 166	42 196	10 691	13 031
0809.40 - Ameixas e abrunhos	9 912	8 549	3 161	4 007
0810.10 - Morangos frescos	19 045	32 842	5 003	12 908
0810.50 - Kiwis	9 706	14 369	16 747	19 920
0813.10 - Damascos secos	256	858	1	9
0813.20 - Ameixas secas	762	2 147	14	66
Capítulo 9 - Café, chá e especiarias	//	**263 234**	//	**83 615**
Dos quais:				
0901 - Café	64 130	226 337	13 569	73 410
0902 - Chá	895	6 617	239	3 044
0904 - Pimenta e pimentos - secos ou em pó	1 284	6 381	132	934
0906 - Canela - casca e flores	542	4 123	73	950
0908 - Noz-moscada	46	747	7	114
Capítulo 10 - Cereais	//	**851 316**	//	**107 486**
Dos quais:				
1001 - Trigo	1 309 947	258 659	28 848	5 888
1002 - Centeio	19 731	3 761	14	4
1003 - Cevada	334 747	61 605	30 680	5 778
1004 - Aveia	8 613	2 210	3 441	685
1005 - Milho	2 651 905	450 008	231 131	47 424
1006 - Arroz	160 161	69 142	83 763	47 297
1006.10 - Arroz paddy	19 200	8 631	3 853	1 221
1006.20 - Arroz descascado	99 962	39 309	1 617	818
1006.30 - Arroz semibranqueado ou branqueado	33 003	19 055	59 873	38 570
1006.40 - Trincas de arroz	7 996	2 146	18 419	6 688
1007 - Sorgo	5 875	1 216	309	152
1008 - Outros cereais	8 473	4 714	229	259
1008.30 - Alpista	3 888	1 748	12	10
1008.60.00 - Triticale	896	290	53	10
Capítulo 11 - Produtos de moagem, malte, etc.	//	**88 988**	//	**63 686**
Dos quais:				
1101 - Farinha de trigo	90 206	26 170	89 016	29 453
1101.00.11 - Farinha de trigo duro	58 498	15 842	8 780	3 105
1102.90.10 - Farinha de centeio	2 173	459	7	13
1102.20 - Farinha de milho	3 128	1 987	6 303	2 407
1102.90 - Outras farinhas (cevada, aveia)	11 341	5 846	13 487	7 390
1102.90.50 - Farinha de arroz	420	454	11 195	6 214
1103 - Sêmolas de cereais	30 078	7 715	6 538	2 090
1104 - Grãos de cereais (descascados, pelados, etc.)	16 008	7 176	5 469	2 631
1105 - Farinha e flocos de batata	4 348	5 596	104	242
1107 - Malte	13 865	5 529	28 064	11 109
1108 - Amidos e féculas	49 559	22 965	22 452	7 595
Capítulo 12 - Sement. e frut. oleaginosos; plant. industriais	//	**696 452**	//	**82 382**
Dos quais:				
1201 - Soja	1 173 133	392 032	1 336	598
1202 - Amendoim não torrado	7 814	9 483	2 154	1 623
1204 - Sementes de linho	1 196	873	13	36
1206 - Sementes de girassol	248 761	88 296	5 767	2 699
1207.(21 e 29) - Sementes de algodão	653	189	0	31
1209.10 - Sementes de beterraba sacarina	ə	1	0	0
1212.91- Beterraba sacarina	30	36	ə	ə
1212.92.00 e 1212.99 (41 e 49) - Alfarroba (incluindo sementes)	229	747	27 200	23 025
Capítulo 13 - Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	//	**38 671**	//	**4 338**
Capítulo 14 - Matérias para entrançar e outros produtos de origem	//	**6 928**	//	**1 344**
Capítulo 15 - Gord. e óleos animais ou vegetais	//	**639 695**	//	**812 234**
Dos quais:				
1501 - Banha e gorduras de aves	3 268	2 010	4 026	1 796
1502 - Gorduras de bovinos, ovinos ou caprinos	2 038	1 949	5 512	1 811
1507 - Oleo de soja	4 646	5 232	85 386	76 767
1508 - Oleo de amendoim	404	583	125	173
1509 - Azeite	108 104	329 908	159 720	578 986
1509.10 - Azeite virgem	76 906	242 998	142 055	507 892
1511 - Oleo de palma	30 102	20 151	794	776
1512 - Oleo de girassol, cártamo ou algodão	67 267	53 356	40 419	31 168
1517.10 - Margarina (excepto margarina líquida)	17 912	21 550	19 316	29 754
1521 - Cera vegetal	325	758	69	157
Capítulo 16 - Preparações de carne, peixe, etc.	//	**331 692**	//	**300 046**
Dos quais:				
1601 - Enchidos e produtos semelhantes	8 953	34 776	17 147	41 675
1602 - Conservas de carne, miudezas ou sangue	28 305	96 477	7 811	18 191

(continua)

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal 2018 Pe

		Importações		Exportações	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 17 - Produtos de confeitaria		//	**202 093**	//	**121 862**
Dos quais:					
1701 - Açucar de cana ou beterraba e sacar., sólido		408 756	132 404	268 572	108 771
1701.(13 e 14) - Açucar de cana		279 276	80 221	52 919	14 293
1703.10 - Melaços de cana		6 601	1 113	2 833	561
Capítulo 18 - Cacau e suas preparações		//	**210 467**	//	**26 428**
Dos quais:					
1801 - Cacau em bruto		138	385	21	66
1804 - Manteiga de cacau		562	2 875	57	156
1805 - Cacau em pó, sem açucar		3 487	7 372	1 129	2 816
1806 - Chocolate e outros preparados com cacau		50 336	195 051	4 877	23 305
Capítulo 19 - Preparações de cereais, farinhas, etc.		//	**558 304**	//	**352 473**
Dos quais:					
1902 - Massas alimentícias		37 522	74 781	15 547	15 705
1903 - Tapioca e seus sucedâneos		380	904	69	174
1904 - Produtos à base de cereais		22 582	65 920	14 805	26 798
Capítulo 20 - Preparações de prod. hortícolas		//	**367 870**	//	**438 182**
Dos quais:					
2001 - Prod. hortícolas, conservados em vinagre		5 657	6 919	1 117	2 126
2001.90.65 - Azeitonas em vinagre		1 187	1 275	395	823
2002 - Tomates, conservados sem vinagre		25 809	17 719	305 404	207 448
2005 - Hortícolas preparados, não congelados		34 038	55 371	63 269	94 324
2005.70 - Azeitonas		17 904	26 567	23 289	35 406
2008 - Frutas conservadas		36 054	60 042	30 211	56 110
Capítulo 21 - Preparações alimentícias diversas		//	**419 253**	//	**194 199**
Dos quais:					
2103 - Preparados para molhos e temperos		26 811	51 918	40 653	38 879
2104 - Preparados para caldos e sopas		6 644	17 598	10 285	32 707
Capítulo 22 - Bebidas, liquid. alcoólicos e vinagres		//	**485 376**	//	**1 093 853**
Dos quais:					
2203 - Cerveja de malte		75 838	45 030	175 127	129 669
2204 - Vinhos de uvas frescas, mosto	(a)	1 992 893	156 719	2 970 219	804 148
2204.10 - Espumantes e espumosos	(a)	40 749	23 497	19 592	12 003
Em recipiente não superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico não superior a 15% vol.					
2204.21 - Vinho em recipiente não superior a 2 litros	(a)	441 753	43 476	2 270 624	732 228
2204.21.32 - Vinho verde branco com DOP	(a)	478	123	273 422	64 390
2204.21.38/31 - Vinhos produzidos na EU, brancos com DOP	(a)	8 416	934	34 721	13 432
2204.21.69 - Vinho do Dão, Bairrada e Douro, tintos com DOP	(a)	113	424	215 967	82 017
2204.21.78/61 - Vinhos produzidos na UE, tintos com DOP	(a)	18 139	3 258	80 107	28 319
2204.21.78.1 - Vinho do Alentejo, tinto com DOP	(a)	84	43	37 328	16 741
2204.21.79 - Vinhos produzidos na UE, brancos com IGP	(a)	953	127	68 218	17 614
2204.21.80 - Vinhos produzidos na UE, tintos com IGP	(a)	4 281	814	371 066	101 140
2204.21.83 - Outros vinhos brancos produzidos na comunidade	(a)	144 798	8 628	63 489	8 910
2204.21.84 - Outros vinhos tintos produzidos na comunidade	(a)	83 879	4 875	437 467	73 217
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.21.85- Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	0	ə	23 249	14 874
2204.21.89 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	120	170	611 157	304 936
2204.21.90 - Outros vinhos produzidos na UE, com DOP ou IGP	(a)	706	461	9 222	2 801
2204.21.91- Outros vinhos produzidos na UE	(a)	113	42	568	1 037
Em recipiente superior a 2 litros					
Vinho de teor alcoólico superior a 15% vol. e não superior a 22% vol.					
2204.29.85 e 2204.22.85 - Vinho da Madeira e moscatel de Setúbal, com DOP ou IGP	(a)	ə	3	4 892	1 332
2204.22.90 e 2204.29.90 - Vinho do Porto, com DOP ou IGP	(a)	3 248	202	2 185	936
2204.29.91 /92 e 2204.22.91- Outros vinhos produzidos na EU	(a)	6 406	332	2 937	752
2204.30 - Outros mostos de uvas (amuados)	(a)	60 062	5 965	1 664	263
2205 - Vermutes		5 260	10 717	691	1 719
2206.00 - Outras bebidas fermentadas		7 336	7 490	1 156	1 296
2208.20 - Aguardentes de vinho ou de bagaço		10 705	19 167	3 089	8 591
2209 - Vinagres		6 326	3 333	8 002	4 672
Capítulo 23 - Resíduos e desperd. ind. aliment., etc.		//	**373 166**	//	**154 738**
Dos quais:					
2302 - Sêmeas, farelos e outros resíduos		83 367	20 657	55 616	10 779
2304 - Bagaços de soja		31 696	11 461	92 070	31 157
2306 - Bagaços de óleos vegetais		234 086	42 396	90 856	14 106
Capítulo 24 - Tabaco		//	**205 323**	//	**588 188**
Dos quais:					
2401 - Tabaco não manufacturado		11 036	40 794	1 929	6 945
Capítulo 25 - Enxofre		//	**181 276**	//	**289 630**
Dos quais:					
2503 - Enxofre		3 501	1 933	29 478	8 583
Capítulo 28 - Produtos químicos inorgânicos		//	**441 529**	//	**88 626**
Dos quais:					
2833.25 - Sulfato de cobre		5 222	9 869	241	678

(continua)

Quadro 6.2 >> Importações e exportações dos principais produtos da agricultura ou relacionados com esta atividade, em 2018 (cont.)

Portugal 2018 Pe

Capítulos da Nomenclatura Combinada	Importações		Exportações	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 31 - Adubos	//	**200 838**	//	**104 423**
Dos quais:				
3102 - Adubos azotados	281 201	70 607	155 579	32 809
3103 - Adubos fosfatados	6 122	1 412	9 383	1 551
3104 - Adubos potássicos	80 833	21 293	8 587	3 279
31(01 e 05) - Outros adubos	272 889	107 525	233 856	66 784
Capítulo 32 - Extractos tanantes, taninos, etc.	//	**595 423**	//	**196 360**
Dos quais:				
3201 - Extractos tanantes de origem vegetal	1 315	3 428	112	203
3202 - Corantes de origem vegetal ou animal	5 444	8 317	476	656
Capítulo 38 - Prod. diversos indúst. químicas	//	**1 226 813**	//	**370 772**
Dos quais:				
3805.10.10 - Essências de terebentina	278	834	5 918	16 072
3805.10.30 - Essências de pinheiro	25	24	0	0
3806.10 - Essências de resina	55 092	56 075	11 404	17 109
3808.91 - Insecticidas	4 360	38 843	4 081	27 673
3808.92 - Fungicidas	12 016	51 365	5 079	31 894
3808.93 - Herbicidas	4 904	29 658	5 029	40 435
3808.99.10 - Rodenticidas	1 149	3 196	26	182
Capítulo 40 - Borracha e sua obras	//	**939 982**	//	**1 232 287**
Dos quais:				
4001 - Borracha natural	31 333	44 044	1 033	1 135
Capítulo 41 - Peles e couros	//	**433 333**	//	**117 680**
Dos quais:				
4101 - Peles em bruto de bovinos	18 606	35 943	20 968	12 886
4102 - Peles em bruto de ovinos	1 144	3 666	647	982
4103 - Outras peles em bruto	19	176	428	345
Capítulo 44 - Madeira; carvão vegetal	//	**776 314**	//	**650 086**
Dos quais:				
4401 - Lenha em qualquer estado	1 218 344	110 781	690 384	85 655
4402 - Carvão vegetal	55 555	17 000	18 813	5 516
4403 - Madeira em bruto	1 852 627	125 127	451 675	38 505
Capítulo 45 - Cortiça e suas obras	//	**218 541**	//	**1 066 571**
Dos quais:				
4501 - Cortiça em bruto	97 381	173 699	61 857	96 992
4502 - Cortiça natural	1 839	9 971	533	2 259
4503 - Obras de cortiça natural	1 713	25 998	15 547	465 171
Capítulo 51 - Lã, pêlos finos ou grossos	//	**127 180**	//	**66 920**
Dos quais:				
5101 - Lã não cardada nem penteada	5 967	8 674	3 199	6 864
5102 - Pêlos finos ou grosseiros não cardados	88	1 645	33	2 299
Capítulo 52 - Algodão	//	**576 692**	//	**167 069**
Dos quais:				
5201 - Algodão não cardado nem penteado	39 578	63 258	878	2 870
5202 - Desperdícios de algodão	5 424	4 827	11 767	4 883
Capítulo 53 - Outras fibras têxteis vegetais	//	**57 390**	//	**7 609**
Dos quais:				
5301 - Linho em bruto	453	1 373	32	46
Capítulo 82 - Ferramentas, artigos de cutelaria	//	**264 188**	//	**195 246**
Dos quais:				
8201 - Ferramentas manuais para agricultura	863	4 364	599	4 003
8201.10 - Pás	167	375	34	118
82019000 - Foices, foicinhas, facas e outros	182	755	124	584
8201.30 - Enxadas, sachos, etc.	225	803	182	812
8201.40 - Machados e ferramentas semelhantes de gume	55	211	65	345
Capítulo 84 - Máquinas e aparelhos diversos	//	**7 009 095**	//	**3 561 152**
Dos quais:				
8432 - Máquinas agrícolas - preparação do solo	7 349	40 292	3 964	15 018
8433 - Máquinas agrícolas - colheita ou debulha	5 299	46 918	647	4 671
8434 - Máquinas ordenhar - lacticínios	1 158	14 501	373	6 006
8435 - Prensas, esmagadores - fabrico de vinho	220	6 056	4	93
8436 - Outras máquinas - agric., avicul., silvicultura	8 403	45 565	1 949	10 322
8437 - Máquinas - peneiração, limpeza de cereais	488	4 890	128	1 881
Capítulo 87 - Tractores e outros veículos	//	**9 234 312**	//	**7 843 710**
Dos quais:				
8701.10 - Motocultores	144	626	14	113
8701.91/92/93/94/95 - Tractores agrícolas e florestais, rodas	19 382	152 675	815	3 298
8716.20 - Reboques para usos agrícolas	186	653	1 428	3 987

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.3 - Importações dos principais produtos do sector florestal

Portugal

Designação \ Anos	2017		2018 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos	**83 240**	**86 948**	**85 505**	**88 470**
Dos quais:				
2221 Colofónias e acidos resinicos	56 095	57 698	55 092	56 075
21 Resinas de coníferas	24 538	24 197	27 213	25 803
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime	**114 557**	**247 950**	**124 039**	**263 310**
Dos quais:				
82 Moveis e partes em madeira/vime	101 876	195 123	111 084	209 235
3 - Total de Madeira	**3 941 663**	**734 989**	**3 951 319**	**773 512**
Dos quais:				
3322 Toros de folhosas tropicais	19 891	8 843	20 643	10 001
3323 Toros de folhosas temperadas	1 619 219	107 217	1 582 247	99 100
353 Madeira serrada de folhosas temperadas	60 549	48 447	57 672	48 929
395 Obras de carpintaria para construção	36 893	39 599	40 522	42 610
Das quais:				
3952 Painéis para soalho	3 862	7 589	2 245	5 090
382 Painéis de fibras	227 464	102 261	262 521	120 034
37 Madeira perfilada (tacos, baguetes e cercaduras)	20 516	20 931	25 120	26 760
Das quais:				
3723 Tacos e frisos para soalhos	1 556	1 709	1 909	2 090
381 Painéis de partículas	202 384	71 669	247 690	88 953
352 Madeira serrada de folhosas tropicais	15 483	11 817	16 952	12 662
4 - Total de Cortiça	**87 727**	**175 229**	**102 845**	**218 541**
Dos quais:				
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	83 096	136 118	97 381	173 699
412 Cortiça natural sem crosta	1 562	8 760	1 839	9 971
421+422 Rolhas em cortiça natural	1 027	18 623	1 151	20 445
6 - Total de pastas de madeiras	**201 730**	**99 579**	**208 563**	**129 430**
Das quais:				
63 Pastas químicas à soda ou ao sulfato	168 964	89 126	179 194	119 745
Das quais:				
6321 Branqueadas e semi-branqueadas de coníferas	125 839	67 107	134 720	92 100
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	41 135	20 646	41 963	25 773
7 - Total de papel e cartão	**1 079 205**	**1 050 289**	**1 127 018**	**1 113 869**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 6.4 - Exportações dos principais produtos do sector florestal

Portugal

Designação \ Anos	2017		2018 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
2 - Total de produtos resinosos	**61 191**	**105 181**	**61 854**	**109 696**
Do qual:				
2221 Colofónias e acidos resinicos	14 870	21 952	11 404	17 109
1 + 5 + 8 - Total de mobiliário, construções de madeira e div. de vime	**235 123**	**724 170**	**243 281**	**743 258**
Dos quais:				
82 Moveis e partes em madeira/vime	224 014	638 296	231 834	644 921
3 - Total de madeira	**1 809 321**	**600 507**	**2 118 988**	**636 737**
Dos quais:				
351 Madeira serrada de coníferas	232 867	48 484	256 535	54 731
382 Paineis de fibras	181 350	73 259	194 213	79 264
Dos quais:				
3821 MDF	160 453	64 480	171 301	68 355
381 Paineis de partículas	278 072	83 962	277 084	85 756
361 Folhas para contraplacados de coníferas	16 722	7 353	12 015	6 099
395 Obras de carpintaria para construção	72 751	134 716	68 179	132 958
Das quais:				
3951 Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleira	47 478	84 069	38 864	68 907
3952 Painéis para soalho	7 819	20 266	7 303	19 550
3323 Toros de folhosas temperadas	225 759	14 381	404 125	21 098
392 Embalagens de madeira	84 793	37 570	83 850	39 413
398 Outras obras de madeira	5 300	19 263	4 678	17 313
4 - Total de cortiça	**197 509**	**988 036**	**200 647**	**1 066 571**
Dos quais:				
411 Cortiça natural ou simplesmente preparada	52 650	59 637	61 857	96 992
421+422 Rolhas em cortiça natural	13 748	427 941	13 067	444 985
4311+4312+4313 Outras rolhas (vinhos, espumantes e outros)	37 098	282 213	37 919	307 609
6 - Total de pastas de madeiras	**1 639 011**	**647 860**	**1 572 780**	**661 677**
Das quais:				
632 Pastas químicas à soda ou ao sulfato branq/semi-branq.	1 074 924	502 353	1 059 544	540 808
Das quais:				
6322 Branqueadas e semi-branqueadas de folhosas	1 074 922	502 350	1 059 544	540 808
7 - Total de papel e cartão	**2 148 005**	**1 842 147**	**2 131 555**	**1 961 638**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

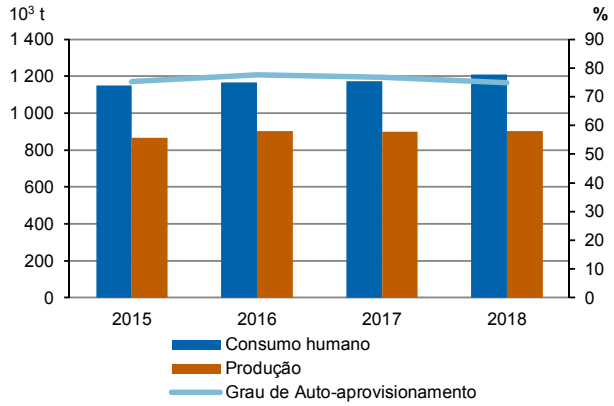
Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

7 - BALANÇOS DE APROVISIONAMENTO

Carnes

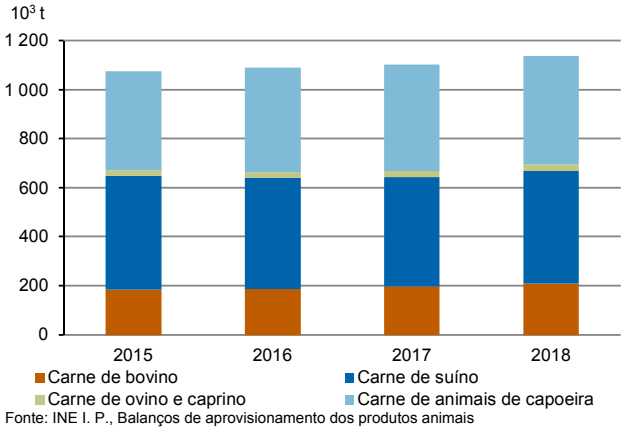
Figura 7.1 >> Balanço de aprovisionamento das carnes



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Em 2018 o mercado interno contribuiu com 74,9% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades nacionais de consumo (76,7% em 2017). Entre 2015 e 2018, o acréscimo de 4,4% na produção de carne não foi suficiente para acompanhar o aumento de 5,0% do consumo humano no mesmo período, pelo que teve que ser compensado pelas importações (+8,0%).

Figura 7.2 >> Estrutura de consumo humano de carnes



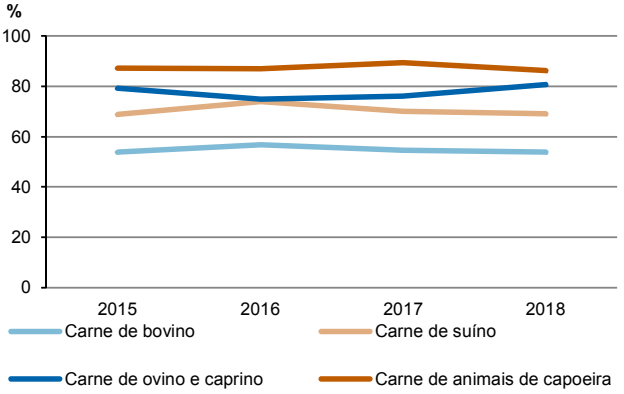
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Tendo em conta as diferentes espécies, a carne de animais de capoeira é a que apresenta o grau de autoaprovisionamento mais elevado, em média, 87,5% entre 2015 e 2018. Para o mesmo período, a carne de bovino, pelo contrário, é a mais deficitária, apenas cobrindo, em média, 54,8% das necessidades de consumo.

Em 2018, a diminuição do grau de autoaprovisionamento das carnes verificou-se em todas as espécies, com exceção da carne de ovino e caprino, cujo grau aumentou 4,8 p.p. face a 2017.

O consumo de carne aumentou em média 1,7% ao ano, entre 2015 e 2018.

Figura 7.3 >> Grau de autoaprovisionamento das carnes, por espécie

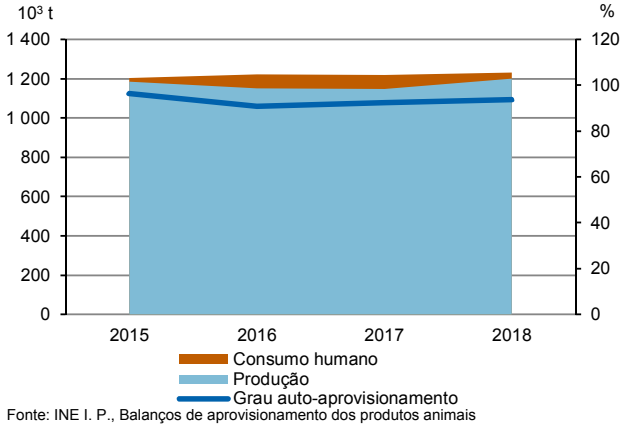


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Este aumento foi promovido pelo maior consumo das carnes de bovino (+14,1%) e dos animais de capoeira (+8,9%). Apesar do consumo de carne de suíno não ter evoluído positivamente (-0,9%), continuou a ser a carne mais consumida, 44,7 kg/habitante em 2018, seguida da carne de animais de capoeira (42,8 kg/habitante).

Leite e derivados

Figura 7.4 >> Balanço de aprovisionamento do leite e derivados



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

O grau de autoaprovisionamento para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) foi, em 2018, de 93,8% (92,3% em 2017). O abastecimento interno de leite para consumo público manteve-se excedentário, registando um grau de autoaprovisionamento de 107,5% (106,9% em 2017).

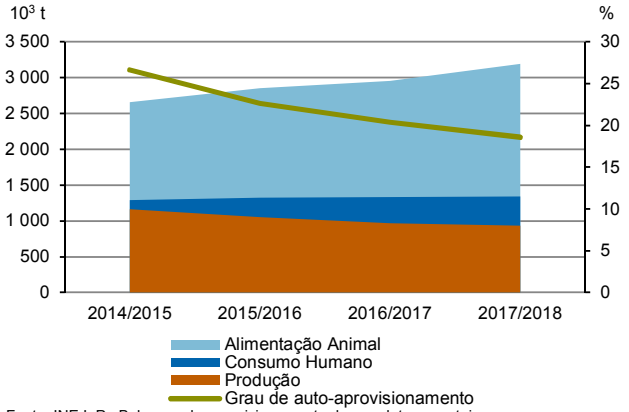
Em 2018, a produção de leite e derivados atingiu as 1 202 mil toneladas (1 149 mil toneladas em 2017). Esta evolução positiva foi promovida pelo acréscimo de 5,3% na produção de leite para consumo público. Relativamente aos restantes produtos lácteos, a produção total aumentou 3,0% face a 2017, justificada pelo aumento da produção de iogurtes (+11,0%).

De referir que as exportações de leite para consumo público, em 2018, decresceram 19,8% face ao ano anterior, enquanto para os produtos lácteos derivados as exportações aumentaram 10,7%, motivado pelo acréscimo significativo de 14 mil toneladas na exportação de iogurtes em relação a 2017.

O consumo de leite e produtos derivados aumentou 1,0%, atingindo o valor de 1 232 mil toneladas (1 220 mil toneladas em 2017). Este acréscimo no consumo teve por base um aumento de 6,5% registado no consumo de queijo (+8 mil toneladas) e de 1,5% no consumo de leite (+11 mil toneladas).

Cereais, exceto arroz

Figura 7.5 >> Balanço de aprovisionamento dos cereais

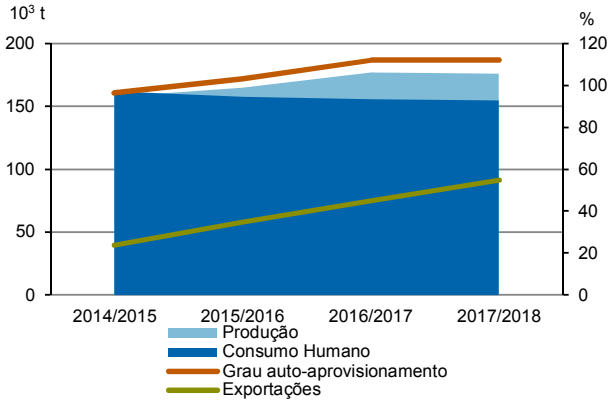


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção nacional de cereais apresentou, entre as campanhas 2014/2015 e 2017/2018, um decréscimo de 19,5%, menos 228 mil toneladas, justificado pela diminuição da produção de trigo (-40,4% face ao período em análise e -34,4% face à campanha anterior). A autossuficiência nacional, na sequência do decréscimo consecutivo ao longo do período em análise, registou, na campanha 2017/2018, o valor mais baixo das últimas quatro campanhas (18,6% face a 26,7% em 2014/2015). De referir que cerca de 63,4% dos cereais utilizados em 2017/2018 tiveram como destino a alimentação animal e que apenas 26,7% foram para consumo humano, não sendo a produção nacional suficiente para qualquer destes fins. Destaca-se ainda o facto do consumo humano e o escoamento para a alimentação animal apresentarem, em 2017/2018, acréscimos de 0,7% e 8,0% reforçando o aumento que já se verifica desde 2014/2015.

Arroz branqueado

Figura 7.6 >> Balanço de aprovisionamento do arroz branqueado

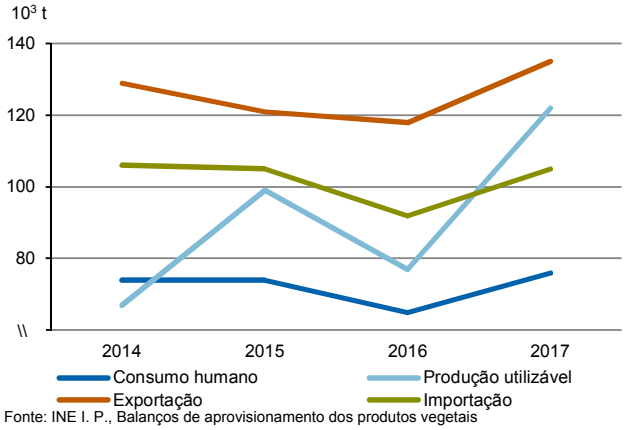


Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 11,4% entre 2014/2015 e 2017/2018, embora a última campanha, com 176 mil toneladas produzidas, tenha apresentado um ligeiro decréscimo (-0,6%) face à campanha anterior. Este acréscimo na produção, no período em análise, levou ao aumento significativo das exportações (+129,2% em relação a 2014/2015 e +22,0% face à campanha anterior). O consumo humano de arroz branqueado, em 2017/2018, não apresentou alteração face à campanha anterior, consumindo cada habitante, em média, 15,1 kg de arroz.

Óleos e gorduras - Azeite

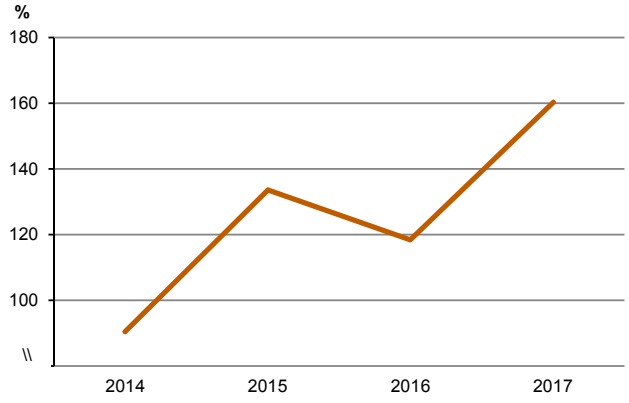
Figura 7.7 >> Balanço de aprovisionamento dos óleos e gorduras - Azeite



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Em 2017, a produção nacional de azeite atingiu um máximo de 122 mil toneladas, registando um aumento de 58,4% em relação a 2016. Na sequência do acréscimo significativo da produção, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 160,5%, 60,5 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado de toda a série disponível.

Figura 7.8 >> Evolução do grau de autoaprovisionamento do azeite



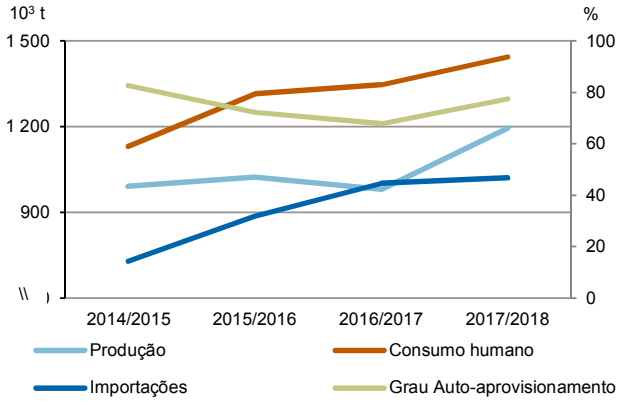
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

O consumo humano de azeite foi de 76 mil toneladas em 2017 (65 mil toneladas em 2016), equivalente a um consumo *per capita* de 7,4 kg por habitante, tendo aumentado 17,5% em relação a 2016 e acompanhando o acréscimo na produção. Simultaneamente, as exportações aumentaram 14,4% face ao ano anterior.

Frutos

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 24,9% do que consumiu entre 2014/2015 e 2017/2018. Após um decréscimo de 4,3% na produção nacional de frutos na campanha 2016/2017 que totalizou 980 mil toneladas, registou-se um acréscimo na campanha 2017/2018 que se saldou por uma produção de 1 196 mil toneladas (+22,0% comparativamente à campanha anterior fomentado pelo aumento de produção de frutos frescos e citrinos). No entanto, este aumento não foi suficiente para garantir o pleno abastecimento do consumo interno que aumentou 7,2%, equivalente a um consumo médio *per capita* de 140,5 kg de frutos por habitante (130,7 kg por habitante na campanha 2016/2017).

Figura 7.9 >> Balanço de aprovisionamento do total de frutos



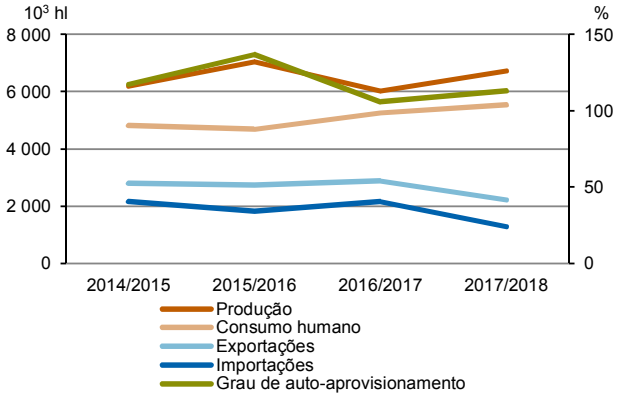
Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na campanha 2017/2018, o grau de autoaprovisionamento fixou-se nos 77,5%, 22,5 p.p. abaixo da autossuficiência.

Vinho

Portugal é autossuficiente em vinho, produzindo mais do que consome e apresenta, tradicionalmente, graus de autoaprovisionamento acima dos 100%.

Figura 7.10 >> Balanço de aprovisionamento do vinho



Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Na campanha 2017/2018, a produção vinícola registou um acréscimo de 11,9% face à campanha anterior, resultando num acentuado decréscimo das importações (-39,9%) em relação a 2016/2017. O consumo humano registou um acréscimo de 4,9% em relação à campanha anterior, situando-se nos 53,7 litros por habitante em 2017/2018 (51,1 litros na campanha 2016/2017). De realçar que este aumento do consumo humano, ao qual não será alheio o crescimento do turismo, se verificou principalmente nos vinhos DOP e IGP.

De referir ainda uma diminuição significativa das exportações de vinho (-22,8%) em relação à campanha anterior, correspondente a 656 mil hectolitros. Este decréscimo verificou-se maioritariamente nos vinhos DOP e nos Vinhos de Mesa.

Quadro 7.1 >> Balanços de aprovisionamento das carnes

Portugal

Unidade: 10^3 t

Produtos / Rubricas / Anos		Produção indígena bruta	Comércio internacional de animais vivos		Produção	Comércio internacional de carnes		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de carnes													
2016		906	88	43	951	358	142	1167	0	1167	1167	113,0	77,6
2017		900	88	43	945	371	136	1180	6	1174	1174	113,8	76,7
2018	Po	906	87	45	948	391	118	1221	11	1210	1210	117,4	74,9
Bovinos													
2016		107	ə	16	91	113	12	192	4	188	188	18,2	56,9
2017		108	1	18	91	124	12	203	5	198	198	19,2	54,5
2018	Po	113	ə	19	94	138	16	216	6	210	210	20,4	53,8
Suínos													
2016		335	84	19	400	129	80	449	-4	453	453	43,9	74,0
2017		313	81	16	378	129	59	448	1	447	447	43,4	70,0
2018	Po	318	80	15	383	131	49	465	5	460	460	44,7	69,1
Ovinos e caprinos													
2016		18	1	1	18	7	1	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017		19	2	4	17	9	1	25	ə	25	25	2,4	76,0
2018	Po	21	3	7	17	10	1	26	ə	26	26	2,5	80,8
Equídeos													
2016		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	192,1
2017		ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	162,5
2018	Po	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	ə	0,0	80,7
Animais de capoeira													
2016		370	2	3	369	87	31	425	ə	425	425	41,2	87,1
2017		388	3	2	389	88	43	434	ə	434	434	42,1	89,4
2018	Po	380	3	1	382	92	33	441	ə	441	441	42,8	86,2
Outros animais													
2016		18	1	4	15	12	3	24	ə	24	24	2,3	75,0
2017		16	1	3	14	10	4	20	ə	20	20	1,9	80,0
2018	Po	17	1	3	15	9	3	21	ə	21	21	2,0	81,0
Miudezas													
2016		58	//	//	58	10	15	53	ə	53	53	5,1	109,4
2017		56	//	//	56	11	17	50	ə	50	50	4,8	112,0
2018	Po	57	//	//	57	11	16	52	ə	52	52	5,0	109,6

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.2 >> Balanços de aprovisionamento do leite e produtos lácteos

Portugal Unidade: 10^3 t

Produtos / Anos / Rubricas		Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Leites											
	2016	817	92	122	787	-5	792	35	753	72,9	103,2
	2017	816	54	111	759	-4	763	15	744	72,2	106,9
	2018 Po	859	54	89	824	25	799	40	755	73,3	107,5
Leites acidificados (incluindo iogurtes)											
	2016	111	137	11	237	ə	237	//	232	22,5	46,8
	2017	106	136	19	223	-1	224	//	219	21,3	47,3
	2018 Po	118	131	33	216	1	215	//	211	20,5	54,9
Bebidas à base de leite											
	2016	63	3	1	65	ə	65	//	65	6,3	96,9
	2017	62	8	1	69	-1	70	//	70	6,8	88,6
	2018 Po	57	14	1	70	ə	70	//	70	6,8	81,4
Outros produtos frescos (inclui nata)											
	2016	20	3	13	10	ə	10	//	10	1,0	200,0
	2017	21	3	13	11	ə	11	//	11	1,1	190,9
	2018 Po	23	3	13	13	1	12	//	12	1,2	191,7
Leite em pó gordo e meio gordo											
	2016	8	9	13	4	ə	4	//	4	0,4	200,0
	2017	7	9	12	4	ə	4	//	4	0,4	175,0
	2018 Po	8	8	10	6	ə	6	//	6	0,6	133,3
Leite em pó magro											
	2016	19	5	12	12	1	11	1	10	1,0	172,7
	2017	20	5	15	10	-1	11	1	10	1,0	181,8
	2018 Po	20	5	13	12	ə	12	1	11	1,1	166,7
Manteiga											
	2016	31	5	18	18	ə	18	//	18	1,7	172,2
	2017	32	5	15	22	ə	22	//	22	2,1	145,5
	2018 Po	31	5	14	22	ə	22	//	22	2,1	140,9
Queijo											
	2016	83	45	9	119	2	117	//	117	11,3	70,9
	2017	85	47	9	123	-1	124	//	124	12,0	68,5
	2018 Po	86	53	8	131	-1	132	//	132	12,8	65,2
Queijo fundido											
	2016	ə	7	ə	7	ə	7	//	7	0,7	//
	2017	ə	8	ə	8	ə	8	//	8	0,8	//
	2018 Po	ə	7	1	6	ə	6	//	6	0,6	//

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.3 >> Balanços de aprovisionamento dos ovos

Portugal Unidade: 10^3 t

Anos / Rubricas		Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
			Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Incubação	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
	2016	140	20	36	124	ə	124	19	96	9,3	112,9
	2017	142	21	31	132	ə	132	19	101	9,8	107,6
	2018 Po	144	24	26	142	ə	142	19	110	10,7	101,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos animais

Quadro 7.4 >> Balanços de aprovisionamento do vinho

Portugal

Unidade: 10^3 hl

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Utilização Industrial	*Da qual:* Consumo humano	l	%
2015/2016	7 048	1 828	2 738	15 018	990	5 148	445	4 687	45,3	136,9
2016/2017	6 022	2 166	2 880	15 178	-371	5 679	388	5 273	51,1	106,0
2017/2018 Po	6 737	1 302	2 224	15 314	-148	5 962	414	5 531	53,7	113,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: agosto do ano n a julho do ano n+1

Quadro 7.5 >> Balanços de aprovisionamento dos cereais (exceto arroz)

Portugal

Unidade: 10^3 t

Produtos / Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída		Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de cereais									
2015/2016	1 057	4 214	528	4 743	4 649	2 858	1 325	128,3	22,7
2016/2017	973	4 520	636	4 857	4 768	2 961	1 337	129,8	20,4
2017/2018 Po	941	4 880	676	5 145	5 047	3 198	1 346	130,8	18,6
Trigo total									
2015/2016	80	1 737	293	1 524	1 443	265	1 137	110,0	5,5
2016/2017	90	1 819	364	1 545	1 497	310	1 148	111,4	6,0
2017/2018 Po	59	1 760	316	1 503	1 485	295	1 152	111,9	4,0
Trigo duro									
2015/2016	6	232	51	187	191	35	153	14,8	3,1
2016/2017	13	323	67	269	241	80	157	15,3	5,4
2017/2018 Po	9	254	60	203	224	60	161	15,6	4,0
Trigo mole									
2015/2016	74	1 505	242	1 337	1 252	230	984	95,2	5,9
2016/2017	77	1 496	297	1 276	1 256	230	991	96,1	6,1
2017/2018 Po	50	1 506	256	1 300	1 261	235	991	96,3	4,0
Centeio									
2015/2016	15	26	2	39	42	1	38	3,7	35,7
2016/2017	16	26	3	39	41	1	37	3,6	39,0
2017/2018 Po	14	29	2	41	41	1	37	3,6	34,1
Cevada									
2015/2016	44	373	74	343	330	220	11	1,1	13,3
2016/2017	47	418	91	374	337	225	11	1,1	13,9
2017/2018 Po	48	463	112	399	341	220	12	1,2	14,1
Aveia									
2015/2016	49	22	1	70	72	55	12	1,2	68,1
2016/2017	66	18	2	82	80	62	13	1,3	82,5
2017/2018 Po	46	20	2	64	66	49	13	1,3	69,7
Milho									
2015/2016	828	2 034	156	2 706	2 708	2 270	125	12,1	30,6
2016/2017	711	2 222	171	2 762	2 764	2 320	126	12,2	25,7
2017/2018 Po	745	2 592	240	3 097	3 075	2 600	130	12,6	24,2
Outros cereais (b)									
2015/2016	41	22	2	61	54	47	2	0,2	75,9
2016/2017	43	17	5	55	49	43	2	0,2	87,8
2017/2018 Po	29	16	4	41	39	33	2	0,2	74,4

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Inclui: sorgo, triticale e outros cereais n. e..

Quadro 7.6 >> Balanços de aprovisionamento do arroz

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos dispo-níveis	Variação de existências	Utilização interna					Capi-tação	Grau de auto--aprovisiona-mento
						Total	*Da qual:*					
		Entrada	Saída				Semen-teira	Transformação industrial	Consumo humano	Alimentação animal	kg	%
Arroz em casca												
2015/2016	185	83	25	243	28	215	5	205	//	//	//	86,0
2016/2017	169	15	7	177	-31	208	4	200	//	//	//	81,3
2017/2018 Po	180	22	11	191	-2	193	4	185	//	//	//	93,3
Arroz em película												
2015/2016	x	63	5	58	ə	x	//	57	//	//	//	73,9
2016/2017	x	84	4	80	ə	x	//	78	//	//	//	66,7
2017/2018 Po	x	93	2	91	ə	x	//	89	//	//	//	61,9
Arroz branqueado e semi-branqueado (total)												
2015/2016	165	21	35	151	-9	160	//	//	158	//	15,3	103,1
2016/2017	177	23	45	155	-3	158	//	//	156	//	15,1	112,0
2017/2018 Po	176	33	55	154	-3	157	//	//	155	//	15,1	112,1
Arroz branqueado e semi-branqueado (longo)												
2015/2016	160	19	29	150	-9	159	//	//	157	//	15,2	100,6
2016/2017	172	21	39	154	-3	157	//	//	155	//	15,0	109,6
2017/2018 Po	171	31	49	153	-3	156	//	//	154	//	15,0	109,6
Arroz branqueado e semi-branqueado (curto e médio)												
2015/2016	5	2	6	1	ə	1	//	//	1	//	0,1	500,0
2016/2017	5	2	6	1	ə	1	//	//	1	//	0,1	500,0
2017/2018 Po	5	2	6	1	ə	1	//	//	1	//	0,1	500,0
Trincas de arroz												
2015/2016	31	2	18	15	-1	16	//	//	15	1	1,4	193,8
2016/2017	32	2	18	16	0	16	//	//	15	1	1,4	200,0
2017/2018 Po	32	8	17	23	7	16	//	//	15	1	1,4	200,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais
(a) Período de referência: setembro do ano n a agosto do ano n+1.

Quadro 7.7 >> Balanços de aprovisionamento da batata

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto--aprovisiona-mento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:*			
							Sementeira	Consumo humano	kg	%
2015/2016	487	733	141	1 079	60	1019	34	958	92,6	47,8
2016/2017	451	662	152	961	-60	1021	34	967	93,8	44,2
2017/2018 Po	515	751	115	1151	90	1061	32	996	96,8	48,5

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais
(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.8 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Perdas	Da qual: Consumo humano	kg	%
Total de frutos										
2015/2016	1 024	887	431	1 480	66	1 414	87	1 316	127,2	72,4
2016/2017	980	1002	577	1405	-38	1443	84	1348	130,7	67,9
2017/2018 Po	1196	1021	593	1824	80	1544	88	1445	140,5	77,5
Frutos frescos, excluindo citrinos										
2015/2016	673	633	261	1045	60	985	70	904	87,4	68,3
2016/2017	579	695	382	892	-70	962	65	886	85,9	60,2
2017/2018 Po	764	693	363	1094	50	1044	70	963	93,6	73,2
Citrinos										
2015/2016	301	213	142	372	ə	372	16	356	34,4	80,9
2016/2017	354	258	167	445	25	420	18	402	39,0	84,3
2017/2018 Po	374	271	206	439	20	419	17	402	39,1	89,3
Frutos de casca rija										
2015/2016	48	35	28	55	6	49	1	48	4,6	98,0
2016/2017	45	42	27	60	7	53	1	52	5,0	84,9
2017/2018 Po	55	50	23	82	10	72	1	71	6,9	76,4
Frutos secados										
2015/2016	2	6	ə	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
2016/2017	2	7	1	8	ə	8	ə	8	0,8	25,0
2017/2018 Po	3	7	1	9	ə	9	ə	9	0,9	33,3

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.9 >> Balanços de aprovisionamento dos frutos, por espécie. Balanços de mercado

Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Saídas da agricultura	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		
		Entrada	Saída			Total	Da qual: Perdas	Da qual: Consumo humano
Maçã								
2015/2016	325	69	38	356	35	321	15	306
2016/2017	254	72	54	272	-10	282	8	274
2017/2018 Po	329	57	60	326	10	316	11	305
Pêra								
2015/2016	141	18	69	90	15	75	11	64
2016/2017	138	17	106	49	-20	69	9	60
2017/2018 Po	202	19	96	125	20	105	12	93
Pêssego								
2015/2016	47	57	7	97	ə	97	5	92
2016/2017	32	60	13	79	ə	79	5	74
2017/2018 Po	42	65	11	96	ə	96	5	91
Uva de mesa								
2015/2016	19	31	5	45	ə	45	3	42
2016/2017	22	32	6	48	ə	48	3	45
2017/2018 Po	22	30	4	48	ə	48	3	45
Laranja								
2015/2016	222	93	81	234	ə	234	12	222
2016/2017	270	113	95	288	25	263	13	250
2017/2018 Po	288	104	95	297	20	277	13	264

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: abril do ano n a março do ano n+1 (exceto laranja: outubro do ano n a setembro do ano n+1).

Quadro 7.10 >> Balanços de aprovisionamento das leguminosas secas

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Produtos / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de leguminosa secas										
2015/2016	10	65	22	53	-4	57	14	42	4,1	17,5
2016/2017	11	72	28	55	-8	63	19	43	4,2	17,5
2017/2018 Po	9	78	22	65	7	58	13	44	4,3	15,5
Feijão seco										
2015/2016	2	43	14	31	0	31	//	31	3,0	6,5
2016/2017	2	38	20	20	-10	30	//	30	2,9	6,7
2017/2018 Po	2	44	16	30	ə	30	//	30	2,9	6,7
Grão-de-bico										
2015/2016	1	11	5	7	-4	11	//	11	1,1	9,1
2016/2017	2	17	4	15	2	13	//	13	1,3	15,4
2017/2018 Po	2	22	3	21	7	14	//	14	1,4	14,3
Outras leguminosas secas										
2015/2016	7	11	3	15	ə	15	14	//	//	46,7
2016/2017	7	17	4	20	ə	20	19	//	//	35,0
2017/2018 Po	5	12	3	14	ə	14	13	//	//	35,7

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.11 >> Balanços de aprovisionamento de sementes e frutos oleaginosos

Portugal Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Transformação industrial	kg	%
Total de sementes e frutos oleaginosos										
2015	1251	1 422	101	2 572	37	2 327	11	2 301	0,5	53,8
2016	1015	1 306	83	2 238	111	1 823	11	1 797	0,5	55,7
2017 Po	1486	1459	85	2860	202	2086	11	2060	0,4	71,2
Girassol										
2015	25	235	21	239	35	204	//	202	//	12,3
2016	26	201	12	215	43	172	//	170	//	15,1
2017 Po	21	234	7	248	7	241	//	239	//	8,7
Soja										
2015	x	782	4	778	3	775	10	757	//	//
2016	x	759	3	756	68	688	10	670	//	//
2017 Po	x	905	0	905	202	703	10	684	//	//
Azeitona										
2015	675	28	53	650	-1	651	//	649	0,2	103,7
2016	544	31	52	523	ə	523	//	521	0,2	104,0
2017 Po	805	36	63	778	-7	785	//	782	0,3	102,5
Outros grãos e frutos oleaginosos (a)										
2015	551	377	23	905	ə	697	1	693	0,3	79,1
2016	445	315	16	744	ə	440	1	436	0,3	101,1
2017 Po	660	284	15	929	ə	357	1	355	0,1	184,9

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outros grãos e frutos oleaginosos.

Quadro 7.12 >> Balanços de aprovisionamento de gorduras e óleos vegetais brutos

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (a)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Transformação industrial	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Total de gorduras e óleos vegetais										
2015	496	354	228	622	88	534	33	231	22,2	26,8
2016	406	254	244	416	-32	448	35	218	21,1	25,7
2017 Po	469	285	303	451	-9	460	44	229	22,3	37,2
Óleo de girassol										
2015	91	40	26	105	-10	115	10	103	9,9	9,6
2016	77	40	23	94	-18	112	12	99	9,6	9,8
2017 Po	108	84	40	152	32	120	14	104	10,1	7,5
Óleo de soja										
2015	x	76	62	156	65	91	1	29	2,8	//
2016	x	33	76	83	-7	90	1	29	2,8	//
2017 Po	x	9	98	40	-48	88	1	26	2,5	//
Azeite										
2015	99	105	121	83	9	74	//	74	7,1	133,8
2016	77	92	118	51	-14	65	//	65	6,3	118,5
2017 Po	122	105	135	92	16	76	//	76	7,4	160,5
Outras gorduras e óleos vegetais brutos (b)										
2015	164	133	19	278	24	254	22	25	2,4	13,0
2016	126	89	27	188	7	181	22	25	2,4	14,9
2017 Po	110	87	30	167	-9	176	29	23	2,3	22,7

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

(b) Inclui: amendoim (não para consumo direto), copra, palmiste, colza, bagaço de azeitona, grainha de uva, gérmen de milho, cártamo, linho, rícino, algodão e outras gorduras e óleos vegetais.

Quadro 7.13 >> Balanços de aprovisionamento de margarinas e outros óleos e gorduras preparados

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Anos	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
Margarinas e outros óleos e gorduras preparados									
2015	41	23	9	55	2	53	53	5,1	77,4
2016	46	21	15	52	-1	53	53	5,1	86,8
2017 Po	46	23	15	54	1	53	53	5,1	86,8

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

Quadro 7.14 >> Balanços de aprovisionamento do açúcar

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento (b)
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
2015/2016	343	286	252	377	30	347	338	32,7	0,6
2016/2017	332	278	245	365	30	335	326	31,6	3,3
2017/2018 Po	304	264	258	310	-20	330	321	31,2	3,3

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

(b) Para o cálculo do grau de auto-aprovisionamento apenas se considera a produção interna obtida por transformação de matérias primas nacionais.

Quadro 7.15 >> Balanços de aprovisionamento do mel

Portugal — Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanhas (a)	Produção utilizável	Comércio		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna		Capitação	Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Consumo humano	kg	%
2015/2016	13	5	5	13	ə	13	13	1,3	100,0
2016/2017	14	6	5	15	ə	15	15	1,5	93,3
2017/2018 Po	11	7	7	11	ə	11	11	1,1	100,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.

Quadro 7.16 >> Balanços de aprovisionamento dos melaços

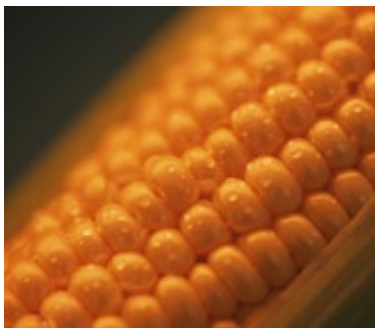
Portugal

Unidade: 10^3 t

Rubricas / Campanha (a)	Produção utilizável (b)	Comércio internacional		Recursos disponíveis	Variação de existências	Utilização interna			Grau de auto-aprovisionamento
		Entrada	Saída			Total	*Da qual:* Alimentação animal	*Da qual:* Utilização industrial	%
2015/2016	12	59	3	68	5	63	16	46	19,0
2016/2017	12	47	4	55	-6	61	16	44	19,7
2017/2018 Po	11	61	9	63	2	61	17	43	18,0

Fonte: INE I. P., Balanços de aprovisionamento dos produtos vegetais

(a) Período de referência: julho do ano n a junho do ano n+1.



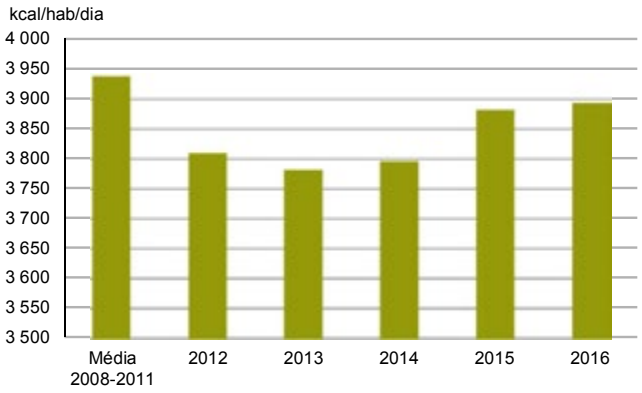
BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

8 - BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

A Balança Alimentar Portuguesa (BAP) disponibiliza um conjunto de indicadores de referência que, apesar do seu carácter global, pode ser utilizado para diversas finalidades, nomeadamente para a avaliação, a nível nacional, das disponibilidades, da procura e das tendências de consumo alimentar como instrumento orientador de políticas de produção agrícola, das pescas ou da indústria alimentar. É importante notar que o quinquénio 2012-2016 incluiu um período recessivo da economia portuguesa (2011-2013), sendo ainda de salientar outros acontecimentos que afetaram igualmente a disponibilidade de bens alimentares, nomeadamente, a ocorrência de um ano de seca (2012), limites à captura de sardinha (desde 2012), a extinção do regime de quotas leiteiras (1 de abril de 2015), o embargo da Rússia à carne europeia (2014/2015) e a aplicação da Diretiva Bem-Estar Animal (estratégia bem-estar animal 2012-2015).

No quinquénio 2012-2016, a BAP apurou um aporte calórico diário médio disponível para consumo por habitante de 3 834 kcal, inferior às 3 938 kcal registadas no período 2008--2011. A trajetória de descida das disponibilidades alimentares, expressas em calorias, teve início em 2010 e prolongou-se até 2013, registando uma variação média anual negativa de 0,9%. Entre 2013 e 2016 a evolução negativa infletiu a um ritmo médio anual de 1,0%, atingindo 3 895 kcal em 2016, mais 112 kcal por dia e por habitante.

Figura 8.1 >> Disponibilidades diárias per capita de calorias



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Figura 8.2 >> Roda dos Alimentos e Balança Alimentar Portuguesa 2012 e 2016

Roda dos Alimentos

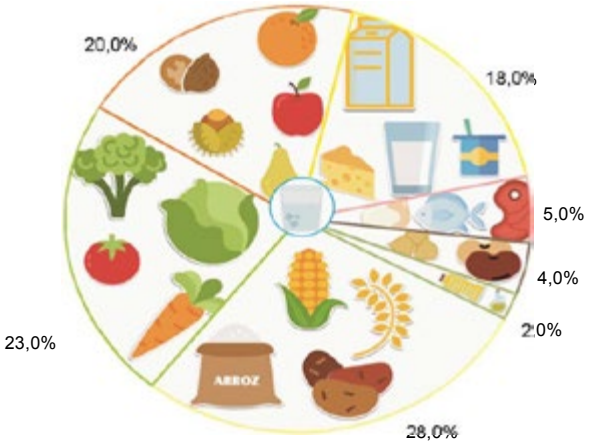
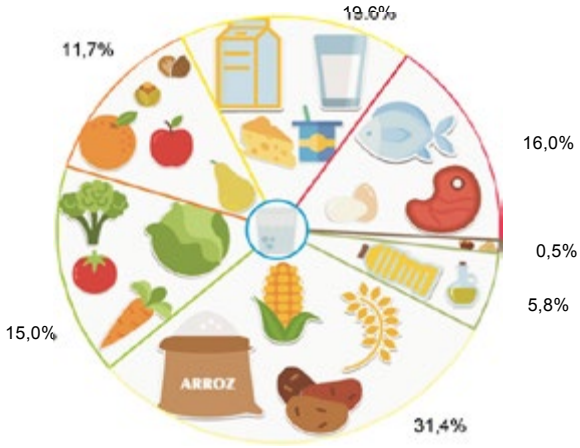
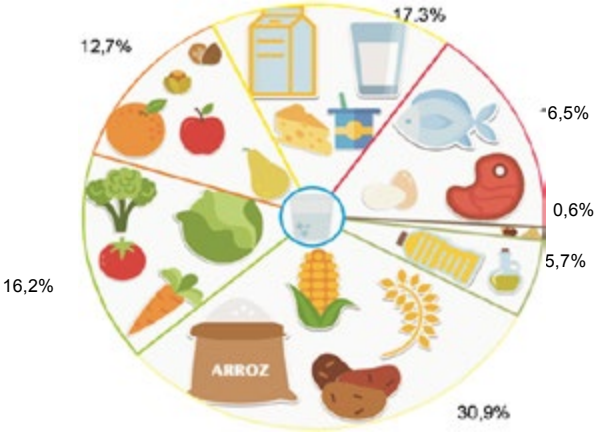


Figura adaptada da Roda dos Alimentos da Direção Geral do Consumidor

Balança Alimentar Portuguesa 2012



Balança Alimentar Portuguesa 2016

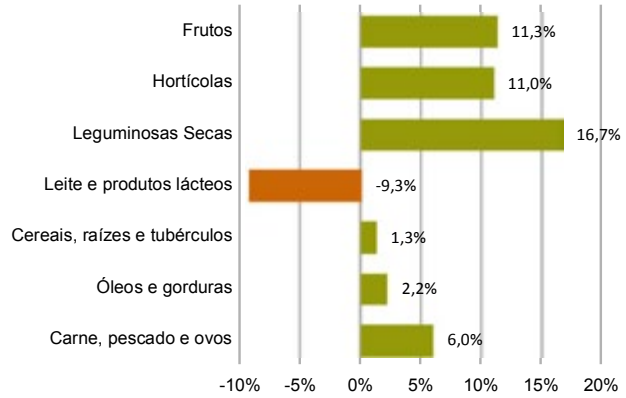


Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

A comparação da distribuição das quantidades de produtos alimentares disponíveis diariamente para consumo *per capita* apuradas pela BAP com o padrão alimentar recomendado pela Roda dos Alimentos revela, uma vez mais, uma distorção do padrão das disponibilidades face ao recomendado.

Os grupos de produtos alimentares que apresentaram desvios mais significativos, tendo por referência o ano de 2016, foram o da "Carne, pescado e ovos" com uma disponibilidade 11,5 p.p. acima do consumo recomendado (+11,0 p.p. em 2012), dos "Frutos" e dos "Hortícolas" com disponibilidades deficitárias de 7,3 p.p. e 6,8 p.p. respetivamente (-8,2 p.p. e -8,0 p.p. em 2012). Realça-se ainda o desvio negativo do grupo "Leite e produtos lácteos" de menos 0,7 p.p., quando em 2012 apresentava um desvio positivo de mais 1,6 p.p. face à Roda dos Alimentos.

Figura 8.3 >> Variação das disponibilidades diárias per capita 2012/2016



Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Os grupos dos "Cereais, raízes e tubérculos" e dos "Óleos e gorduras" mantiveram, em 2016, disponibilidades acima do padrão alimentar recomendado (+2,9 p.p. e +3,7 p.p., respetivamente), mantendo-se deficitária a disponibilidade para as "Leguminosas secas" (-3,4 p.p.).

O aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos "Leguminosas secas", "Hortícolas" e "Frutos" em 2016 face a 2012, respetivamente +16,7%, +11,3% e +11,0%, não foi suficiente para corrigir o desequilíbrio das disponibilidades destes grupos face ao recomendado pela Roda dos Alimentos. Em sentido contrário, o aumento das disponibilidades diárias *per capita* dos grupos "Carne, pescado e ovos", Óleos e gorduras" e "Cereais, raízes e tubérculos" contribuíram para reforçar o desequilíbrio face ao recomendado. Relativamente ao grupo "Leite e produtos lácteos", o decréscimo das disponibilidades diárias *per capita* em 2016 face a 2012 (-9,3%) levou a que a proporção das disponibilidades diárias destes produtos, face ao total das disponibilidades dos produtos alimentares, diminuísse e ficasse aquém do recomendado.

Quadro 8.1 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o macronutriente

Portugal

Macronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
População residente no país em 30 Junho	**10^6 habitantes**					
Capitação edível diária						
Total	**g/hab/dia**	**2 144,6**	**2 164,6**	**2 193,9**	**2 196,8**	**2 213,4**
Produtos alimentares:	"	1 883,5	1 909,5	1 927,1	1 922,4	1 937,3
Cereais e arroz	"	348,0	332,6	335,7	338,1	339,4
Raízes e tubérculos	"	209,0	218,7	222,8	223,8	224,6
Açúcares	"	84,1	86,3	87,1	88,0	88,3
Leguminosas secas	"	9,6	10,1	11,2	11,2	11,2
Produtos hortícolas	"	266,6	289,0	300,5	289,1	295,9
Frutos, incluindo azeitona	"	208,8	223,5	225,3	226,2	232,6
Carne e miudezas comestíveis	"	207,1	207,2	212,9	218,9	220,3
Ovos	"	20,3	20,8	20,5	24,1	23,3
Leite e derivados do leite	"	348,5	341,3	337,3	319,2	316,1
Pescado	"	55,9	53,6	50,7	54,8	56,7
Óleos e gorduras	"	102,3	102,5	99,5	105,4	104,8
Outros produtos alimentares	"	23,3	23,9	23,6	23,6	24,1
Bebidas alcoólicas:	**ml/hab/dia**	261,1	255,1	266,8	274,4	276,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	254,3	248,3	260,0	267,9	269,6
Outras bebidas alcoólicas	"	6,8	6,8	6,8	6,5	6,5
Proteínas						
Total	**g/hab/dia**	**121,2**	**120,1**	**121,5**	**124,0**	**124,9**
Produtos alimentares:	"	120,5	119,5	120,9	123,3	124,2
Cereais e arroz	"	29,1	27,9	28,1	28,4	28,6
Raízes e tubérculos	"	5,2	5,4	5,5	5,5	5,5
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	2	2,1	2,3	2,3	2,3
Produtos hortícolas	"	3,7	4,1	4,2	4,0	4,1
Frutos, incluindo azeitona	"	2,1	2,3	2,2	2,3	2,4
Carne e miudezas comestíveis	"	41,3	41,4	42,5	43,7	44
Ovos	"	2,6	2,7	2,7	3,1	3
Leite e derivados do leite	"	17,5	17,0	17,4	17,1	17,1
Pescado	"	12,4	12,1	11,5	12,3	12,6
Óleos e gorduras	"	2	1,9	2,0	2,1	2,1
Outros produtos alimentares	"	2,6	2,6	2,5	2,5	2,5
Bebidas alcoólicas:	"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hidratos de carbono						
Total	**g/hab/dia**	**455,5**	**449,6**	**454,1**	**456,1**	**458,0**
Produtos alimentares:	"	453,7	447,8	452,3	454,3	456,2
Cereais e arroz	"	259,2	247,8	250,0	252,0	252,9
Raízes e tubérculos	"	42,1	43,9	44,8	45,0	45,1
Açúcares	"	81,0	83,0	83,7	84,4	84,7
Leguminosas secas	"	4,5	4,7	5,2	5,2	5,2
Produtos hortícolas	"	6,8	7,3	7,6	7,4	7,5
Frutos, incluindo azeitona	"	24,5	26,0	26,1	26,5	27,1
Carne e miudezas comestíveis	"	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	24,0	23,3	23,2	22,0	21,6
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	11,4	11,7	11,6	11,6	11,9
Bebidas alcoólicas:	"	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6
Outras bebidas alcoólicas	"	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Gorduras						
Total	**g/hab/dia**	**147,6**	**147,8**	**145,5**	**153,0**	**152,8**
Produtos alimentares:	"	147,6	147,8	145,5	153,0	152,8
Cereais e arroz	"	5,5	5,2	5,3	5,3	5,3
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Produtos hortícolas	"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"	3,9	4,0	3,8	4,5	4,5
Carne e miudezas comestíveis	"	24,3	24,6	25,4	25,9	26
Ovos	"	2,2	2,2	2,2	2,6	2,5
Leite e derivados do leite	"	13,6	13,2	13,5	13,9	13,7
Pescado	"	2,8	2,7	2,5	2,7	2,8
Óleos e gorduras	"	90,9	91,3	88,2	93,6	93,2
Outros produtos alimentares	"	3,4	3,5	3,5	3,5	3,7
Álcool						
Total	**g/hab/dia**	**18,1**	**17,7**	**19,0**	**19,3**	**19,4**
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	15,5	15,1	16,4	16,8	16,9
Outras bebidas alcoólicas	"	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 8.2 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, calorias

Portugal

Produtos alimentares \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Calorias						
Total	**nº**	**3 811,0**	**3 783,0**	**3 797,0**	**3 882,0**	**3 895,0**
Produtos alimentares:	"	3 674,0	3 648,0	3 653,0	3 735,0	3 748,0
Cereais e arroz	"	1224	1 171	1 182	1 191	1194
Raízes e tubérculos	"	189	198	201	202	203
Açúcares	"	323	330	332	335	336
Leguminosas secas	"	32	34	37	37	37
Produtos hortícolas	"	57	62	64	62	64
Frutos, incluindo azeitona	"	154	161	161	168	173
Carne e miudezas comestíveis	"	386	388	399	408	412
Ovos	"	30	31	31	36	35
Leite e derivados do leite	"	289	280	286	283	279
Pescado	"	75	72	68	73	75
Óleos e gorduras	"	828	831	803	851	848
Outros produtos alimentares	"	87	90	89	89	92
Bebidas alcoólicas:	"	137	135	144	147	147
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	118	116	126	129	129
Outras bebidas alcoólicas	"	19	19	18	18	18

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina A (equivalentes retinol)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,105900**	**1,093700**	**1,090200**	**1,153500**	**1,131400**
Produtos alimentares:	"	1,105900	1,093700	1,090200	1,153500	1,131400
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,017600	0,016300	0,016300	0,017600	0,019500
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000300	0,000400	0,000400	0,000400	0,000400
Produtos hortícolas	"	0,242100	0,260100	0,269900	0,261300	0,267000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,052100	0,054700	0,055400	0,057100	0,061500
Carne e miudezas comestíveis	"	0,465800	0,435200	0,418900	0,473900	0,447300
Ovos	"	0,038600	0,039500	0,039000	0,045800	0,044300
Leite e derivados do leite	"	0,173400	0,168700	0,171000	0,175300	0,171900
Pescado	"	0,009300	0,009000	0,008400	0,007800	0,008600
Óleos e gorduras	"	0,105200	0,108200	0,109300	0,112700	0,109200
Outros produtos alimentares	"	0,001500	0,001600	0,001600	0,001600	0,001700
Bebidas alcoólicas:	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina D						
Total	**mg/hab/dia**	**0,004700**	**0,004700**	**0,004700**	**0,004600**	**0,004800**
Produtos alimentares:	"	0,004700	0,004700	0,004700	0,004600	0,004800
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"	0,001200	0,001200	0,001300	0,001300	0,001300
Ovos	"	0,000300	0,000400	0,000300	0,000400	0,000400
Leite e derivados do leite	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000100	0,000100
Pescado	"	0,003200	0,003100	0,003100	0,002800	0,003000
Óleos e gorduras	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outros produtos alimentares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Vitamina E (α - tocoferol)		31,800000	32,500000	32,400000	33,000000	33,000000
Total	**mg/hab/dia**					
Produtos alimentares:	"	31,8	32,5	32,4	33,0	33,0
Cereais e arroz	"	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0
Raízes e tubérculos	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Frutos, incluindo azeitona	"	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8
Carne e miudezas comestíveis	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Ovos	"	0,5	0,5	0,5	0,6	0,5
Leite e derivados do leite	"	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Pescado	"	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4
Óleos e gorduras	"	26,1	26,7	26,6	26,8	26,8
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B1 (Tiamina)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,9**	**1,9**	**2,1**	**2,1**	**2,2**
Produtos alimentares:	"	1,9	1,9	2,1	2,1	2,2
Cereais e arroz	"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3
Frutos, incluindo azeitona	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina B2 (Riboflavina)						
Total	**mg/hab/dia**	**1,6**	**1,5**	**1,7**	**1,6**	**1,6**
Produtos alimentares:	"	1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Cereais e arroz	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Raízes e tubérculos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Frutos, incluindo azeitona	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carne e miudezas comestíveis	"	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ovos	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite	"	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B3 (Equivalentes de Niacina)						
Total	**mg/hab/dia**	**55,9**	**55,3**	**55,9**	**56,5**	**57,2**
Produtos alimentares:	"	55,1	54,5	55,1	55,7	56,4
Cereais e arroz	"	12,4	11,8	11,9	11,9	12,0
Raízes e tubérculos	"	4,1	4,3	4,4	4,4	4,4
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Produtos hortícolas	"	2,1	2,3	2,3	2,2	2,3
Frutos, incluindo azeitona	"	1,1	1,2	1,2	1,3	1,4
Carne e miudezas comestíveis	"	21,2	21,1	21,6	22,3	22,3
Ovos	"	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Leite e derivados do leite	"	4,8	4,6	4,7	4,7	4,8
Pescado	"	4,0	3,8	3,6	3,4	3,7
Óleos e gorduras	"	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Outros produtos alimentares	"	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6
Bebidas alcoólicas:	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B6						
Total	**mg/hab/dia**	**3,2**	**3,2**	**3,2**	**3,3**	**3,3**
Produtos alimentares:	"	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3
Cereais e arroz	"	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Raízes e tubérculos	"	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos hortícolas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Frutos, incluindo azeitona	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Carne e miudezas comestíveis	"	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8
Ovos	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leite e derivados do leite	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pescado	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vitamina B12						
Total	**mg/hab/dia**	**0,009800**	**0,009500**	**0,009400**	**0,009900**	**0,009800**
Produtos alimentares:	"	0,009700	0,009400	0,009300	0,009800	0,009700
Cereais e arroz	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Raízes e tubérculos	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Açúcares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Leguminosas secas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Produtos hortícolas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Frutos, incluindo azeitona	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Carne e miudezas comestíveis	"	0,006800	0,006500	0,006500	0,007000	0,006800
Ovos	"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Leite e derivados do leite	"	0,000800	0,000800	0,000800	0,000900	0,000900
Pescado	"	0,001700	0,001700	0,001600	0,001500	0,001600
Óleos e gorduras	"	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200	0,000200
Outros produtos alimentares	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
Bebidas alcoólicas:	"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100	0,000100
Outras bebidas alcoólicas	"	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes \ Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Vitamina C						
Total	**mg/hab/dia**	**141,2**	**150,4**	**154,3**	**152,7**	**156,0**
Produtos alimentares:	"	141,2	150,4	154,3	152,7	156,0
Cereais e arroz	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Raízes e tubérculos	"	29,6	30,9	31,4	31,7	31,8
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produtos hortícolas	"	65,3	71,1	73,9	71,0	72,7
Frutos, incluindo azeitona	"	43,9	46,3	46,9	47,7	49,3
Carne e miudezas comestíveis	"	1,8	1,7	1,6	1,8	1,7
Ovos	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leite e derivados do leite	"	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4
Pescado	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Óleos e gorduras	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros produtos alimentares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas:	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sódio (Na)						
Total	**mg/hab/dia**	**1 135,2**	**1 123,5**	**1 153,7**	**1 185,6**	**1 194,5**
Produtos alimentares:	"	1 108,7	1 097,6	1 126,7	1 157,8	1 166,5
Cereais e arroz	"	15,8	15,2	15,4	15,5	15,6
Raízes e tubérculos	"	19,2	20,0	20,3	20,5	20,5
Açúcares	"	28,2	29,7	29,7	31,4	31,4
Leguminosas secas	"	1,8	1,8	2,1	2,1	2,1
Produtos hortícolas	"	27,8	29,9	31,1	30,0	30,7
Frutos, incluindo azeitona	"	36,1	31,1	37,1	37,5	44,2
Carne e miudezas comestíveis	"	147,0	146,3	149,5	154,9	155,0
Ovos	"	28,4	29,1	28,7	33,7	32,6
Leite e derivados do leite	"	342,9	336,1	346,0	360,1	360,2
Pescado	"	223,1	220,0	226,1	221,9	228,9
Óleos e gorduras	"	222,2	221,6	224,0	233,5	228,1
Outros produtos alimentares	"	16,2	16,8	16,7	16,7	17,2
Bebidas alcoólicas:	"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	26,5	25,9	27,0	27,8	28,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Potássio (K)						
Total	**mg/hab/dia**	**4 753,2**	**4 820,5**	**4 903,9**	**4 877,1**	**4 931,5**
Produtos alimentares:	"	4 550,6	4 623,1	4 690,0	4 657,8	4 711,3
Cereais e arroz	"	547,1	524,4	529,2	533,1	535,2
Raízes e tubérculos	"	937,9	981,7	1000,2	1004,5	1007,7
Açúcares	"	11,5	12,4	12,5	13,0	13,2
Leguminosas secas	"	114,9	120,7	134,8	134,8	134,8
Produtos hortícolas	"	582,4	629,8	654,6	630,7	645,3
Frutos, incluindo azeitona	"	428,0	454,2	452,9	463,7	480,9
Carne e miudezas comestíveis	"	698,0	697,9	716,9	736,9	739,8
Ovos	"	26,4	27,0	26,7	31,3	30,3
Leite e derivados do leite	"	609,1	584,2	589,0	545,5	545,2
Pescado	"	154,0	147,9	139,2	129,1	141,7
Óleos e gorduras	"	24,0	23,0	23,2	24,4	24,1
Outros produtos alimentares	"	417,3	419,9	410,8	410,8	413,1
Bebidas alcoólicas:	"	202,6	197,4	213,9	219,3	220,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	202,5	197,3	213,8	219,2	220,1
Outras bebidas alcoólicas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cálcio (Ca)						
Total	**mg/hab/dia**	**945,1**	**935,4**	**954,7**	**945,8**	**951,9**
Produtos alimentares:	"	917,2	908,2	925,7	916,0	921,9
Cereais e arroz	"	77,2	73,4	73,8	74,5	74,8
Raízes e tubérculos	"	19,2	20,1	20,4	20,5	20,6
Açúcares	"	5,7	5,9	5,9	6,0	6,0
Leguminosas secas	"	14,5	15,2	16,9	16,9	16,9
Produtos hortícolas	"	96,4	105,5	109,8	105,0	107,7
Frutos, incluindo azeitona	"	37,8	40,0	40,2	41,8	42,3
Carne e miudezas comestíveis	"	24,6	24,7	25,2	25,9	26,1
Ovos	"	8,9	9,2	9,0	10,6	10,3
Leite e derivados do leite	"	578,5	559,9	571,5	562,9	562,9
Pescado	"	22,8	22,1	21,0	19,7	21,4
Óleos e gorduras	"	4,6	4,4	4,5	4,7	4,6
Outros produtos alimentares	"	27,0	27,8	27,5	27,5	28,3
Bebidas alcoólicas:	"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	27,9	27,2	29,0	29,8	30,0
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

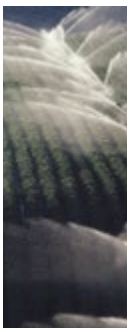
(continua)

Quadro 8.3 >> Capitações diárias totais de produtos alimentares e bebidas alcoólicas, segundo o micronutriente (cont.)

Portugal

Micronutrientes / Anos	Unidade	2012	2013	2014	2015	2016
Fósforo (P)						
Total	**mg/hab/dia**	**1 839,0**	**1 814,9**	**1 839,8**	**1 849,3**	**1 865,7**
Produtos alimentares:	"	1 805,1	1 781,9	1 806,2	1 814,4	1 830,5
Cereais e arroz	"	471,4	449,7	453,9	457,2	459,3
Raízes e tubérculos	"	87,5	91,6	93,3	93,8	94,1
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"	28,6	30,0	33,5	33,5	33,5
Produtos hortícolas	"	86,5	94,4	98,2	94,1	96,5
Frutos, incluindo azeitona	"	46,5	49,1	48,0	51,9	52,8
Carne e miudezas comestíveis	"	416,7	416,1	426,8	439,6	441,5
Ovos	"	36,5	37,4	36,9	43,4	41,9
Leite e derivados do leite	"	429,2	415,0	423,5	414,7	414,6
Pescado	"	119,7	115,4	109,7	102,8	112,0
Óleos e gorduras	"	18,8	18,1	18,3	19,3	19,1
Outros produtos alimentares	"	62,9	64,2	63,2	63,2	64,3
Bebidas alcoólicas:	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	33,9	33,0	33,6	34,9	35,2
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Magnésio (Mg)						
Total	**mg/hab/dia**	**412,2**	**411,9**	**418,1**	**420,3**	**425,1**
Produtos alimentares:	"	387,6	387,9	393,2	394,6	399,2
Cereais e arroz	"	121,9	117,4	119,0	119,9	120,4
Raízes e tubérculos	"	27,2	28,5	29,0	29,1	29,2
Açúcares	"	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Leguminosas secas	"	13,1	13,8	15,4	15,4	15,4
Produtos hortícolas	"	35,4	38,4	39,9	38,3	39,3
Frutos, incluindo azeitona	"	33,7	35,6	34,8	37,2	38,3
Carne e miudezas comestíveis	"	45,1	45,2	46,5	47,9	48,2
Ovos	"	2,2	2,3	2,3	2,7	2,6
Leite e derivados do leite	"	45,7	43,9	45,0	43,3	43,3
Pescado	"	19,1	18,4	17,5	16,5	18,0
Óleos e gorduras	"	9,8	9,4	9,5	10,0	9,9
Outros produtos alimentares	"	33,6	34,1	33,4	33,4	33,7
Bebidas alcoólicas:	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	24,6	24,0	24,9	25,7	25,9
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ferro (Fe)						
Total	**mg/hab/dia**	**14,2**	**14,0**	**14,3**	**14,5**	**14,6**
Produtos alimentares:	"	12,8	12,6	12,8	13,0	13,1
Cereais e arroz	"	4,5	4,3	4,3	4,4	4,4
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Leguminosas secas	"	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Produtos hortícolas	"	1,8	1,9	2,0	1,9	2,0
Frutos, incluindo azeitona	"	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Carne e miudezas comestíveis	"	2,7	2,6	2,6	2,7	2,7
Ovos	"	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Leite e derivados do leite	"	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Pescado	"	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Óleos e gorduras	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outros produtos alimentares	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Bebidas alcoólicas:	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Zinco (Zn)						
Total	**mg/hab/dia**	**13,8**	**13,7**	**13,8**	**14,0**	**14,2**
Produtos alimentares:	"	13,7	13,6	13,7	13,9	14,1
Cereais e arroz	"	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9
Raízes e tubérculos	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Açúcares	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Leguminosas secas	"	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Produtos hortícolas	"	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9
Frutos, incluindo azeitona	"	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
Carne e miudezas comestíveis	"	4,2	4,2	4,3	4,5	4,5
Ovos	"	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Leite e derivados do leite	"	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6
Pescado	"	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Óleos e gorduras	"	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Outros produtos alimentares	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas:	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Bebidas alcoólicas fermentadas	"	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Outras bebidas alcoólicas	"	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE I. P., Balança Alimentar Portuguesa



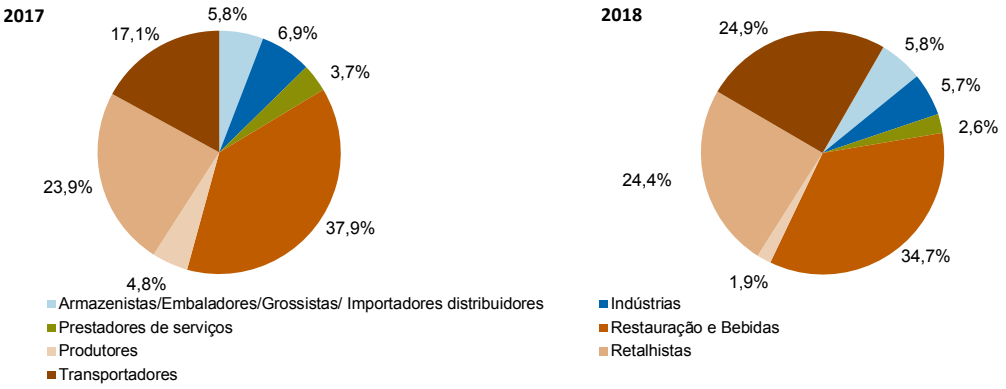
SEGURANÇA ALIMENTAR

9 - SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações de controlo e fiscalização - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica

Em 2018, as ações de controlo e fiscalização levadas a cabo pela ASAE, no âmbito da Segurança Alimentar, incidiram sobre 18 767 operadores (18 188 em 2017). Estas operações tiveram como principais destinatários a "Restauração e bebidas" e os Retalhistas, respetivamente 37,2% (37,9% em 2017) e 24,4% (23,9% em 2017) do total de operadores fiscalizados.

Figura 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização por tipo de operador (2017 e 2018)

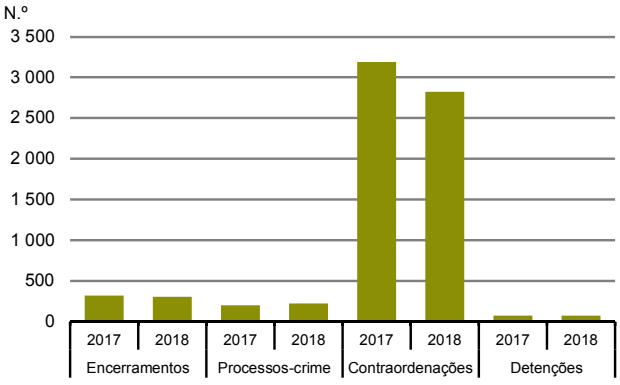


Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Na sequência destas ações, foram encerrados 304 estabelecimentos, instaurados 225 processos-crime, aplicadas 2 824 contraordenações e levadas a cabo 72 detenções, o que, face a 2017, correspondeu a decréscimos no número de encerramentos (-4,1%), detenções (-4,0%) e contraordenações aplicadas no decorrer das operações de controlo e fiscalização (-11,4%), enquanto o número de processos-crime aumentou 10,8%.

O valor dos produtos apreendidos nas ações de controlo e fiscalização ascendeu a 3,1 milhões de euros, mais 74,2% comparativamente a 2017.

Figura 9.2 >> Sanções aplicadas nas ações de controlo e fiscalização (2017/2018)



Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.1 >> Ações de controlo e fiscalização de Segurança Alimentar

Portugal 2018

	Operadores	Encerramentos	Processos-crime	Contraordenações	Detenções	Valor da mercadoria apreendida
	nº					10^3 Euros
Total	**18 767**	**304**	**225**	**2 824**	**72**	**3 122**
Armazenistas/Embaladores/ Grossistas/ Importadores distribuidores	1 093	x	x	x	x	x
		x	x	x	x	x
		x	x	x	x	x
		x	x	x	x	x
Indústrias	1 072	x	x	x	x	x
Produtores	479	x	x	x	x	x
Prestadores de serviços	6 509	x	x	x	x	x
Restauração e Bebidas	349	x	x	x	x	x
Retalhistas	4 586	x	x	x	x	x
Transportadores	4 679	x	x	x	x	x

Fonte: Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE)

Quadro 9.2 >> Plano nacional de controlo de resíduos de pesticidas em produtos de origem vegetal

Portugal 2016-2017

Produtos	Total de amostras		Amostras sem resíduos detectáveis		Amostras com resíduos em quantidade ≤ LMR ou para os quais não existe LMR		Amostras com resíduos em quantidade > LMR		Infrações ao LMR	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	nº									
Total	**429**	**710**	**227**	**347**	**195**	**308**	**7**	**49**	**4**	**34**
Produtos de origem vegetal, incluindo frutos e vegetais	313	602	130	279	177	282	6	41	3	28
Cereais	11	58	11	37	0	15	0	6	0	5
Produtos transformados	46	27	28	14	0	11	0	2	0	1
Alimentos infantis	13	17	12	17	0	0	1	0	1	0
Produtos de origem animal	46	6	46	6	18	0	0	0	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Nota: LMR - Limite Máximo de Resíduos

Quadro 9.3 >> Distribuição anual de animais com Encefolopatia Espongiforme Bovina (EEB)

Portugal Unidade: cabeças de bovinos 1990-2017

Anos	Direcções Regionais					Regiões Autónomas		Total
	Norte	Centro	Lisboa e Vale do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	
Total	**714**	**290**	**29**	**50**	**0**	**6**	**0**	**1 089**
1990-2016	714	290	29	50	0	6	0	**1 089**
2017	0	0	0	0	0	0	0	**0**

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Quadro 9.4 >> Campanha sanitária

Portugal Unidade: cabeças 2014-2017

Zoonoses		Controlos Efectuados	Casos Positivos	Animais Abatidos
Brucelose Bovina				
Portugal	2014	692 761	312	350
	2015	727 915	390	321
	2016	730 106	295	295
	2017	693 462	343	354
Brucelose Ovina e Caprina				
Portugal	2014	1 515 325	3 422	3 622
	2015	1 632 238	2 153	2 932
	2016	1 636 993	1 321	1 832
	2017	1 512 820	1 588	1 420
Salmonella (a)				
Portugal	2014			
	Poedeiras	440	9	x
	Frangos	11 770	1	x
	Perus	887	1	x
	2015			
	Poedeiras	426	1	x
	Frangos	11 359	19	x
	Perus	905	2	x
	2016			
	Poedeiras	481	12	x
	Frangos	11 733	15	x
	Perus	1 155	4	x
	2017			
	Poedeiras	464	9	x
	Frangos	11 011	7	x
	Perus	1 196	4	x

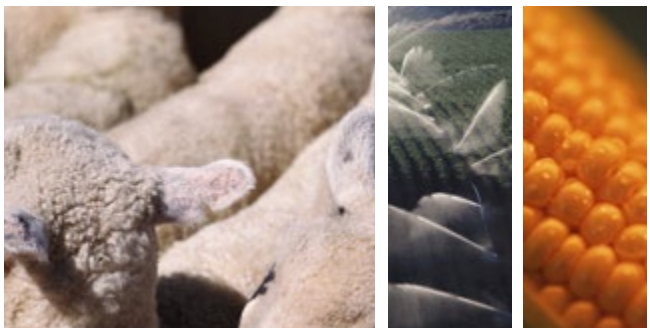
Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(a) *S. Enterrtidis, S. Thyphimurium e S. Thyphimurium-Like*

Quadro 9.5 >> Controlo oficial dos alimentos para animais

Portugal 2016-2017

Tipo de Operador	Operadores Registados		Controlo técnico e documental		Controlo Físico (b)		Amostras não conformes	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	nº							
Total	**5 235**	**5 515**	**770**	**954**	**1 145**	**1 539**	**8**	**64**
Explorações Pecuárias	1647 (*)	1665 (*)	694	833 (a)	591	768	3	0
Produção de Derivados e Subprodutos	125	120	15	17	161	152	0	0
Fabricante de Aditivos	4	3	0	2	6	3	0	0
Fabricante de Pré-misturas	19	18	1	3	12	25	0	0
Fabricante de Alimentos Compostos (Industrial)	138	137	16	27	297	461	3	48
Fabricante de Alimentos Compostos (Auto-produtor)	55	52	7	8	78	98	2	16
Intermediários (**)	591	708	13	28	0	0	0	0
Transportadores	499	533	14	18	0	0	0	0
Retalhistas	2157	2279	10	18	0	0	0	0
Importações	(***)	(***)	-	-	0	32	0	0

Fonte: Direção Geral de Alimentação e Veterinária
(*) N.º de misturadores móveis registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005
(**) N.º de intermediários distribuidores aprovados e registados ao abrigo do Reg.(CE) 183/2005
(***) Controlo efectuado ás importações de alimentos para animais e não aos operadores
(a) Inclui 33 controlos em Misturadores móveis e 798 controlos em Explorações pecuárias propriamente ditas
(b) N.º de amostras colhidas



PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

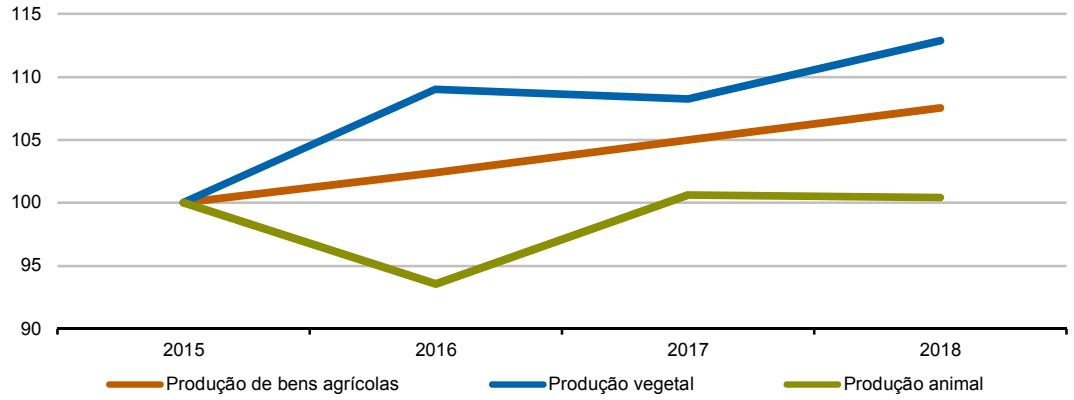
10 - PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

A informação relativa às estatísticas de preços na agricultura compreende os preços e índices de preços da produção de bens agrícolas, dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e os índices de preços dos bens e serviços de investimento na agricultura.

Os preços na agricultura são, por definição[1], os preços recebidos pelo produtor (ou os preços de aquisição pagos pelo produtor), excluindo os subsídios e incluindo os impostos, exceto o IVA dedutível.

Alguns dos principais fatores responsáveis pelas variações dos preços dos produtos agrícolas, além da sazonalidade, própria deste tipo de atividade, são as condições meteorológicas ocorridas ao longo de cada ano e os preços dos produtos praticados nos mercados internacionais.

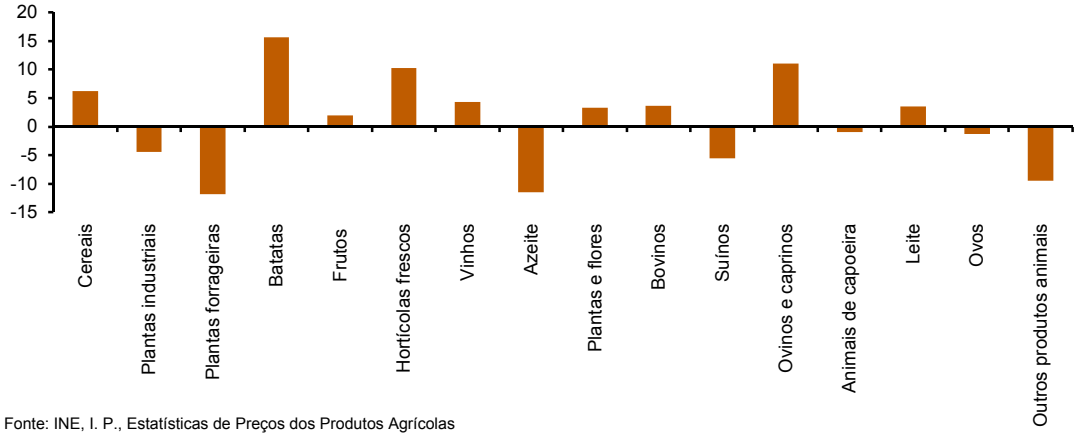
Figura 10.1 >> Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas
Base (2015 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

No ano de 2018, em comparação com o ano anterior, observou-se uma variação de +2,4% no índice de preços de produção dos bens agrícolas. Esta evolução resultou do acréscimo de 4,2% observado no índice de preços da produção vegetal, já que o índice de preços da produção animal teve uma variação de -0,2%.

Figura 10.2 >> Variação 2017/2018 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas (%)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Os produtos que mais influenciaram o comportamento registado no índice de preços da produção vegetal foram a batata (+15,7%) e os hortícolas frescos (+10,2%), apesar do decréscimo no índice de preços das plantas forrageiras (-11,8%) e do azeite a granel (-11,5%).

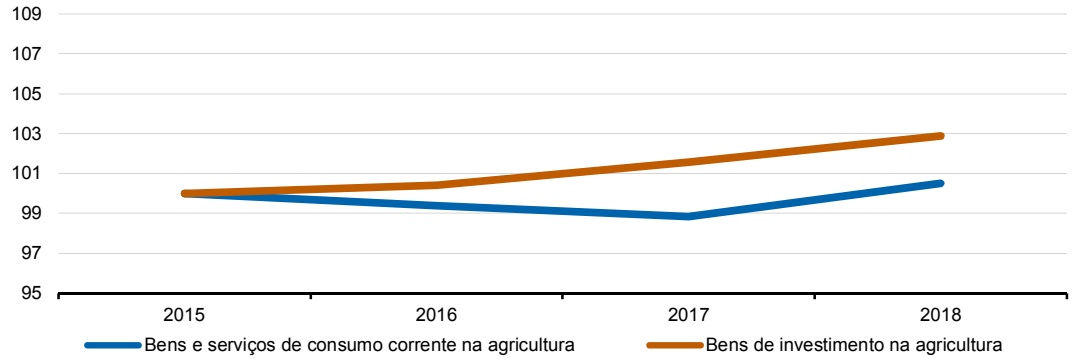
As condições climatéricas que ocorreram no ano 2018 originaram uma diminuição da oferta de batata e de hortícolas frescos, com um consequente aumento do preço. Já para o azeite, a grande produção da campanha 2017/2018 fez com que o excesso de oferta provocasse uma redução dos preços.

[1] Handbook for EU Agricultural Price Statistics", version 2.0, Eurostat, March 2008, Luxemburg

Os produtos que mais contribuíram para a evolução assinalada no índice de preços da produção animal foram os suínos (-5,5%) e os outros produtos animais (-9,5%), apesar da evolução positiva observada nos ovinos e caprinos (+11,0%). O preço dos suínos diminuiu, na sequência de um aumento acentuado no ano anterior (+14,1 em 2017) e apesar da expectativa de abertura de grandes mercados como a Índia e a China. Nos ovinos e caprinos, a exportação foi o motor para um maior incremento dos preços ao produtor.

Em 2018, e em relação ao ano anterior, o índice dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura teve uma variação de +1,7%, sobretudo devido à evolução do índice de preços da energia e lubrificantes (+8,5%).

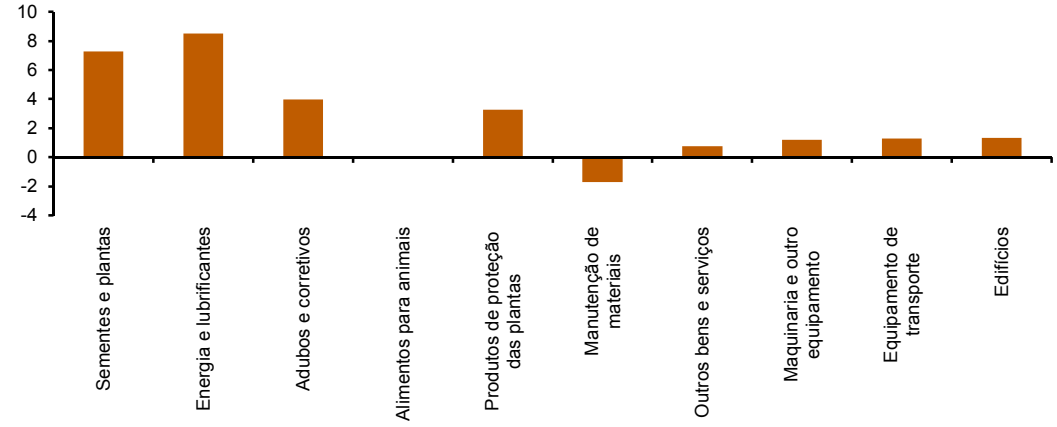
Figura 10.3 >> Índices de Preços dos meios de produção na agricultura
Base (2015 = 100)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

Ainda face ao ano anterior, em 2018 o índice de preços dos bens de investimento apresentou um acréscimo de 1,3%, para o qual contribuíram as evoluções assinaladas nos outros trabalhos exceto melhoramentos de terras (+1,9%), nos edifícios da exploração (não residenciais) e no equipamento de transporte (ambos com +1,3%) e na maquinaria e outro equipamento (+1,2%).

Figura 10.4 >> Variação 2017/2018 nos Índices de Preços dos meios de produção na agricultura (%)



Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

Quadro 10.1 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - produtos vegetais

Portugal (a)

Produtos vegetais \ Anos	Unidade	2016	2017	2018
Cereais (Incluindo Sementes)				
Trigo mole	Euros/100 kg	17,06	17,82	18,45
Trigo duro	«	23,50	23,00	21,81
Centeio	«	20,00	19,00	18,84
Cevada forrageira	«	18,96	16,50	17,04
Cevada para malte	«	19,00	18,09	19,74
Aveia	«	16,50	15,00	15,65
Milho	«	16,74	16,65	17,32
Arroz	«	27,40	27,65	31,22
Outros cereais	«	16,70	17,00	17,00
Plantas industriais				
Das quais:				
Girassol	Euros/100 kg	37,88	38,50	35,00
Hortícolas frescos				
Dos quais:				
Couve-flor	Euros/100 kg	58,65	44,98	49,51
Tomate para consumo	«	59,16	60,52	64,12
Couve repolho	«	26,83	26,46	30,53
Couve-lombarda	«	27,44	20,74	26,79
Alfaces	«	58,12	42,42	60,68
Pepinos	«	56,40	61,84	65,37
Cenouras	«	21,91	19,00	30,26
Cebolas	«	36,72	30,18	41,40
Feijão-verde	«	161,01	138,32	139,00
Pimentos	«	75,76	77,93	81,09
Melão	«	34,39	28,21	35,38
Meloa	«	130,09	95,40	141,61
Melancia	«	39,28	34,55	39,14
Plantas e flores				
Das quais:				
Rosa	Euros/100 unid.	27,77	28,61	27,66
Cravo	«	9,22	10,19	11,02
Crisântemo	«	33,73	35,13	36,92
Gladíolo	«	44,74	38,94	37,81
Tulipa	«	30,90	27,92	46,50
Gerbera	«	13,29	13,45	14,52
Lillium	«	57,44	61,40	58,31
Estrelícia	«	55,57	49,56	66,08
Gipsofila	«	23,70	22,77	25,41
Espargo Plumosus	«	4,76	4,09	4,00
Ruscus	«	16,10	16,05	13,96
Feto ornamental	«	11,83	11,80	14,82
Batatas				
Batata primor	Euros/100 kg	39,96	35,12	37,87
Batata de conservação	«	32,16	22,11	26,03
Frutos frescos e de casca rija				
Dos quais:				
Maçãs	Euros/100 kg	63,85	69,88	69,15
Peras	«	95,57	85,64	84,63
Pêssegos	«	97,05	92,14	124,58
Ameixas	«	81,02	53,37	93,43
Morangos	«	224,37	259,29	233,69
Noz	«	369,82	287,50	320,00
Avelã	«	175,00	185,00	220,00
Amêndoa em casca	«	89,98	80,65	71,75
Castanha	«	185,36	208,85	278,35
Laranjas	«	51,83	50,10	54,32
Tangerinas	«	80,41	82,17	84,96
Limões	«	72,49	84,68	81,37
Figo fresco	«	240,62	220,13	340,23
Uvas de mesa	«	170,97	145,92	193,90
Azeitonas de mesa	«	57,18	63,38	55,95
Vinho DOP				
DOP Licoroso	Euros/hl	393,48	405,42	508,11
DOP (outros)	«	305,76	312,91	318,25
Vinho IGP	Euros/hl	229,75	230,80	233,58
Outro vinho sem certificação (granel)	«	49,76	59,07	56,94
Azeite				
Virgem extra (até 0,8 graus)	Euros/hl	369,46	420,03	372,13
Virgem (de 0,8 a 2,0 graus)	«	346,28	390,50	322,49
Lampante (superior a 2,0)	«	238,09	302,77	342,50
Outros produtos vegetais				
Dos quais:				
Batata-doce	Euros/100 kg	88,48	83,11	101,42

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.2 >> Preços anuais no produtor de alguns produtos agrícolas - animais e produtos animais

Portugal (a)

Animais e produtos animais \ Anos	Unidade	2016	2017	2018
Bovinos				
Vitelo 3 a 6 meses	Euros/cab	427,19	434,01	435,39
Novilho 6 a 8 meses	Euros/100 kg pv	252,76	260,06	268,83
Novilha 6 a 8 meses	«	208,07	219,29	230,30
Novilho 8 a 12 meses	«	204,63	208,42	222,55
Novilha 8 a 12 meses	«	202,64	203,18	209,08
Novilho 12 a 18 meses	Euros/100 kg pc	356,64	367,21	374,44
Novilha 12 a 18 meses	«	341,02	349,38	354,52
Vaca de refugo	«	212,44	213,38	227,34
Suínos				
Suínos até 25 kg				
Leitões	Euros/100 kg pv	275,40	335,50	325,35
Porco	Euros/100 kg pc	144,94	164,50	155,36
Ovinos e caprinos				
Borrego até 28 kg	Euros/100 kg pv	305,59	296,70	330,13
Borrego de peso superior 28 kg	Euros/100 kg	212,39	219,67	255,13
Ovelha de refugo	Euros/cab	12,50	12,50	12,50
Cabrito	«	411,26	392,37	410,12
Cabra de refugo	Euros/cab	26,48	30,46	27,17
Aves de capoeira				
Frango - 1,8 Kg	Euros/100 kg pv	85,43	85,80	84,57
Galinhas	«	21,19	28,32	31,40
Peru	«	139,23	135,21	135,00
Outros animais				
Dos quais:				
Coelho	Euros/100 kg pv	156,14	172,29	180,02
Leite em natureza				
Leite cru de vaca (teor real de MG)	Euros/100 kg	27,21	29,03	30,13
Leite cru de ovelha	«	106,82	106,20	106,24
Leite cru de cabra	«	70,27	71,17	69,87
Outros produtos animais				
Dos quais:				
Ovos	Euros/100 unid.	6,52	8,22	8,12

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

(a) Base 2015

Quadro 10.3 >> Índice de preços no produtor de produtos agrícolas

Portugal

Produtos agrícolas \ Anos	Índice Base (2015 = 100) 2016	2017	2018
TOTAL			
PRODUÇÃO VEGETAL	**109,0**	**108,3**	**112,9**
Cereais (Incluindo Sementes)	**94,8**	**102,3**	**100,4**
Trigo mole	90,6	110,7	109,7
Trigo duro	84,0	139,1	136,1
Cevada forrageira	105,3	132,5	115,1
Cevada para malte	95,0	136,1	129,6
Aveia	91,2	114,2	103,8
Milho	97,3	82,0	81,6
Arroz	90,9	101,2	101,6
Outros cereais	93,6	116,1	117,9
Plantas industriais	**102,5**	**103,4**	**98,8**
Das quais: Girassol	101,0	102,7	93,3
Plantas forrageiras	**95,6**	**95,6**	**84,3**
Das quais: Palha	95,6	95,6	84,3
Vegetais e produtos horticolas	**107,6**	**101,9**	**111,0**
Hortícolas frescos	109,1	101,7	112,1
Dos quais: Couve-flor	127,5	97,8	107,6
Tomate para consumo	94,9	97,9	103,7
Couve repolho	89,9	88,6	102,2
Couve-lombarda	110,3	83,4	107,7
Alfaces	128,4	93,7	133,9
Pepinos	108,6	119,4	126,4
Cenouras	79,0	68,5	109,1
Cebolas	114,8	93,9	129,2
Feijão-verde	111,5	96,3	96,8
Pimentos	100,8	103,7	107,8
Plantas e flores	100,7	102,8	106,2
Das quais: Rosa	116,6	120,1	116,1
Cravo	97,2	107,4	116,1
Crisântemo	97,9	102,5	107,4
Gerbera	109,9	111,3	120,1
Lilium	101,1	108,9	103,8
Gipsofila	96,8	93,0	103,8
Espargo plumosus	90,5	77,8	76,1
Ruscus	102,9	102,6	89,3
Limonium	106,9	93,6	108,8
Batata de consumo	**168,1**	**121,0**	**140,0**
Batata primor	143,1	125,7	135,6
Batata de conservação	174,3	119,8	141,1
Frutos	**114,6**	**116,4**	**118,7**
Frutos frescos (excl.citrinos, uvas, azeitonas e frutos tropicais)	114,2	109,5	119,5
Dos quais: Maçãs	112,0	122,4	121,0
Peras	148,6	133,2	131,6
Pêssegos	98,8	94,1	127,8
Outros frutos frescos e secos	105,7	96,4	113,5
Citrinos	129,2	128,0	136,1
Dos quais: Laranjas	129,0	124,7	135,2
Tangerinas	131,0	133,8	138,5
Limões	130,7	152,6	146,7
Frutos tropicais	117,7	125,8	146,6
Uvas	106,6	110,6	124,0
Azeitonas	113,8	142,1	94,2
Vinho	**98,1**	**101,3**	**105,6**
Vinho DOP	97,3	100,3	105,5
Do qual: DOP Licoroso	99,7	102,7	128,8
DOP (outros)	97,0	99,9	102,0
Vinho IGP	100,0	101,8	105,2
Azeite	103,8	118,4	104,7
Outros produtos vegetais	109,3	102,8	122,3
PRODUÇÃO ANIMAL	**93,6**	**100,6**	**100,4**
Animais	**94,8**	**100,6**	**99,1**
Vitelos	98,9	101,0	106,0
Bovinos adultos	97,5	99,9	102,5
Suínos	97,3	111,0	104,9
Ovinos e caprinos	100,7	102,0	113,2
Aves	90,4	90,4	89,5
Frangos	90,1	90,5	89,2
Galinhas	43,0	57,2	64,1
Outras aves	93,5	91,8	91,9
Outros animais	99,4	104,9	109,4
Leite em natureza	**93,4**	**99,2**	**102,7**
Leite de vaca a teor real	93,1	99,4	103,1
Leite de ovelha a teor real	97,5	96,9	97,0
Leite de cabra a teor real	99,2	100,4	98,6
Ovos	**84,2**	**106,7**	**105,3**
Outros produtos animais	**94,4**	**99,5**	**90,1**
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	**102,4**	**105,0**	**107,6**

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas

Quadro 10.4 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - adubos

Portugal (a)

Adubos \ Anos	Unidade	2016	2017	2018
ADUBOS ELEMENTARES				
Adubos azotados				
Sulfato de amónio (20,5% N)	Euros/100 kg	136,23	146,65	142,07
Nitrato de amónio (27% N)	«	141,74	148,03	153,28
Nitrato de amónio (20,5% N)	«	173,72	182,10	195,71
Ureia (46%)	«	102,76	118,81	128,97
Adubos fosfatados				
Superfosfato (18% $P_2 0_5$)	Euros/100 kg	146,93	143,65	146,12
Adubos potássicos				
Cloreto de potássio (60% $K_2 0$)	Euros/100 kg	74,87	76,02	76,02
ADUBOS COMPOSTOS				
Adubos binários (NP)				
Adubos binários: 20-20-0	Euros/100 kg	50,36	53,18	54,23
Adubos ternários (NPK)				
Adubos ternários: 15-15-15	Euros/100 kg	48,61	50,74	51,96
Adubos ternários: 1-2-2	«	39,31	39,78	41,22

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

Quadro 10.5 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - combustíveis e energia

Portugal (a)

Combustíveis e energia \ Anos	Unidade	2016	2017	2018
Gasóleo colorido	Euros/100 litros	63,35	70,21	78,21
Eletricidade (b)	Euros/100 kwh	…	…	…

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

(a) Base 2015

(b) Inclui a taxa de potência.

Quadro 10.6 >> Preços anuais dos meios de produção na agricultura - alimentos para animais

Portugal (a)

Alimentos para animais \ Anos	Unidade	2016	2017	2018
ALIMENTOS COMPOSTOS				
Para aves				
Pintos para postura	Euros/100 kg	44,27	38,99	39,29
Frangas em recria	«	40,32	34,95	35,38
Frangos de carne	«	50,35	46,31	46,41
Galinhas poedeiras	«	44,86	40,19	39,40
Galinhas reprodutoras	«	40,05	33,61	33,62
Para bovinos				
Vitelos	Euros/100 kg	43,47	46,33	46,94
Vacas leiteiras	«	39,86	40,05	40,46
Para suínos				
Porcos em crescimento	Euros/100 kg	43,90	40,07	40,47
Porcos em engorda	«	48,02	44,42	44,82
Porcas em gestação	«	38,35	35,99	36,27
Porcas em lactação	«	40,72	38,54	38,81

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura

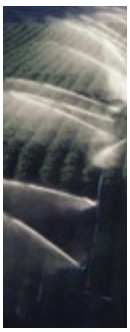
(a) Base 2015

Quadro 10.7 >> Indice de preços dos meios de produção na agricultura

Portugal

Bens e serviços / Bens de investimento \ Anos	Índice Base (2015 = 100)		
	2016	2017	2018
Bens e serviços de consumo corrente na agricultura	**99,4**	**98,8**	**100,5**
Dos quais:			
Sementes e plantas	97,0	101,1	108,5
Energia e lubrificantes	94,8	101,2	109,8
Adubos e correctivos do solo	100,7	105,3	109,5
Alimentos para animais	98,8	94,8	94,9
Despesas veterinárias	101,8	103,5	103,7
Manutenção de materiais	98,8	97,2	95,6
Manutenção de edifícios	100,1	100,7	102,1
Outros bens e serviços	102,3	102,9	103,6
Bens e serviços de investimento na agricultura	**100,4**	**101,6**	**102,9**
Dos quais:			
Maquinaria e outro equipamento	100,4	101,4	102,6
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	103,1	105,2	106,9
Máquinas e material para cultura	99,9	100,9	102,0
Equipamento de transporte	100,9	101,8	103,1
Tratores	100,9	101,8	103,1
Outros veículos	100,5	101,2	102,0
Edifícios	99,8	101,7	103,3

Fonte: INE, I. P., Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura



CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

11 - CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA - 2018

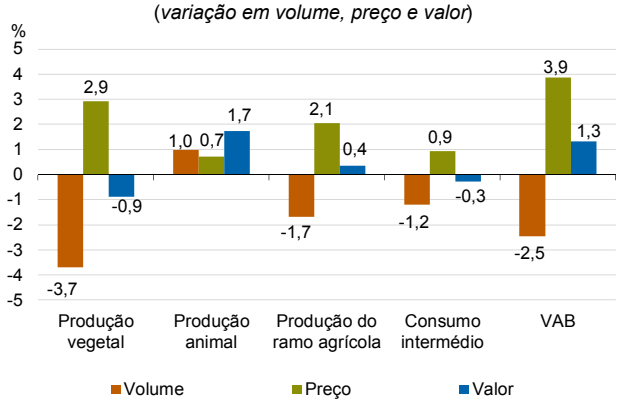
De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2018, elaborada com dados disponíveis até 31 janeiro 2019[2], registou-se um acréscimo do Rendimento da atividade agrícola, por Unidade de Trabalho Ano (UTA) de 0,2% em termos reais, em relação a 2017, após um crescimento de 5,4%. A evolução do rendimento resultou da conjugação de um aumento nominal do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (+1,3%) com um acréscimo dos Outros subsídios à produção (+3,0%).

O crescimento nominal do VAB deveu-se a uma variação positiva da Produção do ramo agrícola (+0,4%) com um decréscimo do Consumo Intermédio (CI) (-0,3%).

O crescimento nominal da Produção do ramo agrícola foi consequência de um aumento de 2,1% dos preços de base, que mais do que compensou um decréscimo de 1,7% em volume. A produção vegetal registou um decréscimo nominal de 0,9%, enquanto a produção animal aumentou 1,7%.

Figura 11.1 >> Produção do ramo, Consumo intermédio e VAB em 2018

(*variação em volume, preço e valor*)



Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

O decréscimo nominal da Produção vegetal em 2018 resultou de uma diminuição em volume (-3,7%) e de um aumento dos preços de base (+2,9%), para os quais foi determinante o comportamento da produção de Vegetais e produtos hortícolas.

O aumento nominal da Produção animal face a 2017 deveu-se fundamentalmente a um incremento do volume (+1,0%) e dos preços de base (+0,7%). As produções de bovinos, ovinos, caprinos, leite e ovos concorreram para este crescimento.

Quanto ao CI, registou-se uma diminuição de 0,3% em termos nominais, na sequência de um decréscimo em volume (-1,2%) e um acréscimo em preço (+0,9%). Registaram-se variações nominais negativas nos alimentos para animais (-0,4%), fertilizantes (-4,2%) e sementes (-1,3%).

[2] O Regulamento (CE) N.º 138 / 2004 das Contas Económicas da Agricultura prevê, no calendário de reporte de informação ao Eurostat, o envio da segunda estimativa em janeiro do ano seguinte ao ano de referência. Nessa medida, os dados divulgados (reportados em janeiro de 2019) não apresentam um caráter definitivo.

Quadro 11.1 >> Produção do ramo agrícola, a preços correntes

Portugal — Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos		2016	2017 Po	2018 Pe
1	Cereais	247,66	232,51	246,18
2	Plantas industriais	54,93	64,49	61,06
3	Plantas forrageiras	271,07	228,38	246,85
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 188,91	1 188,44	1 266,06
5	Batatas	141,82	120,96	118,42
6	Frutos	1 138,58	1 434,32	1 405,34
7	Vinho	717,49	809,39	693,48
8	Azeite	85,97	122,45	113,44
9	Outros produtos vegetais	69,34	66,42	79,39
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**3 915,77**	**4 267,36**	**4 230,22**
11	Animais,	1 850,18	1 892,25	1 910,38
	Dos quais:			
11.1	Bovinos	618,02	621,05	662,00
11.2	Suínos	498,00	524,04	502,05
11.3	Aves de Capoeira	488,30	515,26	502,45
12	Produtos animais,	843,12	923,45	954,35
	Dos quais:			
12.1	Leite	637,31	672,33	702,84
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 693,30**	**2 815,70**	**2 864,73**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**155,23**	**158,71**	**173,23**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**200,12**	**208,92**	**208,84**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**6 964,42**	**7 450,69**	**7 477,02**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 11.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços correntes

Portugal — Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2016	2017 Po	2018 Pe
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**6 964,42**	**7 450,69**	**7 477,02**
17	Consumo intermédio,	4 445,87	4 580,00	4 568,13
	Do qual:			
17.1	Energia e lubrificantes	366,85	420,36	458,67
17.2	Adubos e corretivos do solo	195,07	195,63	187,39
17.3	Produtos fitossanitários	142,40	138,45	137,98
17.4	Alimentos para animais	1 952,22	1 898,44	1 891,77
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**2 518,55**	**2 870,69**	**2 908,89**
19	Consumo de capital fixo	759,39	789,90	799,49
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**1 759,16**	**2 080,79**	**2 109,40**
21	Outros impostos sobre a produção	38,14	36,35	35,51
22	Outros subsídios à produção	1 038,40	823,98	848,76
23	**Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)**	**2 759,42**	**2 868,42**	**2 922,65**
24	Remuneração dos assalariados	888,24	910,92	976,07
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**1 871,18**	**1 957,50**	**1 946,58**
26	Rendas a pagar	46,85	47,27	47,07
27	Juros a pagar	140,67	155,30	158,31
28	Juros a receber	11,49	10,34	10,38
29	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)**	**1 695,15**	**1 765,27**	**1 751,58**
30	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**945,77**	**923,87**	**x**
31	**Transferências de capital**	**201,26**	**314,96**	**x**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Quadro 11.3 >> Produção do ramo agrícola, a preços constantes de 2011

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos		2016	2017 Po	2018 Pe
1	Cereais	381,22	364,33	367,21
2	Plantas industriais	44,42	51,56	54,77
3	Plantas forrageiras	361,39	301,62	343,54
4	Vegetais e produtos hortícolas	1 106,28	1 153,85	1 152,96
5	Batatas	101,05	113,36	124,15
6	Frutos	1 033,48	1 287,30	1 269,66
7	Vinho	707,40	777,29	621,84
8	Azeite	52,23	64,26	67,35
9	Outros produtos vegetais	69,57	68,90	68,90
10	**Produção vegetal (1 a 9)**	**3 857,82**	**4 243,22**	**4 086,99**
11	Animais,	2 107,08	2 061,36	2 082,71
	Dos quais:			
11.1	Bovinos	754,76	738,16	764,74
11.2	Suínos	541,24	511,80	518,97
11.3	Aves de Capoeira	541,96	569,44	559,20
12	Produtos animais,	880,54	883,71	891,83
	Dos quais:			
12.1	Leite	682,73	681,23	687,29
13	**Produção animal (11 + 12)**	**2 981,35**	**2 940,21**	**2 969,53**
14	**Produção de serviços agrícolas**	**149,19**	**151,25**	**158,54**
15	**Produção de actividades secundárias não separáveis**	**201,79**	**190,91**	**187,64**
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base (10 + 13 + 14 + 15)**	**7 181,23**	**7 537,42**	**7 411,00**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Nota: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Quadro 11.4 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na agricultura, a preços constantes de 2011

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos		2016	2017 Po	2018 Pe
16	**Produção do ramo agrícola a preços de base**	**7 181,23**	**7 537,42**	**7 411,00**
17	Consumo intermédio,	4 885,46	4 988,05	4 928,60
	Do qual:			
17.1	Energia e lubrificantes	360,01	387,19	384,73
17.2	Adubos e corretivos do solo	207,79	199,27	182,92
17.3	Produtos fitossanitários	125,92	117,50	111,30
17.4	Alimentos para animais	2 203,79	2 184,40	2 194,94
18	**Valor acrescentado bruto a preços de base (16 - 17)**	**2 324,94**	**2 557,43**	**2 494,73**
19	Consumo de capital fixo	770,59	780,61	784,41
20	**Valor acrescentado líquido a preços de base (18 - 19)**	**1 561,39**	**1 776,24**	**1 712,87**
21	Outros impostos sobre a produção	//	//	//
22	Outros subsídios à produção	//	//	//
23	**Rendimento dos fatores (20 - 21 + 22)**	**//**	**//**	**//**
24	Remuneração dos assalariados	//	//	//
25	**Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (23 - 24)**	**//**	**//**	**//**
26	Rendas a pagar	//	//	//
27	Juros a pagar	//	//	//
28	Juros a receber	//	//	//
29	**Rendimento empresarial líquido (25 - 26 - 27 + 28)**	**//**	**//**	**//**
30	**Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)**	**1 047,47**	**1 000,44**	**x**
31	**Transferências de capital**	**//**	**//**	**//**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Agricultura

Notas: Os totais não correspondem exatamente à soma das componentes devido à discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

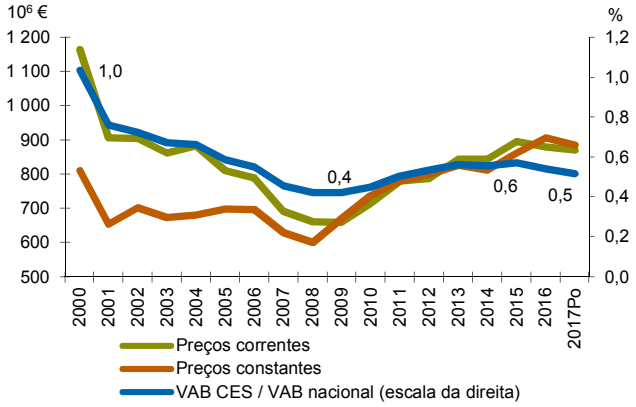
12 - CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA - 2017

Em 2017, a atividade da silvicultura ficou marcada por um conjunto de incêndios de grandes proporções, tendo a superfície ardida (povoamentos florestais e matos e pastagens) aumentado de cerca de 168 mil ha em 2016 para 502 mil ha em 2017.

Neste ano, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da silvicultura decresceu, pelo segundo ano consecutivo (-1,0% em valor e -2,3% em volume). A redução nominal do VAB foi determinada pelo aumento do consumo intermédio (+8,0%), em particular devido aos gastos com serviços silvícolas, num contexto em que a produção aumentou 1,6%. O crescimento desta refletiu o acréscimo da produção de cortiça (+5,9%) e de serviços silvícolas (+13,0%) a par de uma estabilização, em valor, da produção de madeira.

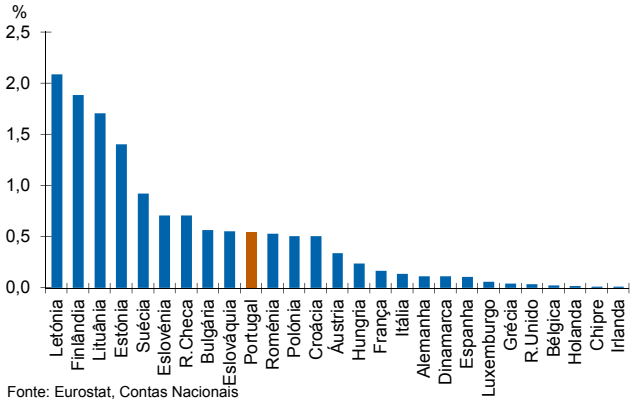
A transformação de cortiça está fundamentalmente ligada ao fabrico de rolhas. Porém, nos últimos anos, a cortiça tem sido cada vez mais utilizada no fabrico de outros produtos, quer para construção, decoração ou outras utilizações e a sua produção tem registado aumentos nominais sucessivos, apresentando, em 2017, um acréscimo face ao ano anterior (+5,9%), apesar da redução em volume (-2,9%). De facto, o preço da cortiça tem vindo a evoluir favoravelmente, tendo o aumento registado em 2017 (+9,1%) mais do que compensado o decréscimo em volume. Note-se que os incêndios florestais ocorreram fundamentalmente em zonas geográficas onde o sobreiro não tem grande expressão, não tendo sido a produção de cortiça muito afetada.

Figura 12.1 >> VAB da silvicultura



Fonte: INE, I.P., Contas Económicas da Silvicultura

Figura 12.2 >> VAB da Silvicultura/VAB nacional por EM (2016)



Fonte: Eurostat, Contas Nacionais

Nos últimos anos, o crescimento das exportações (com o consequente acréscimo da produção de paletes e caixas para embalamento) e a recuperação da construção, terão contribuído para um aumento da procura de madeira para serrar. Em 2017, verificou-se um incremento da oferta desta madeira (+8,7% em volume), resultante de um aumento de cortes e de intervenção na floresta, tendo os preços diminuído 5,8%.

A madeira para triturar voltou a registar um aumento real, embora ténue (+0,7%), correspondendo maioritariamente a eucalipto consumido pela indústria de pasta de papel. Apesar do acréscimo das remoções de madeira para triturar, devido aos incêndios florestais, apenas a madeira com requisitos de qualidade necessários à produção de papel (sem vestígios de cinza e carvão) foi consumida pelas fábricas. Em termos nominais, dado o decréscimo do preço (-2,0%), a produção de madeira para triturar decresceu (-1,3%).

Em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia (0,5%), em 2016[3] Portugal encontrava-se em 10º lugar, comparativamente aos restantes Estados-Membros da UE, superando países com características mediterrânicas e grande área florestal como Espanha, Itália ou França (entre 0,1% e 0,2%).

[3] Último ano com informação disponível para a UE

Quadro 12.1 >> Produção do ramo silvícola, a preços correntes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Produtos \ Anos	2014	2015	2016	2017 Po
1 Produção de bens silvícolas	**869,25**	**917,39**	**907,68**	**883,84**
1.1 Crescimento das florestas (variação de existências)	**137,08**	**148,89**	**133,13**	**90,02**
1.2 Madeira de resinosas para fins industriais	**137,89**	**145,12**	**151,61**	**153,77**
1.2.1 Madeira de resinosas para serrar	117,28	124,37	130,67	133,88
1.2.2 Madeira de resinosas para triturar	15,73	15,42	15,25	13,32
1.2.3 Outra madeira de resinosas	4,89	5,33	5,70	6,58
1.3 Madeira de folhosas para fins industriais	**310,91**	**318,46**	**299,62**	**297,44**
1.3.1 Madeira de folhosas para serrar	4,79	5,03	4,61	4,60
1.3.2 Madeira de folhosas para triturar	304,13	311,36	293,12	290,99
1.3.3 Outra madeira de folhosas	1,99	2,07	1,89	1,85
1.4 Madeira para energia	**51,23**	**51,17**	**50,87**	**54,77**
1.5 Outros produtos	**232,14**	**253,75**	**272,45**	**287,84**
1.5.1 Cortiça	216,71	236,31	248,77	263,36
1.5.2 Plantas florestais de viveiro	6,62	6,32	5,10	5,80
1.5.3 Outros produtos silvícolas	8,81	11,12	18,58	18,68
2 Produção de serviços silvícolas e de exploração florestal	**262,92**	**274,98**	**260,03**	**293,77**
2.1 Florestação e reflorestação de rendimento regular	**82,48**	**86,59**	**72,03**	**68,25**
2.2 Outros serviços silvícolas e de exploração florestal	**180,44**	**188,39**	**188,00**	**225,52**
3 Atividades secundárias não florestais (não separáveis)	**59,11**	**62,45**	**71,92**	**82,08**
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal	**1 191,28**	**1 254,82**	**1 239,63**	**1 259,69**

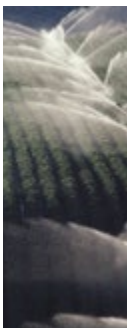
Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura

Quadro 12.2 >> Valor acrescentado bruto, Rendimento e Formação bruta de capital fixo na silvicultura, a preços correntes

Portugal Unidade: 10^6 Euros

Rubricas \ Anos	2014	2015	2016	2017 Po
4 Total da produção da silvicultura e exploração florestal	**1 191,28**	**1 254,82**	**1 239,63**	**1 259,69**
5 Consumo intermédio	346,72	358,57	359,51	388,25
6 Valor acrescentado bruto a preços de base (4 - 5)	**844,56**	**896,25**	**880,12**	**871,44**
7 Consumo de capital fixo	84,53	87,09	90,92	91,16
8 Valor acrescentado líquido a preços de base (6 - 7)	**760,03**	**809,16**	789,20	780,28
9 Outros impostos sobre a produção	2,25	2,58	2,66	2,66
10 Outros subsídios à produção	29,26	16,82	7,13	6,31
11 Rendimento dos fatores (8 - 9 + 10)	**787,04**	**823,40**	**793,67**	**783,93**
12 Remuneração dos assalariados	111,12	123,33	131,27	142,92
13 Excedente líquido de exploração ou rendimento misto (11 - 12)	**675,92**	**700,07**	**662,40**	**641,01**
14 Rendas a pagar	4,95	4,90	4,86	4,78
15 Juros a pagar	5,10	5,75	7,82	8,11
16 Juros a receber	0,63	1,48	1,59	1,58
17 Rendimento empresarial líquido (13 - 14 - 15 + 16)	**666,50**	**690,90**	**651,31**	**629,70**
18 Formação bruta de capital fixo (excluindo IVA dedutível)	**91,80**	**96,76**	**93,39**	**89,19**
19 Transferências de capital	**19,33**	**21,36**	**5,20**	**11,80**

Fonte: INE, I. P., Contas Económicas da Silvicultura



[ANEXOS]

CONCEITOS

Índice alfabético

A

adubos, 161

alimentação animal, 162

ano agrícola, 156

aparas e estilhas,160

áreas ardidas de povoamentos, 159

áreas de corte raso, 159

áreas percorridas por incêndios florestais, 159

armazenista, 164

aves do dia, 157

aviário de multiplicação, 157

azeite virgem, 156

B

balanço de aprovisionamento, 163

bebidas à base de leite, 162

boi, 158

borrega coberta, 158

C

cabra, 158

capitação, 163

capitação edível, 163

carcaça, 157

carne aprovada para consumo público, 157

carvão vegeta, 160

chiba coberta, 158

consumo aparente, 165

consumo de capital fixo, 165

consumo humano, 163

consumo intermédio, 165

contas económicas da agricultura, 164

contas económicas da silvicultura, 164

contraplacado, 160

cortiça amadia, 160

cortiça de reprodução, 160

cortiça secundeira, 160

cortiça virgem, 160

culturas forrageiras, 156

culturas permanentes, 156

culturas temporárias, 156

cultura temporária principal, 156

D

distribuidor, 164

E

equídeos, 158

excedente líquido de exploração ou rendimento misto, 165

exploração agrícola, 156

F

fertilizante, 161

floresta, 159

floresta natural, 159

folheados, 160

formação bruta de capital fixo, 165

fumigante de solo, 161

fungicida, 161

G

gema (resina), 160

grau de autoaprovisionamento, 163

grossista, 164

H

herbicidas, 161

I

importador, 164

incêndio florestal, 159

indicador A, 165

industrial, 164

inseticidas e acaricidas, 161
intraconsumo, 165
J
juros, 165
L
lagar de azeite, 156
leguminosas secas para grão, 156
leite cru, 158
leite para consumo, 162
leite gordo ou inteiro, 162
leite meio gordo (ou parcialmente desnatado), 162
leite magro (ou desnatado), 162
leite fermentado (ou acidificado), 162
leites em pó, 162
leitelho, 163
leitões, 158
lenha, 160
limite máximo de resíduos (LMR), 161
M
madeira para triturar (redonda e partida), 160
madeira serrada, 160
manteiga, 163
matadouro, 157
matas e florestas, 159
matas e florestas sem culturas sob coberto, 159
miudezas das aves, 157
miudezas do gado abatido, 157
N
nata, 162
nematodicida, 161
novilha, 158
novilho, 158
O
óleo, 163
óleo mineral, 161
ocorrência (de incêndio florestal), 159
outra madeira redonda industrial, 160
outras áreas arborizadas, 159
outras áreas florestais, 159
outras vacas, 158
outros impostos sobre a produção, 165
outros subsídios à produção, 165
ovelha, 158
ovos de incubação, 157
P
painel de fibras, 161
painel de partículas, 161
papéis para embalagem, 161
papéis para usos domésticos e sanitários, 161
papéis para usos gráficos, 161
pasta de papel, 160
pastas químicas ao sulfato (ou kraft), 161
pastas químicas ao sulfito, 161
pastagens permanentes, 156
peso limpo de carcaça, 157
peso limpo da carcaça dos bovinos, 157
peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos, 157
peso limpo da carcaça dos suínos, 157
peso limpo da carcaça dos equídeos, 157
porcas reprodutoras, 158
porcos de engorda, 158
povoamento florestal, 159
preço de aquisição de meios de produção, 164
preço no produtor, 164
produção de leite, 158
produção de madeira, 160
produção indígena bruta (carnes), 157
produção líquida (carnes), 157
produção do ramo agrícola, 164
produção do ramo silvícola, 164
produção utilizável, 164
produtos fitofarmacêuticos, 161

Q

quantidade de madeira removida, 160

queijo, 162

queijo fundido, 162

R

ramo de atividade, 164

reacendimento, 159

remuneração dos assalariados, 166

rendimento dos fatores, 166

rendimento empresarial líquido da agricultura, 166

reses ou animais de talho, 158

retalhista, 164

S

soro de leite, 162

T

transferências de capital, 166

transformação industrial, 162

U

unidade de trabalho ano (UTA), 166

utilização industrial, 162

V

vaca, 158

vaca leiteira, 158

valor acrescentado bruto (VAB), 166

valor acrescentado líquido, 166

variação de existências, 165

varrasco, 158

vendas (saídas da agricultura), 165

vinho com denominação de origem protegida (DOP), 163

vinho com indicação geográfica protegida (IGP), 163

vinho com indicação de casta, 163

vinho (sem certificação), 163

vitela, 158

vitelão, 158

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA), 166

CONCEITOS

Índice temático

PRODUÇÃO VEGETAL

ano agrícola - o período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de novembro do ano n-1 e termina em 31 de outubro do ano n.

exploração agrícola - unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão-de-obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes: 1) produzir produtos agrícolas ou manter em boas agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos; 2) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); 3) estar submetida a uma gestão única; 4) estar localizada num lugar determinado e identificável.

culturas forrageiras - culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

culturas permanentes - culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

culturas temporárias - culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

> **cultura temporária principal** - cultura que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico, quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente várias culturas no mesmo ano agrícola. Por convenção, sempre que exista uma associação de matas e florestas com culturas temporárias, estas últimas serão as principais; na associação culturas temporárias e permanentes as primeiras são consideradas sempre secundárias.

pastagens permanentes - plantas, semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

leguminosas secas para grão - leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

lagar de azeite - estabelecimento industrial destinado à produção de azeite a partir das azeitonas.

> **azeite virgem** - azeite obtido a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não altere o azeite, e que não tenha sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão do azeite obtidos com solvente, com adjuvantes de ação química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.

PRODUÇÃO ANIMAL

produção indígena bruta (carnes) - produção líquida acrescida do saldo do comércio internacional de animais vivos (exportação - importação), convertido a peso carcaça.

produção líquida (carnes) - produção correspondente ao abate de animais realizado dentro do território nacional e aprovado para consumo, para cujo cálculo não se entrou em linha de conta com a proveniência dos animais abatidos (produzidos internamente ou importados).

aviário de multiplicação - aviário que se destina à produção de ovos para incubação destinado à produção de aves de capoeira quer de rendimento (produção de ovos para consumo ou de carne) quer de multiplicação. Em determinados períodos, os ovos postos nestes aviários podem ser desviados, em quantidade variável, para consumo alimentar, por não interessar à produção do dia.

aves do dia - aves com menos de 72 horas e que ainda não foram alimentadas e destinadas aos aviários de produção e multiplicação.

ovos de incubação - ovos produzidos pelas aves de capoeira e destinados a serem incubados.

miudezas das aves - as vísceras das aves usadas como alimento, compreendendo a cabeça e as patas quando separadas da carcaça.

matadouro - estabelecimento aprovado e licenciado pelas entidades competentes para a execução de abates e preparação de carcaças das espécies (bovina, ovina, caprina, suína, equina, aves, leitões e espécies abrangidas na designação de caça de criação) destinadas ao consumo público ou destinadas à indústria.

carne aprovada para consumo público - carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

carcaça - corpo de qualquer animal abatido após ter sido sangrado e preparado conforme a espécie.

> **peso limpo de carcaça** - peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).
>
> **peso limpo da carcaça dos bovinos** - peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, das gorduras envolventes dos rins e do úbere, bem como dos materiais de risco específicos.
>
> **peso limpo da carcaça dos caprinos e ovinos** - peso em frio do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.
>
> **peso limpo da carcaça dos suínos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.
>
> **peso limpo da carcaça dos equídeos** - peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado, despojado da pele e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

miudezas do gado abatido -a carnes frescas não incluídas na carcaça, mesmo quando estando presas a esta pelas suas ligações naturais. Inclui a cabeça com ou sem língua, pulmões com a traqueia, coração, diafragma, esófago, estômago, intestinos (tripa), fígado, baço, pâncreas, epiplons, mesentério, órgãos genito-urinários, (exceto rins, verga e útero), extremidades locomotoras e cauda.

reses ou animais de talho - animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca, vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

boi - bovino macho castrado, que não seja considerado vitelo.

novilha - bovino fêmea não parida, que não seja considerado vitelo.

novilho - bovino macho inteiro, que não seja considerado vitelo.

vitelão - bovino, macho ou fêmea, com idade superior a 8 meses, mas inferior ou igual a 12 meses.

vitela - bovino, macho ou fêmea, com idade inferior ou igual a 8 meses.

vaca - bovino fêmea que já pariu.

vaca leiteira - bovino fêmeas que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

outras vacas - compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugo) e as vacas de trabalho.

ovelha - ovino fêmea que já pariu. Inclui-se no conceito as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

borrega coberta - fêmea da espécie ovina coberta pela primeira vez.

cabra - caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugo.

chiba coberta - fêmea nova coberta pela primeira vez, da espécie caprina.

equídeos - animais domésticos da espécie "*Equs*", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" ou o "macho".

porcas reprodutoras - suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

porcos de engorda - suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

varrasco - suíno macho reprodutor com mais de 50 kg de peso vivo, que efetue regularmente a cobrição.

leitões - suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

produção de leite - inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, autoconsumido e transformado em produtos lácteos).

leite cru - leite que não tenha sido aquecido a uma temperatura superior a 40ºC., nem submetido a um tratamento de efeito equivalente.

PRODUÇÃO FLORESTAL

matas e florestas - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

matas e florestas sem culturas sob coberto - superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração.

floresta - terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

floresta natural - floresta de espécies indígenas, maioritariamente "laurissilva", regenerada naturalmente, que não está exposta a ações ou intervenções humanas e cujos processos ecológicos não estão significativamente afetados.

povoamento florestal - áreas ocupadas por um conjunto de árvores florestais crescendo num dado local, suficientemente homogéneas na composição específica, estrutura, idade, crescimento ou vigor, e cuja percentagem de coberto é no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

áreas **de corte raso** - extensões de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m de uso florestal, anteriormente ocupado por floresta e que, devido ao corte de árvores, está ocupado com cepos, ou com solo temporariamente nu. Os cortes podem ser rasos, se existir um corte simultâneo de todas as árvores, ou salteados ou sucessivos quando apenas algumas árvores são cortadas.

outras áreas florestais - outras áreas não consideradas em povoamentos nem em corte raso. Inclui "Outras áreas arborizadas" e áreas de "floresta natural".

outras áreas arborizadas - extensões de terreno com área mínima de 0,5 ha e largura ≥ 20 m, que tenham um grau de coberto entre 5 e 10% e onde se verifica a presença de espécies florestais que na maturidade atingem porte arbóreo ou em que se verifique a presença de espécies florestais com um grau de coberto ≥ 10%, mas que, devido às condições em que vegetam, não conseguem atingir os 5 m de altura na idade adulta ou ainda, as áreas onde vegetem espécies florestais de porte sub-arbóreo como por exemplo o medronheiro e carrasco.

incêndio florestal - combustão não limitada no tempo nem no espaço e que atinge uma área florestal.

ocorrência (de incêndio florestal) - incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

reacendimento - reativamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. O reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida pelo incêndio).

áreas ardidas de povoamentos - extensões de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m anteriormente ocupado por floresta e que, devido à passagem de incêndio, está ocupado com cepos, troncos de árvores carbonizadas ou vegetação carbonizada.

áreas percorridas por incêndios florestais - área com povoamentos florestais ou inculta, atingida por um incêndio.

produção de madeira - diz respeito ao volume sólido ou ao peso da produção total dos produtos. Inclui a produção de produtos que podem ser imediatamente consumidos na produção de outro produto (pasta de papel, que pode ser imediatamente convertida em papel como parte do processo contínuo). Exclui a produção de folheados usados para a produção de contraplacados no mesmo país. A unidade de reporte é o metro cúbico sólido sem casca (em volume) no caso da madeira serrada ou das aparas ou dos resíduos ou dos painéis de madeira e toneladas métricas no caso do carvão, pasta e produtos de papel.

quantidade de madeira removida - toda a madeira removida com ou sem casca. É um agregado que inclui a lenha, a madeira para serrar e folhear (toros) e para triturar (rolaria) e outras madeiras redondas industriais.

madeira para triturar (redonda e partida) - madeira redonda em bruto, exceto toros, para a produção de pasta, painéis de partículas ou de fibras. Esta madeira pode ser contabilizada com ou sem casca e pode estar na forma de madeira redonda ou partida.

outra madeira redonda industrial - madeira redonda industrial (madeira em bruto) exceto toros para serrar e folhear e/ou triturar. Inclui madeira redonda que será usada para estacas, postes, vedações, etc.

lenha - quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.

aparas e estilhas - madeira que foi deliberadamente reduzida a pequenos pedaços durante a transformação de outros produtos de madeira e é apropriada para a produção de pasta de madeira, painéis de partículas e de fibras, para uso como combustível ou outro. Exclui as estilhas de madeira vindas diretamente da floresta porque já foram contabilizadas como madeira para triturar.

madeira serrada - madeira que foi produzida tanto com madeira redonda nacional ou importada, serrando longitudinalmente ou por um processo de quebra da madeira com uma espessura superior a 5 mm (com pequenas exceções). Inclui pranchas, travessas, vigas, tábuas, esteios, pedaços de madeira, ripas, caixotes e caixas.

carvão vegetal - madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.

contraplacado - placa de madeira constituída pela sobreposição de três, cinco ou mais folhas de madeira, e pequena espessura, dispostas com as fibras cruzadas entre si, que se grudam e se submetem seguidamente à pressão hidráulica em prensas.

folheados - finas folhas de madeira de espessura uniforme, descascadas, cortadas às fatias ou serradas. Inclui madeira usada para o fabrico de material de construção laminado, mobília, contentores, etc.

cortiça virgem - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a primeira vez que se extrai cortiça.

cortiça secundeira - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez que se extrai cortiça.

cortiça de reprodução - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a segunda vez ou seguintes que se extrai cortiça (inclui a cortiça amadia, secundeira, bocados de amadia e refugo cru).

cortiça amadia - cortiça proveniente de partes de árvores nas quais é a terceira vez ou seguintes que se extrai cortiça.

gema (resina) - é um produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

pasta de papel - material fibroso preparado de rolaria para triturar, resíduos de madeira, partículas ou resíduos por processo mecânico e/ou químico para produção de papel, cartão, painel de fibras ou outros processos celulósicos. A unidade de reporte é a tonelada métrica em peso seco ao ar, isto é com 10% de humidade (90% sdt).

pastas químicas ao sulfato (ou kraft) - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de um licor de hidróxido de sódio (soda). Esta pasta pode ser branqueada ou crua. Os usos finais são muito numerosos, sendo a pasta branqueada utilizada em particular para papéis de usos gráficos, tissues e cartolinas. A pasta crua é utilizada geralmente para liner, para cartão canelado, papéis de embrulho, papéis para embalagem (sacos), envelopes e outros papéis especiais não branqueados.

pastas químicas ao sulfito - pasta produzida pelo cozimento de estilhas de madeira num recipiente pressurizado na presença de licor de bissulfito. Os usos finais incluem papel de jornal, papéis de escrita, tissues e papéis de uso doméstico e sanitário. Esta pasta pode ser branqueada ou crua.

painel de fibras - painel produzido a partir de fibras de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos. Inclui painéis de fibras que são pressionados para ser lisos e produtos de painéis de fibras moldados. Subdivide-se em painel de fibras duras (densidade > 0,8 g/cm) e MDF (painel de fibras de média densidade - 0,5 < densidade ≤ 0,8 g/cm3).

painel de partículas - painel produzido a partir de pequenos pedaços de madeira ou outros materiais lenhoso-celulósicos juntos por um aglutinante orgânico com um ou mais agentes (calor, pressão, humidade, etc.).

papéis para embalagem - inclui materiais para caixa, papéis para embalagem, outros papéis e cartões principalmente para embalagem e outros papéis e cartões (para fins industriais e especiais).

papéis para usos domésticos e sanitários - incluem uma larga gama de *tissues* e outros papéis para a higiene utilizados em casas de habitação ou instalações comerciais e industriais.

papéis para usos gráficos - inclui papel de jornal, papéis não revestidos de pasta mecânica, papéis não revestidos de pasta química e papéis revestidos.

AGRICULTURA E AMBIENTE

limite máximo de resíduos (LMR) - concentração máxima autorizada do resíduo de um pesticida no interior e à superfície de géneros alimentícios ou de alimentos para animais.

produtos fitofarmacêuticos - substâncias que se destinam a proteger os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc.

fumigante de solo - líquido volátil para combate de fungos, bactérias, insetos, nemátodos ou infestantes do solo.

fungicida - substância ou preparado que destrói os fungos ou impede o seu desenvolvimento.

herbicidas - produtos químicos, que, pela sua variedade e poder seletivo, atuam nas ervas daninhas procurando não prejudicar o normal desenvolvimento das culturas.

inseticidas e acaricidas - substâncias ou preparados usados para controlar e combater insetos e ácaros.

nematodicida - substância ou preparado usado para combater nemátodos.

óleo mineral - hidrocarboneto usado para combater insetos, ácaros e infestantes ou como adjuvante.

fertilizante - substâncias utilizadas (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

adubos - fertilizantes que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destinam a melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

transformação industrial - quantidades de produtos utilizados na fabricação de um produto derivado alimentar, para o qual existe um balanço específico.

utilização industrial - emprego que inclui as quantidades de produtos utilizados pela indústria para fabricação de outros não destinados à alimentação humana ou animal, nomeadamente os consumidos pela indústria dos químicos, da cerveja, do álcool, etc.

alimentação animal - quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

leite para consumo - leite destinado ao consumo humano, cru ou submetido a um tratamento pelo calor (pasteurizado, esterilizado e UHT).

leite gordo ou inteiro - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor natural de matérias gordas seja igual ou superior a 3,5% ou cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a 3,5% no mínimo.

leite meio gordo (ou parcialmente desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai de 1,5% no mínimo a 1,8% no máximo.

leite magro (ou desnatado) - leite submetido, numa empresa de tratamento de leite, pelo menos a um tratamento pelo calor ou a um tratamento de efeito equivalente autorizado, e cujo teor de matérias gordas tenha sido regulado a um valor que vai até 0,3%, no máximo.

leite fermentado (ou acidificado) - leite caracterizado por ser um produto acidificado pelo ácido láctico e por escassas quantidades de outros compostos orgânicos, igualmente ácidos, produzidos por bactérias típicas; como consequência deste processo acidificação as proteínas do leite coagulam e precipitam-se dissociando-se posteriormente em aminoácidos. As bactérias lácteas fermentam uma parte da lactose do leite produzindo ácido, bem como outros açúcares.

leites em pó - produto pulverulento, obtido diretamente, por eliminação da água do leite, do leite parcialmente desnatado, do leite magro ou de uma mistura destes com ou sem nata e cujo teor de humidade seja inferior ou igual a 5%, em massa, do produto final.

nata - produto obtido do leite através da concentração da sua matéria gorda e que apresenta um teor de matéria gorda superior a 10% do peso do produto.

soro de leite - subproduto do fabrico do queijo ou da caseína através da ação dos ácidos, do coalho e/ou de processos físico-químicos.

bebidas à base de leite - produtos líquidos que contenham, pelo menos 50% de produtos lácteos, incluindo os produtos à base de soro de leite. Inclui o leite vitaminado, os leites achocolatados, o leitelho com aditivos ou aromatizado, etc..

queijo - produto fresco ou curado, de consistência variável, obtido por coagulação e dessoramento do leite ou do leite (total ou parcialmente desnatado, mesmo que reconstituído), assim como da nata, do leitelho e a mistura de alguns ou de todos estes produtos, (incluindo lactosoro), sem ou com adição de outros géneros alimentícios.

queijo fundido - produto obtido a partir de um ou vários tipos de queijo, submetidos a fusão emulsionante, sem ou com adição de outros géneros alimentícios, podendo ou não ser esterilizado. Inclui as preparações à base de queijo fundido.

manteiga - produto butiroso obtido exclusivamente do leite de vaca ou da sua nata, com ou sem adição de sal e/ou culturas lácteas, apresentando-se sob a forma de uma emulsão sólida e maleável, com teor de matéria gorda igual ou superior a 80 % e inferior a 90%, com teor de humidade máximo de 16% e de matéria seca desengordurada de 2%. Inclui a manteiga com ervas, especiarias ou aromas.

> **leitelho** - subproduto do fabrico da manteiga, obtido após batedura ou butirização em contínuo da nata e separação da fração gorda sólida, que embora possa ser utilizado na alimentação humana, é quase sempre utilizado na alimentação de suínos ou de vitelos.

óleo - gordura líquida extraída de substâncias animais, minerais e ou vegetais de numerosas espécies usadas como alimento, matéria-prima industrial, combustível, lubrificante, etc..

vinho (sem certificação) - vinhos destinado ao consumo humano que não se enquadra nas outras designações existentes, cumprindo com as disposições nacionais e comunitárias em vigor.

vinho com denominação de origem protegida (DOP) - designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação geográfica protegida (IGP) - Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único.

vinho com indicação de casta - vinho sem indicação geográfica, que mediante o cumprimento de determinados requisitos pode utilizar na rotulagem o ano de colheita e/ou as castas utilizadas na sua elaboração.

BALANÇO DE APROVISIONAMENTO

balanço de aprovisionamento - síntese de informação estatística, através da qual se quantificam, para um dado produto ou agrupamento de produtos alimentares, todos os fluxos ocorridos ao nível da exploração agrícola nacional e/ou ao nível do mercado. Equivale ao estabelecimento de um equilíbrio recursos/emprego em dados físicos.

> **grau de autoaprovisionamento** - coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

BALANÇA ALIMENTAR

capitação - consumo médio expresso em quilogramas ou litros/habitante, durante o período de referência, tomando para base do seu cálculo a população residente no território a meio ou no fim do ano, consoante o período de referência observado.

capitação edível - valor que se obtém por aplicação de um coeficiente percentual (parte edível de um produto), variável consoante o produto alimentar ou bebida, sobre a capitação bruta que é definido segundo a Tabela de Composição de Alimentos Portugueses.

consumo humano - emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

SEGURANÇA ALIMENTAR

armazenista - agente económico cuja atividade principal consiste em comprar, armazenar e vender artigos em grande quantidade.

distribuidor - agente económico que exerce como atividade principal a distribuição de bens junto dos consumidores finais.

grossista - agente económico que exerce a atividade económica no comércio por grosso.

importador - agente económico que compra diretamente a terceiros mercadorias alimentares, provenientes dos restantes Estados-membros e de países terceiros.

industrial - pessoa singular ou coletiva que pretenda explorar ou seja responsável pela exploração de um estabelecimento industrial ou que nele exerça em seu próprio nome atividade industrial.

retalhista - agente económico que exerce como atividade principal o comércio a retalho.

PREÇOS NA AGRICULTURA

preço de aquisição de meios de produção - Preço pago pelo agricultor (correspondente à última fase de comercialização), na aquisição de meios de produção, excluindo subsídios e descontos, e incluindo impostos, exceto o IVA dedutível.

preço no produtor - preço de compra ao agricultor/ produtor ou preço de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível.

CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS

ramo de atividade - um ramo de atividade agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.1.

contas económicas da silvicultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade silvícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da silvicultura.

produção do ramo silvícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações silvícolas (silvicultura, exploração florestal e atividades de serviços relacionados), incluindo os intraconsumos.

contas económicas da agricultura - representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

produção do ramo agrícola - conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

produção utilizável - quantidade disponível para a eventual utilização dentro e fora da agricultura, resultante do processo de produção e durante o período de referência, após a dedução das perdas de colheita e de transporte do campo para a exploração agrícola e das destruições efetuadas no próprio campo.

vendas (saídas da agricultura) - emprego que compreende os quantitativos de produtos escoados para o mercado pelos produtores agrícolas ou outros, com exclusão das quantidades usadas em autoconsumo, os intraconsumos, as variações de existências e as perdas na exploração.

intraconsumo - conjunto de produtos agrícolas com origem na própria agricultura e aí utilizados como meios de produção (ex.: sementes e plantas, alimentos para animais, ovos para incubação, etc.).

variação de existências - diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

excedente líquido de exploração ou rendimento misto - saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

consumo aparente - total de recursos disponíveis para serem utilizados no mercado interno (inclui eventuais perdas e *stocks)*.

consumo de capital fixo - o consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

consumo intermédio - o consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

formação bruta de capital fixo - a formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

indicador A - a variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 31 de janeiro de 2019.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano n}/\text{deflator do PIB})/\text{VMOA ano n}]}{(\text{Rendimento de Fatores ano n}-1/\ \text{VMOA ano n}-1)} = \frac{[(2922{,}65/101{,}38*100)/244{,}72]}{(2868{,}42/\ 243{,}90)} \times 100 - 100 = +\mathbf{0},\mathbf{2}\%$$

juros - nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

outros impostos sobre a produção - são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

outros subsídios à produção - os "outros subsídios à produção" recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

remuneração dos assalariados - as remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

rendimento dos fatores - indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

rendimento empresarial líquido da agricultura - saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

transferências de capital - são transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

unidade de trabalho ano (UTA) - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

valor acrescentado líquido - valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

valor acrescentado bruto (VAB) - corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

volume de mão-de-obra-agrícola (VMOA) - equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

- Preços e índices de preços mensais no produtor de alguns produtos agrícolas (output);
- Preços e índices de preços mensais dos meios de produção na agricultura (input);
- Produção de azeite segundo o tipo de lagar e sistema de extração;
- Produção de pintos do dia;
- Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as espécies, por meses.

Pesos e Medidas

Produtos	Unidade	Equivalência kg	Produtos	Unidade	Equivalência kg
Animais de açougue			**Leite inteiro de:**		
- Vitelos	unidade	(a) 154,4	- Cabra	litro	1,035
- Novilhos	»	(a) 293,8	- Ovelha	»	1,038
- Bois	»	(a) 337,1	- Vaca	»	1,031
- Vacas	»	(a) 263,3	**Madeiras**		
- Novilhas	»	(a) 215,6	- Azinho	m^3	1 070,00
- Caprinos	»	(a) 6,1	- Castanho	»	580,00
- Equídeos	»	(a) 163,1	- Choupo	»	470,20
- Ovinos	»	(a) 10,5	- Criptoméria	»	270,00
- Suínos	»	(a) 64,5	- Eucalipto	»	800,00
Animais de capoeira			- Faia	»	720,00
- Coelhos	unidade	(a) 1,2	- Nogueira	»	680,00
- Frangos	»	(a) 1,4	- Pinheiro bravo	»	530,00
- Galinhas	»	(a) 2,0	- Pinheiro manso	»	580,00
- Patos	»	(a) 2,7	- Sobreiro	»	803,00
- Perus	»	(a) 10,3	**Caça**		
- Pombos	»	(a) 0,2	- Coelhos	unidade	(b) 0,800
Diversos			»	»	(a) 0,560
- Azeite	hectolitro	91,66	- Lebres	»	(b) 1,600
- Azeitonas	»	65,00	»	»	(a) 1,120
- Ovos	milhar	62,00	- Perdizes	»	(b) 0,400
- Vinho	hectolitro	100,00	»	»	(a) 0,340

(a) Peso limpo

(b) Peso sem tripas

Fatores de Conversão

Produtos	Unidade	Equivalência aproximada
Animais de açougue		
- Bovinos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,59 kg** de peso limpo
- Caprinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Equídeos	- **1 kg** » »	- **0,55 kg** de » »
- Ovinos	- **1 kg** » »	- **0,40 kg** de » »
- Suínos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Animais de capoeira		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Galináceos	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
- Patos	- **1 kg** » »	- **0,70 kg** de » »
- Perus	- **1 kg** » »	- **0,75 kg** de » »
Caça		
- Coelhos	- **1 kg** de peso vivo	- **0,60 kg** de peso limpo
- Lebres	- **1 kg** » »	- **0,60** kg de » »
- Perdizes	- **1 kg** » »	- **0,80** kg de » »
Cereais		
- Arroz	- **1 kg** de arroz em casca	- **0,70 kg** de arroz descascado
- Centeio	- **1 kg** em grão	- **0,76 kg** de farinha
- Cevada	- **1 kg** »	- **0,66 kg** de »
- Milho	- **1 kg** »	- **0,91 kg** de »
- Trigo	- **1 kg** »	- **0,80 kg** de »
Frutas secas		
- Amêndoa	- **1 kg** de amêndoa em casca	- **0,225 kg** de amêndoa descascada
- Amendoim	- **1 kg** » amendoim em casca	- **0,73 kg** » amendoim descascado
- Avelã	- **1 kg** » avelã em casca	- **0,73 kg** » avelã descascada
- Noz	- **1 kg** » noz em casca	- **0,73 kg** » noz descascada
Laticínios		
- Leite	- **1 l** de leite de vaca	- **0,12 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » desnatado	- **0,08 a 0,09 kg** de leite em pó
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,36 kg** de leite condensado a 65%
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,04 kg** de manteiga
- »	- **1 l** » » » » »	- **0,08 kg** de queijo curado de vaca
- »	- **1 l** » » » ovelha	- **0,14 a 0,17 kg** de queijo curado de ovelha
- »	- **1 l** » » » cabra	- **0,12 kg** de queijo curado de cabra
Diversos		
- Azeite	- **1 l** de azeite virgem	- **(100 - 2n+2)** de azeite refinado **100** (**n** - grau de acidez)
- Azeitonas	- **1 kg** de azeitona	- **0,16 l** de azeite
- Cana sacarina	- **1 kg** » cana sacarina	- **0,07 kg** de açucar
- Chá	- **1 kg** » folhas verdes	- **0,24 kg** de chá
- Cortiça	- **1 kg** » cortiça	- **0,60 kg** de granulado
- »	- **1 kg** » »	- **0,36 kg** de aglomerados de isolamento
- »	- **1 kg** » »	- **0,80 kg** de aglom. de revestimento e compostos
- Tabaco	- **1 kg** » tabaco verde (planta)	- **0,56 kg** » tabaco verde (folha)
- »	- **1 kg** » » » (folha)	- **0,10 kg** » » seco

www.ine.pt